

LEGADO: RETROSPETIVA DA ESTRATÉGIA DA NATAÇÃO EM PORTUGAL E COOPERAÇÃO COM O SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL

PLANO ESTRATÉGICO 2014 - 2024



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE NATAÇÃO

// vol. 13 //

// 2024 //

FICHA TÉCNICA

Editor
Cipriano Lucas

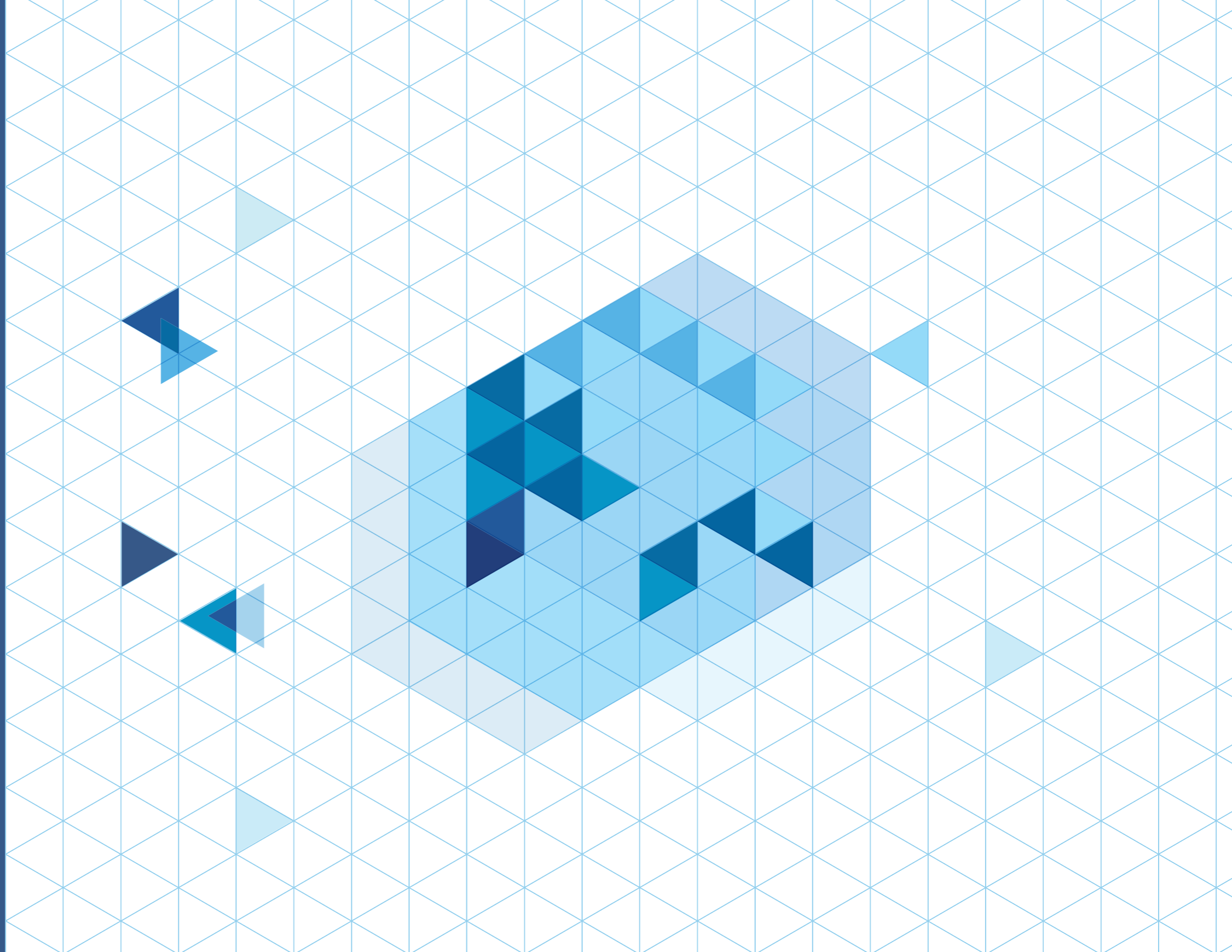
Autores
António José Silva
Daniel Marinho

Colaboradores
Tiago M. Barbosa
Marta Martins
Fernando Leite
José Machado
Pedro Morouço
Nuno Batalha
José Sacadura
Miguel Pires
Daniel Viegas
Paulo Franco
José Brandão
Mariett Matias
Luís Coutinho
Raquel Marinho
Sílvia Costa

Revisão Geral
Isabel Lavinha

Paginação
Eliana Lopes

ISBN
978-989-33-6883-1



Introdução

Mensagem do Presidente	6
------------------------	---

Estrutura e Organização

• Corpos Sociais F.P.Natação - Quadriénio 2013-2016	44
• Corpos Sociais F.P.Natação - Quadriénio 2016-2020	50
• Corpos Sociais F.P.Natação - Quadriénio 2020-2024	56

Conselhos e grupos de missão

• Quadriénio 2013-2016	62
• Quadriénio 2016-2020	66

Organograma Funcional

• Quadriénio 2013-2016	70
• Quadriénio 2016-2020	72
• Quadriénio 2020-2024	74

<i>Plano Estratégico 2014 - 2024</i>	76
--------------------------------------	----

<i>Mapa Comparativo de Execução Financeira por Atividade (2012-2023)</i>	92
--	----

<i>Análise Receitas e Despesas (2012-2023)</i>	98
--	----

<i>Mapa Comparativo dos Indicadores de Gestão Financeira (2012-2023)</i>	100
--	-----

Atividade Estrutural E Desportiva - Retrospetiva Comparativa

• Natacao Pura	104
• Águas Abertas	114
• Polo Aquatico	124
• Natação Artística	130
• Masters	150
• Natação Adaptada	158
• Saltos	180

Centros de Treino Alto Rendimento FPN

• CAR Rio Maior	182
• CAR Jamor	188
• CAR Coimbra	192

<i>Formação</i>	194
-----------------	-----

<i>Portugal a Nadar</i>	200
-------------------------	-----

<i>Competência Aquática</i>	214
-----------------------------	-----

<i>Contratação de Técnicos</i>	228
--------------------------------	-----

<i>Área Jurídica</i>	232
----------------------	-----

<i>Projetos Financiados</i>	234
-----------------------------	-----

<i>Conclusão</i>	244
------------------	-----

MENSAGEM DO PRESIDENTE



O presente livro representa o “legado” institucional, reportando-se ao relatório discriminado dos 12 anos de gestão das diferentes equipas diretivas, e demais órgãos sociais da Federação Portuguesa de Natação, e demais entidades parceiras, adiante designada por FPN, que tomou posse no dia 1 de fevereiro de 2013 e findará o seu mandato em 2024, de acordo com as disposições que decorrem do Regime Jurídico das federações Desportivas (RJFD).

Foi sempre preocupação das diferentes equipas, nestes 12 anos, de dotar todos os órgãos fiscalizadores da atividade da FPN com os documentos de suporte, e em conformidade com os planos de ação (2012-2016; 2016-2020; 2020-2024) e o plano estratégico¹ que alicerçaram todas as atividades desportivas e de funcionamento, assim como os documentos de suporte, com a descrição das ações, da estrutura e seu funcionamento: administrativo; técnico, e das respetivas assessorias e gabinetes (financeiro; jurídico; comunicação e imagem), e respetivos quadros comparativos de toda a atividade assim como os anexos e estatísticas que davam suporte aos documentos supramencionados.

Foram 12 anos de inequívocas alterações, fundamentalmente ao nível do financiamento público decorrente dos diferentes contratos programa com a tutela (IPDJ) e com o COP, que se traduziram, conforme verificado neste documento, em reduções substanciais do orçamento disponível para as atividades e programas de ação que decorrem das finalidades e missão institucional da FPN.

Só para lembrar os mais desatentos, relativamente ao primeiro ano de gestão (2013) a FPN teve uma redução no financiamento, face a 2012, de 26.1% (correspondente a 1.424.610€) que, como é óbvio, a direção à data tentou acomodar nas rúbricas de gestão e organização internas, não onerando os programas de atividade programados.

Foi precisamente no ano de 2014 que se iniciou uma nova metodologia, dando sequência ao objetivo de máxima parametrização dos objetivos, com a inclusão de indicadores precisos, numa fase de transição entre a existência de um plano de ação (2012-2016) e um plano estratégico a mais longo prazo (2014-2024), traduzindo-se em avaliações anuais, de base plurianual.

Gostaríamos, sem menosprezar a importância de outras ações, de destacar o que de mais relevante anualmente se traduziu com impacto estruturante na natação em Portugal num esforço de otimização e eficiência de processos, de modo a oferecer aos nossos filiados um serviço que desse plenas garantias de modernidade, equidade e transparência, assegurando – também assim – a sua sustentabilidade.

Relativamente a 2014 o que de mais relevante foi feito:

1. Adequação dos estatutos da FPN ao regime jurídico das federações desportivas;
2. O redimensionamento e reorganização da estrutura técnica da FPN de acordo com o modelo e paradigma a implementar, especificamente ao nível das diferentes disciplinas: Natação Pura desportiva e águas abertas; Polo aquático e natação artística;
3. A passagem definitiva de todas as valências e classes de nadadores com deficiência sob a alçada da FPN, para além da já integrada no âmbito da cooperação com o Comité paralímpico e a Federação Portuguesa de Desporto para deficiência;
4. Reforço da sã convivência institucional com os órgãos da FPN e malha associativa territorial e demais instituições desportivas nacionais e internacionais envolvendo-os nos projetos como corresponsáveis, de que é exemplo a contratualização do contrato programa para a operacionalização das políticas desportivas territoriais no que se referia às disciplinas (sincronizada, polo aquático, águas abertas e natação pura desportiva);

¹https://fpnatacao.pt/sites/default/files/imce/events/20132014/plano_estrategico_fpn_2014-2024.pdf

5. A criação de projetos estruturantes do futuro da natação portuguesa como o projeto: “Portugal a nadar” e “Portugal a nadar com talento”, com ligação às coordenações locais do desporto escolar via programa de identificação, seleção, promoção e orientação de talentos desportivos;

6. A continuidade da reconstrução do edifício desportivo da natação portuguesa projetado a prazo, com a dinamização dos núcleos de formação desportiva com as associações territoriais e interterritoriais, para os escalões de formação (cadetes e infantis), com as áreas zonais para os juvenis e para o enquadramento nacional com os juniores no centro de formação e treino de Rio Maior em regime de residência, e a estruturação dum centro de alto rendimento em parceria com uma cidade e uma Universidade onde os nossos melhores atletas possam convergir para manter/elevar o nível de treino e possam simultaneamente manter alguma progressão nos seus estudos;

7. O início do projeto “Dueto Olímpico” da natação artística com a C.M. Murtosa, com quatro sincronistas residentes e devido enquadramento técnico e complementar;

8. A reorganização e reestruturação dos regulamentos desportivos das diferentes modalidades indo ao encontro de um novo paradigma de formação desportiva;

9. O projeto estruturante da certificação técnico-pedagógica das escolas de natação.

Em 2015:

1. A FPN passou de 16º para 3º lugar no ranking das instituições com Utilidade Pública Desportiva no que se refere aos indicadores e métricas desportivas, recentrando a sua importância no universo das federações desportivas nacionais, fruto da atividade desenvolvida;

2. A FPN alcançou no decorrer do ano de 2015 cerca de 50.000 filiados dos diferentes agentes, realçando a importância do projeto Portugal a nadar como programa estruturante do futuro da natação portuguesa;

3. Não obstante os problemas de implementação e após 8 anos de interregno a FPN procedeu à Integração no FPNSYSTEM das valências da natação adaptada e à reformulação da arquitetura estrutural e funcional do Sistema, assim como a conceção da fase de desmaterialização do programa e arquitetura em rede com as AT's;

4. Procedeu-se pela primeira vez à certificação Integrada de Infraestruturas aquáticas, numa lógica de Qualidade, Ambiente e Segurança, com o propósito de assegurar processos de procura incessante de excelência no domínio das Obras, Equipamentos e Instalações Desportivas, em estreita cooperação com a Sotécnica;

5. Foram certificadas 24 Escolas de Natação, segundo critérios de qualidade pré-definidos, contribuindo assim para uma maior segurança e qualidade na formação desportiva;

6. A duplicação quase em todas as disciplinas das ações e atividades de treino, concentrações, estágios e competições e participações conforme se pode verificar neste livro;

7. A criação e operacionalização das ações de controlo e avaliação, pluridisciplinar, do processo de treino em estreita cooperação com o sistema científico e tecnológico nacional (IES e centros de investigação), com equipa composta por médico, fisioterapeutas; psicólogos; fisiologistas; biomecânicos e treinadores;

Constatou-se ainda o reforço dos resultados desportivos nas diferentes disciplinas, com a Natação artística presente nos primeiros campeonatos do mundo, Kazan, o apuramento, que não se verificava deste 1997, da seleção feminina absoluta para a fase final do europeu de polo aquático e na natação com a profusão de recordes nacionais e a classificação obtida pelo Diogo Carvalho nos campeonatos da Europa de piscina curta entre outros resultados de relevo.

Finalizado o quadriénio (2012-2016) verificámos que todos os eixos do programa de ação, em concordância com o plano estratégico, possuíram um grau de cumprimento das medidas executadas acima dos 90%, sendo de realçar alguns pontos notáveis da atividade da FPN:

O projeto Portugal a Nadar, que teve uma repercussão visível para as disciplinas, com uma melhoria sustentada de todos os indicadores: da massificação da prática desportiva; democratização do acesso à prática por género (a participação feminina total com uma considerável e interessante evolução); Melhoria gradual do posicionamento da FPN no “ranking” das federações desportivas nos dois parâmetros de análise: a. Desenvolvimento da Prática Desportiva onde passamos de 16.º para 2º lugar em 4 anos, entre 74 federações; Alto Rendimento e Seleções Nacionais, onde passamos do 13.º lugar para 6.º em 67 Federações.

Projeto natação Adaptada: Apesar das diretrizes de inclusão da vertente adaptada na estrutura das federações de modalidade por parte da tutela (secretaria de Estado e IPDJ) ser antiga, na natação não foi um processo fácil. De um protocolo de cooperação de transição progressiva entre as duas entidades rapidamente passamos para a inclusão plena, desde a organização dos quadros competitivos, formação, participações Internacionais e organização de competições, cujo expoente máximo foi a organização do Campeonato de Europa de natação adaptada no Funchal no âmbito do IPC (International Paralympic Committee) que decorreu entre 30 abril e 7 maio, e em estreita cooperação com a Associação de Natação da Madeira, especialmente o Presidente Avelino Silva e o Governo regional da Madeira.

2016 foi ainda o ano dos jogos Olímpicos e paralímpicos do Rio 2016 para a natação portuguesa, ciclo cujo grande objetivo no plano de ação era aproximarmo-nos da elite mundial nas diferentes disciplinas.

Os resultados foram inequívocos. Pela primeira vez na história da natação alcançámos na mesma edição dos Jogos Olímpicos duas classificações de meia-final (Aléxis Santos nos 400 estilos e 200 estilos), interrompendo um jejum de 28 anos! Para além deste objetivo, a classificação de 3 nadadores com mínimo A para os Jogos do rio 2016, quando em Londres só tínhamos 1 nadador nestas condições assim como o apuramento da Vânia Neves para a maratona olímpica.

As medalhas nos europeus de piscina curta de 2013 e 2015 (Diogo Carvalho) e a obtenção do lugar de pódio nos recentes campeonatos Europa de Londres feito alcançado após 31 anos sem resultados de relevo (Aléxis Santos).

De realce inegável, os resultados históricos dos nadadores portugueses nos Europeus de Juniores com o título de campeão e de Vice-campeão Europeu pela Tamila Holub complementarmente a outros resultados de excelência.

Nas Águas Abertas as classificações obtidas nas etapas da taça do mundo e a brilhante classificação da Angélica André em 5º lugar nos Europeus Absolutos de águas abertas.

Na Natação Artística a participação assídua nos grandes eventos internacionais, campeonato Mundo Kazan e Europeus de Londres, onde pela primeira vez na história da modalidade ultrapassamos a barreira mítica dos 70 pontos atestando a melhoria do índice técnico relativo.

No Polo Aquático, a participação na fase final dos campeonatos Europa absolutos femininos em Belgrado com a melhor classificação de sempre com o 10º lugar e a equipa masculina com o melhor ranking de sempre 17º. Estes resultados deveram-se ao trabalho dos atletas, treinadores e clubes, mas é justo reconhecer o papel progressivo que os diferentes programas da FPN tiveram ao proporcionar as condições e o contexto de excelência para que eles surgissem, assim como a atitude voltada para o resultado.

Na Natação Adaptada:

Em 2014: 2 medalhas Bronze nos europeus IPC de Eindhoven (David Grachat e Nelson Lopes); 32 medalhas no Campeonato da Europa de Natação DSISO Loano 2014 (síndrome de down).

Em 2015: 1 medalha bronze no Campeonato do Mundo de Natação IPC Glasgow (David Grachat); 4 medalhas no Campeonato da Europa de Natação INAS Loano (deficiência intelectual) – 2 ouro 1 prata e 1 bronze (Sónia Resende)

Em 2016, 2 medalhas de bronze no campeonato da Europa de Natação Adaptada Funchal (David Grachat) e 4 medalhas: 2 pratas e 2 bronze pelo João Vaz e José Vieira no Campeonato do Mundo de Natação DSISO Florença 2016 (síndrome de down).

Por fim nos Jogos Paralímpicos Rio 2016: 5 nadadores – 2 finais e 3 recordes nacionais.

A formação dos recursos Humanos, era o setor da FPN que se encontrava em maior estagnação pela falta de aprovação dos referenciais de formação pela tutela. Em quatro anos, aprovámos os referenciais de formação, implementámos os cursos de formação inicial para treinadores de desporto de grau I, grau II e grau III de Natação Pura, Natação Artística e Polo Aquático, devolvendo às associações territoriais parte da sua organização, incluindo os Arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Na sustentabilidade financeira da FPN: O cuidado extremo que a FPN colocou, na criação de condições para que as verbas fossem destinadas às atividades, num clima de contração financeira, num valor anual de 700.000 euros e global de cerca de 3.000.000.00 euros.

No último quadriénio 2012-2016, conseguimos promover uma alteração da estrutura financeira, receitas e despesas da FPN, tendência que desenvolvemos até final de ciclo (2024), com as contas devidamente certificadas e auditadas externamente todos os alunos pela BDO, auditora entre outras do COP e do IPDJ.

Em 2017 iniciou-se o ciclo para Tóquio 2020, cuja realização se concretizou em 2021.

A nível transversal a toda a estrutura, constatámos:

1. O reforço da capacidade organizativa da FPN nos grandes eventos internacionais: Taça de Mundo de Setúbal de águas abertas; Taça Comen (maior evento à escala global de natação artística Mundial na categoria Juvenil); a organização do pool de apuramento para o Campeonato de Europa Masculino de Polo Aquático em Barcelona 2018. Estas competições conferiram cada vez mais as valências necessárias para a candidatura a competições de outra responsabilidade organizativa assim como a necessária visibilidade internacional aos dirigentes da FPN.

2. O reforço das medidas de organização estrutural e funcional da FPN: **i)** na implementação de programas de modernização e de desmaterialização otimizando e simplificando a utilização de plataformas digitais de gestão corrente; **ii)** no aumento do uso de soluções digitais na gestão e nas práticas do quotidiano; **iii)** e no estímulo à utilização de soluções tecnológicas com uma visão de racionalização de custos e capacitação do conhecimento. Estas alterações foram executadas em três níveis fundamentais:

a. A implementação da (re) estruturação interna e departamental e fluxo de interação entre os diferentes sectores, adequando o modelo funcional e adotando práticas organizativas flexíveis, facilitando a estratégia de diversificação de fontes de financiamento.

b. Na centralização da comunicação institucional, gestão interna de informação e comunicação unificada entre todos os departamentos e atividades, integradas num plano de comunicação de fácil perceção para o exterior, mediante a renovação da página web e criação de páginas específicas de notícias e eventos e conteúdos multimédia.

c. No aumento da capacidade de resposta às exigências, por um lado, e necessidades da prática por outro, garantindo aos agentes desportivos uma estrutura de suporte que lhes garanta condições para cumprir o seu trabalho.

3. A criação do conselho de gestão da FPN, cuja competência fundamental foi conduzir a gestão administrativa, patrimonial e financeira da Federação, bem como a gestão dos recursos humanos, sendo-lhe aplicável a legislação em vigor para os organismos privados dotados de utilidade pública desportiva, o que permitiu uma maior racionalização de toda a estrutura da FPN, RH incluídos, e diversificação das fontes de financiamento, funcionando como órgão prévio à tomada de decisão da FPN nestas matérias.

4. O aumento da notoriedade e visibilidades institucionais com a atribuição pela FINA de posições nos comités técnicos (águas abertas e natação pura) e pela LEN no comité técnico do polo aquático;

5. O estabelecimento de parcerias institucionais com outras federações internacionais para a melhoria das condições de projeção dos nossos atletas e da nossa atividade.

6. O aumento, transversal a todas as disciplinas e independentemente dos dados métricos do PAN em 8%, cerca de 988 filiados da vertente puramente desportiva, reforçando numa sociedade com pirâmide demográfica invertida, a taxa de penetração da natação enquanto modalidade.

7. O realce, mais uma vez do projeto Portugal a Nadar (PAN) que para além da trajetória de aumento dos indicadores que serviam de suporte à métrica de avaliação, desde a massificação da prática desportiva, à democratização do acesso por idades, géneros e sustentabilidade do posicionamento da FPN no “ranking” das federações desportivas nos dois parâmetros de análise² permitiu o aumento programado dos indicadores de qualidade com as já 80 entidades certificadas das escolas de natação nos diferentes níveis de certificação.

8. O início da discussão do projeto de certificação de clubes de natação, considerado como um processo complementar à certificação de escolas de natação, no âmbito do Portugal a Nadar, de acordo com as suas diferentes tipologias desde a formação até ao alto rendimento reforçando a importância do associativismo, propondo mecanismos instituídos de financiamento ou valorização.

²Desenvolvimento da Prática Desportiva onde passamos de 16.º para 2º lugar em 4 anos, entre 74 Federações; Alto Rendimento e Seleções Nacionais, onde passamos do 13.º lugar para 2.º em 67 Federações.

9. A assunção definitiva da aposta nos centros de treino de alto rendimento desportivo. O Centro de Formação para o Alto Rendimento de Rio Maior iniciou a preparação de jovens promessas da Natação Pura Nacional na época de 2014-15, com 8 nadadores. Desde então, e com uma média constante de cerca de 14 nadadores residentes, procurou preparar os nadadores presentes para o Alto Rendimento.

10. O lançamento das bases de funcionamento dos Centros de Alto Rendimento (CAR) do Jamor e o Centro de Alto Rendimento Universitário de Coimbra, considerados como uma das formas mais eficazes de garantir um acompanhamento multidisciplinar de Alto Rendimento. Em ambos os casos, com apoio a nível médico e fisioterapêutico, bem como no âmbito do controlo e avaliação do processo de treino, Psicologia e Nutrição, além do habitual acesso às estruturas e equipamentos de treino: piscina, ginásio e meios auxiliares de recuperação, tais como sauna, crioterapia e massagem.

Em 2018:

1. O reforço da capacidade organizativa da FPN nos grandes eventos internacionais: Taça de Mundo de Setúbal de águas abertas, e a organização do Campeonato da Europa Sub-19 feminino de Polo aquático no Funchal, Madeira, conferindo ainda mais valências necessárias para ao reconhecimento da capacidade organizativa da FPN pela atribuição já feita de outras competições internacionais, especificamente o Mundial Feminino de Pólo aquático sub-20 (Funchal, Madeira em Setembro de 2019); Pool de apuramento europeu 2020 absoluto feminino no Porto (25 a 28 Abril de 2019) e Pool de apuramento para europeu sub-17 masculino de polo aquático (Rio Maior), assim como o Europeu de Piscina Curta absoluto de natação em 2021³ aquando da comemoração de Lisboa como Capital Europeia de Desporto.

2. Lançamento da natação.tv como meio de divulgação das disciplinas aquáticas em formato digital;

3. A continuidade do reforço das medidas de organização estrutural e funcional da FPN na implementação de programas de modernização e de desmaterialização otimizando e simplificando a utilização de plataformas digitais de gestão corrente com a candidatura ao projeto SAMA ao COMPETE liderando uma candidatura com 5 outras federações desportivas (FPN; Triatlo; Vela; Motonáutica; Canoagem);

4. O aumento da notoriedade e visibilidades institucionais com a escolha por parte da FINA do modelo de referência de aprendizagem da natação no âmbito do Portugal a Nadar (PAN) e certificação escolas natação e a eleição para a comissão executiva da COLAN (Confederação Latina de Natação);

5. O papel determinante, juntamente com outras 8 federações desportivas com UPD (Atletismo; FADU; Ciclismo; Ginástica; Canoagem; Ténis de Mesa; Judo; Triatlo) no âmbito da reforma do sistema desportiva em Portugal com o lançamento da iniciativa: Plataforma do Desporto Federado (PDF);

6. O estabelecimento de parcerias institucionais com outras entidades, especificamente a USP (University Sports Program) e Chelsea & Westminster Swimming Club Home, para além de outras ações de cooperação, lançar internacionalmente junto da comunidade dos países com descendência lusófona (neste caso, EUA e Inglaterra) o programa: Nadar Por Portugal (NPP) integrando nadadores lusodescendentes até à terceira geração.

7. O aumento, transversal a todas as disciplinas, independentemente dos dados métricos do PAN em 2%, ao nível dos praticantes, 5% a nível de árbitros, 9% em relação aos treinadores e 3% referente a dirigentes, reforçando numa sociedade com pirâmide demográfica invertida, a taxa de penetração da natação enquanto modalidade.

8. O realce, mais uma vez do projeto Portugal a Nadar (PAN) que para além da trajetória de aumento dos indicadores que serviam de suporte à métrica de avaliação (75.000), desde a massificação da prática desportiva, à democratização do acesso por idades, géneros (a participação feminina total com uma considerável e interessante evolução) e sustentabilidade do posicionamento da FPN no “ranking” das federações desportivas nos dois parâmetros de análise⁴ permitiu o aumento programado dos indicadores de qualidade, especificamente: o aumento de 24.619 no número de filiados face ao ano passado e a Certificação de 98 escolas de natação, ao abrigo do Sistema FPNCQ16; 39 ações de formação em todo o País integradas no plano do Programa Portugal a Nadar, contando com a participação e a presença de 1.080 técnicos portugueses de Natação.

³Facto que não se veio a concretizar quer pelas questões associadas com a COVID quer pela falta de apoio assumido e não concretizado da C.M. Lisboa e do IPDJ.

⁴Desenvolvimento da Prática Desportiva onde passamos de 16.º para 1º lugar em 4 anos, entre 74 Federações; Alto Rendimento e Seleções Nacionais, onde passamos do 13.º lugar para 2.º em 67 Federações.

9. A inclusão do processo de formação de dirigentes desportivos no projeto de certificação de clubes de natação, considerado como um processo complementar à certificação de escolas de natação, no âmbito do Portugal a Nadar, de acordo com as suas diferentes tipologias desde a formação até ao alto rendimento reforçando a importância do associativismo, propondo mecanismos instituídos de financiamento ou valorização.

Especificamente e quando consideramos as disciplinas da FPN, verificou-se uma melhoria da competitividade nacional e internacional e das condições para o alto rendimento, com aumento do número de dias de estágio e competição, com repercussão nos resultados desportivos e atletas abrangidos pelo estatuto de alto rendimento. Como mais relevantes:

Na Natação Pura Desportiva:

1. As finais protagonizadas nos europeus absolutos em Glasgow, por cinco nadadores diferentes e de nove em 12 conseguirem lugares nos 16 primeiros, o que reflete um salto qualitativo muito grande. Em termos individuais, referência para os finalistas, no qual o maior destaque recai sobre a melhor classificação feminina de sempre num Europeu de piscina longa, à data, da nadadora Ana Monteiro (5º lugar), ao qual adicionou ao feito o recorde nacional absoluto. As restantes finais foram obtidas pelos seguintes nadadores: Aléxis Santos, Diana Durães, João Vital e Tamila Holub.

2. Nos Campeonatos Mundiais de piscina curta, onde foram alcançadas três finais, com a nadadora Ana Catarina Monteiro a obter a melhor classificação da seleção, classificando-se em sexto lugar nos 200 mariposa, melhorando perto de dois segundos o seu recorde nacional absoluto. O nadador João Vital alcançou a segunda final individual da seleção na prova dos 400 estilos (8º lugar). A última final foi alcançada pela estafeta masculina nos 4x200 livres, constituída pelos nadadores Miguel Nascimento, Aléxis Santos, Gabriel Lopes e Diogo Carvalho (7º lugar).

No Polo Aquático:

1. A inclusão pelo COP da representação portuguesa nos Jogos Mediterrâneos, uma equipa masculina e ainda outra feminina;

2. O lançamento dos alicerces do polo aquático para os próximos anos, com a apresentação do Plano Nacional de Desenvolvimento do Polo Aquático, com 3 grandes pilares – O Mini Polo, o Plano Nacional de Talentos e o Alto rendimento.

Na Natação Artística:

1. As nadadoras portuguesas alcançaram duas finais nas provas de Equipa e Esquema Livre Combinado com pontuações sempre superiores aos 65 pontos, na taça COMEN, uma competição de elevado índice técnico internacional no escalão Juvenil.

2. Na segunda participação portuguesa em Campeonatos da Europa de Absolutos os resultados obtidos em todas as provas foram recordes e foi ainda alcançada uma final após preliminar na prova de Equipa Livre. Nesta competição, destaque para a melhor pontuação portuguesa de sempre obtida na prova de Esquema Livre Combinado com 76,3667 pontos. O Dueto Nacional também se apresentou bastante mais consistente, superando quer a melhor pontuação obtida no último Campeonato da Europa em 2016, quer no Campeonato do Mundo de 2017 (71 pontos).

Na Natação Adaptada:

1. Na Seleção WPS, todos os nadadores presentes no Campeonato da Europa qualificaram-se pelo menos para uma final, tendo sido alcançados 24 novos recordes nacionais e todos os nadadores presentes a conseguirem a integração no Projeto de Preparação Paralímpica Tóquio 2020. A realçar, ainda, as 5 medalhas obtidas (prata – Daniel Videira e Susana Veiga; bronze – Daniel Videira, Ivo Rocha e Marco Menezes)

2. No Campeonato da Europa EDSO, a Seleção Nacional conseguindo obter cinco recordes nacionais e garantir a continuação na integração no Projeto Surdolímpico 2021 de Miguel Cruz e Tiago Neves e a entrada de Ricardo Belezas.

3. No Campeonato do Mundo de Natação Adaptada da DSISO, os oito nadadores nacionais conquistaram 7 medalhas: 3 prata (João Vaz – 200 bruços e 100 bruços e José Vieira) e 4 bronze (João Vaz – 400 e 200 estilos e estafeta de 4x50 estilos e 4x100 estilos), batendo, ainda, treze recordes nacionais.

Este foi um ano ainda em que a FPN foi auditada, por denúncias, pela tutela IPDJ relativa aos exercícios de 2016 e 2017, sendo que toda a informação solicitada foi prestada numa política de máxima transparência de accountability decorrente da nossa atividade.

⁹Desenvolvimento da Prática Desportiva onde passamos de 16.º para 1º lugar em 4 anos, entre 74 Federações; Alto Rendimento e Seleções Nacionais, onde passamos do 13.º lugar para 2.º em 67 Federações.

Em 2019:

1. O reforço da capacidade organizativa da FPN nos grandes eventos internacionais: Taça de Mundo de Setúbal de águas abertas, e a organização do Campeonato do Mundo Sub-20 feminino de polo aquático no Funchal, Madeira, conferindo ainda mais valências necessárias para o reconhecimento da capacidade organizativa da FPN pela atribuição já feita de outras competições internacionais, especificamente o europeu e mundial de natação adaptada (2020 e 2021) e o mundial DSISO (Albufeira, 2022).
2. A consolidação da projeção da imagem externa da FPN com a captação de novos recursos e parceiros institucionais como a Phelps Internacional sendo esta a primeira parceira internacional desta marca com uma federação desportiva;
3. A continuidade do reforço das medidas de organização estrutural e funcional da FPN na implementação de programas de modernização e de desmaterialização otimizando e simplificando a utilização de plataformas digitais de gestão corrente com a candidatura aprovada no valor de 1.350.000.00 euros ao projeto SAMA ao COMPETE liderando uma candidatura com 5 outras federações desportivas (FPN; Triatlo; Vela; Motonáutica; Canoagem), com vantagens inequívocas para todas a organização (AT's e federação);
4. Consolidação da notoriedade e visibilidades institucionais com a escolha por parte da FINA da tecnologia desenvolvida pela FPN no web streaming e gestão do jogo do polo aquático nas grandes competições internacionais;
5. O estabelecimento de parcerias institucionais com outras entidades, especificamente dos países lusófonos (Brasil, Moçambique, Angola, S. Tomé, Cabo Verde, Guiné) para a revista AQUALUSA que foi lançada internacionalmente junto desta comunidade.
6. O aumento, transversal a todas as modalidades e independentemente dos dados métricos do PAN em 2%, ao nível dos praticantes, 6% a nível de árbitros e 7% referente a dirigentes, reforçando numa sociedade com pirâmide demográfica invertida, a taxa de penetração da natação enquanto modalidade.

7. O realce, mais uma vez do projeto Portugal a Nadar (PAN) que, para além da trajetória de aumento dos indicadores que servem de suporte à métrica de avaliação (92.216), desde a massificação da prática desportiva, à democratização do acesso por idades, géneros (a participação feminina total com uma considerável e interessante evolução) e sustentabilidade do posicionamento da FPN no "ranking" das federações desportivas nos dois parâmetros de análise⁵ permitiu o aumento programado dos indicadores de qualidade, especificamente: o aumento de 16.515 no número de filiados face ao ano anterior e a Certificação de 150 escolas de natação, ao abrigo do Sistema FPNCQ16; 46 ações de formação em todo o País integradas no plano do Programa Portugal a Nadar.

O resultado da auditoria pela tutela relativa aos exercícios de 2016 e 2017, foi disponibilizado a todos os sócios da FPN e membros da AG numa política de máxima transparência de accountability decorrente da nossa atividade, demonstrando que a FPN estava em perfeita sintonia com as normas e procedimentos na ótica da contabilidade pública.

Por último, a FPN solicitou a auditoria à casa de Montemor, cujo resultado além de ter servido para tomar decisões de gestão no âmbito dos contratos decorrentes, permitiu ainda enviar os resultados da auditoria para todos os órgãos com responsabilidades nesta matéria para que se averiguem todas os contornos necessários ao encerramento definitivo deste capítulo negativo da nossa história institucional.

Em 2020:

Este último ano de gestão do segundo quadriénio (2016-2020) foi atípico a todos os níveis. Vivemos um período de incertezas e de alarmismo social justificado, devido ao surto da COVID-19, que de uma forma direta ou indireta nos afetou a todos.

Independentemente da natureza das orientações pessoais e da valoração ética que delas se pode fazer, a questão é que o medo, neste caso, serviu como ponto de partida para a ética do cuidado. Foram determinantes as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Direção Geral de Saúde (DGS) para, com o alarme social, o respeito imperar, nem que fosse necessário a existência do medo como fator de persuasão.

Não existia livro de instruções nem quadros de referência comparativos, onde se pudesse balizar a bondade e/ou justiça das decisões políticas em face de um quadro de previsão desconhecido e de contornos incontroláveis, nas diferentes esferas de intervenção e as suas organizações.

E quanto ao sistema desportivo?

Relativamente ao ano de 2020, podemos dividir o desporto em tempos de COVID-19 em quatro fases:

- i) Período entre o alarme social assumido, da pandemia em Portugal, passando pela primeira declaração do estado de emergência por parte do governo de Portugal (Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, a 18 março de 2020, renovado a 02/04/2020 e a 17/04/2020), até ao anúncio público do adiamento dos Jogos Olímpicos/Paralímpicos (30 março de 2020);
- ii) Período entre o adiamento dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos e início do desconfinamento (30-04-2020);
- iii) Período do início do desconfinamento e apresentação pelo governo do Plano estabilidade económico e social (PEES) e do plano de Recuperação e Resiliência para Portugal, versão provisória e final (PRRP);
- iv) Período entre o PEES e a publicação a 26 de agosto de 2020 da recomendação 36/2020 da DGS; v) normativa da DGS, implicações decorrentes e a expectativa da circulação da vacina.

Neste âmbito e devidamente condicionador das atividades da FPN, no que se refere à organização da atividade desportiva regular, não obstante todos os condicionalismos supramencionados o que se verificou, de positivo e para memória futura, foi uma atitude responsável, compatível com o alarme social, de cancelamento, suspensão e/ou adiamento das competições desportivas, estágios, concentrações, treinos e participações internacionais, por parte da FPN, associações territoriais (distritais e/regionais/insulares) de clubes, sem que qualquer recomendação por parte da tutela fosse feita neste âmbito.

Uma atitude proactiva, em disseminar as recomendações dos organismos de saúde e entidades internacionais (OMS) e nacionais (DGS); relativas às atitudes comportamentais compatíveis com este quadro de contingência social e surto pandémico.

Uma atitude diligente, com recomendações, num contexto de um isolamento profilático voluntário, para o exercício físico e atividade desportiva com propostas de esquemas de atividade para atenuar o destreio considerável.

A necessária e rápida implementação de medidas de transformação digital nas OD's permitindo quer a coordenação de atividades a distância quer, ainda, a formação a distância como forma de mitigar os efeitos devastadores desta pandemia.

A FPN decidiu ainda, para memória futura, manter as ações previstas no Plano de Alto Rendimento, PAR, mediante as autorizações das autoridades sanitárias. Decidiu-se, ainda, e no que se refere às competições regionais:

1. Suspender todos os regulamentos regionais das diferentes disciplinas, a partir da data da declaração do estado de emergência por via da COVID-19, 18 março de março de 2020;
2. Estimular, em coordenação com cada associação territorial, a existência de ações regionais, na exata medida das condições sanitárias e de segurança, considerando que nenhum resultado obtido constitua marca de participação em campeonatos nacionais devido ao pressuposto da equidade desportiva;
3. Criar um grupo de trabalho entre a FPN e as associações territoriais para antecipar eventuais alterações aos regulamentos desportivos das diferentes disciplinas na época seguinte de (2020/2021).

Ainda antes da definição por parte da tutela, a FPN passados que foram mais de 1 mês de Estado de Emergência Nacional definiu, ainda, um conjunto de normas de segurança sanitárias e de higienização dos espaços aquáticos, em 24 de abril de 2020, para que progressivamente e no ritmo que as entidades detentoras das instalações considerassem adequado, retomar a atividade.

No caso particular o encerramento das piscinas e espaços aquáticos que ocorreu genericamente entre 9 e 19 de março 2020, parou por completo um setor que envolvia muitos utilizadores e profissionais que se dividiam entre monitores, técnicos de hidroterapia, hidroginástica, treinadores de Natação Pura, Pólo Aquático, Natação Artística, Natação Adaptada e demais disciplinas.

Este facto foi tão mais importante porquanto e relativamente aos planos de água, o PWTAG (Grupo de Assessoria e Tratamento de Água de Piscina de Saúde Pública do Reino Unido, <https://www.pwtag.org/>) assumiu que "a água da piscina é um ambiente seguro e isento de COVID-19", devido ao tratamento com cloro.

O Roteiro Europeu para o Levantamento Progressivo das Medidas de Contenção da COVID-19, apresentado pela Comissão Europeia no dia 15 de abril de 2020, definiu orientações que visavam a supressão gradual das medidas de confinamento, preservando a saúde pública numa solução social e económica de equilíbrio.

Nesta sequência e da evolução da pandemia em Portugal, o Governo, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-C/2020, de 30 de abril, aprovou uma estratégia gradual de levantamento de medidas de confinamento com três fases: uma fase que se iniciou a 30 de abril de 2020, uma fase subsequente, que se iniciou a 18 de maio de 2020, e outra prevista para o final do mês de maio/início de junho de 2020.

A calendarização adotada pretendeu possibilitar a avaliação da situação epidemiológica em Portugal e os efeitos que cada uma daquelas três fases apresentava, considerando sempre o impacto verificado na fase anterior naquela situação epidemiológica.

Na segunda-feira, 4 de maio, iniciou-se o primeiro período de desconfinamento, com as primeiras medidas (<https://dre.pt/application/conteudo/132883346>), com:

1. Admissibilidade da prática de atividade física e desportiva ao ar livre que não envolvesse contacto físico, desde que no respeito de regras de higiene e sanitárias;
2. Admissibilidade de deslocações autorizadas para efeitos de atividade física e prática desportiva individual e ao ar livre, incluindo náutica ou fluvial em contexto não competitivo e ao ar livre, desde que com respeito de um distanciamento mínimo de dois metros; impedimento de partilha de materiais e equipamentos, incluindo sessões com treinadores pessoais;
3. Impedimento de acesso à utilização de balneários; o cumprimento de um manual de procedimentos de proteção de praticantes e funcionários, excetuando-se dos limites estabelecidos no número anterior os atletas profissionais ou de alto rendimento.

No caso concreto da Federação Portuguesa de Natação, apesar de alguns constrangimentos iniciais com a autoridade marítima sobre as águas abertas, foi possível recomendar o reinício desta prática desportiva alargada a todas as capitánias nacionais.

Dando continuidade ao processo de desconfinamento iniciado em 30 de abril de 2020, continuado no dia 18 de maio de 2020 sem que houvesse, nesta fase modificações substanciais quanto às recomendações/orientações para a prática de exercício e atividade desportiva, só no dia 3 de junho de 2020, no quadro de uma evolução controlada da situação epidemiológica em Portugal, e renovado nos termos da Lei de Bases da Proteção Civil, finalmente apresentou (Resolução do Conselho de Ministros n.º 40/2020, no artigo 3º (e ponto 3 do anexo I) e no artigo 19º, medidas para as atividades desportivas, possibilitando a prática de treino e as competições de modalidades desportivas individuais e sem contacto físico, bem como a 1.ª Liga de Futebol Profissional, ao ar livre, sem público, e desde que se respeitassem as orientações especificamente definidas pela DGS e a prática de atividade física e desportiva ao ar livre ou em ginásios e academias.

Estas medidas foram posteriormente atualizadas a 12/06/2020 pela Direção-Geral da Saúde, com orientações destinadas a infraestruturas desportivas e outros espaços onde decorria prática de exercício físico e desporto, em espaços fechados ou ao ar livre, pistas, ginásios, piscinas, academias desportivas (dança, artes marciais, e atividades similares), salas de massagem e clubes de saúde; organização de competições de modalidades individuais sem contacto e ao ar livre, com a possibilidade de utilização balneários desde que sejam garantidas as normas emanadas pela DGS na Orientação n.º 014/2020, como seja o distanciamento físico e a higienização, entre outras, preconizadas.

Foi também realçada a possibilidade de organização de competições de modalidades individuais sem contacto e com prática ao ar livre, desde que avaliado o risco inerente, considerando fatores tais como n.º de participantes (atletas, staff, equipas técnicas, etc.), localização da competição, e distanciamento entre atletas, entre outros. Para cada evento foi elaborado um manual de competição descritivo e específico, disponibilizado a todos os participantes até 72 horas antes da prova.

Internacionalmente, neste período, também se assistiram iniciativas articuladas entre os governos europeus para resposta ao impacto que a pandemia da COVID-19 teve no setor do desporto a curto, médio e longo prazo, com a reunião a 12 de junho de 2020 dos ministros responsáveis pelo desporto da União Europeia para debater as medidas para a recuperação do setor.

O debate foi estruturado em torno das medidas já tomadas ou previstas para o regresso das atividades desportivas de forma sustentável, os principais desafios do sector, o reforço da cooperação entre a UE, Estados-Membros e movimento desportivo e finalmente a avaliação de apoios disponíveis para o sector desportivo, tanto a nível nacional como europeu.

Data relativamente marcante nesta confluência de esforços foi o dia 25 de junho de 2020, no decorrer da assembleia plenária do COP para, entre outros pontos, se proceder à apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas do ano de 2019.

As intervenções do Presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, Presidente da Federação Portuguesa de Natação e Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, reforçaram a necessidade de o movimento desportivo se unir em torno de uma agenda comum, em prol da mudança da perceção social do desporto e da sua consequente importância política, perante a necessidade de acautelar as dificuldades por que passava o tecido desportivo nacional, em particular os clubes, propondo que tal movimento convergente fosse encabeçado pelo Comité Olímpico de Portugal, envolvendo o Comité Paralímpico de Portugal, a Confederação do Desporto de Portugal e as federações desportivas.

Marcante, porque daria origem a diversas iniciativas comuns, até aí não realizadas, como a audição conjunta dos presidentes do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, do Comité Paralímpico de Portugal, José Manuel Lourenço, e da Confederação do Desporto de Portugal, Carlos Paula Cardoso, com a Comissão de Educação, Ciência, Juventude e Desporto, no dia 10 de julho de 2020, para análise da situação desportiva em Portugal e acima de tudo pela reunião magna entre estas organizações cúpula (CdP; COP e CPP) e as federações desportivas que teve lugar no dia 15 de julho de 2020 onde foi debatida a irrelevância política conferida pelo governo ao setor do desporto e a falta de preocupação demonstrada para com o risco da sua sustentabilidade, mormente num quadro de restrições de saúde pública impostas à sua principal fonte geradora de receitas e valorização de ativos.

Nestes termos e considerando o que anteriormente se descreveu, o COP, o CPP, a CdP e as federações desportivas, FD's, encetaram as diligências necessárias à implementação do seguinte plano de ação:

1. Retoma das Atividades do Desporto Federado em Segurança: Definição de medidas e orientações específicas de retoma das práticas desportivas, cujo cumprimento deverá ser devidamente escrutinado por uma Unidade de Acompanhamento, composta por representantes da administração pública desportiva, das autarquias e do movimento associativo;

2. Sustentabilidade do Modelo Desportivo: Integração do setor nas linhas de financiamento e mecanismos extraordinários de apoio previstos a nível nacional e comunitário, atendendo e não prejudicando a natureza associativa e não lucrativa das organizações que o compõem;

3. Valorização Social do Desporto: criação de um Fundo Especial de Apoio ao Desporto, a ser gerido pelo IPDJ e de modo a capitalizar as federações desportivas, dotando-as de meios para apoiar o tecido associativo de base;

4. Sistema Fiscal: criação de grupo de trabalho composto por representantes da administração fiscal, da administração pública desportiva e do movimento desportivo com vista a um estudo e elaboração de propostas de revisão geral do sistema de impostos e incentivos fiscais para o desporto;

5. Emprego e voluntariado: Promoção de políticas de aumento da empregabilidade no desporto evitando a escassez de agentes desportivos e valorizando o papel do agente desportivo benévolo;

6. Turismo: inclusão do desporto na promoção externa de Portugal, articulando-a com a promoção dos eventos desportivos, o aproveitamento dos centros de treino desportivo e as condições existentes em modalidades como o golfe, os desportos náuticos, as modalidades de praia, os desportos motorizados, os desportos equestres e outras modalidades desportivas ligadas ao turismo ativo e de natureza;

7. Mobilização desportiva: campanha de sensibilização a nível nacional de apelo à importância do apoio ao desporto, com particular foco no papel dos clubes de formação no modelo desportivo nacional, com a participação ativa de atletas e treinadores de reconhecido prestígio nacional e internacional.

Nesta sequência, da reunião magna, dia 23 julho, foi organizada uma reunião com o Secretário de Estado da Juventude e Desporto (SEJD) e o Comité Olímpico de Portugal, Comité Paralímpico de Portugal e Confederação do Desporto de Portugal, para apresentação das conclusões da Cimeira.

Da discussão resultou a ideia de criar grupos de trabalho referentes à "Retoma das Atividades do Desporto Federado" e ao "Sistema Fiscal".

Quanto à questão do “Fundo de Apoio ao Desporto” tratando-se de uma questão que deveria merecer uma mais ampla e profunda análise e discussão, ficou o comprometimento por parte da SEJD de tentar encontrar soluções possíveis para a sua concretização. Foram ainda analisadas as questões referentes ao reconhecido impacto que o Desporto tem no Turismo ficando o tema para um aprofundamento posterior.

Para além do cancelamento já assumido das competições até final da época desportiva, a FPN, a 8 maio de 2020, e na sequência da reunião de direção realizada no dia 30 abril de 2020, criou um fundo de apoio aos clubes, no valor de 250.000,00€, que se concretizou da seguinte forma:

1. Isenção de pagamento dos clubes das taxas e emolumentos de licenciamento de clubes e atletas às AT's, num valor aproximado de 160.000,00 euros;
2. Isenção do pagamento das taxas de inscrição nas competições nacionais de NP, AA, NART, NA no valor de 20.000,00 euros;
3. Isenção de taxas de participação em duas provas para os atletas da disciplina de master num valor de 20.000,00;
4. Isenção em 50% do pagamento das taxas de arbitragem na disciplina de Polo Aquático, num valor de 50.000,00 euros;
5. Coordenação à escala territorial, com os clubes filiados, o estímulo à atividade desportiva e sustentabilidade económico-financeira decorrente.

Foi também assumida a alteração dos regulamentos da atividade desportiva para 2020/2021, com impacto em cerca de 450 673,33 €, pela redução dos custos com atividade, salvaguardando os critérios desportivos e a sustentabilidade económico-financeira dos diferentes intervenientes.

Foi neste período que ressurgiu uma das pérolas de produção de recomendações sanitárias, com a orientação nº 36/2020 da DGS, que vem atualizar a Orientação nº 30/2020 sobre as condições de retoma, no dia 26 de agosto de 2020.

Grosso modo, a recomendação, postulava duas orientações: por um lado, classificava face a um algoritmo apresentado sob a forma de fluxograma as modalidades desportivas face ao risco associado, em três níveis: i) alto risco; médio risco e baixo risco e, por outro lado, limitava a participação dos treinos/competições nas modalidades de médio e alto risco aos escalões seniores.

Como é decorrente, assistiu-se mais uma vez a uma grande discussão com a natural perplexidade de algumas modalidades, nas quais se inclui a natação pela disciplina do polo aquático, sobre os critérios para a definição de modalidades de alto, médio e baixo risco, pela dualidade presente nas classificações. Por outro lado, a assunção, face à obrigatoriedade da testagem prévia a todas as competições, da responsabilidade, nas modalidades de alto risco, do pagamento destes testes aos clubes.

Escusado será dizer que estas arbitrariedades e perplexidades obrigaram a 16 de setembro de 2020 à criação de mais um Grupo de Trabalho para a Retoma das Atividades Desportivas, composto por representantes do Comité Olímpico de Portugal, do Comité Paralímpico de Portugal e da Confederação do Desporto de Portugal, da SEJD e de algumas federações desportivas.

Sobre os clubes, a situação a nível nacional era e foi demasiado problemática. Urgia colmatar o severo impacto das medidas de contingência e controlo da pandemia por COVID-19 no desporto, a exemplo do que sucedeu nos restantes países europeus onde o desporto sempre foi atendido e reconhecido com medidas concretas, extraordinárias e específicas de combate aos prejuízos, conforme diretivas europeias: do Conselho, da Comissão e do Parlamento Europeu, para mitigar o impacto da crise, fundamentalmente ao nível dos clubes, completamente ignorados no Programa de Estabilização Económica e Social, onde foram enquadrados nos regimes aplicáveis a quaisquer outras empresas.

Não chegava o anúncio da retoma da prática desportiva, desde a formação até ao alto rendimento desportivo, apesar de esta ser uma condição sine qua non de sustentabilidade dos clubes, porquanto as condições em que se concretiza a retoma, na exata medida das recomendações da DGS, com controlo de riscos sanitários associados, tornava insustentável a sua existência, não só pelos prejuízos decorrentes da paragem de quase 7 meses, mas pelos custos excessivos do reinício, sem medidas de apoio urgentes.

Que medidas de apoio poderiam ser cabíveis neste âmbito, para além das já assumidas pela generalidade das FD's e que urgem?

Fundamentalmente aos clubes e aos recursos humanos em funções complementares ao mercado do exercício e desporto, especificamente:

1. A criação de um regime fiscal mais favorável, com menor carga fiscal e maior flexibilização no pagamento das obrigações fiscais e contributivas considerando não só o risco de impacto económico e financeiro negativo, como o Estatuto de Entidade de Utilidade Pública e o impacto social positivo na saúde;

2. Redução ou isenção da TSU para Instituições localizadas no interior do país, na criação de emprego e manutenção de postos de trabalho definitivos;

3. A criação de um fundo de apoio direto aos clubes (não reembolsável), mas com critérios definidos, sob a forma de contratos locais de desenvolvimento desportivo, no exato montante das perdas acumuladas durante a paragem, e cuja manutenção dependente do alcance de critérios em função da atividade, como: n.º de utentes > perda comparada c/ tempo 'normal' de funcionamento; manutenção de postos de trabalho; contribuição para a estratégia nacional/local de cuidados integrados (do qual o desporto faz parte), etc.;

4. Aos que possuem estruturas físicas (piscinas) e/ou equipamentos imprescindíveis à operacionalidade - que requerem manutenção regular, a diferenciação das tarifas de acesso às redes de fornecimento de água, luz e gás, tornando-as competitivas para uma função social abrangente, podendo mesmo nestes casos ser aplicada a taxa social, na medida de reconhecimento e cumprimento do Estatuto de Instituição de Utilidade Pública;

5. Fundo de apoio direto aos atletas, treinadores e recursos humanos técnicos de suporte que dependem para a sua sustentabilidade dos rendimentos que decorrem da participação no desporto/competições e eventos desportivos, alargando a todos os que operam como prestadores de serviços não contratados, vide recibos verdes.

Uma coisa é certa, pouca ou nada destas recomendações foi feito assistindo-se ao desmoronamento de uma função de regulação social insubstituível feita pelos clubes.

Em 2021:

No primeiro ano de gestão do terceiro quadriénio (2020-2024) mantiveram-se os efeitos sempre nefastos das incertezas e de alarmismo social justificado, devido ao surto da COVID-19, que de uma forma direta ou indireta nos afetou a todos e que deixou reflexos quer na estrutura, quer na dinâmica de organização das atividades da FPN e das suas congéneres territoriais, levando-nos a refletir sobre a necessária reorganização das organizações desportivas de topo, neste caso as federações desportivas. A FPN iniciou esse processo, ajustando-se e certificando-se.

Foi fundamental assegurar um financiamento sustentável do desporto, fontes privadas e públicas, e a sua sustentabilidade considerando, nesta equação, a prestação de serviços ligados ao jogo no âmbito do mercado interno, dependentes do interesse junto

do grande público com níveis diferenciados. Existia um risco objetivo de só sobreviverem os desportos mais atrativos comercialmente e dentro de alguns desportos (exemplo do futebol), a alargar-se o fosso entre grandes e pequenos clubes europeus.

Justificavam-se por isso modificações, no pleno respeito pela legislação na EU em matéria de concorrência e mercado interno, que se orientassem no sentido de:

1. Proteger, de forma efetiva as fontes de receita, garantindo um financiamento independente da atividade desportiva, com a salvaguarda da existência de um mecanismo de repartição que preservasse o equilíbrio desportivo, com uma maior distribuição pelas entidades produtoras do desporto;

2. Regulação da separação entre os fundos públicos, para a promoção do desporto, e as receitas privadas, geradas por atividades comerciais (venda dos direitos de transmissão televisiva; exploração dos jogos online) que provocavam uma distorção no modelo de financiamento global e que previssem a proteção das organizações com funções públicas delegadas.

Mais específica e concretamente sobre a atividade geral da FPN no ano de 2021, verificou-se, mais uma vez, que a pandemia foi um elemento condicionador das atividades, no que se refere à organização da atividade desportiva regular, como se pôde verificar pela análise métrica dos indicadores.

Não obstante o aumento do número de filiados relativos a 2020, assistimos a uma recuperação ligeira, quando comparada com os anos pré-covid 19 o que atesta o longo percurso que a FPN, devidamente apoiada pelas associações territoriais, teve de "trilhar" para o sucesso institucional prévio.

Não o conseguimos fazer sós. Juntos, tivemos de colmatar o severo impacto das medidas de contingência e controlo da pandemia por COVID-19 no desporto, a exemplo do que sucedeu nos restantes países europeus onde o desporto foi atendido e reconhecido com medidas concretas, extraordinárias e específicas de combate aos prejuízos, conforme diretivas europeias: do Conselho, da Comissão e do Parlamento Europeu, para mitigar o impacto da crise, fundamentalmente ao nível dos clubes, completamente ignorados no Programa de Estabilização Económica e Social, onde foram enquadrados nos regimes aplicáveis a quaisquer outras empresas.

2021 foi ainda um ano marcante em termos pessoais e institucionais, da importância acumulada na FPN nas esferas internacionais, com a eleição do Presidente da FPN para o Bureau da FINA, em 5 de junho de 2021 em Doha, Qatar.

Em 2022:

O ano de 2022 permitiu reafirmar a recuperação dos efeitos decorrentes das incertezas e de alarmismo social justificado, devido ao surto da COVID-19. Outro problema assolou o associativismo desportivo depois da COVID com especial ênfase no caso dos clubes de natação, foi o aumento exponencial dos custos energéticos (fundamentalmente gás e eletricidade) e o efeito devastador que tiveram e ainda têm sobre a vida das pessoas, mas também ao nível dos vários sectores de produtividade e demais organizações.

Este facto sucedeu não só em Portugal, mas também noutros países europeus onde, particularmente no sector desportivo, no caso das infraestruturas aquáticas, se verificou o encerramento de piscinas o que condicionou a qualidade de vida quer das pessoas quer ainda do processo de formação educativa e desportiva, especialmente relevante se atentarmos aos dados atuais do Eurobarómetro sobre o sedentarismo da população portuguesa.

A transição energética, com vista à descarbonização dos consumos, era e é um assunto complexo. Dada a tendência de subida que se verificou no mercado grossista da energia era fundamental uma discussão profunda sobre a melhor forma de atingir as metas previstas, sem penalizar demasiado os consumidores.

Foi precisamente neste contexto de subida exponencial dos custos, que confrontados com o encerramento de algumas piscinas públicas no País e dificuldades acrescidas em piscinas particulares, essencialmente de clubes, que prestavam um serviço público de inegável qualidade que a Federação Portuguesa de Natação, juntamente com a Portugal Activo, decidiram solicitar apoio à tutela para prover as condições necessárias ao não encerramento das instalações, solicitando uma reunião no dia 21 de outubro de 2022 para o qual fomos recebidos pela tutela em 21 de novembro de 2022.

Os dados apresentados à tutela foram inequívocos:

1. Dos 382 clubes desportivos que utilizavam piscinas para a sua atividade, com base na análise das 13 associações territoriais (11 continentais e 2 insulares), somente 26 clubes possuíam instalações próprias (7%), estando os restantes clubes dependentes de piscinas públicas maioritariamente propriedade das estruturas políticas locais (juntas freguesia e/ou autarquias);
2. Das 382 piscinas analisadas, as que tinham cumulativamente clubes desportivos utilizadores, somente 51 (13%) é que possuíam contratualizada tarifa regular;

3. O aumento dos custos associados rondou em média os 56%, contanto que existiam ainda algumas estruturas que só em janeiro de 2023 é que iriam alterar os valores de contrato.

Estes dados não incluíram a realidade autárquica que, por ser pública, não entrou no âmbito desta análise, se bem que a generalidade das associações desportivas, 93%, utilizaram para a sua atividade piscinas propriedade da administração pública local ou nacional (Jamor).

Cientes dos problemas que decorriam com esta problemática e na tentativa de limitar o encerramento de estruturas para a prática de exercício foi, conjuntamente com a associação Portugal Activo, enviada uma solicitação no dia 21 de outubro de 2022, à Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes, e ao Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Dr. João Paulo Correia sobre esta temática.

Esta missiva teve pronta resposta das entidades políticas mencionadas, 21 de novembro de 2022, às quais foram apresentadas medidas contextuais e outras estruturais, de curto, médio e longo prazo que pudessem mitigar os problemas que decorriam destes aumentos exponenciais.

1. Medidas contextuais e imediatas solicitadas à tutela:

- a. Adotar em todas as estruturas a tarifa regulada de gás e eletricidade, cujos preços eram e são definidos anualmente pela ERSE e aplicado aos clientes que ainda estão no mercado regulado de eletricidade, prevista até ao final de 2025;
- b. Implementar, de forma pedagógica, não a recomendação para diminuição das temperaturas, conforme proposta do governo devidamente disseminada em comunicado oficial da FPN, mas sim a definição dos limites superiores da temperatura da água para condições de treino/competição; ensino, banhos livres, atividades de grupo e natação para bebés;
- c. A extensão da diretiva comunitária de 24 de março de 2022, 2022/C 131 I/O1, e respetivo decreto de lei (Decreto-Lei n.º 30-B/2022, de 18 de abril), das medidas de auxílio estatal em apoio da economia na sequência da agressão da Ucrânia pela Rússia, por forma a garantir a liquidez e o acesso ao financiamento por parte das empresas, às organizações desportivas, clubes e associações, com piscinas próprias, apoiando a liquidez, através de um incentivo a fundo perdido que facilite a continuidade da atividade desportiva e social.

2. Soluções estruturais, imediatas. Todas as estratégias de reconhecida validade que permitissem reduzir os custos associados à manutenção de piscinas. Uma das soluções passava pela adoção obrigatória, de capas térmicas que possuem múltiplos efeitos.

3. Soluções estruturais para redução dos custos energéticos: Qualquer reconversão estrutural para aumento da eficiência energética pressupunha uma auditoria multitécnica para posterior proposta de implementação energética. Este processo era um dos pilares fundamentais do programa Portugal a Nadar, onde foram lançadas as bases para um acompanhamento da eficiência energética das instalações e sistemas técnicos de piscinas de utilização pública, de acordo com o estabelecido no Decreto-Lei nº 118/2013 que estabelece Regulamento para os Sistemas de Certificação Energética dos Edifícios SEC.

Mais específica e concretamente sobre a atividade geral da FPN no ano de 2022, verificámos que, mais uma vez, a pandemia foi um elemento condicionador das atividades, no que se refere à organização da atividade desportiva regular, como se pode verificar pela análise métrica dos indicadores.

Não obstante o aumento do número de filiados relativos a 2021, não se atingiram os valores dos anos pré-covid 19.

De realçar, para além dos inegáveis resultados desportivos nas diferentes disciplinas aquáticas e escalões, com especial ênfase na natação artística com a final, europeu de Roma, nas águas abertas e na natação pura com os excelentes resultados, melhores de sempre, no europeu de Roma e nos mundiais juniores em Peru Lima, com títulos e o record mundial, mas ainda o relançamento a nível internacional dos saltos para a água com a Lusa descendente Canadiana, Luísa Fragueiro, na sua participação no Mundial de juniores.

Óbvio que não podemos esmorecer, principalmente quando se assistia em Portugal a uma deturpação da realidade europeia e do seu modelo europeu do desporto (MED).

Urgia promover a reflexão sobre o conceito atual de desporto e sua sistematização permitindo, no quadro do MED, o entendimento das múltiplas e variadas atividades, não previstas na distante carta europeia do desporto de 1992, com a revisão de temas controversos como o E-Sports e outras formas de manifestação performativa (breakdance).

Urgia rever o papel das Federações. Até à década de 1980, as federações desportivas eram principalmente órgãos reguladores. Quando os direitos de transmissão televisiva adquiriram importância, começaram a negociar esses direitos, agindo como qualquer outra empresa comercial, colocando em causa o seu monopólio. Reconhecendo-se que a sua estrutura é a forma mais eficiente de organizar o desporto, não invalidava a necessidade da revisão e aprofundamento da sua missão institucional, especificamente a reflexão:

1. Da separação das funções de regulação e comerciais (venda dos direitos televisivos, celebração de contratos) e as funções de promoção do desporto e de organização das competições, garantindo sempre condições de equidade;
2. Da integração da responsabilidade de organização de manifestações desportivas de grande escala, assumindo o controlo da “marca” em todos os domínios de intervenção, mesmo com a coordenação com empresas comerciais;
3. Do reforço, em sede orgânica federativa, da representatividade e função dos clubes e atletas nos termos destes estatutos, de forma que o ato desportivo possa ser valorizado com repercussão direta para os interessados.

Urgia implementar os mecanismos de solidariedade. Apesar da importância económica do desporto, a maioria das atividades ocorre em estruturas sem fins lucrativos baseadas no voluntariado, justificando-se o reforço deste estatuto para a correspondente valorização da importante função social que desempenham (dirigentes, árbitros, treinadores). Complementarmente, importa aprofundar os mecanismos de solidariedade que garantissem a sustentabilidade financeira de um modelo que se queria reforçar (MED), nomeadamente:

1. A solidariedade entre grandes e pequenas federações desportivas sob a forma de centros de partilhas de competências e recursos;
2. A solidariedade, em cada federação, entre o desporto profissional, ligas e os grandes clubes e as pequenas organizações desportivas de base;
3. A existência de mecanismos de regulação social, com a canalização de fundos públicos eminentemente para as federações sem expressão comercial.

Urgia rever o modelo competitivo. O MED devia reforçar a regulação das condições de licenciamento de competições, garantindo, nas competições abertas, as condições da promoção e despromoção e respetivos mecanismos de redistribuição, acabando com os monopólios e, nas competições fechadas, os riscos associados à(s): probabilidade dos grandes clubes deixarem de participar nas competições nacionais, desvalorizando-as; ameaça da ligação entre o desporto e a identificação de uma nacionalidade; dificuldade de relacionamento entre as ligas e as federações; e, por fim, questões associadas à disponibilidade dos atletas participarem em competições nacionais, pela justaposição no calendário competitivo.

Urgia implementar mecanismos de fiscalização. Os governos deviam reforçar os mecanismos que permitam uma supervisão eficaz, mediante auditorias de controlo prévio e regulares das organizações passíveis de serem financiadas publicamente, impondo princípios de boa governação, não abdicando da necessária autonomia de regulação, respeitando condições básicas, como: garantias eficazes de que as eleições respeitam princípios de integridade, livres e democráticas, os organismos de controlo serem independentes, entre outras.

Urgia rever os mecanismos de financiamento e de promoção do desporto. Era fundamental assegurar um financiamento sustentável do desporto, fontes privadas e públicas, e a sua sustentabilidade considerando, nesta equação, a prestação de serviços ligados ao jogo no âmbito do mercado interno, precavendo os riscos de só sobreviverem os desportos mais atrativos comercialmente e, dentro de alguns desportos (exemplo do futebol), alargar-se o fosso entre grandes e pequenos clubes europeus.

Justificavam-se por isso modificações, no pleno respeito pela legislação na UE em matéria de concorrência e mercado interno, que se orientassem no sentido de:

1. Proteger, de forma efetiva as fontes de receita, garantindo um financiamento independente da atividade desportiva, com a salvaguarda da existência de um mecanismo de repartição que preserve o equilíbrio desportivo, com uma maior distribuição pelas entidades produtoras do desporto;
2. Regulação da separação entre os fundos públicos, para a promoção do desporto, e as receitas privadas, geradas por atividades comerciais (venda dos direitos de transmissão televisiva; exploração dos jogos online), que provocam uma distorção no modelo de financiamento global, e que prevejam a proteção das organizações com funções públicas delegadas.

Em suma, urgia um aprofundamento do MED, com implicações imediatas, que mais uma vez por inoperância do Governo e dos titulares dos órgãos políticos à data, SEJD, à data não se verificou.

2022 foi ainda um importante ano para a importância e reconhecimento institucionais da FPN a nível europeu e mundial: presidente da FPN eleito no dia 5 fevereiro de 2022 como presidente da LEN e Vice-Presidente da World Aquatics. Vários membros de Portugal, propostos pela FPN tiveram o seu lugar garantido quer nos comités técnicos da LEN quer nos comités técnicos da World Aquatics:

1. Worlds Aquatics: OPEN WATER SWIMMING TECHNICAL COMMITTEE (Luís Liberato Batista);
2. European Aquatics: TECHNICAL SWIMMING COMMITTEE (Tiago Marques); TECHNICAL WATER POLO COMMITTEE (Paulo Ramos); TECHNICAL ARTISTIC SWIMMING COMMITTEE (Mariana Marques); TECHNICAL OPEN WATER SWIMMING COMMITTEE (José Pedro Brandão); TECHNICAL MASTERS COMMITTEE (Nuno Lobo); ACADEMY COMMISSION & SUB-COMMISSIONS (Tiago Barbosa; Daniel Marinho); NATIONAL FEDERATIONS SUB-COMMISSION (Susana Castro); AQUATIC SOCIAL RESPONSIBILITY COMMISSION AND SUB-COMMISSIONS (Silvia Costa); WATER SAFETY SUB-COMMISSION (Aldo Costa).

2023 e 2024

Sobre a atividade geral da FPN no ano de 2023, tal como previsto no início do ciclo 2020-2024, a aposta inequívoca foi na preparação das diferentes equipas olímpicas e paralímpicas para obtenção do passaporte para estas competições, o que se veio a verificar num investimento recorde na componente desportiva e seleções nacionais. Tal como afirmado inicialmente, este facto traduziu-se num resultado de gestão negativo, o único em 12 anos, esperado, assumido no início do mandato. A única premissa era de que a súpula do quadriénio contemplasse o resultado positivo, o que se veio a verificar de sobremaneira.

O saldo da gestão da FPN não deixou dúvidas sobre a compatibilidade entre a programação desportiva e a obtenção de elevados resultados nas competições internacionais como se pôde comprovar na descrição de cada uma das disciplinas e a gestão financeira sustentável comprovada.

Comparando as contas desde 2012 (primeiro ano do ciclo de 2012-2016) e 2023 (penúltimo ano do ciclo 2020-2024) conclui-se que o balanço positivo aumentou em cerca de 1.115.752,33 euros, lembrando que o relatório de 2013 relativo ao ano de 2012 da gestão da anterior direção apresentou um saldo negativo de cerca de 120.000 euros, destacando-se o aumento dos fundos patrimoniais em 451.604,58 euros. Estes últimos foram influenciados negativamente pela afetação da totalidade do sinal pago à Itmov, Lda, relativamente à aquisição do imóvel em Montemor-o-Novo, em 2021, no valor de 231.568,50 euros.

Este foi o ano ainda da recuperação do número de filiados relativos, comparáveis a 2019, pré-covid 19 o que atesta o longo percurso que a FPN, devidamente apoiada pelas associações territoriais, trilhou para o sucesso da continuidade institucional deste projeto.

Para além das seleções recordar que a FPN, certificou mais uma vez o seu nível de excelência organizativa ao lhe serem atribuídos pelas organizações europeias, European Aquatics, e mundiais, World Aquatics, seis competições em 2023:

1. Taça do Mundo de Setúbal de Águas Abertas
2. Qualificação para o Europeu absoluto feminino de Polo Aquático em Rio Maior.
3. Campeonato Europeu júnior de Natação Artística no Funchal
4. Campeonato do Mundo sub-20 feminino de Polo Aquático em Coimbra;
5. 1º europeu de natação Masters de piscina curta e Águas Abertas no Funchal
6. Taça do Mundo de Águas Abertas no Funchal.

Complementarmente organizámos, ainda, o congresso LEN no Funchal em setembro de 2023.

2024 foi o ano de todas as ilusões com o advento dos jogos olímpicos e paralímpicos de Paris. Numa análise objetiva à participação da Natação Pura em Paris 2024 saímos destes Jogos Olímpicos sem novos recordes nacionais ou pessoais: apenas duas melhores marcas na época desportiva e apenas um resultado permitiu melhorar a posição de entrada na lista de inscritos (Diogo Ribeiro nos 50 livres).

Uma classificação de semifinalista, igualando os Jogos de Tóquio e do Rio de Janeiro, significando que apenas o Diogo Ribeiro continuará a ser apoiado pelo COP, em termos de preparação Olímpica.

Os Jogos Olímpicos são a competição propriamente dita, mas são também o culminar de um ciclo, «uma Olimpíada é um período de quatro anos civis consecutivos que começa a 1 de janeiro do primeiro ano e termina a 31 de dezembro do quarto ano» esta última, por motivos conhecidos teve apenas três anos.

O resumo da Olimpíada, é inequívoco.

Diogo Ribeiro depois de ser vice-campeão Europeu de juniores nos 100 mariposa em 2021; foi medalha de bronze nos campeonatos europeus de Roma; triplo Campeão Mundial de Juniores e bateu o recorde Mundial de juniores nos 50 mariposa em 2022; foi vice-campeão Mundial dos 50 mariposa, obtendo a qualificação Olímpica nos 50 livres 21,87; 100 livres 47,98 e 100 mariposa 51,45 em 2023; foi campeão do Mundo dos 50 e dos 100 mariposa nesta última prova com o recorde nacional de 51,17 em 2024.

Camila Rebelo foi quinta classificada no Europeu de Roma em 2022; obteve a marca de qualificação Olímpica nos 200 costas, com 2:09,84 e foi vice-campeã Mundial universitária nos 100 e 200 costas em 2023; Em 2024 foi campeã europeia dos 200 costas com o recorde nacional de 200 costas com 2:08,95.

João Costa foi quinto classificado no Europeu de Roma em 2022 foi semifinalista no Mundial de 2023 em Fukuoka com o Recorde Nacional e a marca de qualificação Olímpica com 53,71.

Miguel Nascimento bateu o Recorde Nacional de 50 livres com a marca de 21,90 em 2022 e obteve a qualificação Olímpica em 2023 com a marca de 21,91. Para além dos presentes; Gabriel Lopes foi medalha de bronze nos 200 estilos no europeu de Roma em 2022; foi campeão mundial Universitário em 2023; foi finalista no Europeu de Belgrado em 2024 e Francisca Martins foi vice-campeã europeia de sub-23 nos 200 livres e medalha de bronze nos 400 livres e em 2024 foi medalha de bronze no Campeonato Europeu de Belgrado em 2024. Refiro estes dois porque foram os que estiveram mais perto de conseguir o apuramento para os Jogos de Paris.

Em Paris registam-se as seguintes marcas de acesso a semifinais:

- **50m Livres Masculinos** 21,94
- **100m Livres Masculinos** 48,41
- **100m Mariposa Masculinos** 51,62
- **100m Costas Masculinos** 53,93
- **200m Costas Femininos** 2:10,51

Ou seja, todas as melhores marcas dos nossos nadadores entravam nas meias-finais. Mesmo a final de 100 mariposa Masculinos – 51,08 e a de 200 costas Femininos 2:08,79 podiam ser sonhadas.

Mas, nos Jogos o que contam são as classificações. Pensar que estas marcas podiam ser alcançadas pelos nossos nadadores. Os resultados obtidos foram abaixo do esperado.

Contudo, a participação da Natação Pura nos Jogos Olímpicos de Paris 2024 só foi uma desilusão porque estes nadadores nos criaram uma ilusão.

Nos Jogos Paralímpicos Paris 2024, os 4 nadadores portugueses presentes estiveram ao seu mais alto nível, mas destacando-se naturalmente a obtenção da medalha de bronze por parte de Diogo Cancela nos 200E SM8, a primeira desde 2004 e a primeira sob a égide da Federação Portuguesa de Natação.

A salientar ainda que, todos os nadadores chegaram a um final pelo menos (7 finais obtidas no total em 11 provas) e os dois recordes nacionais de Marco Meneses nos 400L S11 e 200E SM11.

Em 2024, para além das seleções recordar que a FPN, certificou mais uma vez o seu nível de excelência organizativa ao lhe serem atribuídos pelas organizações europeias, European Aquatics, e mundiais: Taça do Mundo de Setúbal de Águas Abertas; Campeonato do Mundo de Natação Adaptada no Funchal.

Na presença de excelentes resultados no Mundial de Doha, nas diferentes disciplinas aquáticas, Natação Pura, Águas Abertas e Natação Artística, resultado do investimento feito atrás mencionado e do comprometimento de todos os envolvidos no processo (atletas, equipas técnicas, staff e direção FPN), tudo o que vier a acontecer de menos bom deverá de ser atribuído, às instituições governamentais e associativas e pessoas que contribuíram para este clima de perturbação nacional e internacional na natação Portuguesa.

Os anos de 2023 e 2024 foram ainda a personificação plena do caciquismo e falta de democraticidade do desporto em Portugal. Foram dois anos marcados pela ação persecutória, arbitrária e desproporcionada por parte da tutela, face ao teor da decisão proferida do IPDJ, devidamente orquestrada pela SEJD, e suportada pela ação diligente de alguns agentes da modalidade, sobre o processo da transferência da propriedade intelectual para a FPN dos seus legítimos criadores.

Como súmula, mais uma vez, deixo o retrato pincelado do que sucedeu para memória futura neste âmbito.

1. Era presidente da Federação Portuguesa de Natação (FPN), no exercício do terceiro mandato, cumprindo um mandato como Presidente da LEN (2022-2024) a Liga Europeia de Natação, mas antes disso já era Professor Universitário, aliás Catedrático, da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), desde 1993;

2. No âmbito da minha atividade de Professor Universitário, no contexto de um Doutoramento, foi desenvolvido, conjuntamente com dois outros Professores da UTAD e uma Doutoranda, durante quatro anos, um projeto tendente a promover a prática da natação e a prevenir afogamentos, em especial junto de crianças e jovens;

3. Desse projeto resultou inicialmente o registo de uma marca, “À Prova de Água”. Posteriormente, entendemos, os quatro titulares do registo, entre os quais eu próprio, que poderia ser benéfico para a FPN implementar e desenvolver na prática esse projeto, em nome do interesse nacional;

4. Em conformidade, nós, os titulares do registo, decidimos transmitir esse registo, definitivamente, para a FPN, e a título gratuito. Assim, a partir dessa transmissão do registo, deixámos de ter qualquer titularidade ou qualquer ligação com a marca e nunca auferimos qualquer contrapartida financeira ou outra pela transmissão do registo: não se tratou, note-se, de uma licença de exploração!

5. O IPDJ, à data, Vítor Pataco sob a diligente “mão” justiceira do SEJD, João Paulo Correia, decidiu instaurar um processo de inquérito que viria a concluir pelo pedido de destituição em sede da AG da FPN por qualificar, na interpretação destas entidades, juridicamente, a referida transmissão do registo como um ‘contrato, passível de ir contra o RJFD;

Não obstante, sempre consideramos, juntamente com a nossa assessoria jurídica, que não estávamos perante o tipo de contratos que o ‘Regime Jurídico das Federações Desportivas’ (RJFD), no artigo 49.º, n.º 1, alínea b), prevê como uma incompatibilidade para aqueles que exercem funções em órgãos sociais de uma federação desportiva, designadamente para quem, como eu, era Presidente da FPN;

1. Havia que interpretar aquele artigo como manda a regra de interpretação das normas, o artigo 9.º do Código Civil, tendo em conta a economia global de todo o sistema. Havia que ver o que queria o legislador proibir, que incompatibilidades quer o legislador verdadeiramente reger. Havia que ir ao elemento teleológico, racional da norma – a letra da Lei não era suficiente;

2. Na verdade, aquele artigo do RJFD não podia aplicar-se a um caso como estes, em que a transmissão do registo resultou em benefício exclusivo da FPN, tendo a transmissão da propriedade ajudado a FPN a cumprir com a sua missão constitucional de colaborar com o Estado na promoção do direito ao desporto (artigo 79.º da Constituição); de colaborar com o Estado na prossecução da saúde pública através do desporto (artigo 64.º, n.º 2, alínea b) da Constituição) e de colaborar com o Estado na proteção especial de crianças e jovens através da educação física e do desporto (artigo 70.º, n.º 3 da Constituição);

3. O artigo 49.º, n.º 1, alínea b) do RJFD também não podia ser objeto de uma leitura meramente literal na medida em que, às federações desportivas, porque titulares do estatuto de utilidade pública desportiva, aplica-se o Código do Procedimento Administrativo (CPA), do qual resultava que não se podia concluir pela existência de incompatibilidades quando, como no caso vertente, havia prossecução do interesse público, e não se colocavam – pelo contrário – quaisquer problemas de objetividade, independência, imparcialidade, isenção, equidistância, racionalidade, dignidade, normalidade, lógica, produtividade, eficiência, ausência de dispersão funcional.

Havia também muita jurisprudência dos tribunais superiores a corroborar este entendimento;

1. Também resultava do CPA, mas igualmente se nos ativermos à lógica das incompatibilidades seguida em diplomas que regiam os titulares de cargos públicos e políticos, que não era de considerar incompatível uma situação em que não havia lugar a qualquer benefício pessoal e indevido, em que não há obtenção de quaisquer vantagens indevidas – ora pelo contrário: eu e os demais antigos titulares da marca ao prescindirmos dessa titularidade prescindimos de qualquer benefício económico/financeiro conexo com a mesma, transferindo-o em pleno e definitivamente para a esfera da FPN;

2. O que, pelo contrário, se mostrava incompatível eram os casos em que um Presidente de uma federação, aproveitando esse cargo institucional, celebrasse contratos no exercício desse mesmo cargo, em benefício próprio, ou familiares diretos, prejudicando a federação.

3. Uma última nota: não faria igualmente sentido, juridicamente, considerar incompatível o caso presente, mas já não considerar ser incompatível que um Presidente de uma federação possa auferir uma remuneração no exercício dessas funções, designadamente por via da celebração de contratos de trabalho com a respetiva federação.

Estes foram os factos que se traduziram nessa ação persecutória, e que influenciou a dinâmica, a velocidade de mudança e por fim alguns resultados.

Não obstante, o que foi realizado foi um trabalho de equipa: queria destacar nesta última parte agradecimentos que o atestam.

À “minha direção” quero destacar a partilha, discussão, crescimento e união, nos momentos mais difíceis. Tenho honra que ter sido o “vosso” presidente. Uma palavra de agradecimento em meu nome para todos vós, personificada no Decano da Natação Portuguesa, meu Professor, meu amigo, meu mentor: José António Sacadura.

Ao Presidente da Mesa da Assembleia geral, Dr. Alberto Borges, agradeço a amizade, solidariedade, sinceridade pessoal e institucional, nesta aprendizagem comum. Em seu nome agradeço o labor de todos os órgãos sociais da FPN e respetivas associações territoriais. Neste âmbito e porque seria injusto não o fazer, mas correndo o risco de o ser por fazê-lo, faço o amigo João Loureiro, ANDS, como portador a todos, com exceções, do elevado trabalho e sentido de exemplar contributo voluntário de todos os presidentes.

Ao João Campos, Diretor Geral, pela lealdade e amizade e, em seu nome, agradeço o labor de todos os recursos humanos que nestes 12 anos colaboraram com a FPN que fizeram desta equipa um “dream team” no panorama das organizações desportivas nacionais.

Aos clubes e o seu trabalho incansável na natação. Porque a memória não se apaga, e porque foi lá onde aprendi a ser "homem" à EDV: Escola Desportiva de Viana, e em seu nome um agradecimento às organizações desportivas, clubes, que fazem todos os dias a natação.

Aos treinadores, personificados por duas personalidades distintas, mas que fizeram, fazem e farão parte do meu percurso, Luis Cameira e Elmano Freitas, que sejam portadores da minha profunda admiração a todos os que no cais da piscina fazem o seu trabalho em prol da natação!

Aos árbitros, de todas as disciplinas aquáticas. Um agradecimento especial na pessoa do Alexandre Fernandes que me foi acompanhando nestas andanças quer a nível nacional quer a nível internacional e de quem ainda se espera muito!

Aos atletas de todas as disciplinas aquáticas, em nome do Miguel Nascimento. A retidão de carácter, resiliência e admiração mútuas. Em seu nome agradeço ao esforço de todos os nadadores que permitiram fazer da natação o que é hoje no panorama nacional e internacional.

Aos meus amigos que me acompanharam nesta aventura, especialmente os associados com a diferentes missões olímpicas e paralímpicas e que fizeram parte do engrandecimento do desporto enquanto maior forma de manifestação cultural: Obrigado Mário Vitoria; Jorge Bento; Carlos Sequeira; Carlos Assunção pelas horas intermináveis de profícua discussão e amizade.

Por último e porque é justo realçar à minha família mais próxima: à Cristina e ao Pedro, pelo entendimento que as ausências faziam parte de um percurso e que esse percurso não foi em vão, pelo que fizemos na natação portuguesa. Sem eles nada seria possível.

Viva o Desporto!
Viva a natação em Portugal!



O PRESIDENTE DA FPN

Prof. Doutor António José Silva

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

CORPOS SOCIAIS F.P.NATAÇÃO - QUADRIÉNIO 2013-2016

Mesa da Assembleia Geral



Presidente
José Vicente Moura*
Renunciou ao Cargo



Vice-Presidente
Luís Miguel
Liberato Batista*
Substituiu José
Vicente Moura



Vice-Presidente
António Manuel da Silva
Moreira



Secretário
José Carlos Vala
Pires

Direção



Presidente
António José Rocha Martins da Silva



Vice-Presidente
Manuel Freitas
de Oliveira



Vice-Presidente
António
Vasconcelos
Raposo



Vice-Presidente
Gonçalo
Rodrigues*
Renunciou ao
Cargo



Vice-Presidente
José Miguel Silva
Miranda



Vice-Presidente
José António
Mayer Cabral
Sacadura



Vice-Presidente
Rui Bettencourt
Sardinha



Vice-Presidente
Carolina Ribeiro



Diretor
Jorge Manuel
Rodrigues da
Cruz



Diretor
Luís Miguel
Rodrigues
Monteiro



Diretor
Nuno Miguel
Crespo



Diretora
Gabriela Cierco



Diretor
Daniel Marinho*
Renunciou ao
Cargo



Diretor
Duarte Mourão



Diretor
Daniel Ricardo
Eugénio Viegas*
Renunciou ao
cargo



Diretor
Péricles Ortins



Diretor
Raúl Mugadoro



Diretor
Rui Moreira*
Renunciou ao
Cargo



Diretor
Gilberto Lobo



Diretor
Tiago Manuel
dos Santos
Barbosa



Diretor
Francisco Nunes



Diretor
Rui Nuno
Pereira

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

CORPOS SOCIAIS F.P.NATAÇÃO - QUADRIÉNIO 2013-2016

Conselho Fiscal



Presidente
José Soares Gomes da Silva



Membro
Pedro Manuel
Ferreira da
Rocha



Membro
Sandra Maria
Magalhães
Gouveia Moreira

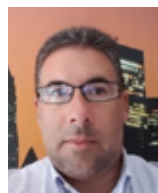


Membro
José Carlos
Silva Mota*
Renunciou ao
Cargo

Conselho Disciplina



Presidente
José Júlio Esteves de Almeida*
Renunciou ao Cargo



Membro
João Alexandre
Rodrigues
Flores



Membro
Ana Isabel
Barreira do
Rosário

Conselho de Justiça



Presidente
Vítor Manuel Mendes da Costa



Membro
Carlos Norberto
Alves da Costa



Membro
Maria Luísa
de Sousa Daniel
Gomes Martins

Conselho Nacional de Arbitragem



Presidente
Edgar Manuel da Silva Ramos*
Renunciou ao Cargo



Membro
Carlos Carvalho
de Jesus*
Substituiu Edgar Manuel
da Silva Ramos



Membro
Alexandre
Miguel Carvalho
da Silva



Membro
Manuel João
Lira Fernandes



Membro
Mário José
Tavares Nunes



Membro
Paula Cristina
Oliveira Cruz



Membro
Vítor Manuel
Soares Santiago

Estrutura Associativa



Associação de Natação do Alentejo
Presidente
Maria Gabriel Barroca



Associação de Natação do Algarve
Presidente
Paulo Alexandre Vilela
Rebocho Amaral



Associação de Natação dos Açores
Presidente
Alberto Mota Borges



Associação de Natação de Coimbra
Presidente
António Pedro Gaspar
Damasceno

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

CORPOS SOCIAIS F.P.NATAÇÃO - QUADRIÉNIO 2013-2016

Estrutura Associativa



**Associação de Natação
do Centro Norte de Portugal**

Presidente
Manuel Pereira



**Associação de Natação
do Distrito de Leiria**

Presidente
Edgar Oliveira



**Associação de Natação
do Distrito de Santarém**

Presidente
João Loureiro



**Associação de Natação
do Interior Centro**

Presidente
João Augusto



**Associação de Natação
de Lisboa**

Presidente
Carlos José Oliveira Fernandes



**Associação de Natação
da Madeira**

Presidente
Avelino Silva



**Associação de Natação
do Minho**

Presidente
Pedro Cruz



**Associação de Natação
do Norte de Portugal**

Presidente
Aníbal Pires



**Associação Regional
de Natação do Nordeste**

Presidente
José Nobrega

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

CORPOS SOCIAIS F.P.NATAÇÃO - QUADRIGÉNIO 2016-2020

Mesa da Assembleia Geral



Presidente
Alberto Mota Borges



Vice-Presidente
Paulo Alexandre
Silva Lima



Secretário
Alexandra Maria
da Silva Correia
Jorge



Suplente
Jorge Alberto
Lourenço do
Couto



Suplente
Paulo Alexandre
Vilela Rebocho
Amaral



Suplente
Ângela Sofia
Cunha Menezes

Direção



Presidente
António José Rocha Martins da Silva



Vice-Presidente
Rui Bettencourt
Sardinha



Vice-Presidente
Alexander
Ramos Esteves



Vice-Presidente
Jorge Manuel
Rodrigues da
Cruz



Vice-Presidente
José Miguel Silva
Miranda



Vice-Presidente
Vera Cristina
Nunes Costa



Diretor
Nuno Miguel
Prazeres
Batalha



Diretor
Pedro Gil Frade
Morouço



Diretor
Jorge Morais
Torres



Diretor
Luís Miguel
Rodrigues
Monteiro



Diretor
José António
Mayer Cabral
Sacadura



Diretor
Vasco Nuno
Sampaio
e Castro de
Sousa

Conselho Fiscal



Presidente
José Soares Gomes da Silva



Membro
Pedro Manuel
Ferreira da
Rocha



Membro
Sandra Maria
Magalhães
Gouveia Moreira



Membro
Nuno Miguel
Pinho da Silva
Magalhães



Membro
Sandra Cristina
Marques
Monteiro Pinto

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

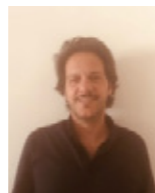
CORPOS SOCIAIS F.P.NATAÇÃO - QUADRIGÉNIO 2016-2020

Conselho Disciplina



Presidente
Tiago Rafael Rodrigues
Azenha*

**Renunciou ao cargo*



Presidente
Miguel Fernando Ferreira
de Bessa*

**Substituiu Tiago Rafael Rodrigues Azenha*



Membro
Daniela Filipa
Teixeira de
Sousa



Membro
Filipa Daniela
Couto Campos



Membro
Paula Albertina
Afonso
D'Oliveira
Correia Maia

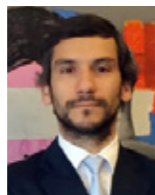
Conselho de Justiça



Presidente
José Henrique Soares Ramos



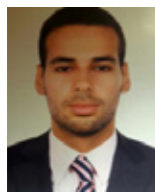
Membro
João Carlos
Pires Trindade



Membro
João Pedro
Pereira Pinto



Membro
Diogo Macedo
Graça



Membro
Nuno Miguel
Bonita Pereira
Loureiro

Conselho Nacional de Arbitragem



Presidente
Alexandre Miguel Carvalho da
Silva*

**Renunciou ao cargo*



Presidente
Ana Paula Santos
Canas*

**Substituiu Alexandre Miguel Carvalho da Silva*



Membro
Jorge Manuel
Reis Salgueiro*

**Renunciou ao cargo*



Membro
Maria Clara
Nogueira da
Silva Crespo*

**Renunciou ao cargo*



Membro
Vitor Manuel
Soares
Santiago*

**Renunciou ao cargo*



Membro
Igor Paulo
Rodrigues
Ferreira*

**Renunciou ao cargo*



Membro
Lúcia Zara
Miranda Soares*

**Renunciou ao cargo*



Membro
Diogo Francisco
do Nascimento
e Carvalho*

**Renunciou ao cargo*



Membro
Paulo Filipe
Nunes Marques



Membro
Luís Filipe
Valente
Medalhas



Membro
Pedro Herculano
Carvalho



Membro
Rui Gaspar
Antunes



Membro
Miguel Costa
Brandão de
Andrade e Silva



Membro
Maurício Correia



Membro
Soraia Calinas
Crespo da Silva*

**Passou para delegada AG*



Membro
Graça Maria
Cardoso
Vilarinho



Membro
Paulo Jorge
Rodrigues
Ferreira

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

CORPOS SOCIAIS F.P.NATAÇÃO - QUADRIGÉNIO 2016-2020

Estrutura Associativa



Associação de Natação do Alentejo

Presidente
Maria Gabriel Barroca*

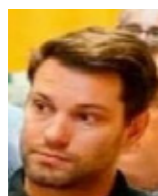
**Renunciou ao cargo*



Associação de Natação do Alentejo

Presidente
Claudia Belchiorinho*

**Substituiu Maria Barroca*



Associação de Natação do Algarve

Presidente
Alexandre Agostinho*

**Renunciou ao cargo*



Associação de Natação do Algarve

Presidente
Carla Mendes

**Substituiu Alexandre Agostinho*



Associação de Natação dos Açores

Presidente
José Vaz



Associação de Natação de Coimbra

Presidente
Miguel Oliveira



Associação de Natação do Centro Norte de Portugal

Presidente
Manuel Pereira



Associação de Natação do Distrito de Leiria

Presidente
Edgar Oliveira



Associação de Natação do Distrito de Santarém

Presidente
João Loureiro



Associação de Natação do Interior Centro

Presidente
João Augusto



Associação de Natação de Lisboa

Presidente
Miguel Santos



Associação de Natação da Madeira

Presidente
Avelino Silva



Associação de Natação do Minho

Presidente
Pedro Cruz



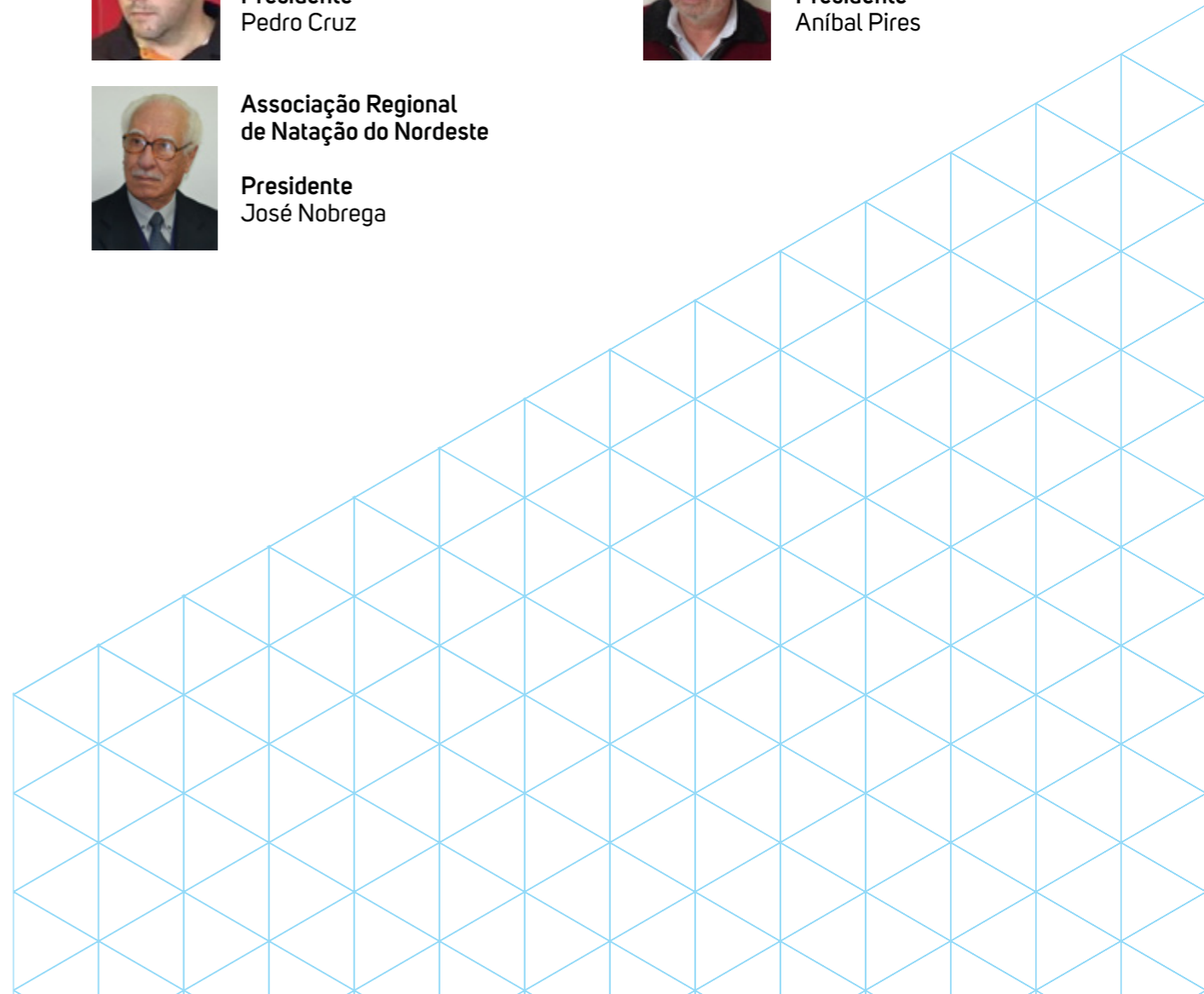
Associação de Natação do Norte de Portugal

Presidente
Aníbal Pires



Associação Regional de Natação do Nordeste

Presidente
José Nobrega



ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

CORPOS SOCIAIS F.P.NATAÇÃO - QUADRIÉNIO 2020-2024

Mesa da Assembleia Geral



Presidente
Alberto Mota Borges



Vice-Presidente
Paulo Alexandre
Silva Lima



Secretário
Alexandra Maria
da Silva Correia
Jorge

**Renunciou ao cargo*



Suplente
Jorge Alberto
Lourenço do
Couto



Suplente
Paulo Jorge
Batista Romão

Direção



Presidente
António José Rocha Martins da Silva



Vice-Presidente
Rui Bettencourt
Sardinha



Vice-Presidente
Alexander
Ramos Esteves



Vice-Presidente
Jorge Manuel
Rodrigues da
Cruz

**Renunciou ao cargo*



Vice-Presidente
José Miguel Silva
Miranda



Diretor
Nuno Miguel
Prazeres
Batalha



Diretor
Pedro Gil Frade
Morouço



Diretor
Nuno Miguel
Peixoto Guerra



Diretora
Marta de Sousa
Ribeiro Martins



Diretor
José António
Mayer Cabral
Sacadura



Diretor
Vasco Nuno
Sampaio
e Castro
de Sousa



Diretor
Tiago Manuel
dos Santos
Barbosa

Conselho Fiscal



Presidente
José Soares Gomes da Silva



Membro
Pedro Manuel
Ferreira da
Rocha



Membro
Sandra Maria
Magalhães
Gouveia Moreira



Membro
Nuno Miguel
Pinho da Silva
Magalhães

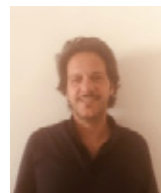


Membro
Sandra Cristina
Marques
Monteiro Pinto

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

CORPOS SOCIAIS F.P.NATAÇÃO - QUADRIÉNIO 2020-2024

Conselho Disciplina



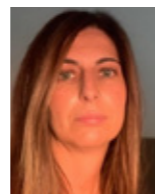
Presidente
Miguel Fernando Ferreira
de Bessa



Membro
Daniela Filipa
Teixeira de
Sousa



Membro
Filipa Daniela
Couto Campos



Membro
Cátia Vanessa
Nunes de
Almeida Azenha

Conselho de Justiça



Presidente
José Henrique Soares Ramos



Membro
João Carlos
Pires Trindade



Membro
Diogo Macedo
Graça



Membro
Maria Odete
Ferreira Fiúza

Conselho Nacional de Arbitragem



Presidente
Ana Paula Santos Canas



Membro
Paulo Filipe
Nunes Marques



Membro
Edgar Manuel
da Silva Ramos
Coelho



Membro
Pedro Herculano
Carvalho



Membro
Andreia
Mesquita
Miranda



Membro
Miguel Costa
Brandão de
Andrade e Silva

**Renunciou ao cargo*



Suplente
Paulo Jorge
Rodrigues
Ferreira



Membro
Rui Gaspar
Antunes

Estrutura Associativa



Associação de Natação do Alentejo

Presidente
Cláudia Belchiorinho



Associação de Natação do Algarve

Presidente
José Fernando Perdígão Rita Manuel*

**Renunciou ao Cargo*



Associação de Natação do Algarve

Presidente
Mariana Moura Santos*

**Substituiu José Manuel*



Associação de Natação dos Açores

Presidente
José Vaz

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

CORPOS SOCIAIS F.P.NATAÇÃO - QUADRIÉNIO 2020-2024

Estrutura Associativa



Associação de Natação de Coimbra

Presidente
Miguel Oliveira



Associação de Natação do Centro Norte de Portugal

Presidente
Manuel Pereira



Associação de Natação do Distrito de Leiria

Presidente
Edgar Oliveira



Associação de Natação do Distrito de Santarém

Presidente
João Loureiro



Associação de Natação do Interior Centro

Presidente
João Augusto



Associação de Natação de Lisboa

Presidente
Miguel Santos



Associação de Natação da Madeira

Presidente
Avelino Silva



Associação de Natação do Minho

Presidente
Pedro Cruz



Associação de Natação do Norte de Portugal

Presidente
Nuno Miguel Arcos Recarei



Associação Regional de Natação do Nordeste

Presidente
Manuel Macedo Fernandes

CONSELHOS E GRUPOS DE MISSÃO 2013-2016

CONSELHO ESTRATÉGICO – CONSULTIVO

Membros

Alberto Filipe	Gonçalo Viterbo Revez Abrunhosa e Sousa	Mário António Rodrigues Correia Pereira
Alberto Mota Borges	Jan Gin Quon	Nuno Miguel Prazeres Batalha
Alexandre do Carmo da Luz Fernandez	João Augusto Serra Alexandre	Nuno Rafael Cardoso Alves
Alfredo António Gouveia Ferraria	João Luís da Silva Loureiro	Paulo Alexandre Vilela Rebocho Amaral
Aníbal Fernando Cabral Pires	João Manuel Manso Sequeira	Paulo Jorge Ribeiro Marques
António Pedro Gaspar Damasceno	João Paulo Fernandes	Pedro André Carneiro Morais
Arseniy Lavrentyev	João Paulo Soares Rodrigues	Pedro Mortágua Soares
Augusto Mota da Silva	José Alfredo Moreira Carvalho Pinto Nóbrega	Rui Paulo Leitão Borges
Carlos José Furtado Cruchinho	Manuel da Silva Pereira	Simão Pedro Gomes Morgado
Carlos José Oliveira Fernandes	Manuel Pinto Coelho	Tiago Manuel Graça Mota e Costa
Carlos Manuel Martins de Freitas	Maria Gabriel Barroca	Vera Cristina Nunes Costa
Elmano José Rosalino Almeida de Freitas	Maria Isabel Lima Mendes Pinheiro	Vicente Moura
Fernando António Moreira da Costa Xavier	Maribel Santos Fernandes	Victor Nogueira

CONSELHO CONSULTIVO PROGRAMAS DESPORTIVOS

Membros

ANALG	João Augusto Serra Alexandre	Paulo Alexandre Andrade Serrasqueira
Bruno Ricardo Coelho Gil Dias	João Paulo dos Santos Gomes Fróis	Ramon Enrique Cerdas Alvarez
Carolina Roque Costa Matos	José Eduardo de Passos Couteiro	Rodolfo Pereira Nunes
Daniel Almeida Marinho	José Augusto Gil Machado	Rui Miguel Abibes Lopes
David Miguel Gomes Ferro	José Pedro Reis Viana	Vítor Manuel Raposo Costa Ferreira
Emílio José Curado Estrelinha	Luís Filipe Leal Domingues	

CONSELHO TÉCNICO DE CONSULTADORIA AO ALTO RENDIMENTO

Membros

António Pedro Vasconcelos	José A. Silva	Paulo Marques
Arthur Albieri	José Borges	Pedro Faia
Carlos Cruchinho	José Machado	Pedro Vale
Carlos Freitas	José Santos Silva	Rodolfo Nunes
Élio Terrível	Júlio Borja	Ricardo Antunes
Elmano Freitas	Luís Cameira	Ricardo Santos
Fernando Teixeira	Mário Madeira	Rui Borges
Filipe Coelho	Miguel Frischknecht	Viatcheslav Poliakov

CONSELHO CIENTÍFICO - TECNOLÓGICO DE CONSULTADORIA AO ALTO RENDIMENTO

Membros

António J. Silva	José Soares	Pedro Figueiredo
Daniel Marinho	Luís Rama	Pedro Mil-Homens
Francisco Alves	Mário Marques	Pedro Morouço
Hugo Louro	Nuno Batalha	Ricardo Fernandes
João Paulo Vilas Boas	Nuno Garrido	Tiago Barbosa
Jorge Silvério		

GRUPO DE MISSÃO (PLANO ESTRATÉGICO)

Membros

Alfredo Gouveia Ferraria	Carlos Manuel Freitas	Tiago Mota e Costa
Aníbal Cabral Pires	João Augusto Alexandre	Vera Nunes Costa
Avelino da Silva	Pedro Mortágua Soares	Vicente de Moura
Carla Romaneiro	Simão Pedro Gomes Morgado	Victor Nogueira
Carlos Alberto Sequeira		

CONSELHOS E GRUPOS DE MISSÃO 2013-2016

COMISSÃO TÉCNICA NACIONAL

Membros

Ana Filipa Pedro Lopes	João Augusto Serra Alexandre	Luís Filipe Leal Domingues
Bruno Eça Freitas	João Paulo dos Santos Gomes Fróis	Paulo Alexandre Serrasqueiro
Bruno Ricardo Coelho Gil Dias	Jorge António Figueiredo Crespo	Ramos Enrique Cerdas Alvarez
Carolina Roque Costa Matos	José Eduardo de Passos Couteiro	Rodolfo Pereira Nunes
Daniel Almeida Marinho	José Augusto Gil Machado	Rui Miguel Abibes Lopes
David Miguel Gomes Ferro	José Pedro Reis Viana	Vitor Manuel Raposo Costa Ferreira
Emílio José Curado Estrelinha		

COMISSÃO TÉCNICA NACIONAL DE NATAÇÃO ADAPTADA

Membros

Ana Querido	Edgar Andrade	Leila Marques
Carla Cardoso	Fernando Couto	Nuno Franco
Carlos Mota	José Luis Corte-Real	Nuno Lourenço
Daniel Marinho	Joel Vieira	Rui Gama

COMISSÃO TÉCNICA NACIONAL DE POLO AQUÁTICO

Membros

Alexandra Chatillon	Mariana Sarmento	Paulo Metz
Jorge Mota	Marco Oliveira	Paulo Tejo
Jorge Santos	Miguel Pires	Tiago Costa
José Barradas	Paulo Marques	Vasco Vieira
José Eduardo Fernandes	Paulo Melo	

COMISSÃO TÉCNICA NACIONAL DE NATAÇÃO SINCRONIZADA

Membros

ANALEN	Andreia Ferreira	Lia Rocha
ANALG	Carla Romaneiro	Luísa Leite
ANDL	Chilua Pegado	Salomé Leite
Alexandre Serrasqueiro	Cristina Oliveira	Sylvia Hernandez

CONSELHOS E GRUPOS DE MISSÃO 2016-2020

CONSELHO ESTRATÉGICO – CONSULTIVO

Membros

Alexandre Serrasqueiro	Luís Martins (ANIC)
André Vaz	Marc Moreira
Bruno Dias	Marta Mendes (ANIC)
Carolina Matos	Pedro Viana
Jorge Crespo	Rodolfo Nunes
José Couteiro	Rui Agostinho (ANIC)
Júlio Borja	Vitor Pereira
Luís Domingues Formiga	

CONSELHO TÉCNICO DE CONSULTADORIA AO ALTO RENDIMENTO

Membros

Carlos Cruchinho	Ricardo Santos
Fábio Pereira	Vitor Ferreira
Luís Cameira	

CONSELHO CONSULTIVO DE NATAÇÃO ADAPTADA

Membros

Ana Querido	João Jacinto
Anabela Marto	Jorge Gomes
Armando Costa	José Corte Real
Carla Cardoso	Nuno Lourenço
Carlos Mota	Nuno Quintanilha - Substituiu a Sandro Barão
Élio Terrível	Paulo Dias
Fernando Couto	Paulo Sousa
Hélder Lopes - Substituiu a Inês Eufrásio	Pedro Lima
Hélder Teixeira - Saiu da comissão	Rui Gama
Inês Eufrásio - Saiu da comissão	Sandro Barão - Saiu da comissão
João Augusto	

COMISSÃO TÉCNICA NACIONAL DE POLO AQUÁTICO FEMININO

Membros

António Machado	João Pedro Santos
Francisco Noronha	Mariana Sarmento
Hugo Abade	Marta Andrade
Ivo Fernandes	Miguel Pires
João Dias	Renato Luís

COMISSÃO TÉCNICA NACIONAL DE POLO AQUÁTICO MASCULINO

Membros

Alfonso Merino	Javier Cáceres
Carlos Carvalho	João Dias
Fernando Leite	João Pedro Santos
Helena Barros	Marta Andrade
Hugo Abade	Miguel Pires
Ivo Fernandes	Vitor Macedo

COMISSÃO TÉCNICA NACIONAL DE ÁGUAS ABERTAS

Membros

Ricardo Antunes	Rui Borges
Alexandre Dias	Nuno Ricardo
Ricardo Santos* <i>Na época 2018-2019 já não participou por não ter nadadores envolvidos</i>	

COMISSÃO TÉCNICA NACIONAL DE NATAÇÃO ARTÍSTICA

Membros

Carla Romaneiro	Chilua Pegado
Luísa Leite	Mariana Marques
Sandra Montes	Sylvia Hernandez

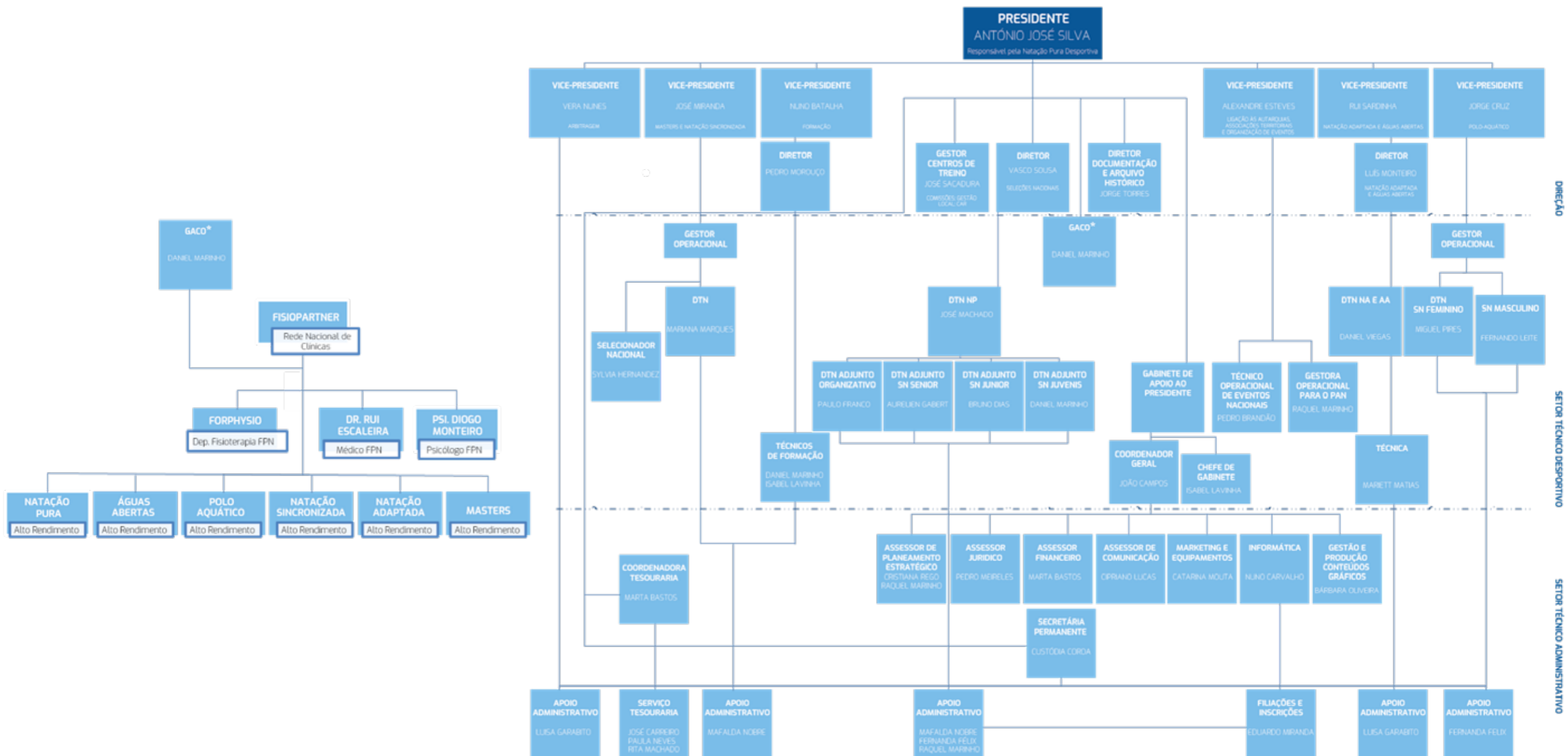
CONSELHOS E GRUPOS DE MISSÃO 2016-2020

CONSELHO CONSULTIVO DE NATAÇÃO ARTÍSTICA

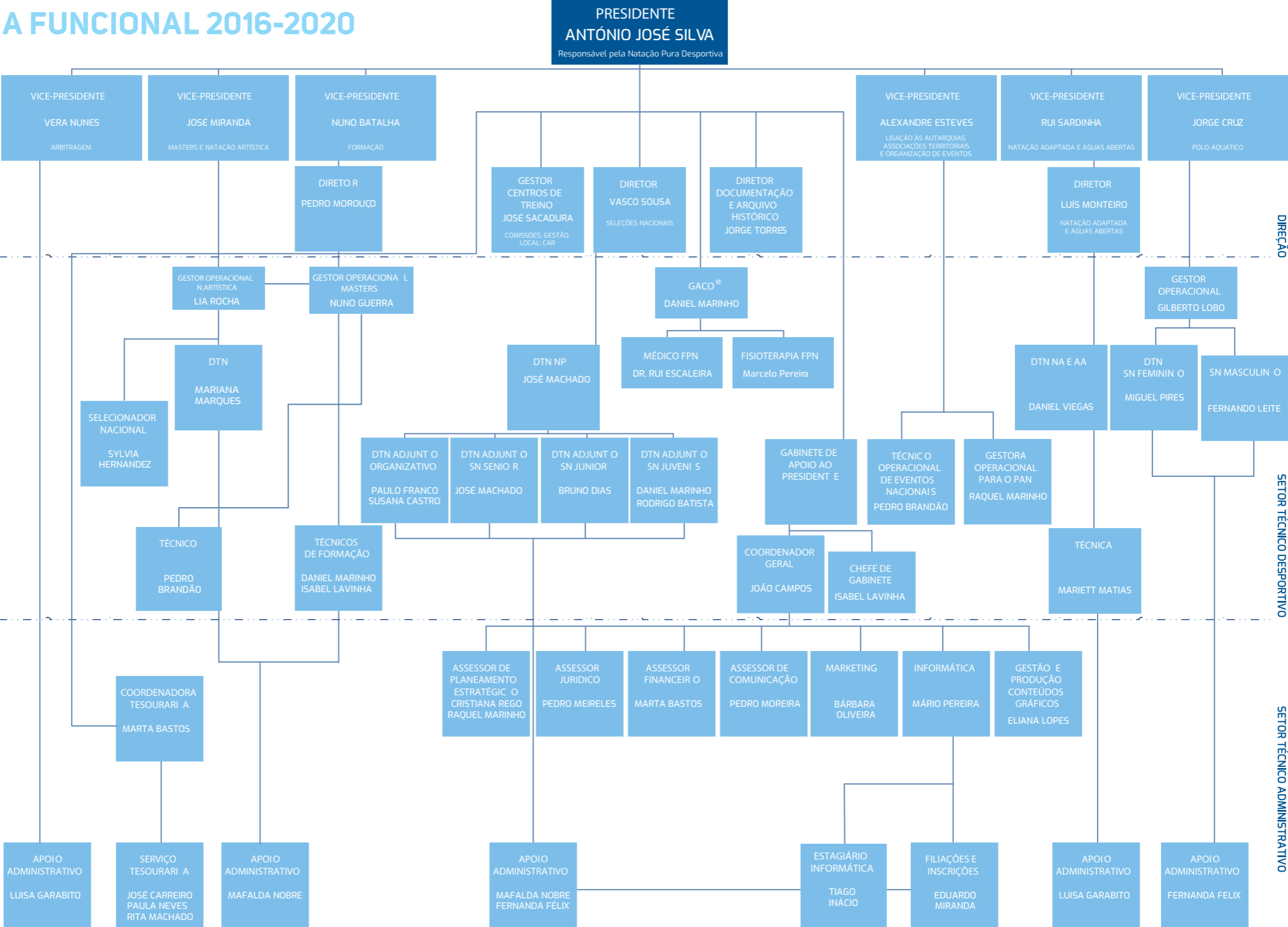
Membros

Alexandre Serrasqueiro	Carla Silva
Carla Romaneiro	Catarina Costa
Chilua Pegado	João Augusto
Lúisa Leite	Mariana Marques
Sandra Montes	Sylvia Hernandez

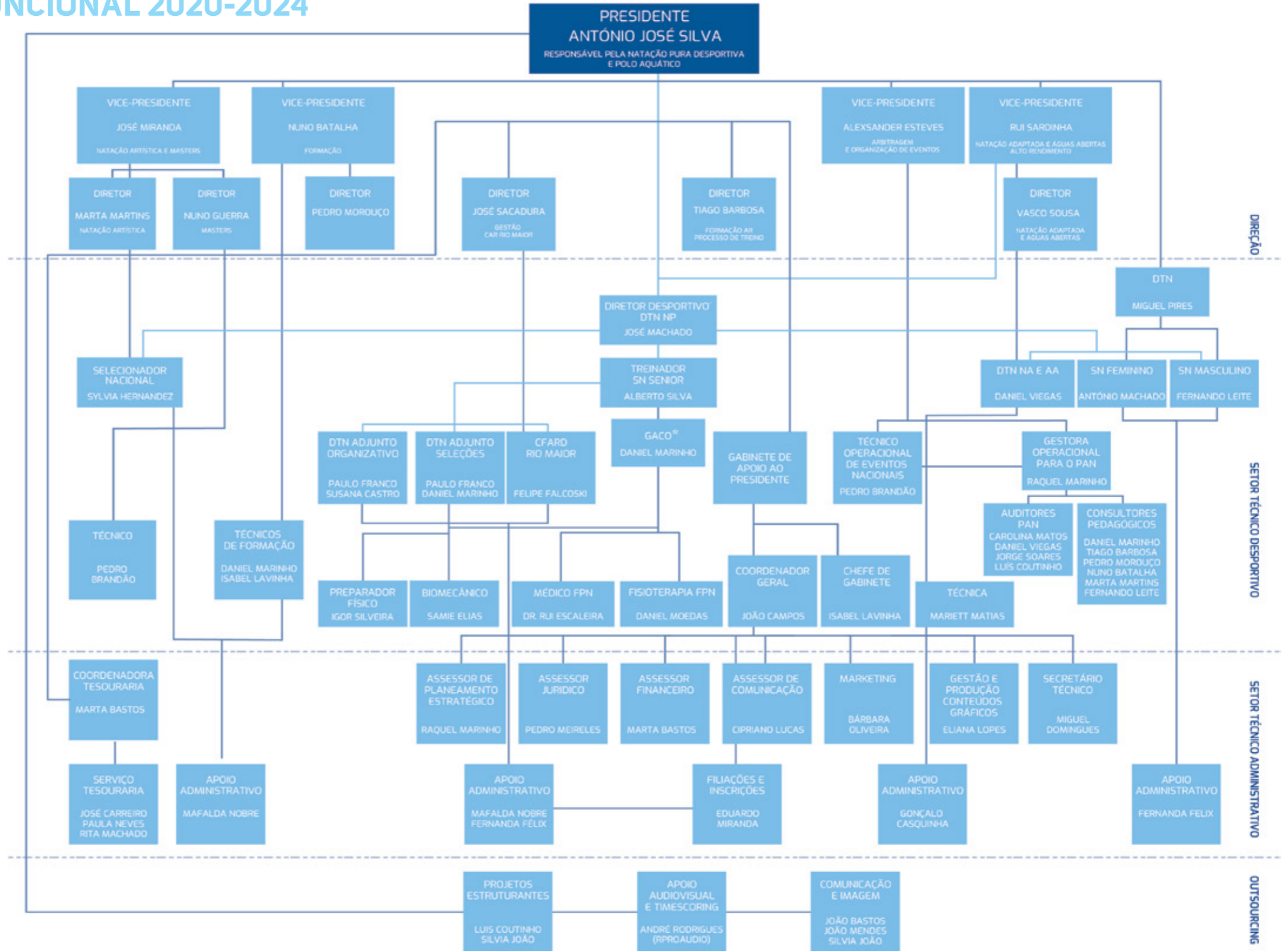
ORGANOGRAMA FUNCIONAL 2013-2016



ORGANOGRAMA FUNCIONAL 2016-2020



ORGANOGRAMA FUNCIONAL 2020-2024



PLANO ESTRATÉGICO

Os planos de ação que foram definidos por ano de atividade, estão em concordância com o plano estratégico (2014-2024) que foi discutido com todos os parceiros institucionais.

Retira o sumário executivo do plano estratégico e coloca aqui assim como o mapa resumo e remete para um link o plano estratégico global.

PLANO DE AÇÃO NÚMERO DE AÇÕES COMPARATIVO

Intimamente relacionado com o plano estratégico e de forma a monitorar a sua execução, esteve a existência de planos de ação com a metodologia de monitorização do grau de cumprimento das medidas do programa de ação, que permite melhorar a eficácia dos colaboradores de todos os envolvidos no trabalho da Federação, motivando e responsabilizando todos para o cumprimento do estabelecido.

Com base nesta metodologia foi possível estabelecer prioridades a cada uma das ações e prazos para as concretizar. A monitorização a prazo do grau de cumprimento do plano de ação, revê-se ainda no efeito e perceção e níveis de satisfação dos vários stakeholders.

Os eixos de ações foram sendo adequados de acordo com os objetivos definidos para cada ciclo olímpico. Assim, o eixo 5 contemplado no ciclo olímpico 2012-2016, deixou de existir nos dois ciclos olímpicos seguintes, sendo incorporadas as suas medidas nos restantes eixos.

	Eixo 1			Eixo 2			Eixo 3			Eixo 4			Eixo 5
	2016	2020	2024	2016	2020	2024	2016	2020	2024	2016	2020	2024	2016
Executado	5	4	4	6	32	43	38	9	20	62	16	35	81
Não Executado	0	0	0	0	2	6	4	0	1	2	5	5	12

	Eixo 1			Eixo 2			Eixo 3			Eixo 4			Eixo 5
	2016	2020	2024	2016	2020	2024	2016	2020	2024	2016	2020	2024	2016
Executado	100%	100%	100%	100%	94,1%	87,8%	92,9%	100%	95,2%	96,9%	76,2%	87,5%	94,8%
Não Executado	0%	0%	0%	0%	5,9%	12,2%	9,5%	0%	4,8%	7,8%	23,8%	12,5%	12,5%

No Ciclo Olímpico foram acrescentadas medidas ao plano inicial, desse modo o somatório das % finais poderá ser superior a 100%

PLANO DE AÇÃO GRAU DE EXECUÇÃO

PLANO DE AÇÃO – INDICADORES E METAS PLANO ESTRATEGICO

VETOR 1: MASSIFICAR, INFORMAR, REGISTRAR E CADASTRAR INSTALAÇÕES;
PROMOVER PROGRAMAS CERTIFICADOS DE ACESSO À PRÁTICA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 – Eventos e organizações desportivas				
INDICADORES	2014	2016	2020	2023
Nº federados/competição	11.187	12.293	12.804	12.669
Portugal a Nadar	11.724	40.061	9.675	90.024
Nº técnicos certificados	373	394	487	582
Nº árbitros filiados	832	1.217	1253	1743
Nº entidades filiadas	292	253	240	249
Nº entidades certificadas	0	50	148	80

VETOR 2: MASSIFICAR, INFORMAR, REGISTRAR E CADASTRAR

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 – Projetos de desenvolvimento desportivo (local, regional, interterritorial e nacional)				
INDICADORES	2014	2016	2020	2023
Nº centros de formação desportiva (PA;NArt;NA)	3	NA - 3 PA - 4	NA - 5	
Nº associações envolvidas	2	NA - 3 PA - 2	NA - 5 PA-3	
Nº escolas adaptadas	100	3	5	5
Nº associações envolvidas Natação Adaptada	-	3	13	13
Nº atletas envolvidas Natação Adaptada	-	370	150	140
Nº nadadoras Estrelas-do-mar	170	130	0	0
Nº AT Estrelas-do-mar	5	4	0	0
Nº Clubes participam Estrelas-do-mar	14	8	0	0
Nº escolas de natação a aderir ao Mini Polo	0	0	3	10
Nº associações envolvidas Bola na Água	0	0	6	2

VETOR 2: MASSIFICAR, INFORMAR, REGISTRAR E CADASTRAR

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 – Reestruturação da matriz técnica de suporte aos programas de atividade				
INDICADORES	2014	2016	2020	2023
Nº clubes certificados (formação, competição regional, nacional, internacional) (NArt, NP, PA)	7.739	0	30%	
Evolução do número de recordes nacionais batidos (Absoluto, categoria e total)	0	104	30%	22%
Nº atletas inscritas de Natação Artística (por categoria, clube, associação territorial, total)	273	306	222	
Nº clubes inscritos Natação Artística	14	16	12	
Nº atletas inscritos PA (por género, categoria)	1.114	1.151	1.141	
Nº clubes inscritos PA	50	30	27	
Nº clubes inscritos CNA1M	8	8	27	8
Nº clubes inscritos CNA2M	11	10	8	10
Nº clubes inscritos CNA1F	4	7	14	5
Nº clubes inscritos CNA20M ¹	12	13	5	
Nº clubes inscritos CNA20F	3	2	8	
Nº clubes inscritos CNA18M ²	12	13	5	
Nº clubes femininos inscritos provas europeias	0	1	0	

¹Passou de S19M e F para A20M e F em 2018/2019

²Passou a de S17M e F A18M e F em 2018/2019

VETOR 2: MASSIFICAR, INFORMAR, REGISTRAR E CADASTRAR

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 – Orientação e Promoção dos Talentos Desportivos				
INDICADORES	2014	2016	2020	2023
Nº estágios cadetes (total/AT)	3	3	3	3
Nº nadadoras envolvidas	312	312	0	500
Nº estágios infantis (total/AT)	2	2	0	2
Nº nadadoras infantis (NPD)	216	216	0	350
Nº estágios juvenis territoriais	2	2	0	1
Nº nadadores juvenis envolvidos estágios	72	48	0	20
Nº estágios por categoria deficiência	2	4	2	-

VETOR 2: MASSIFICAR, INFORMAR, REGISTRAR E CADASTRAR

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 – Formação				
INDICADORES	2014	2016	2020	2023
Grau I TPTD	2.024	2.373	3.096	4.049
Grau II TPTD	1.079	1.187	1.379	1.503
Grau III TPTD	122	155	246	267
Grau IV TPTD	33	33	33	33
Nº ações de formação específica NA	-	3	-	4
Nº ações de formação NP vertente do Ensino	12	42	37	12
Nº ações de formação NP vertente de Treino	6	10	3	37
Nº ações de formação NP vertente de Treino na Alta Competição	1	8	4	4
Nº ações de formação PA vertente do Ensino	3	0	2	0
Nº ações de formação PA vertente de Treino	2	4	1	1
Nº ações de formação PA vertente de Treino na Alta Competição	1	0	5	0
Nº ações de formação NArt vertente do Ensino	1	1	1	2
Nº ações de formação NArt vertente de Treino	1	2	4	1
Nº ações de formação AA vertente do Ensino	1	0	0	3
Nº ações de formação AA vertente de Treino	3	1	0	9
Nº ações de formação de Arbitragem NP	14	14	7	1
Nº ações de formação de Arbitragem PA	6	6	4	2
Nº ações de formação de Arbitragem NArt	4	3	4	0
Nº ações de formação de Arbitragem NA	0	0	1	0
Nº ações de formação de Arbitragem AA	2	0	0	0

VETOR 2: MASSIFICAR, INFORMAR, REGISTRAR E CADASTRAR

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6 – Arbitragem

INDICADORES	2014	2016	2020	2023
Nº árbitros Natação Pura				Internacionais - 12
	Nacional - 56	Nacional - 69	Nacional - 56	Nacionais - 86
	Regional - 53	Regional - 66	Regional - 36	Distritais - 94
		Juiz de 1º - 12	Juiz 1º - 32	
Nº árbitros Água Abertas	Nacional - 50	Nacional - 57		Internacionais 9
			Nacionais -39	Nacionais 29
			Distritais 13	Distritais 214
Nº árbitros Natação Artística	37	50	29	Internacionais 3
				Nacionais 12
				Distritais 11
Nº árbitros Polo Aquático	119	97	46	Internacionais 5
				Nacionais 14
				Distritais 12
Nº árbitros Natação Adaptada			Nacional 56	Nacionais 50
				Distritais 35
				Juízes 1º 31

VETOR 2: MASSIFICAR, INFORMAR, REGISTRAR E CADASTRAR

OBJETIVO ESTRATÉGICO 7 – Apoio Complementar

INDICADORES	2014	2016	2020	2023
Escolas AEEP aderentes desportivo natação	0	0	0	0
Nº contactos com IES, SCTN para enquadramento académico	2	4	2	0



OBJETIVO ESTRATÉGICO 8 – Seleções Nacionais e Sistema de Preparação Desportiva

INDICADORES		2014			2016			2020					
Nº nadadores referenciados em cada um dos escalões (definir os escalões e por categoria deficiência)	WPS - 10				WPS - 16		WPS - 9						
	Surdos - 1				Surdos - 3		Surdos - 3						
	NP				INAS - 3		INAS - 0						
	Sen - 36				DSISO - 8		DSISO - 8						
Jun e Juv - 33						AA							
						Sen 4							
						Jun12							
Nº dias de estágio por seleção e disciplina	Esc.	NP	NA	NArt		NP	AA	NA	NArt	NP	AA	NA	NArt
	ABS	18	WPS 19			110		WPS 47	16	100	61	WPS 8	11
	JUN	12		12		42		SD 3		15	14	Surdos 21	11
	JUV	6		10		5			11	15			4
	INF	3				3				2			
	CAD	2				3				1			
Nº dias competição internacionais em território nacional		NP	NA	NArt		NP	AA	NA	NArt	NP	AA	NA	NArt
		19	0	0		8		WPS 7		4	2		
Nº dias competição internacionais em território nacional		NP	NA	NArt		NP	AA	NA	NArt	NP	AA	NA	NArt
		52	2	10				IPC 19 INAS 6 SD 7	ABS 7 JUV 3		9		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 8 – Seleções Nacionais e Sistema de Preparação Desportiva

INDICADORES		2014			2016			2020					
Nº nadadores referenciados em cada um dos escalões (definir os escalões e por categoria deficiência)	WPS - 10				WPS - 16		WPS - 9						
	Surdos - 1				Surdos - 3		Surdos - 3						
	NP				INAS - 3		INAS - 0						
	Sen - 36				DSISO - 8		DSISO - 8						
Jun e Juv - 33						AA							
						Sen 4							
						Jun12							
Nº dias de estágio por seleção e disciplina	Esc.	NP	NA	NArt		NP	AA	NA	NArt	NP	AA	NA	NArt
	ABS	18	WPS 19			110		WPS 47	16	100	61	WPS 8	11
	JUN	12		12		42		SD 3		15	14	Surdos 21	11
	JUV	6		10		5			11	15			4
	INF	3				3				2			
	CAD	2				3				1			
Nº dias competição internacionais em território nacional		NP	NA	NArt		NP	AA	NA	NArt	NP	AA	NA	NArt
		19	0	0		8		WPS 7		4	2		
Nº dias competição internacionais em território nacional		NP	NA	NArt		NP	AA	NA	NArt	NP	AA	NA	NArt
		52	2	10				IPC 19 INAS 6 SD 7	ABS 7 JUV 3		9		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 8 – Seleções Nacionais e Sistema de Preparação Desportiva

INDICADORES	2014			2016			2020				
	NP	NA	NArt	NP	AA	NA	NArt	NP	AA	NA	NArt
Nº nadadores/escalão (disciplina envolvidos nas seleções nacionais)											
								100	61	WPS 8	11
	NP	NA	NArt	NP	AA	NA	NArt	NP	AA	NA	NArt
	Sen 36 Jun e Juv 33	11	Jun 11 Juv 11					ABS 24 JUN 5 JUV 24	ABS 5 JUN 7		ABS 12 JUN 5
	NP	NA	NArt	NP	AA	NA	NArt	NP	AA	NA	NArt
Nº atletas deslocalizados	2										2
Nº atletas integrados em programas de preparação paralímpica	5				6			8			
Nº nadadores integrados no programa esperanças paralímpicas	5				5			1			
Nº nadadores enquadrados no programa de preparação olímpica	3							7	1		5
Nº nadadores envolvidos no programa de preparação surdolímpica	1				1			3			
Nº nadadores envolvidos no programa de preparação esperança surdolímpica	-				2			-			
Nº atletas envolvidos nos programas de deteção talentos											
Nº jogadores referenciados em Absolutos Masculinos	26				35			30			
Nº jogadores referenciados em S19 Masculinos	35				18			30			
Nº jogadores referenciados em S17 Masculinos	35				22			30			
Nº jogadores referenciados em Absolutos Femininos	22				29			30			

OBJETIVO ESTRATÉGICO 8 – Seleções Nacionais e Sistema de Preparação Desportiva

INDICADORES	2014			2016			2020		
	WPS	Surdos	INAS	DSISO	WPS	Surdos	INAS	DSISO	
Nº nadadores/escalão (disciplina envolvidos nas seleções nacionais)									
	NP	AA	NA	NArt	NP	AA	NA	NArt	
	Sen 36 Jun e Juv 33	11	Jun 11 Juv 11					ABS 24 JUN 5 JUV 24	ABS 5 JUN 7
	NP	AA	NA	NArt	NP	AA	NA	NArt	
Nº atletas deslocalizados	2							2	
Nº atletas integrados em programas de preparação paralímpica	5				6			8	
Nº nadadores integrados no programa esperanças paralímpicas	5				5			1	
Nº nadadores enquadrados no programa de preparação olímpica	3						7	1	5
Nº nadadores envolvidos no programa de preparação surdolímpica	1				1			3	
Nº nadadores envolvidos no programa de preparação esperança surdolímpica	-				2			-	
Nº atletas envolvidos nos programas de deteção talentos									
Nº jogadores referenciados em Absolutos Masculinos	26				35			30	
Nº jogadores referenciados em S19 Masculinos	35				18			30	
Nº jogadores referenciados em S17 Masculinos	35				22			30	
Nº jogadores referenciados em Absolutos Femininos	22				29			30	

VETOR 3: RENDIMENTO DESPORTIVO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 8 – Seleções Nacionais e Sistema de Preparação Desportiva

INDICADORES	2014		2016	2020
Nº jogadores referenciados em S19 Femininos	26		16	30
Nº jogadores referenciados em S17 Femininos	19		28	30
Nº dias de estágio SN Absoluta Masculina PA	0		12	0
Nº dias de estágio SN S19 Masculina PA	10		2	0
Nº dias de estágio SN S17 Masculina PA	0			0
Nº dias de estágio SN Absoluta Feminina PA	8		6	0
Nº dias de estágio SN S19 Feminina PA	12		4	0
Nº dias de estágio SN S17 Feminina PA	0			0
Nº dias de competição internacional PA em território nacional	0		3	0
Nº dias de competição internacional PA em território internacional	18		15	0
Nº jogadores PA Masculinos (disciplina envolvidos nas seleções nacionais)	36		36	0
Nº jogadores PA Femininos (disciplina envolvidos nas seleções nacionais)	36		36	0
Nº atletas deslocalizados PA	0			1F (ITA) / 2M (DNK)
Nº atletas envolvidos nos programas de deteção de talentos	0		100	0

VETOR 3: RENDIMENTO DESPORTIVO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 8 – Seleções Nacionais e Sistema de Preparação Desportiva

INDICADORES	2014		2016	2020
Nº jogadores referenciados em S19 Femininos	26		16	30
Nº jogadores referenciados em S17 Femininos	19		28	30
Nº dias de estágio SN Absoluta Masculina PA	0		12	0
Nº dias de estágio SN S19 Masculina PA	10		2	0
Nº dias de estágio SN S17 Masculina PA	0			0
Nº dias de estágio SN Absoluta Feminina PA	8		6	0
Nº dias de estágio SN S19 Feminina PA	12		4	0
Nº dias de estágio SN S17 Feminina PA	0			0
Nº dias de competição internacional PA em território nacional	0		3	0
Nº dias de competição internacional PA em território internacional	18		15	0
Nº jogadores PA Masculinos (disciplina envolvidos nas seleções nacionais)	36		36	0
Nº jogadores PA Femininos (disciplina envolvidos nas seleções nacionais)	36		36	0
Nº atletas deslocalizados PA	0			1F (ITA) / 2M (DNK)
Nº atletas envolvidos nos programas de deteção de talentos	0		100	0

VETOR 3: RENDIMENTO DESPORTIVO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 8 – Seleções Nacionais e Sistema de Preparação Desportiva

INDICADORES	2023
NPD: atletas integrados AR	17
NPD: atletas integrados (PPO Paris 2024)	6
NPD: atletas integrados (projeto Júnior anual)	5
NPD: atletas integrados Competições (Mundiais e Europeu, curta e longa)	16
NPD: Classificações (final e meia final) (Olímpicos, Mundiais e europeus, curta e longa)	22
NPD: Nadadores europeus e mundiais juniores	4
NPD: Classificação nadadores europeus e mundiais juniores	5
NPD: Critério eficácia resultados desportivos diferentes competições internacionais	80
NPD: Evolução % RNA face ao RM e RE	60
AA: atletas integrados AR	10
AA: atletas integrados (PPO Paris 2024)	3
AA: atletas integrados (PESPEO 2028)	1
AA: atletas integrados (projeto Júnior anual)	16
AA: atletas integrados Competições (Mundiais e Europeu) (absolutas e juniores)	12
AA: Classificações (Olímpicos, Mundiais e europeus (absolutas e juniores)	4º, 9º, 15º, 17º, 20º; 23º Mundial 9º, 14º Europeu Juniores
NA: atletas integrados AR	20
NA: atletas integrados (Preparação Paralímpica e surdolímpica Paris 2024)	10
NA: atletas integrados (Esperanças Paralímpicas e surdolímpicas 2028)	1
NA: atletas integrados Competições (Mundiais e Europeu, curta e longa)	22
NA: Classificações (pódio, final e meia final) (Paralímpicos, Surdolímpicos, Mundiais e europeus, curta e longa)	101
NA: Critério eficácia resultados desportivos diferentes competições internacionais	NA
NA: Evolução % RNA face ao RM e RE	0,5%
NART: atletas integrados AR	0
NART: atletas integrados (Esperanças Olímpicas 2028)	6

VETOR 3: RENDIMENTO DESPORTIVO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 8 – Seleções Nacionais e Sistema de Preparação Desportiva

INDICADORES	2023
NART: atletas integrados Competições (Mundiais e Europeus)	6
NART: Classificações (Mundiais e europeus)	JOGOS OLÍMPICOS EUROPEUS CAMPEONATO DA EUROPA, Dueto ABS, Equipa ABS, junho, Cracóvia – 7º DL, 11º DT, 7º Equipa T e 7º Acrob. CAMPEONATO DO MUNDO - Dueto ABS, Julho, Fukuoka – 11º DT e 15º DL CAMPEONATO EUROPEU DE JUNIORES, Dueto JUN, Equipa JUN, Julho, Funchal – 9º DT, 9º DL e 7º Equipa T.
NART: Evolução % Pontuação face aos 100 pontos	n.a
PA: atletas integrados AR	13
PA: atletas integrados Competições (Mundiais e Europeus)	15 (RQ CE 2024 F) 15 (RQ CE 2024 M) 15 (CM S20 F)
PA: Classificações (Mundiais e europeus)	16º (CM S20 F) 2º (RQ CE 2024 M) 3º (RQ CE 2024 F)

VETOR 4: REORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL, FUNCIONAL E PROMOÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 10 – Reorganização Estrutural e Funcional FPN

INDICADORES	2014	2016	2020	2023
Escolas AEEP aderentes desportivo natação	0	0	0	0
Nº contactos com IES, SCTN para enquadramento académico	2	4	2	0

VETOR 4: REORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL, FUNCIONAL E PROMOÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 10 – Reorganização Estrutural e Funcional FPN

INDICADORES	2014	2016	2020	2023
% Receitas programas financiamento público contratos regulares IPDJ/COP/PPP	73,2%	38,1%	43,0%	27,9%
% Receitas programas financiamento público contratos extraordinários	4,4%	8,3	0,6%	2,4%
% Das receitas próprias no financiamento total da instituição	22,4%	53,6%	56,4%	69,7%
% Despesa total afeta à gestão e organização dos quadros competitivos e atividade desportiva + alto rendimento	67,5%	36,7%	30,9%	31,9%
% Despesa com enquadramento técnico	8,5%	4,4%	6,0%	3,8%
% Despesa total afeta à gestão e organização interna FPN	14,3%	7,1%	6,7%	5,9%
% Despesa Autarquias	9,7%	51,8%	56,4%	58,3%

VETOR 4: REORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL, FUNCIONAL E PROMOÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 11 – Eventos e Organizações Desportivas

INDICADORES	2014	2016	2020	2023
Eventos com produção dedicada	0	2	0	0
Presença da FPN nos eventos organizados pelas suas congéneres	0	0	0	0

VETOR 4: REORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL, FUNCIONAL E PROMOÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 10 – Reorganização Estrutural e Funcional FPN

INDICADORES	2014	2016	2020	2023
Nº Patrocinadores	1	2	5	4
Nº Parcerias	12	7	13	13
Nº Campanhas de Marketing destinadas a targets específicos	1	2	4	6
Receita de produtos merchandising	0	-	3260€	12.092,99€
Nº notícias por ano	605	606	1079	3.605
Nº transmissões por ano	1	4	3	22

MAPA COMPARATIVO DE EXECUÇÃO FINANCEIRA

POR ATIVIDADE (2012-2023)

	DESPESAS						DESPESAS							% Relativa ao ano anterior
	2012	2013	2014	2015	2016		2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	
Natação Pura	495 736 €	449 852 €	472 082 €	524 828 €	605 437 €		621 325 €	729 136 €	902 702 €	530 526 €	625 466 €	695 850 €	984 096 €	41%
Polo Aquático	153 192 €	169 185 €	221 004 €	222 016 €	226 239 €		232 147 €	226 978 €	280 618 €	106 048 €	157 115 €	324 442 €	206 061 €	-36%
Águas Abertas	110 280 €	117 886 €	94 027 €	99 146 €	91 546 €		100 453 €	135 247 €	143 712 €	69 010 €	147 649 €	165 161 €	203 439 €	23%
Natação Artística	30 686 €	39 876 €	40 529 €	47 275 €	73 726 €		90 797 €	127 388 €	134 007 €	51 234 €	104 731 €	143 879 €	190 285 €	32%
Natação Adaptada	0 €	0 €	81 628 €	158 947 €	183 912 €		167 050 €	191 348 €	216 307 €	127 082 €	199 361 €	231 135 €	304 317 €	32%
Masters	16 975 €	23 906 €	21 851 €	14 785 €	24 067 €		30 786 €	34 183 €	34 923 €	18 567 €	17 870 €	49 321 €	39 465 €	-20%
Saltos	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €		0 €	0 €	410 €	0 €	0 €	5 328 €	8 258 €	55%
Subsídios Associações	305 101 €	276 020 €	258 942 €	295 486 €	309 815 €		313 605 €	364 201 €	381 048 €	416 044 €	340 274 €	379 508 €	385 772 €	2%
DPD Juvenil	29 675 €	5 579 €	2 881 €	5 124 €	5 142 €		5 872 €	6 948 €	8 803 €	5 833 €	6 000 €	6 773 €	6 917 €	2%
Deteção Talentos								12 702 €	17 788 €	17 825 €	10 295 €	13 138 €	10 318 €	-21%
Ética											4 173 €	1 745 €	0 €	-100%
FRH	46 587 €	66 017 €	64 624 €	111 750 €	60 445 €		69 843 €	50 145 €	93 827 €	63 910 €	47 764 €	81 146 €	67 060 €	-17%
Gestão e Org. FPN	514 754 €	354 669 €	280 054 €	298 577 €	318 568 €		306 027 €	301 866 €	322 373 €	304 249 €	257 949 €	399 986 €	503 413 €	26%
Enq. Técnico	242 752 €	217 037 €	166 601 €	177 838 €	198 360 €		203 226 €	244 545 €	267 037 €	274 901 €	282 699 €	338 563 €	327 535 €	-3%
Eventos Internacionais	471 896 €	67 882 €	140 807 €	236 949 €	1 610 696 €		468 556 €	691 719 €	774 109 €	19 745 €	2 379 595 €	2 675 532 €	2 201 016 €	-18%
IEFP				44 733 €	16 963 €		12 608 €	26 962 €	41 570 €	26 972 €	25 380 €	26 580 €	22 644 €	-15%
ENAS				13 798 €	15 052 €		15 291 €	15 304 €	10 975 €	15 528 €	15 897 €	21 587 €	22 237 €	3%
ERASMUS/ELIT-IN								7 282 €	11 343 €	6 473 €	13 948 €	54 887 €	83 889 €	53%
Projetos Europeus										1800	13948,42			
FINA - Programa Desenvolvimento								22 647 €	24 825 €	22 747 €	28 806 €	30 848 €	26 966 €	-13%
LEN - Protocolo												23 322 €	12 680 €	-46%
Projeto SAMA									4 012 €	0 €	4 584 €	0 €	9 532 €	

MAPA COMPARATIVO DE EXECUÇÃO FINANCEIRA

POR ATIVIDADE (2012-2023)

	DESPESAS						DESPESAS							% Relativa ao ano anterior
	2012	2013	2014	2015	2016		2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	
Seminário Internacional									11 077 €	0 €	0 €	0 €	0 €	
Congresso LEN												110 598 €	201 578 €	82%
Merchadising									29 470 €	19 032 €	20 802 €	12 902 €	2 835 €	-78%
Gala FPN									26 294 €	0 €	3 149 €	19 348 €	17 705 €	-8%
CAR Jamor+R.Maior+Coimbra+C.Treino	78 154 €	68 661 €	66 937 €	111 210 €	71 946 €		105 364 €	109 508 €	117 868 €	136 617 €	180 053 €	216 005 €	317 018 €	47%
Técnicos Jamor				358 069 €	388 211 €		427 749 €	444 138 €	459 201 €	460 741 €	496 956 €	517 133 €	518 419 €	0%
Portugal a Nadar + Desporto para Todos			49 428 €	106 183 €	145 482 €		107 500 €	124 136 €	122 865 €	116 087 €	146 813 €	133 342 €	127 994 €	-4%
Competência e Sobrevivência Aquática												2 369 €	2 186 €	-8%
Município de Barcelos					148 706 €		134 658 €	136 020 €	116 830 €	29 770 €	18 105 €	36 856 €	65 763 €	78%
Município de Paredes					98 €		107 875 €	97 656 €	138 229 €	92 772 €	68 501 €	144 179 €	209 481 €	45%
Município de Lisboa					5 152 €				10 000 €	0 €	0 €	0 €	0 €	
Município Vila Nova de Cerveira								18 386 €	120 261 €	72 132 €	49 413 €	136 864 €	111 208 €	-19%
Município de Felgueiras								69 025 €	250 084 €	220 255 €	265 769 €	282 511 €	301 854 €	7%
Município de Tondela											18 121 €	37 766 €	42 138 €	12%
Município Vila Franca Xira					109 €		226 215 €	275 249 €	300 458 €	298 653 €	197 999 €	245 005 €	318 040 €	30%
Município de Penafiel									31 992 €	33 324 €	44 246 €	45 086 €	122 762 €	172%
Município de Viseu									40 737 €	87 697 €	94 851 €	111 542 €	140 133 €	26%
Município de Almada									388 981 €	722 401 €	550 508 €	0 €	0 €	
Município de Gondomar							116 991 €	362 406 €	372 012 €	186 179 €	69 080 €	453 097 €	417 133 €	-8%
TOTAL	2 495 788 €	1 856 570 €	1 961 395 €	2 826 714 €	4 499 672 €		3 863 941 €	4 825 126 €	6 206 748 €	4 554 154 €	6 907 873 €	8 173 334 €	8 532 146 €	4,39%
	6,10%	-25,61%	5,65%	44,12%	59,18%		-14,13%	24,88%	28,63%	-26,63%	51,68%	18,32%	4,39%	

MAPA COMPARATIVO DE EXECUÇÃO FINANCEIRA

POR ATIVIDADE (2012-2023)

RECEITAS							RECEITAS							
	2012	2013	2014	2015	2016		2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	% Relativa ao ano anterior
IPDJ							IPDJ							
DPD	1797 018 €	1382 850 €	1590 800 €	1703 803 €	1883 000 €		1760 365 €	1910 195 €	2 402 084 €	1743 340 €	2 090 720 €	2 173 630 €	1 957 190 €	-9,96%
AR														
ET														
FRH														
EVENTOS														
Desporto para Todos														
COP / CPP							COP / CPP							
Preparação	68 457 €	109 811 €	206 423 €	279 099 €	250 241 €		173 334 €	254 516 €	448 327 €	364 646 €	288 404 €	312 489 €	572 666 €	83,26%
Apoio Complementar														
Proj. Esperanças														
Proj. Seleção Prioridades														
Solid. Olímpica														
PRÓPRIAS							PRÓPRIAS							
Receitas de actividade	702 108 €	241 146 €	378 707 €	856 556 €	2 468 201 €		1 942 788 €	2 726 759 €	3 361 850 €	2 732 055 €	4 712 347 €	5 985 532 €	5 817 998 €	-2,80%
TOTAL	2 567 583 €	1 733 807 €	2 175 930 €	2 839 459 €	4 601 442 €		3 876 487 €	4 891 470 €	6 212 261 €	4 840 041 €	7 091 471 €	8 471 651 €	8 347 853 €	-1,46%
Saldo	71 795 €	-122 763 €	214 535 €	12 745 €	101 770 €		12 547 €	66 344 €	5 513 €	285 887 €	183 598 €	298 317 €	-184 293 €	-161,78%

ANÁLISE DE RECEITAS E DESPESAS

1. Receitas:

- As receitas incluem financiamento dos programas públicos, receitas próprias e outros fundos obtidos através de contratos extraordinários;
- Observou-se um crescimento significativo das receitas próprias, especialmente entre 2016 e 2023, com um aumento notável nos anos de 2021, 2022 e 2023, atingindo um pico de 5.985.532€ em 2022;
- O financiamento global do IPDJ variou ao longo dos anos, sendo que no Programa de Atividades Regulares o valor de financiamento em 2012 foi superior ao de 2023, tendo um decréscimo acentuado entre os anos de 2013 a 2017. As variações significativas que acontecem nalguns anos estão relacionadas com os apoios à organização de Eventos Desportivos Internacionais.

2. Despesas:

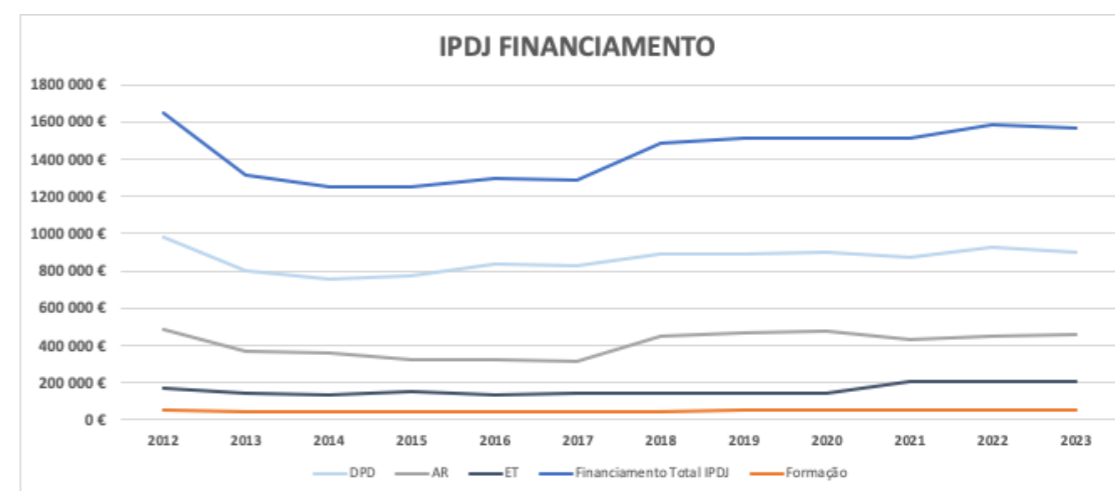
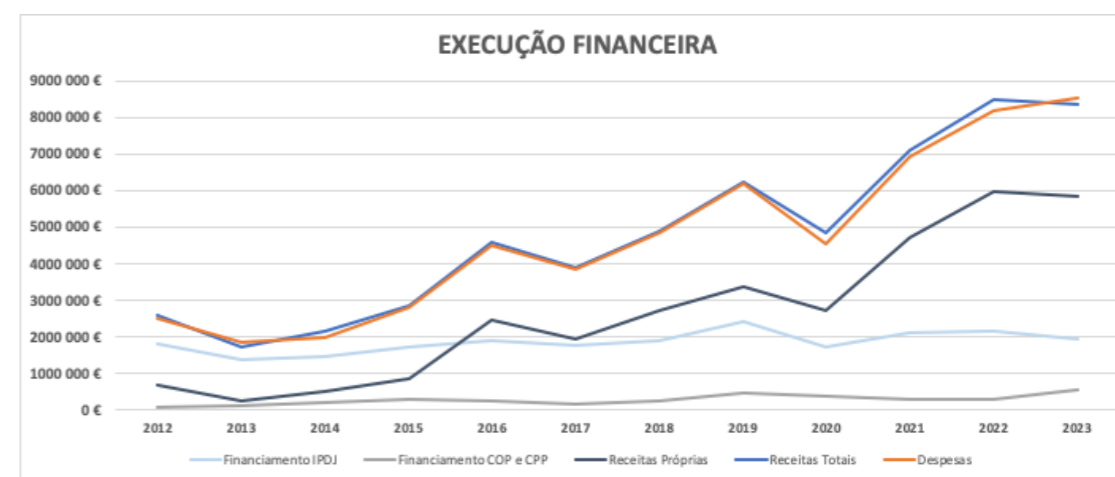
- As despesas são detalhadas por diversas atividades e projetos, como Natação Pura, Polo Aquático, Águas Abertas, Natação Artística, Natação Adaptada, Masters e Saltos;
- Houve variações nas despesas com um aumento considerável em atividades como Natação Pura e Natação Adaptada, que mostram um crescimento significativo de recursos alocados;
- Atividades como Polo Aquático e Masters mostraram uma redução nas despesas em determinados anos, indicando possíveis ajustes ou reestruturações nas prioridades de financiamento.

3. Comparação de Atividades:

- Natação Pura: Mantém-se como uma das atividades com maior alocação de recursos, refletindo a sua importância estratégica;
- Natação Adaptada: Apresentou um aumento constante de financiamento, destacando a atenção crescente para a inclusão e o apoio a atletas com deficiência;
- Águas Abertas e Natação Artística: Mostraram um crescimento constante, refletindo o desenvolvimento dessas modalidades.

4. Indicadores Financeiros

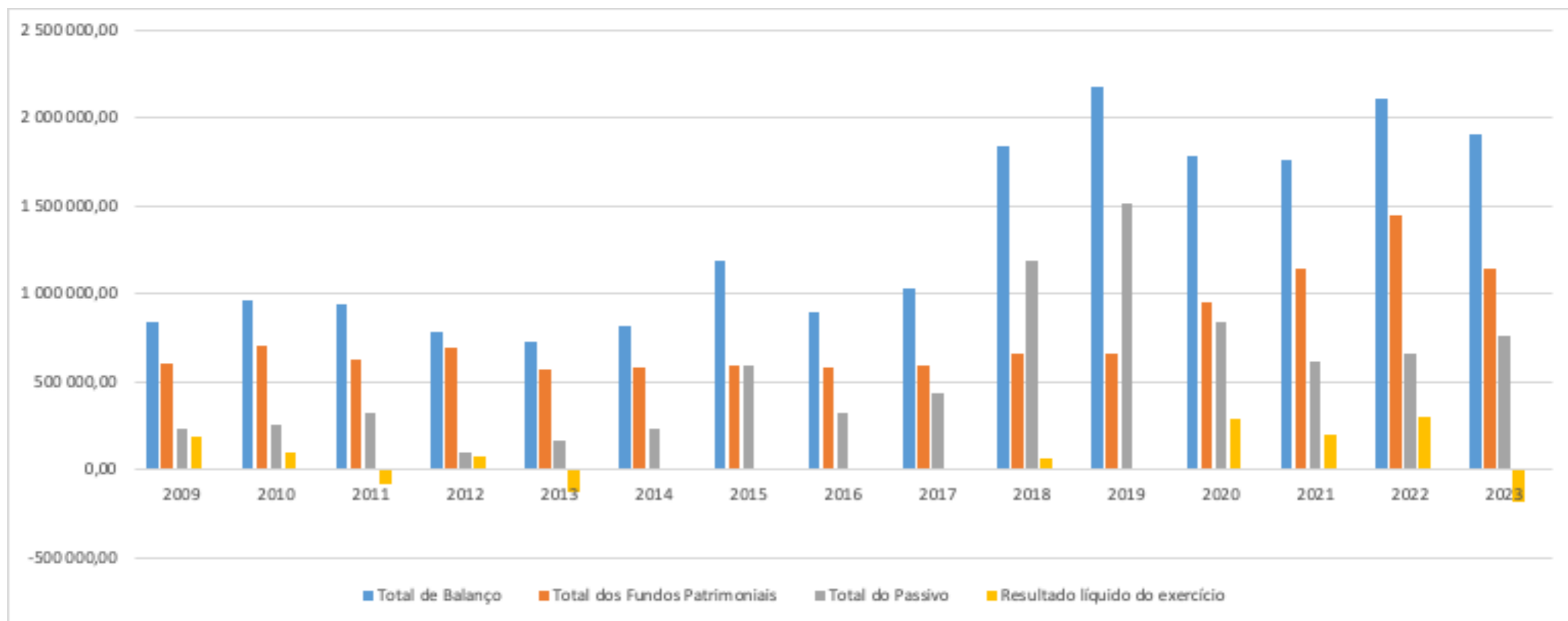
- % Receitas Programas de Financiamento Público: Indicadores mostram uma variação acentuada, com um pico em 2014 (57,5%) e uma estabilização em 2023 (45%);
- % Despesa Total Afeta à Gestão e Organização: Apresenta flutuações significativas, com um aumento em 2016 (65%) comparado a anos anteriores;
- % Despesa com Enquadramento Técnico: demonstrou uma redução ao longo dos anos, chegando a 5% em 2023, indicando uma maior eficiência.



MAPA COMPARATIVO DOS INDICADORES

DE GESTÃO FINANCEIRA (2012-2023)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Total de Balanço	836 256,70	959 415,61	944 505,00	786 602,79	731 319,08	812 927,22	1 181 769,66	896 044,32	1 026 325,40	1 838 823,22	2 173 440,74	1 784 365,38	1 759 882,80	2 106 056,68	1 902 355,12
Total Fundos Patrimoniais	605 949,17	699 314,14	620 756,00	692 551,31	569 787,90	577 546,88	590 292,03	576 278,14	588 824,93	655 168,82	660 681,21	948 368,28	1 145 915,63	1 444 232,83	1 144 155,89
Total do Passivo	230 307,53	260 101,47	323 749,06	94 051,48	161 531,90	235 380,34	591 477,63	319 766,18	437 500,47	1 183 654,40	1 512 759,53	835 997,10	613 967,17	661 823,85	758 199,23
Resultado Líquido do Exercício	193 445,27	93 364,97	-78 558,00	71 795,63	-122 763,41	7 758,98	12 745,15	101.770,36	12 546,79	66 343,89	5.512,39	287 687,07	197 547,35	298 317,20	-184 292,69



Fazendo uma análise comparativa do balanço da Federação Portuguesa de Natação para o período 2012-2023, este teve um incremento de 1.115.752,33 euros. Destaca-se o aumento dos fundos patrimoniais em 451.604,58 euros, apesar de este estar afetado negativamente em 231.568,50 euros resultante da resolução do contrato com a Itmov, Lda relativamente à aquisição do imóvel em Montemor-o-Novo.

O desempenho financeiro neste período ascendeu a 653.198,35 euros, destacando que em 12 exercícios, apenas em dois deles a FPN apresentou resultado negativo. Em termos de fluxos de caixa para o período em análise verifica-se um acumulado negativo em 571.158,56 euros, resultante da discrepância temporal entre os pagamentos e recebimentos fundamentalmente referentes aos contratos celebrados com as Câmaras Municipais para o enquadramento técnico das piscinas.

Quanto ao gorado processo de compra, pela Federação Portuguesa de Natação (FPN), à firma ITMOV, Lda., do imóvel designado "Campus Aquático de Montemor-o-Velho", consubstanciado na celebração, em 15/04/2011, de contrato-promessa de compra e venda (CPCV) subscrito pelo, então, Presidente da Direção da FPN, Paulo José Frischknecht, e pelo seu 1.º Vice-Presidente, Luís Miguel Liberato Baptista, pelo qual a FPN se comprometeu a comprar àquela sociedade comercial o referido imóvel por 1.011.000,00 (um milhão e onze mil Euros), impõe-se, a bem da verdade e para memória futura, relembrar sucintamente as conclusões do "Relatório de auditoria especial ao processo de compra do imóvel denominado de 'Campus Aquático de Montemor-o-Velho'", da autoria da BDO & Associados, SROC, Lda., de 17/10/2019, elaborado na sequência de auditoria solicitada pela Direção da Federação Portuguesa de Natação presidida pelo Prof. Doutor António José Silva, no quadriénio 2016-2020.

Desde logo, no que diz respeito ao suporte à tomada de decisão pela Assembleia Geral da FPN "não foi possível identificar documentação, memorando ou Estudo de Viabilidade Económico-financeira e Desportiva que sustentasse e/ou permitisse concluir, aquando da tomada de decisão, da adequação, ou não, da operação de compra e venda do Campus Aquático", nomeadamente acerca dos custos globais do negócio, custos de manutenção e utilização, objetivos desportivos a atingir, condições de financiamento e avaliação justificativa do valor de aquisição de 1.011.000,00 a pagar pela FPN à ITMOV, Lda., sendo que, "A operação já tinha sido objeto de contrato-promessa, [15/04/2011] com sinal, antes de ser aprovada pela Assembleia Geral [19/11/2011]" e, ademais, "Tendo em consideração o contratualizado no CPCV, caso a Assembleia Geral não tivesse deliberado favoravelmente pela proposta apresentada pela Direção e no pressuposto de que a FPN não tivesse a capacidade de ceder a sua posição contratual, referida no CPCV, o montante transferido como sinal (€ 158 218) estaria perdido a favor da ITMOV, penalização esta que, tendo por base a informação disponibilizada (...) nomeadamente a ata da Assembleia Geral não foi referida aos delegados." (Relatório, p. 18)

No que concerne à capacidade de financiamento da operação pela FPN resulta que "De acordo com o Relatório de Gestão (da FPN) de 2011 e 2012, o financiamento da operação seria efetuada através de fundos próprios da FPN", contudo, "De acordo com a análise efetuada, a não ocorrerem receitas extraordinárias ou subsídios específicos ao investimento (€ 652 421,37 até 2016), não seria viável o financiamento da operação apenas com recurso a fundos próprios" (Relatório, p. 5), ao invés do assegurado, em 19 de novembro de 2011, em Assembleia Geral da FPN, pelo, à data, Presidente da Direção Paulo José

Frischknecht aos delegados da federação, de que "Este investimento não tem compromissos diretos por parte da FPN, (...) sem encargos de vulto para Direções vindouras (...) o modelo de negócio a efetuar minimiza a responsabilidade da FPN nas despesas de investimento. (...)" (Relatório, p. 19)

Note-se que, "analisada a estrutura do orçamento da FPN, conclui-se que historicamente e até ao ano de 2011, 90% das receitas [da FPN] tinham origem em subsídios, destes (80%) concedidos pelo IPDJ e (10%) pelo Comité Olímpico ou seja, praticamente por uma inexistência de receitas próprias, não sendo expetável que os referidos subsídios fossem incrementados a curto prazo", sendo que "Através da análise aos relatórios e contas da FPN, no período compreendido entre 2010 e 2013, constata-se o efetivo decréscimo dos mesmos (2010: € 2 053 423; 2013: € 1 382 880). (...) tendo aqueles subsídios finalidades específicas, a não serem contratualizados diretamente para financiar o investimento no Centro Aquático de Montemor-o-Velho, não libertariam meios para o efeito." (Relatório, p. 26)

Resulta, igualmente, inusitado que a melhor avaliação disponível do imóvel seja de € 465 920,00 e que o valor a pagar pela FPN à ITMOV, Lda., pela aquisição do mesmo, no âmbito da execução do respetivo contrato promessa de compra e venda, se tenha cifrado em € 1 011 000,00. (Relatório, p. 24)

Decorre, também, do Relatório de Auditoria que "Entre a data de assinatura do CPCV (15abr11) e a data da realização da Assembleia Geral suprarreferida (19nov11), decorreram 7 meses ao longo dos quais a FPN transferiu € 205 249,02 a título de sinal no âmbito do CPCV". (Relatório, p. 18)

A FPN pagou à ITMOV, Lda., em termos globais, para o período compreendido entre abril de 2011 e junho de 2013, fluxos financeiros que ascenderam a € 403 510,70, destacando-se o atrás referido valor de € 231.568,50, relativo a adiantamentos da FPN à ITMOV, Lda., a título de pagamento de sinal, referentes à execução do CPCV, e que, não obstante o incremento, em termos comparativos, do balanço da FPN para o período 2012-2023, tal valor - de € 231.568,50 - reflete-se necessária e negativamente no mesmo balanço, como imparidade, na sequência de decisão da direção da FPN, eleita para o quadriénio 2012-2016, e sufragada por deliberação favorável, tomada por unanimidade, dos delegados à Assembleia Geral da FPN 2/13, de 21 de julho de 2013, no sentido de que o negócio e o projeto do imóvel do campus aquático de Montemor-o-Velho não tinham sustentabilidade financeira, nem rentabilidade desportiva e que, como tal, a FPN deliberava proceder à cessação imediata de todos os pagamentos a título de sinal à ITMOV, Lda., bem como deliberava não celebrar a escritura pública que consubstanciaria a aquisição definitiva do imóvel e, bem assim, deliberava encetar negociações com a ITMOV, Lda., entretanto, outrossim, frustradas, tendentes a lograr a devolução à FPN de, pelo menos, 50% dos valores recebidos por aquela sociedade, a título de sinal, ao abrigo da execução e vigência do CPCV.

Em suma, o teor, motivações e conclusões do "Relatório de auditoria especial ao processo de compra do imóvel denominado de 'Campus Aquático de Montemor-o-Velho'", da autoria da BDO & Associados, SROC, Lda., de 17/10/2019, demonstram à sociedade que foi ponderada, justa e adequada a deliberação da FPN de 21 de julho de 2013 de resolução do CPCV, na celebração do qual a FPN perdeu o interesse, cujo negócio subjacente, firmado, de modo leviano e imprudente, pelo, então, Presidente da Direção da FPN, Paulo José Frischknecht, e pelo seu 1.º Vice-Presidente, Luís Miguel Liberato Baptista, se apresentava manifestamente desproporcionado e ruinoso para a FPN, por carecer de sustentabilidade financeira e rentabilidade desportiva.

ATIVIDADE ESTRUTURAL E DESPORTIVA

RETROSPETIVA COMPARATIVA

NATAÇÃO PURA

Praticantes Filiados Na Disciplina

De acordo com a tabela 1 o número total de filiados teve a tendência de se manter estável, diminuindo aquando da altura da COVID.

Tabela 1: Comparativo do Número de Praticantes Filiados NP

Ano	Masculinos	Femininos	Total
2012	4162	3572	7734
2013	4372	3601	7973
2014	4449	3639	8088
2015	4367	3723	8090
2016	4209	3666	7875
2017	4544	3909	8453
2018	4561	4 003	8564
2019	4636	4028	8664
2020	4211	3704	7915
2021	3507	3059	6566
2022	3949	3411	7360
2023	4214	3736	7950

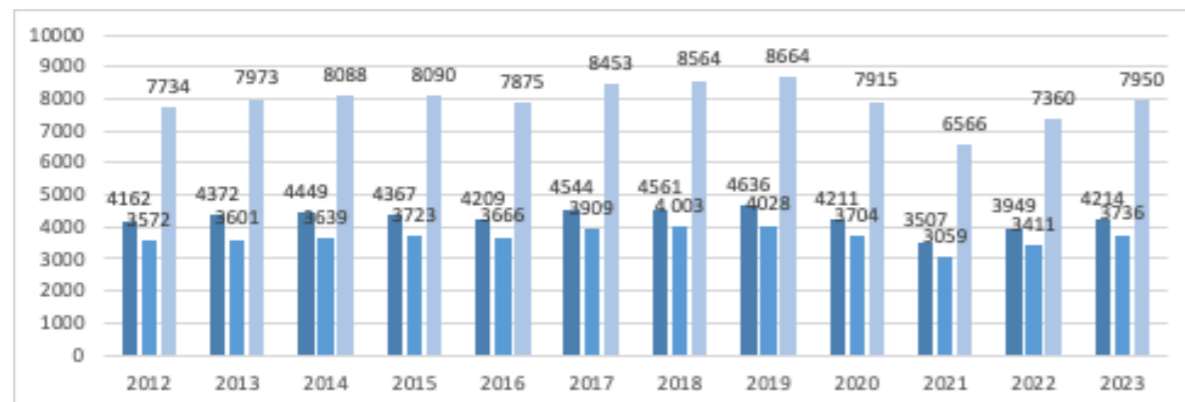


Gráfico 1: Praticantes Filiados NP

NATAÇÃO PURA

Competições Nacionais

Entre 2012 e 2023, foram sempre organizados quatro campeonatos nacionais individuais (exceto aquando das restrições do COVID) de natação pura: Campeonatos Nacionais de Infantis, Campeonatos Nacionais Juniores e Seniores de piscina curta, Campeonatos Nacionais Juvenis, Juniores e Seniores e Campeonatos Nacionais de Juvenis/Open de Portugal ambos em piscina longa.

Tabela 2: Comparativo da participação nos Campeonatos Nacionais

Ano	CN Infantis - PL	CN Jun E Sen - PC	CN Juv, Jun E Sen - PL	CN Juv Open Por - PL
2012	468	375	649	595
2013	462	441	688	652
2014	423	390	590	824
2015	416	501	667	693
2016	625	350	850	834
2017	639	402	668	761
2018	680	433	629	815
2019	634	444	690	726
2020	-	-	-	-
2021	478	-	-	609
2022	558	636	285	683
2023	478	469	558	773

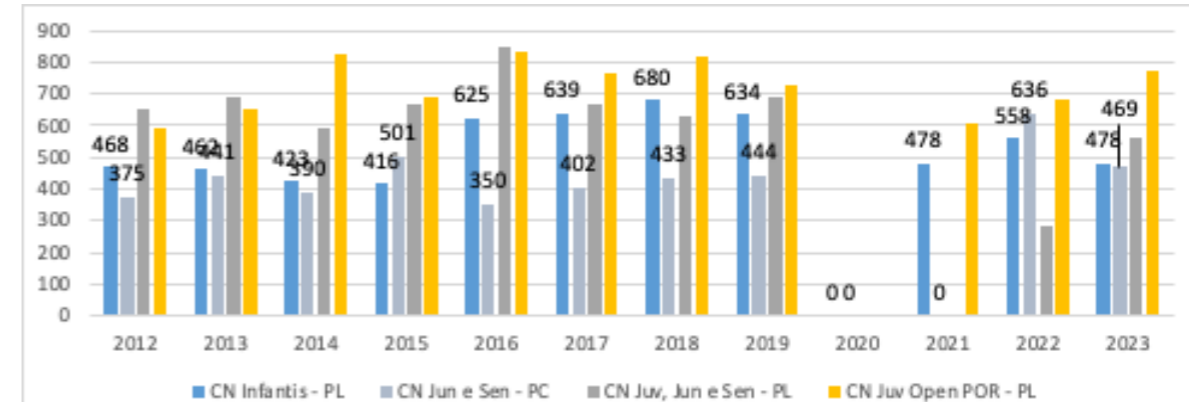


Gráfico 2: Comparativo da participação nos Campeonatos Nacionais NP

Retirando os anos de 2020 e 2021, o número total de praticantes nos diversos campeonatos teve uma tendência de um ligeiro aumento estabilizando nos últimos anos.

Tal como os campeonatos anteriormente referidos, os Campeonatos Nacionais de Clubes foram realizados em todas as épocas aqui analisadas (exceto aquando das restrições do COVID).

Tabela 3: Comparativo da participação nos Campeonatos Nacionais -NP

Ano	CN Clubes - Qualif.	Cn Clubes 3ª/4ª D	CN Clubes 2ªD	CN Clubes 1ª
2012	251	648	649	595
2013	303	673	688	652
2014	220	658	590	824
2015	254	661	667	693
2016	274	274	262	200
2017	294	437	421	290
2018	267	429	439	289
2019	335	404	404	312
2020	221	-	-	-
2021	-	379	401	-
2022	288	416	494	418
2023	322	444	448	412

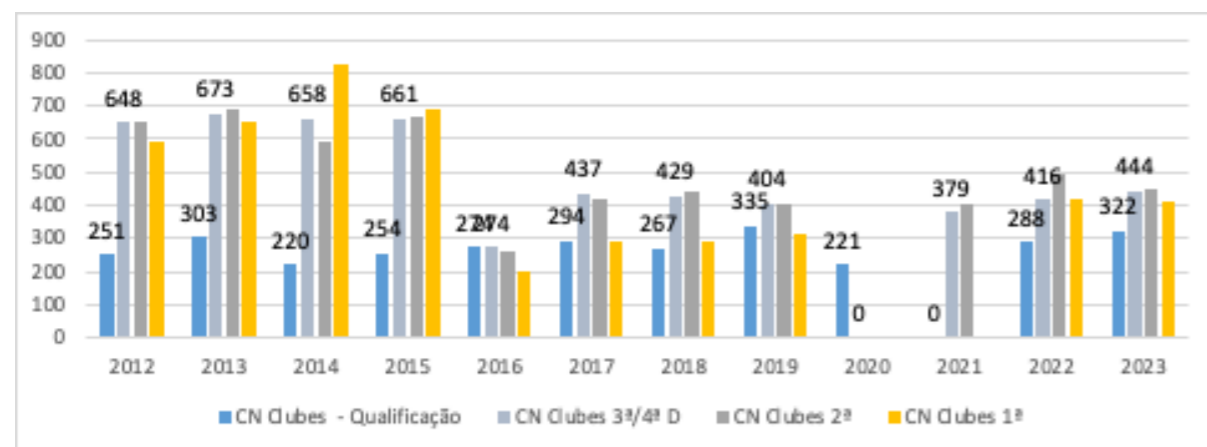


Gráfico 3: Comparativo da participação nos Campeonatos Nacionais NP

Existiu uma reformulação dos campeonatos em análise deixando de existir a 4ª divisão a partir do ano de 2017.

Tabela 4: Evolução do número de recordes nacionais batidos NP

Tipo	RN CATEGORIA			RN ABSOLUTOS			TOTALS		
	Ano	PC	PL	TOTAL	PC	PL	TOTAL	PC	PL
2012	41	39	80	16	14	30	57	53	110
2013	57	39	96	8	14	22	65	53	118
2014	59	49	108	16	16	32	75	65	140
2015	57	44	101	16	16	32	73	60	133
2016	19	56	75	5	24	29	24	80	104
2017	65	53	118	18	17	35	83	70	153
2018	86	78	164	31	17	48	117	95	212
2019	132	97	229	33	41	74	165	138	303
2020	21	21	42	5	10	15	26	31	57
2021	48	54	102	19	17	36	67	71	138
2022	35	74	109	16	38	54	51	112	163
2023	85	67	152	21	29	50	106	96	202

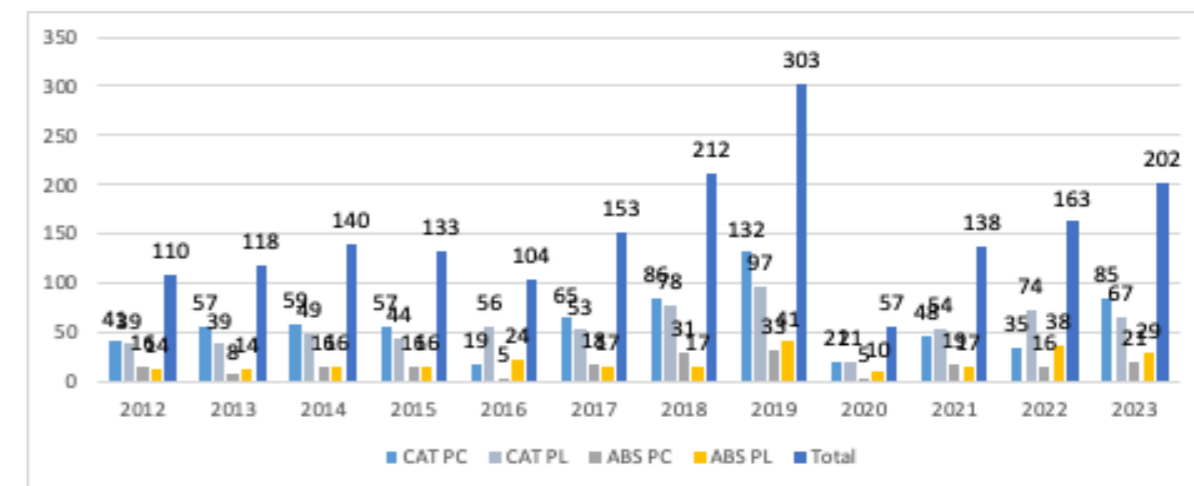


Gráfico 4: Evolução do número de recordes nacionais batidos NP

Denota-se ao longo dos anos em análise um aumento gradual dos recordes nacionais atingindo o seu ponto máximo no ano de 2019 com 303 recordes nacionais.

NATAÇÃO PURA

Seleções Nacionais

A natação pura em todos os anos aqui analisados, participou em todos os campeonatos internacionais de referência, Jogos Olímpicos, Campeonatos do Mundo, Campeonatos da Europa Absolutos, SUB-23 e Juniores.

a) Ações Realizadas

Ano	Competições	Participações
2013	14	98
2014	17	122
2015	20	246
2016	16	180
2017	17	199
2018	19	227
2019	23	239
2020	3	112
2021	15	251
2022	20	305
2023	19	293

Tabela 5: Comparativo das competições e participações realizadas no âmbito do PAR.

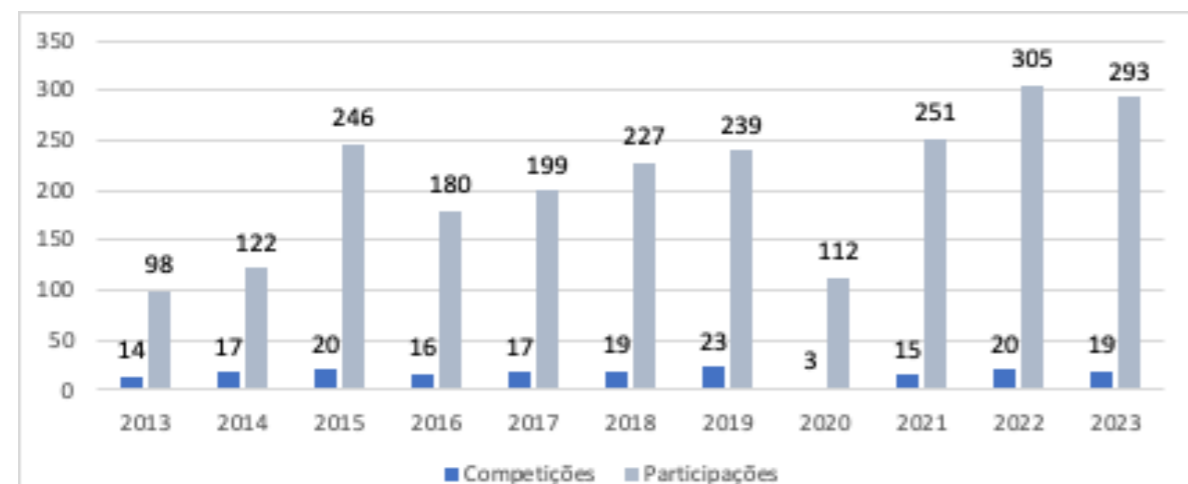


Gráfico 5: Comparativo das competições e participações realizadas no âmbito do PAR

a) Estágios Realizados

Ano	Competições	Participações
2013	8	31
2014	10	39
2015	17	72
2016	15	126
2017	10	92
2018	11	125
2019	10	105
2020	9	44
2021	13	142
2022	8	125
2023	8	110

Tabela 6: Comparativo dos Estágios realizados no âmbito do PAR

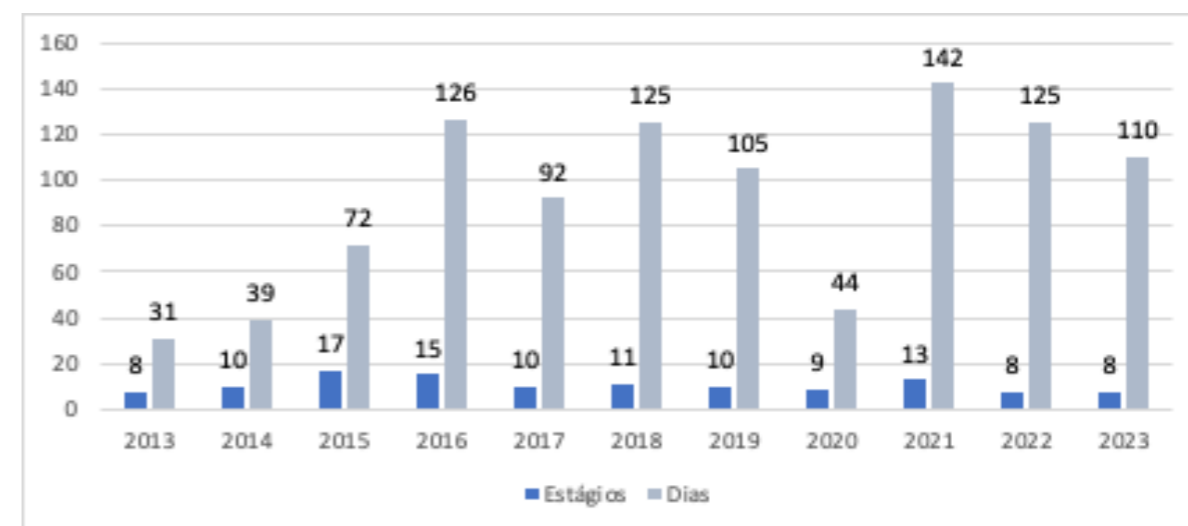


Gráfico 6: Comparativo dos Estágios realizados no âmbito do PAR

Ao longo destes anos, houve aumento substancial ao nível das idas ao pódio nas Competições Internacionais de referência destacando os seguintes resultados: Nos Campeonatos Europeus de piscina curta duas medalhas de bronze na prova de 200 estilos pelo nadador Diogo Carvalho [Herning (NED) 2014 e Netanya (ISR) 2015].



Nos Campeonatos Europeus de piscina longa na mesma prova através do nadador Aléxis Santos (Londres 2016 - bronze), Diogo Ribeiro nos 50 mariposa (bronze em Roma 2022) e Gabriel Lopes nos 200 estilos (Roma 2022). Recentemente no Campeonato da Europa em Belgrado a nadadora Camila Rebelo sagrou-se campeã da europa na prova dos 200m costas e a nadadora Francisca Martins foi medalha de bronze na prova de 400m livres.

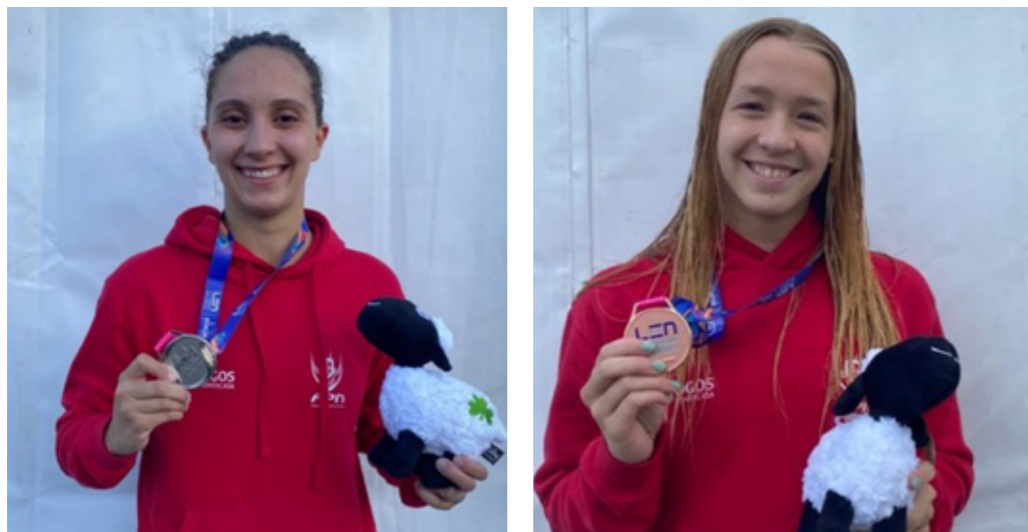


No ano de 2024 no Campeonato do Mundo de piscina longa (Doha 2024) o nadador Diogo Ribeiro foi bicampeão mundial nas provas de 50 e 100 mariposa, tendo sido no ano anterior nos mesmo campeonatos [Fukuoka (JPN) 2023] vice-campeão do mundo na prova dos 50 mariposa.



Na categoria júnior nos Campeonatos da Europa de Juniores em Kazan 2015 (RUS) na prova dos 100m costas a nadadora Rafaela Azevedo obteve o 3º lugar e o nadador Diogo Ribeiro obteve medalha de prata em 2021 na prova dos 100 mariposa e no Campeonato do Mundo de Juniores em Lima, Perú 2022, o nadador Diogo Ribeiro obteve três títulos de campeão do mundo (50 livres, 50 e 100 mariposa), culminando com o Recorde do Mundo de Juniores na prova dos 50 mariposa com o tempo de 22.96.

Na estreia do Campeonato da Europa Sub-23, a seleção obteve três lugares de pódio por intermédio da nadadora Francisca Martins (prata nos 200L e bronze nos 400L) e Mariana Cunha subindo ao pódio na prova dos 100 mariposa (3º lugar).



Referência ainda para as medalhas conquistadas nas Universíadas de Chengdu (CHN) em 2023 na qual nadadora Camila Rebelo obteve duas medalhas de prata nas provas de 100 e 200 costas e o nadador Gabriel Lopes foi campeão universitário na prova dos 200 estilos.





ÁGUAS ABERTAS

A Natação de Águas Abertas na FPN, é na sua vertente competitiva e Olímpica, a disciplina mais recente. Com entrada nos Jogos Olímpicos em 2008, apenas nas épocas de 2006 e 2007, se iniciou a integração de nadadores nas competições internacionais, e embora já houvesse 2 ou 3 competições internacionais com nadadores portugueses, o primeiro PAR de Águas Abertas foi lançado na época 2006/2007 e o primeiro Campeonato do Mundo nadado em 2008, ano em que também conseguiu Portugal uma dupla participação Olímpica, logo na primeira edição das AA nos JO.

As AA têm sido uma disciplina em expansão desde o início, quer nos resultados, como na participação massiva, visto ser uma disciplina que combina o desporto ao ar livre com a prática saudável da natação, e as competições federadas e “abertas” da disciplina têm cada vez mais praticantes.

As organizações dos Campeonatos Nacionais tornaram-se mais expressivos, sempre coordenados com a vertente Master. Um dos fatores de crescimento nacional e internacional tem-se prendido também com a organização desde 2006 da Taça do Mundo de AA em Setúbal, que catapultou Portugal para o panorama internacional da disciplina, quer pela continuidade e capacidade organizativa, quer pelo facto de ter sido palco de 3 Qualificações Olímpicas (2012 / 2016 / 2021), bem como de 1 Campeonato da Europa de Júniores. Tendo ainda, no Funchal, realizado uma Taça da Europa e em dezembro de 2023 uma Taça do Mundo, que se tornou a prova do calendário de Taças do Mundo mais participada de sempre, num desafio conseguido em mês e meio depois do cancelamento de outra competição que estava marcada.

Após os dois primeiros anos faseados de inclusão plena na estrutura orgânica da Federação Portuguesa de Natação, os quadriénios 2016-2020 e 2020-2024 foram de consolidação da disciplina nesta orgânica, retificação e aperfeiçoamento de alguns aspetos importantes para o seu funcionamento regular.

Praticantes Filiados Na Disciplina

Tem acontecido um normal crescimento da disciplina ao longo dos últimos 12 anos, a reintrodução do Circuito Nacional de AA em 2017 e 2018 consolidou este aumento dos filiados, o desafio agora será aumentar este número de inscritos na FPN, visto que existe a necessidade de manter as competições de participação massiva (sem filiação requerida), mas deverão se criar mecanismos para que mais pessoas possam realizar esta disciplina filiados na FPN.

Ano	Masculinos	Femininos	Total
2012	570	325	895
2013	632	353	985
2014	708	385	1093
2015	797	444	1241
2016	474	328	802
2017	818	496	1314
2018	803	509	1312
2019	865	552	1417
2020	755	511	1266
2021	814	585	1399
2022	872	617	1489
2023	762	553	1315

Competições Nacionais

Entre 2012 e 2024, foram sempre organizados três campeonatos nacionais de natação de Águas Abertas: Longa Distância (5km em Piscina), Um Campeonato com 10km, que foi em 2015 dividido num campeonato também com 7.5km e um 3º Campeonato de AA com 5km.

Em 2018 estes Campeonatos (os realizados em AA) foram apelidados de Campeonato de Primavera e Campeonato de Verão. O primeiro que atribui os títulos nas distâncias internacionais de juniores e Absolutos (10km / 7.5km / 5km), e o de verão, que atribui títulos por escalão na distância de 5km.

Campeonato de Longa Distância				
Ano Competição	Clube	Masculinos	Femininos	Total
2012		16	17	33
2013		24	29	53
2014	21	24	28	52
2015	14	20	18	38
2016	22	79	41	120
2017	20	30	30	60
2018	26	24	33	57
2019	21	28	29	57
2020	20	27	21	48
2021	-	-	-	-
2022	19	28	17	45
2023	23	30	30	60
2024	18	30	30	60

Pode-se observar que houve um crescimento e continua a existir, a quebra de participantes prende-se com a limitação de vagas para o Campeonato Nacional, embora haja todos os anos mais de 120 nadadores a inscreverem-se na competição e algumas AT's já realizam Campeonato Regional de distância.

Campeonato Nacional Primavera AA				
Ano Competição	Clube	Masculinos	Femininos	Total
2012	16	26	17	43
2013	15	58	24	82
2014	26	37	26	63
2015	12	30	13	43
2016	14	46	30	76
2017	14	39	28	67
2018	19	43	31	74
2019	18	52	29	81
2020	-	-	-	-
2021	20	53	32	85
2022	22	40	60	100
2023	27	55	35	90
2024	27	55	46	101

Campeonato Nacional Verão AA				
Ano Competição	Clube	Masculinos	Femininos	Total
2012	7	24	7	31
2013	7	26	13	39
2014	17	29	18	47
2015	19	47	17	64
2016	14	28	15	43
2017	11	25	17	31
2018	10	19	12	31
2019	14	32	19	51
2020	---	---	---	---
2021	---	---	---	---
2022	---	---	---	---
2023	17	31	19	50



Estes dois Campeonatos não tiveram sempre um formato estanque, os dados antes de 2016 tiveram alterações nas provas, mas aconteceram sempre 2 Campeonatos por época, e foram ajustados para podermos comparar.

É visível um crescimento da disciplina, mesmo depois de paragens forçadas pela pandemia (mais notórias no de Verão, que esteve inativo 3 anos).

Circuito Nacional de Águas Abertas	
Ano	Inscritos
2018	133
2019	139
2020	0
2021	159
2022	165
2023	178
2024	207

Também o Circuito Nacional de AA, que no passado tinha sido só destinado à elite da disciplina, com a sua revitalização em 2018 (estava parado desde 2010), tem vindo a mostrar um crescimento grande, com 17 competições (cerca de 21 candidaturas ao mesmo) distribuídas por 11 AT's. A participação tem tido uma evolução positiva e prevê-se que maior.

Seleções Nacionais

A FPN tutela toda a atividade nacional e internacional da disciplina, estando a seu cargo as seleções nacionais. A disciplina tem tido cada vez mais participações e maior investimento por parte da federação, associações e clubes, o que se reflete em mais nadadores no AR e também em nadadores envolvidos nos Projetos de Preparação Olímpica, tal como nos Projetos de Esperanças Olímpicas.

Até 2016, as integrações nos projetos tinham acontecido apenas aquando da qualificação para os JO, sendo que desde de 2017, temos consecutivamente os nadadores envolvidos, tendo conseguido na disciplina um número de 4 nadadores diferentes e no mesmo período nos Projetos (2022/2023).

a) Ações Realizadas

Ano	Competições	Participantes
2012	8	18
2013	5	24
2014	5	27
2015	9	36
2016	12	90
2017	10	77
2018	10	90
2019	13	83
2020	3	15
2021	7	26
2022	7	32
2023	10	48



a) Estágios Realizados

Ano	Estágios	Dias
2012	11	69
2013	3	31
2014	4	37
2015	11	50
2016	9	38
2017	8	40
2018	12	60
2019	12	63
2020	6	62
2021	8	93
2022	6	101
2023	7	90

Comparativo dos Nadadores no AR Desportivo				
Ano	Nível A	Nível B	Nível C	Total
2012	1	0	1	2
2013	1	1	0	2
2014	1	1	1	3
2015	-	-	3	3
2016	2	1	0	3
2017	-	2	5	7
2018	-	5	5	10
2019	1	5	4	10
2020	1	2	3	6
2021	3	1	2	6
2022	4	1	1	6
2023	3	3	4	10
2024	-	5	5	10

É possível observar o aumento de atividade ao longo destes últimos 3 ciclos de trabalho, mesmo observar, que apesar da pandemia aconteceu uma rápida recuperação de vários padrões e dados, como as participações e dias em estágio. Claro está, que perdemos nadadores e que só neste final de ciclo estamos a conseguir atingir os números (em função qualitativa exigida) que tínhamos antes da mesma.

É possível ver um acréscimo muito grande em 2022 e 2023 dos dias de preparação, em função dos PPO que os nadadores detinham e da preparação necessária para os resultados nos mundiais, que aparecerão em quadros futuros.

	Mundiais				Europeus			
	Clas. 17º - 24º	Clas. 9º - 16º	Clas. 4º - 8º	Pódio	Clas. 17º - 24º	Clas. 9º - 16º	Clas. 4º - 8º	Pódio
2012					20º / 22º			3º
2013		14º						
2014						16º / 11º		
2015								
2016					19º / 20º / 17º / 19º /	13º / 9º	5º / 6º	
2017	19º							
2018								
2019	19º	12º						
2020								
2021								
2022	20º / 17º	12º / 10º	7º		18º	12º / 9º / 15º	4º	3º
2023	20º / 23º	15º / 9º	4º					
2024	23º / 17º / 19º	13º /	7º	3º				

Os resultados desportivos da Disciplina falam por si só, desde o primeiro momento das AA que houve resultado desportivo positivo, sendo que desde 2008 que existe participação Olímpica nesta disciplina. As consistências maioríssimas e mais elevadas nos resultados podem ser observadas ao longo dos tempos, com resultados mais próximos da frente de um maior número de nadadores nos últimos anos.

As primeiras medalhas de Portugal numa grande competição acontecem em 2012, com o Arseniy Lavrentyev nos 25km de um Europeu, bem como uma medalha numa Taça do Mundo Gran Prix de 15km em 2009 (distâncias não olímpicas).

Mais resultados de nível medalhado aconteceram com frequência nos últimos 5 anos, (2015 com um 2º na Taça da Europa do Funchal), 3 medalhas pela Angélica André em Taças da Europa, 1 Título de Campeã da Europa de Juniores e um 3º lugar para a Mafalda Rosa, o segundo conquistado em "casa", Setúbal. Sendo que o expoente máximo da disciplina até ao momento foi o 3º lugar tanto no Campeonato da Europa de Roma, como no Mundial de Doha na disciplina Olímpica de 10km.

Não podemos ainda esquecer os resultados de relevo dentro dos lugares cimeiros obtidos nas competições, como provam os quadros seguintes.

	Mundial Juniores			Europeu Juniores		
	Clas. 9º - 16º	Clas. 4º - 8º	Pódio	Clas. 9º - 16º	Clas. 4º - 8º	Pódio
2012	9º	8º		12º		
2013				10º		
2014				9º		
2015						
2016	15º					
2017				13º	7º	
2018	10º / 9º / 15º / 9º	6º		16º / 12º / 12º	6º / 6º / 7º	
2019				9º / 12º	8º / 6º	
2020						
2021				15º / 11º	6º	1º
2022		6º		13º /	7º	3º
2023				14º / 9º / 14º		
2024						



Os Jogos de praia foram outra competição onde os nadadores se têm destacado, em comitivas do COP. Tendo obtido 3 medalhas em 3 participações.

Ano	Jogos Mediterrâneo de Praia		Jogos Mundiais Praia	
	Clas. 4º - 8º	Pódio	Clas. 4º - 8º	Pódio
2016				
2017				
2018				
2019	4º / 5º / 6º / 7º	1º	8º	
2020				
2021				
2022				
2023	4º / 6º	2º / 3º		
2024				

As Águas Abertas são uma disciplina que demonstra resultados positivos, são uma vertente da natação que tira os nadadores do ambiente controlado da piscina e que os desafia em distâncias maiores, mas essencialmente com condições de prática incertas e desafiantes. Embora sejam necessários perfis muito específicos para a modalidade, o que se observa é que os nadadores que os possuem têm conseguido superar-se e aproximar-se do topo da Natação Mundial. Os resultados observados nos últimos 4 anos, com 3 mundiais e 1 Europeu, mostram esse nível bem conseguido e de nadadores que se afirmaram como juniores e que também conseguiram bons resultados como Seniores.

De referir que as águas Abertas têm um processo de seleção para os JO muito restrito, com 25 nadadores por género até 2020 e que neste último ciclo apenas 22 nadadores. Destes 22, existem 5 vagas continentais e para o nadador da “casa”, o que significa que os nadadores portugueses apenas tinham à sua disposição 17 vagas.

Com a Angélica André apurada, a Mafalda “tapada” pela colega de equipa, o Tiago Campos sendo o 1º nadador fora dos apurados e o Diogo Cardoso 3 lugares (6 segundos) atrás do colega de equipa. Faz deste Ciclo Olímpico já um sucesso, faltando ainda a participação Olímpica onde se deseja a melhor classificação de sempre na disciplina de AA.





POLO AQUÁTICO

A prática de polo aquático teve sempre um percurso inconstante ao longo dos tempos em Portugal. Em 2012, a missão principal passava por estruturar a disciplina, revendo regulamentos, escalões etários e modelos competitivos e estabelecer um plano de desenvolvimento que alavancasse efetivamente esta disciplina.

Todos os regulamentos associados à prática da disciplina, foram revistos e ordenados num único sentido, foi criado o regulamento de compensação dos direitos de formação (conhecido como regulamento de transferências) para ajustar ao ordenamento da legislação nesta matéria conforme as restantes modalidades de prática coletiva.

Em 2015, pela primeira vez organizou-se uma prova para o escalão de sub 13, tendo-se saldado por um sucesso tanto ao nível desportivo como promocional da modalidade.

Iniciou-se também neste ano um programa estruturante (Plano Nacional de Detecção de Talentos) que nem sempre teve o devido acompanhamento. Teve um bom arranque com o acompanhamento do técnico neerlandês Paul Metz, no entanto no ano 2 o programa foi suspenso.

Foi feita uma reprogramação, adaptado à estrutura financeira e humana com um plano de desenvolvimento a longo prazo.

O acordo com a Real Federação Espanhola de Natação, permitiria avaliar o trabalho no final dos 2 primeiros anos do ciclo deste programa, através da participação de duas equipas, uma masculina e outra feminina, no campeonato de Espanha de federações territoriais, e a partir daí seria feito um acompanhamento que permitiria um crescimento quantitativo e qualitativo, inclusive para os técnicos que acompanham estes escalões mais jovens.

Só no ano de 2019 ano este programa teve a sua evolução conforme planeado e culminou tal como esperado, com uma boa prestação de jogadores e jogadoras (nascidos em 2006 e que são hoje já jogadores preponderantes nas suas equipas) na referida prova. A pandemia veio retroceder todo este processo, quando já estávamos a caminho da 2ª participação...

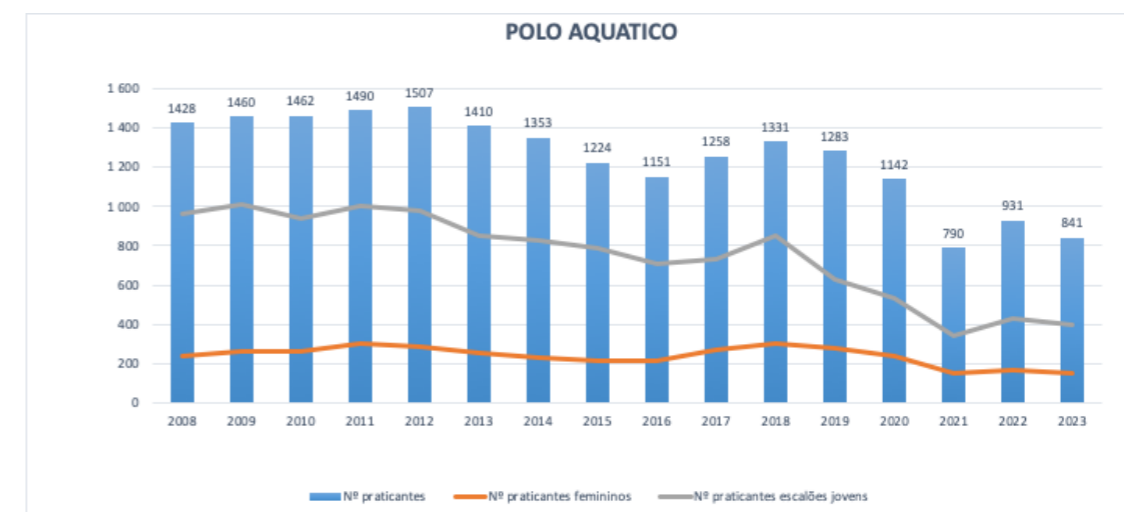
Este é sem dúvida o melhor programa estruturante para o desenvolvimento e crescimento sustentado do número de praticantes e treinadores que poderá de facto elevar as fasquias para níveis mais próximos dos restantes países europeus.

Praticantes Filiados Na Disciplina

Infelizmente o número de praticantes, especialmente no género feminino não teve o crescimento desejado. Houve ao longo dos tempos um ligeiro decréscimo até por força do desaparecimento de alguns clubes históricos na disciplina.

A base da pirâmide esteve de certa forma estável com 56% dos praticantes a pertencerem a essa faixa etária (até juvenis) no entanto foi com a pandemia, o escalão que mais sofreu.

Ano	Masculinos	Femininos	Total	Dos quais (Escalões jovens até juvenis)
2012	1219	288	1507	980
2013	1159	251	1410	855
2014	1125	228	1353	824
2015	1014	210	1224	791
2016	936	215	1151	711
2017	992	266	1258	731
2018	1028	303	1331	849
2019	1006	277	1283	630
2020	903	239	1142	529
2021	639	151	790	341
2022	766	165	931	425
2023	694	147	841	397



Competições Nacionais

As provas nacionais foram revistas de forma a tornarem-se mais competitivas e decorrerem de uma forma mais organizada. A F4 (começou como F8) da Taça de Portugal, tem sido um sucesso na promoção da disciplina e também na descentralização, já que tem decorrido nalguns locais onde a prática do polo aquático ainda não é uma realidade.

Em 2015 foi disputada pela primeira vez uma prova nacional da categoria S13, e já em 2023 estrou-se a categoria de Cadetes (S12), tendo já em 2024 acontecido um segundo momento já com o dobro de equipas em prova, o que pode vir a tornar-se num fator de crescimento do número de praticantes.

Em 2016 as categorias passaram a ser direcionadas para as idades par, para ir de encontro ao plano de desenvolvimento de talentos, e haver um crescimento fluído tendo em conta as idades de disputa das provas continentais.

Em 2018 foram aceites a participação das equipas filiais (equipas B), para permitir que jogadores mais novos sem acesso ainda à equipa principal do seu clube, pudessem ter competição mais exigente permitindo um crescimento mais sustentado.

Ano	1ª M	2ª M	3ª M	S19	A18	S17	JUV S16	S15	INF S14	S13 mx	TCAD
2011/2012	10	8	4	5	n/a	10	n/a	11	n/a	n/a	n/a
2012/2013	10	9	0	7	n/a	17	n/a	8	n/a	n/a	n/a
2013/2014	8	12	0	12	n/a	14	n/a	14	n/a	n/a	n/a
2014/2015	8	11	0	10	n/a	16	n/a	15	n/a	8	n/a
2015/2016	7	11	0	13	n/a	13	n/a	13	n/a	13	n/a
2016/2017	8	10	0	n/a	17	n/a	20	n/a	16	n/a	n/a
2017/2018	9	8	0	n/a	12	n/a	17	n/a	13	n/a	n/a
2018/2019	10	14	0	n/a	10	n/a	16	n/a	15	n/a	n/a
2019/2020	As competições foram suspensas devido à pandemia										
2020/2021	8	11	0	Não se disputou devido à pandemia					7	n/a	n/a
2021/2022	8	11	0	n/a	3	n/a	8	n/a	10	n/a	n/a
2022/2023	7	11	0	n/a	6	n/a	7	n/a	11	n/a	5
2023/2024	8	11	0	n/a	6	n/a	7	n/a	10	n/a	10

Ano	1ª F	S23	S20	S19	A18	S17	JUV S16	S15
2011/2012	5	n/a	n/a	2	n/a	3	n/a	3
2012/2013	7	n/a	n/a	3	n/a	2	n/a	2
2013/2014	6	n/a	n/a	3	n/a	0	n/a	2
2014/2015	4	n/a	n/a	2	n/a	4	n/a	5
2015/2016	5	n/a	n/a	2	n/a	4	n/a	6
2016/2017	7	n/a	3	n/a	7	n/a	7	n/a
2017/2018	7	n/a	5	n/a	10	n/a	7	n/a
2018/2019	7	n/a	5	n/a	8	n/a	6	n/a
2019/2020	As competições foram suspensas devido à pandemia							
2020/2021	5	6	n/a	n/a	Não se disputou devido à pandemia			
2021/2022	5	4	n/a	n/a	0	0	0	
2022/2023	5	0	n/a	n/a	0	0	0	
2023/2024	5	0	n/a	n/a	0	0	0	

Competições Continentais De Clubes

Neste âmbito é importante destacar a “coragem” de algumas das nossas equipas que participaram em provas europeias de clubes, e nalguns casos com prestações de mérito, lutando contra clubes profissionais. Destaque para a presença do Benfica e Fluvial na Final 6 da Challenger Cup no ano de 2023.

Seleções Nacionais

Estes 3 mandatos foram mais incisivos na capacidade de organização de provas continentais e mundiais, o que permitia às nossas equipas o acesso a essas competições. Foram esporádicas as participações das nossas seleções nacionais, no entanto há que destacar a participação da seleção nacional feminina no campeonato europeu Belgrado 2016 (já não acontecia há 19 anos!!).





A equipa sénior masculina esteve muito perto (apenas por 1 golo) de conseguir o mesmo feito em 2023.

As organizações dos campeonatos da europa S19 femininos (Funchal 2018), S15 masculinos (Loulé 2021) e dos campeonatos do mundo S20 femininos (Funchal 2019 e Coimbra 2023) foram de facto demonstrativos da capacidade organização que esta federação demonstrou.





NATAÇÃO ARTÍSTICA

Como um marco significativo para a natação artística portuguesa, foi inaugurado o Centro de Treino de Natação Artística na Murtosa. Este projeto acolheu quatro talentosas atletas e uma dedicada treinadora, dando início a um novo capítulo na história desta disciplina em Portugal. O objetivo principal deste centro seria proporcionar um ambiente de treino de alta qualidade que permitisse às atletas desenvolverem as suas habilidades. Com um regime de treino diário ou bidiário, as nadadoras tiveram a oportunidade de aperfeiçoar a técnica e melhorar o seu desempenho de forma consistente. Além disso, este centro garantia que as atletas conseguissem manter um equilíbrio entre a intensa rotina de treinos e seus compromissos escolares, assegurando assim um desenvolvimento holístico.

Este projeto foi um passo crucial para elevar o nível da natação artística em Portugal. Ao oferecer condições de treino de excelência, o centro não só beneficiou as atletas diretamente envolvidas, mas também serviu de inspiração e modelo para outros clubes e atletas no país.

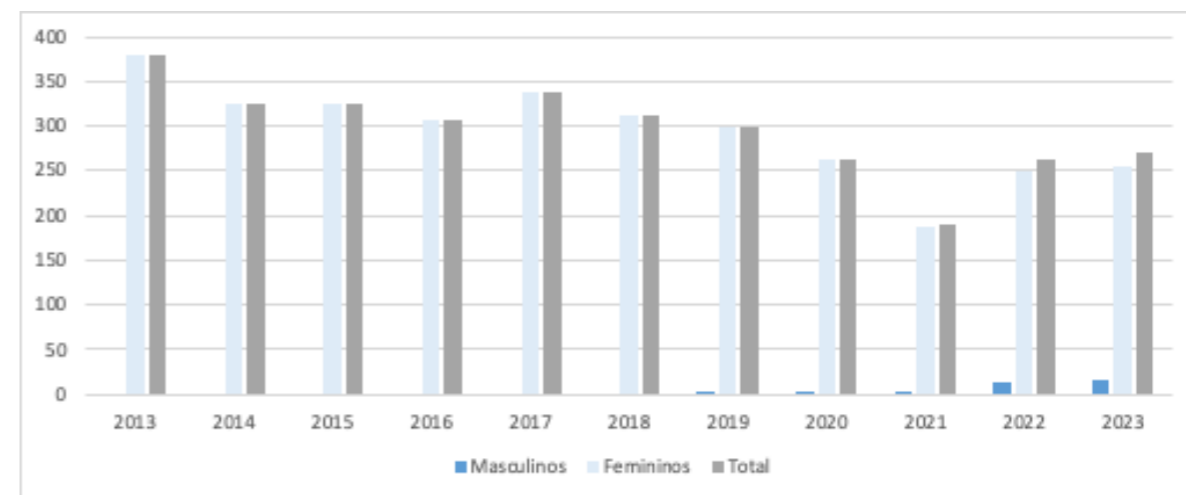
Mais tarde, com o crescente qualitativo que esta disciplina ia impondo, foram criadas condições para formar e treinar seleções nacionais que nos representavam nas mais variadas competições internacionais, culminando com o mais recente criado centro de treino em Lagos, que acolheu o estágio em permanência das atletas selecionadas para representar o nosso dueto absoluto na conquista por um lugar nos Jogos Olímpicos.

Praticantes Filiados Na Disciplina

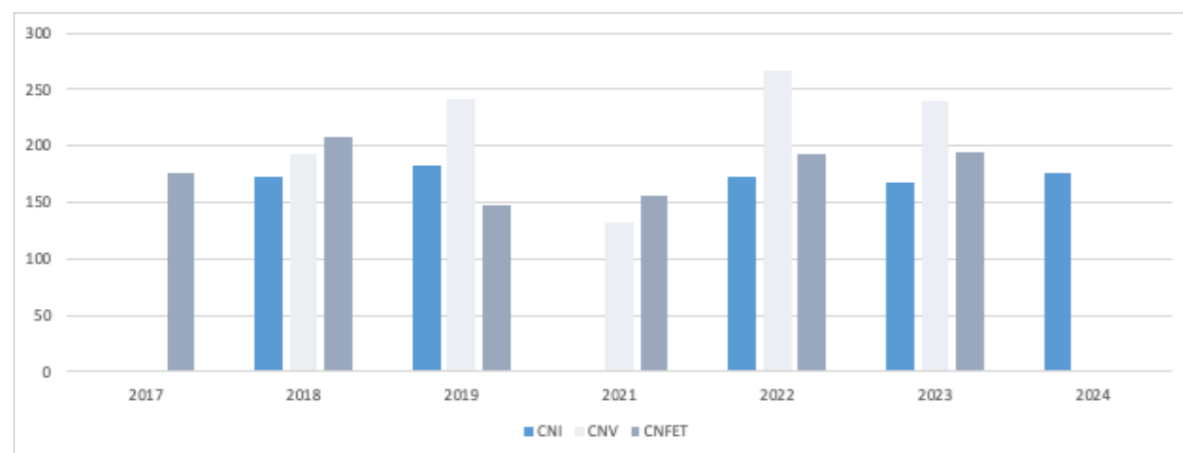
O número de praticantes filiados na disciplina sofreu um decréscimo ao longo dos 10 anos, principalmente a partir do ano de 2020, com provável incidência na situação de pandemia que o país atravessou. No entanto, a recuperação do número de praticantes foi sendo estabelecida nos anos seguintes, com especial destaque para o incremento, nos últimos anos, do número de filiados do sexo masculino.

O Centro de Treinos em Lagos permitiu que não só as atletas residentes pudessem ter excelentes condições para treinar e evoluir na natação artística, como demonstrado, como também permitiu que os clubes crescessem em termos qualitativos, através da partilha de informação e formação sobre o processo de treino que decorria em Lagos orientado pela selecionadora nacional.

Ano	Masculinos	Femininos	Total
2013	-	380	380
2014	-	326	326
2015	-	326	326
2016	-	306	306
2017	-	337	337
2018	-	311	311
2019	1	298	299
2020	1	262	263
2021	3	186	189
2022	13	249	262
2023	15	255	270



Ano	CNI	CNV	CNFET
2015			
2016			
2017			176
2018	172	193	208
2019	182	241	147
2020	Não se realizou		Zonal de Figuras
2021	Treino competitivo Abrantes	132	156
2022	172	266	192
2023	168	240	194
2024	176		



Seleções Nacionais

Os resultados obtidos pelas atletas da seleção nacional absoluta e da seleção nacional júnior nas competições europeias possibilitaram que estas requeressem perante o IPDJ o estatuto de alto rendimento – nível C.

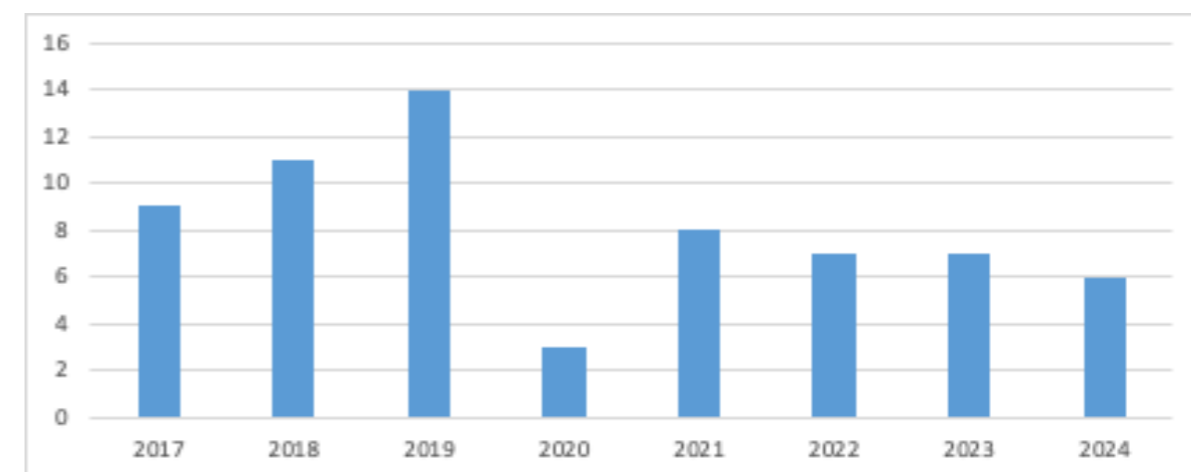
Os resultados obtidos pelo Dueto Absoluto nas competições principais (Europeus e Mundiais) ao longo do último ciclo olímpico permitiram que, pela primeira vez, estas nadadoras de natação artísticas integrassem o Projeto de Preparação Olímpica do COP, assim como, a inclusão no Regime de Alto Rendimento do Instituto Português do Desporto e Juventude.

a) Estágios Realizados

O Centro de Treino de Natação Artística em Lagos representa uma iniciativa que também transformou a natação artística em Portugal. Com a combinação de um rigoroso programa de treinos e um suporte integral para o desenvolvimento das atletas, este centro focou-se na prossecução de resultados notáveis, contribuindo significativamente para o crescimento qualitativo da modalidade no país.

Neste centro em Lagos, decorreram ao longo dos últimos dois ciclos olímpicos o estágio permanente do Dueto Nacional Absoluto. Na sequência dessa valência, foram aí realizados muitos dos estágios das restantes categorias das atletas que constituíram a SN nas diversas provas.

Ano	Estágios
2014	
2015	
2016	
2017	9
2018	11
2019	14
2020	3
2021	8
2022	7
2023	7
2024	6



2013

No âmbito do plano de desenvolvimento estratégico para a formação na então denominada Natação Sincronizada foi proposta, no final do ano de 2013, a criação dos Centros de Formação Desportiva para jovens nadadoras, a ser desenvolvidos em parceria com ATs estratégicas.

Foi constituída uma seleção nacional com atletas de categoria Juvenil, com vista à participação na Taça COMEN, realizada em Andorra de 2 a 7 de Julho, onde participaram 27 Países.

Para levar a cabo esta participação, procedeu-se ao estabelecimento de normativas e critérios de seleção para a constituição de uma equipa de seleção em NS, da qual fizeram parte nadadoras de clubes de todo o País. Posteriormente foram agendados estágios de preparação, com convocatórias em comunicado FPN.

O esquema Combinado selecionado para representar a seleção nacional de NS na Taça COMEN, com as atletas Almerinda Soares, Andreia Melo, Cheila Vieira, Maria Gonçalves, Maria Morgado, Solange Cardoso, Ana Oliveira, Diana Gomes, Ângela Castro, Beatriz Gama, em Andorra de 2 a 7 de Julho obteve o 6º lugar. Participámos ainda na prova de Dueto com Maria Beatriz Gonçalves e Cheila Vieira – 10º lugar, Solo com Diana Gomes – 10º lugar e Figuras com Maria Beatriz Gonçalves, Diana Gomes, Cheila Vieira – 114º, 123º e 136º. Obtivemos o 14º lugar na classificação geral.

A Produtora televisiva Fremantle solicitou a colaboração da FPN na escolha, marcação e presença de equipas de NS, nos diretos de Domingo à noite para momento de entretenimento artístico, que foi um crescimento enorme para a visibilidade da NS em Portugal, através da divulgação da modalidade perante o grande público.

Foi estabelecido contrato de patrocínio com a empresa de maquilhagem de topo a nível internacional. Expansão York – Make Up Forever. Para além do fornecimento de produtos de maquilhagem para utilização por parte da equipa de seleção nacional, esta organizou em Junho de 2013 um workshop de maquilhagem para as nadadoras que integraram a equipa da seleção nacional juvenil.

2014

Dando cumprimento aos objetivos traçados no seu programa, a Direção da Federação Portuguesa de Natação promove a criação do Centro de Treino de Natação Sincronizada da Murtosa (CTM). O seu funcionamento teve início a 15 de setembro de 2014 e interrompeu a 30 de julho de 2015 (férias de verão). O objetivo base da sua criação foi o enquadramento das praticantes que revelavam condições para um desempenho ao nível do Alto Rendimento (AR) desportivo e que demonstravam uma disponibilidade compatível com o mesmo. Trabalharam-se dois esquemas – Dueto Técnico e Dueto Livre Absoluto – com vista à formação do “Dueto Olímpico”.



Participação da Seleção Nacional no Open Madrid em junho.

Um dos objetivos específicos de maior relevo definido para o primeiro ano de funcionamento do CTM foi a apresentação do “Dueto Olímpico”, nos Campeonatos do Mundo/ FINA, em Kazan, julho de 2015, por forma, a aferir nesta competição qual o ranking internacional do Dueto português (valor de pontuação nominal pré-definida, 70.000 pontos) e assim, conhecer as potencialidades do Dueto quanto a sua participação nos JO Rio 2016. De referir, que nesta competição participaram 38 países, Portugal obteve a 34.º posição. A FPN assegura a permanência de uma Treinadora residente no CTM, responsável por todo o planeamento do processo de treino (macrociclos, mesociclos, microciclo, sessões treino, avaliações, etc...) que acompanha as praticantes em todas as competições estipuladas e necessárias à preparação e é a tutora das 4 praticantes residentes, a chefe da casa e responsável pela sua gestão.

Foi dada continuidade ao patrocínio com esta empresa de maquilhagem de topo a nível internacional - Expansão York Make Up Forever. Para além do fornecimento de produtos de maquilhagem para utilização por parte da equipa de seleção nacional, esta organizou em Junho de 2014 um workshop de maquilhagem para as nadadoras que integraram a equipa da seleção nacional Juvenil e Júnior.

A FPN em parceria com a Associação de Natação de Aveiro e Câmara Municipal da Mealhada realizou nos dias 22 e 23 de novembro de 2014, no cine teatro Messias, cidade da Mealhada um grande evento formativo - o I Congresso Internacional de Natação Sincronizada. Este permitiu o contato com algumas preletoras internacionais, mais sobejamente conhecidas no panorama mundial desta disciplina –Ana Montero (DTN de NS da RFEN); Laura de Renzis (DTN da Federação Italiana de Natação; Yulia Vasileva (Olympic Champion, Sydney 2000, Equipa da Rússia). O congresso permitiu ainda assistir a conteúdos mais abrangentes tais como: a saúde desportiva; as lesões desportivas e a automedicação. Participaram um total de 160 pessoas.

2015

Esta foi a primeira vez na história da Natação Artística (antes Natação Sincronizada) portuguesa que Portugal participou no Campeonato do Mundo de Absolutos. Após as competições de preparação anteriores e todo o processo de treino, a treinadora FPN decidiu alterar as duplas dos duetos. A melhor pontuação obtida nestes Mundiais corresponde ao Duetto Livre Absoluto com 69,3333 pontos, bastante abaixo do valor esperado e objetivado no início do Projeto Olímpico (74 pontos).

A Natação Artística é uma modalidade muito exigente e subjetiva no que diz respeito à avaliação das coreografias. Temos consciência de que as nadadoras levam vários anos de treino para conseguirem elevar o seu nível técnico para patamares de pontuação superiores e, como tal, perante este resultado foi necessário refletir sobre o Projeto e a sua viabilidade.

Neste sentido, a época 2015/16 passa por uma redefinição de objetivos dos escalões competitivos da Seleção Nacional, adiando o Projeto Olímpico para o início do próximo ciclo olímpico.



2016

Em 2016, a estreia de Portugal num Europeu de natação artística valeu o oitavo lugar coletivo em Londres. A nunca quebrada barreira dos 70 pontos, foi ultrapassada por duas vezes nesta competição pelas atletas Bárbara Costa, Beatriz Gama, Filipa Faria, Diana Gomes, Isabel Batista, Maria Beatriz Gonçalves, Maria Margarida Gonçalves, Maria do Carmo Queiroga e a Cheila Vieira.

A seleção nacional juvenil composta por Lara Silva, Telma Teixeira, Francisca Fonseca, Laura Cunha, Filipa Coelho, Mariana Teixeira, Marta Costa, Inês Valente, Sofia Guerreiro e Mafalda Mendes subiu ao pódio por duas vezes, arrecadando duas medalhas de bronze nos esquemas de combinado e equipa no Open de Madrid em junho de 2016.

Nos campeonatos nacionais de verão realizados em Évora a Gesloures sagrou-se bicampeã nacional com 306 pontos à frente do FOCA com 282 pontos e do Aminata com 266 pontos.

Em outubro de 2016 é realizada pela primeira vez uma prova nacional de figuras - Campeonato Nacional de Figuras, decorrendo nas piscinas de Coimbra e com quase 200 participantes. Uma prova com objetivo de avaliar e selecionar nadadoras, bem como o seu nível técnico, os primeiros lugares pertenceram a Carlota Fonseca (Gesloures) em figuras infantis, Telma Teixeira (FOCA) em figuras juvenis, nas figuras juniores a nadadora Laura Cunha (FOCA) e no escalão absoluto Maria Beatriz Gonçalves (Gesloures) em elementos de dueto e equipa.

2017

Em maio 2017 Portugal ultrapassa os 70 pontos em duetos e equipa, durante a competição Trofeo Infantas de Espanha em Las Palmas, nas Canárias, com a equipa portuguesa composta por Ana Fernandes, Beatriz Gama, Bruna Garcia, Filipa Faria, Filipa Coelho, Maria Leonor Miranda, Maria Margarida Gonçalves e Sofia Guerreiro, que alcançou 73,2 pontos, ultrapassando o resultado anterior obtido no europeu de Londres em 2016. A fasquia dos 70 pontos foi também ultrapassada por Maria Beatriz Gonçalves e Cheila Vieira no dueto técnico ao alcançarem 72,3919. No dueto livre a mesma dupla somou os inéditos 74,5001 pontos alcançando a 12ª posição, seguidas das companheiras Maria do Carmo Martins e Bárbara Costa no 14º lugar com 73,7999 pontos.

Com a participação das atletas Maria Beatriz Gonçalves, Filipa Coelho e Beatriz Gama, a seleção nacional rumou à Sérvia para a primeira participação no campeonato europeu de juniores, em junho de 2017, tendo participação em figuras, solo e dueto. Na classificação geral de figuras a nadadora Maria Beatriz Gonçalves obteve a 50ª posição, Beatriz Gama ficou em 123ª e Filipa Coelho com o 132º lugar entre 178 atletas.

O dueto protagonizado por Beatriz Gama e Beatriz Gonçalves somou um total de 66,9000, obtendo o 17º lugar total na classificação. Na mesma competição, Maria Beatriz Gonçalves terminou em 14º lugar na prova de solo. A portuguesa da Gesloures somou 75,5 pontos na prova de figuras, um resultado inédito para a natação artística nacional. Na prova de figuras, num dos quatro elementos técnicos, a portuguesa obteve pontuações superiores a '8', com '8,1', '8,4'.



Nos dias 10 e 11 de junho decorreu, nas Piscinas Municipais de Vila Nova da Barquinha, o 12º Festival de Estrelas do Mar, organizado pela Federação Portuguesa de Natação em colaboração com a Associação de Natação do Distrito de Santarém e Camara Municipal de Vila Nova da Barquinha. Nestes dois dias de natação artística de recreação e escolinhas estiveram presentes 140 atletas representantes de 14 clubes: Aminata, Lousada Séc. XXI, Município de Odivelas, EULx, GESLOURES, CLAC, CNTN, Lagoa, PORTINADO, FBS, SAD, Búzios, SCE, Ovar Sincro.

Em Julho 2017 o clube Gesloures renovou o título Nacional no Campeonato de Verão - Open de Portugal de Natação Artística que decorreu na Piscina Municipal de Santo António dos Cavaleiros. Na classificação de categoria absoluta, a equipa de Loures somou 265 pontos seguida pelo FOCA (225) e pelo OSCN (127). A formação da casa dominou também a Classificação da Taça de Portugal. Estiveram inscritas 187 nadadoras, em representação de 18 clubes, que desenvolveram 168 esquemas. Este campeonato contou ainda com a presença com a Seleção do Chile.

Cheila Morais Vieira e Maria Beatriz Gonçalves somaram 71,7694 pontos no dueto técnico no Campeonato Mundial de Budapeste no dia 14 de julho. As nadadoras portuguesas da GesLoures voltaram a fazer história na sua estreia no Mundial ao superar a barreira dos 70 pontos, objetivo assumido pelo dueto para Budapeste. Um resultado que as nadadoras portuguesas esperavam superar na participação do dueto livre. Ainda com o objetivo em mente as nadadoras voltam a ultrapassar a barreira de 70 pontos com o dueto livre.

No dia 6 de Agosto 2017 a seleção portuguesa voltou a melhorar a sua pontuação, na Taça COMEN – Mealhada, ao somar 69,6000 pontos na final de equipas livres, totalizando 134,7822, que lhes garantiu o 8.º lugar na Taça COMEN dos países mediterrânicos e o 12º lugar na competição OPEN. Uma competição dominada pela Rússia, seguida da Espanha e Estados Unidos. A seleção nacional, composta por Mariana Teixeira, Francisca Fonseca, Marta Margarida Costa, Ana Bárbara Costa, Telma Teixeira, Mariana Ganhão, Inês Valente, Lara Silva, Joana Fonseca, Marta Moreira e Rita Silva - oito nadadoras principais mais três de reserva, participou em todas as competições da Taça COMEN com destaque para os 69,6000 pontos na prova de equipa livre.



A equipa portuguesa registou ainda a pontuação de 69.3000 na prova de esquema combinado. Portugal esteve representado ainda na prova de solo por Francisca Fonseca que somou 66,3668 pontos obtendo a 10ª posição COMEN. O dueto português Telma Teixeira e Mariana Teixeira terminou, a participação no dueto livre com a pontuação de 68.0668 nas eliminatórias. As portuguesas registaram na execução 20.5000; na impressão artística 27.4668; e em dificuldade 20.1000. Um resultado que deu à equipa portuguesa o 14.º lugar da competição Open e o 8º na prova COMEN.



2018

Em março de 2018 a equipa portuguesa obteve a inédita pontuação de 74.2667 no dueto livre, no Open de França. Portugal esteve representado por Cheila Morais Vieira (Gesloures), Maria Beatriz Gonçalves (Gesloures) e Mariana Silva Teixeira (Foca) na competição que decorreu em Paris integrada na World Series da FINA. A dupla nacional superou uma importante barreira pontual (74 pontos), assegurando a 20ª posição entre 29 países, posicionando-se à frente da Bulgária, Sérvia, Polónia e Bélgica. Perdendo apenas com Uzbequistão por duas décimas na pontuação final que se traduz na dificuldade da coreografia.

O Campeonato Nacional de Inverno, que decorreu nas Piscinas Municipais da Mealhada, nos dias 17 e 18 de março, contou com a presença de 158 nadadoras em representação de 11 clubes. O clube mais representativo foi a Gesloures com 30 nadadoras em competição.

Em Junho de 2018 o 13º festival de Estrelas do Mar de natação artística, contou com 170 nadadoras em representação de 14 clubes. Este festival realizou-se novamente em Vila Nova da Barquinha e contou com a participação da Gesloures, Ovarsincro, Fundação Beatriz Santos, Viver Santarém, Aminata, Portinado, SC Espinho, SAD, EU Lisboa, CLAC, Lousada, Odivelas, Município de Lagoa e Búzios.

Também em junho 2018 realizou-se o campeonato europeu de Juniores em Tampere, com a participação das atletas Francisca Fonseca (Gesloures), Mariana Teixeira (FOCA) e Beatriz Gama (OSC). Esta foi a segunda participação da seleção num europeu de juniores onde foram alcançados novos recordes de pontuação. Pela primeira vez esta prova teve esquemas técnicos e livres nesta categoria, deixando de haver as habituais figuras, competindo assim as nossas nadadoras em solos e duetos tanto técnicos e livres.

O dueto técnico representado por Beatriz Gama e Francisca Fonseca obteve o 17º lugar de 21 participantes, com um total de 67,3043 pontos. Ultrapassando depois esta barreira o dueto livre composto por Beatriz Gama e Mariana Teixeira, conseguindo 69,2667 pontos e o 19º lugar de 24. Resultados muito positivos para Portugal, pois ultrapassaram o record anterior estabelecido nos 66 pontos. As solistas Beatriz Gama e Mariana Teixeira, alcançaram as pontuações de 69,8110 pontos e 68,3000, respetivamente, tendo a primeira nadado o solo técnico e a segunda o livre.

A equipa portuguesa registou ainda a pontuação de 69.3000 na prova de esquema combinado. Portugal esteve representado ainda na prova de solo por Francisca Fonseca que somou 66,3668 pontos obtendo a 10ª posição COMEN. O dueto português Telma Teixeira e Mariana Teixeira terminou, a participação no dueto livre com a pontuação de 68.0668 nas eliminatórias. As portuguesas registaram na execução 20.5000; na impressão artística 27.4668; e em dificuldade 20.1000. Um resultado que deu à equipa portuguesa o 14.º lugar da competição Open e o 8º na prova COMEN.

A Gesloures conquistou a Taça de Portugal de Natação Artística integrada no Campeonato Nacional de Verão Open de Portugal que terminou dia 8 de julho em Felgueiras. A formação de Loures somou 770 pontos à frente do FOCA - Clube de Natação de Felgueiras (571 pontos) e da OSCN - OvarSincro (489). A GESLOURES dominou ainda a classificação coletiva em categorias: infantil, juvenil, júnior e absoluta.

Na Taça COMEN realizada em Sevilha, a seleção lusa terminou em 8º na equipa livre com 66.6668 pontos, somado aos 64.3086 pontos do resultado das figuras das atletas, num total de 130.9754 pontos, o que permitiu uma passagem à final.

Em Agosto 2018 e após um longo estágio da formação portuguesa para a preparação do campeonato europeu que contou com a presença do dueto holandês, a equipa rumou a Glasgow para fazer história. A Seleção nacional de Natação Artística registou dia 3 de agosto uma pontuação histórica de 74,2333 pontos no esquema livre de equipas na primeira sessão do Europeu de Glasgow que assegurou uma presença na final, onde voltaram a estabelecer um novo record de 75,9000. A mesma equipa composta por Bárbara Costa, Cheila Vieira, Filipa Coelho, Filipa Faria, Francisca Fonseca, Beatriz Gama, Bruna Garcia, Beatriz Gonçalves, Maria do Carmo Martins, e Mariana Teixeira, ainda alcançou 76,3667 pontos no esquema livre combinado. O dueto técnico nacional somou 73,1501 pontos na eliminatória deste europeu. Maria Gonçalves e Cheila Vieira, com a suplente Mariana Teixeira, registaram a melhor pontuação de sempre também em relação às principais competições internacionais, melhorando também o resultado do dueto livre tendo 73.6667 pontos.



2019

Em janeiro 2019 o dueto absoluto composto por Maria Beatriz Gonçalves e Cheila Vieira, com a suplente Francisca Fonseca, puderam usufruir da experiência fantástica de treinar com a três vezes campeã do mundo, cinco vezes campeã da europa e medalhista olímpica Virginie Dedieu, que ajudou o dueto português nas coreografias com vista à participação olímpica.

Em fevereiro de 2019 realizou-se um estágio conjunto da seleção portuguesa e do Liechtenstein. As convocadas Ana Bárbara Costa, Maria Beatriz Gonçalves, Cheila Vieira, Francisca Fonseca e Mariana Teixeira partilharam a piscina com os duetos absoluto júnior e juvenil do Liechtenstein.

Em março de 2019 Portugal testa nova coreografia de Dueto Livre no Open de França. O Dueto nacional Absoluto - Cheila Morais Vieira (GESL), Maria Beatriz Gonçalves (GESL), com Francisca Sena Fonseca (GESL) - competiu no French Open – FINA World Series, Paris. O enquadramento técnico foi assegurado pela selecionadora nacional. Esta competição serviu para testar a nova coreografia de dueto livre, que recebeu um feedback muito positivo por parte dos juizes e treinadores.

Rui Filipe Morais do FOCA, estreou-se no I Torneio Regional de natação artística da ANNP. O atleta felgueirense de 14 anos é o primeiro atleta masculino português.

O Campeonato Nacional de Inverno de Natação Artística decorreu nas Piscinas Municipais de Coruche, de 29 a 31 de março, com a participação de 182 nadadoras, em representação de 12 clubes, numa organização da Federação Portuguesa de Natação (FPN), da Associação de Natação do Distrito de Santarém (ANDS) e do Município de Coruche (CMC), estiveram presentes 4 juizes espanhóis.

Em abril de 2019 Portugal garante pódios na Copa de Andaluzia. Uma competição onde Portugal esteve presente com os escalões infantil, juvenil e absoluto, e onde assegurou o primeiro lugar no dueto absoluto relativamente à dificuldade, tendo atingido 73 pontos. O escalão juvenil foi bronze com a impressão artística, obtendo 66,3 pontos, enquanto o escalão mais novo obteve 54 pontos em extracompetição.



Em maio de 2019 o Duetto Nacional Absoluto concluiu a prova de Duetto Livre com inéditos 73.8333 pontos na LEN Artistic Swimming Championship Cup em S. Petersburg o melhor resultado em duetto livre para Portugal. Somando ainda 73,4476 no duetto técnico. Resultados positivos e bastante promissores para as competições futuras e que deixam marca na história da natação artística portuguesa.

Em junho 2019 Portugal obteve resultados históricos no Open de Espanha – Trofeu Infantas de Espanha de Natação Artística. Na prova de equipa livre, a formação lusa – Filipa Coelho, Ana Costa, Filipa Faria, Francisca Fonseca, Maria Beatriz Gonçalves, Maria Martins, Mariana Teixeira e Cheila Vieira, concluiu a prova somando 77,2333, a melhor pontuação de sempre em provas internacionais. Uma prova de recordar, pois a somar aos inéditos 77 pontos da equipa portuguesa, juntaram-se os 74,400 pontos no duetto livre representado por Maria Beatriz Gonçalves e Cheila Vieira.

O Primeiro Campus Nacional de Natação Artística decorreu de 27 a 29 de dezembro nas Piscinas Municipais de Felgueiras e contou com a presença da treinadora espanhola Carla Vargas. Uma organização da Federação Portuguesa de Natação (FPN) em parceria com o Clube FOCA e Câmara Municipal de Felgueiras.

Na representação do duetto júnior português no Campeonato da Europa de Júniores, as atletas Francisca Fonseca e Mariana Teixeira, treinadas por Carla Rodva, alcançaram 72,2000 pontos na coreografia de duetto livre, conseguindo o 15º lugar. Alcançando os 70,2 no esquema técnico, melhorando a prestação anterior por 3 pontos (67,3 pontos no ano anterior).

O Campeonato Nacional de Verão em que a Gesloures se sagrou Hexacampeã Nacional, contou com a presença de sete equipas estrangeiras, o BHS (Hungria), BRASS e COE (Bélgica), Club Galaico Sincro (Espanha), NCALP'38 (França) e ZPCH (Holanda). Campeonato onde os títulos coletivos foram divididos por três clubes: escalão infantil com vitória do FOCA, escalões juvenis e júnior com triunfo da equipa da casa, a Gesloures, e o OvarSincro com vitória no escalão absoluto. Mas a taça foi para a Gesloures, clube de Maria Beatriz Gonçalves e Cheila Vieira, que neste campeonato em representação da seleção nacional alcançaram 73,4353 e 74,4000 pontos nos duetos técnico e livre respetivamente, com o duetto que competiriam no mundial dias depois.

No segundo campeonato do mundo em que o duetto português formado por Cheila Vieira e Maria Beatriz Gonçalves participa, foi ultrapassada a barreira dos 75 pontos. Em 2017 a dupla já tinham feito história ao ultrapassar os 70 pontos como objetivo, em 2019 traçou-se uma nova marca, os 75 pontos. Após as boas prestações nas competições da época o duetto estava expectante por mais um resultado histórico, e assim aconteceu. Nas piscinas de Gwangju, a dupla nacional obteve 75,6333 no duetto livre relativo ao 31º lugar em 45 participantes, mas não ficou por aqui, pois na coreografia técnica as atletas obtiveram 76,2328 pontos, o melhor resultado até agora na história do duetto português.

Em agosto 2019 realizou-se a Taça COMEN onde Benedita Lopes e Maria Madureira com a suplente Carlota Fonseca determinaram um novo marco de pontuação no escalão juvenil ao obterem 71,4333 pontos na final, depois de terem avançado nas eliminatórias com 69,0667 pontos. Esta é a melhor pontuação já alcançada neste escalão.

Em dezembro 2019 realiza-se o campeonato nacional de Figuras em Torres Novas. A primeira prova da época é esperada ansiosamente por todos os clubes nacionais, pois também é uma prova onde é feita a seleção das atletas que podem integrar os duetos nacionais do escalão juvenil e júnior. É vista pelas treinadoras como uma avaliação técnica das atletas.



2020

Apesar da situação de pandemia que se vive neste ano de 2020, o duetto absoluto inicia os treinos de estágio permanente, mesmo com a piscina fechada ao público, tendo participado na World Series FINA que se realizou este ano em formato virtual.

Em fevereiro de 2020 a campeã Olímpica Olga Pylypchuk treina o duetto absoluto em Lagos, de 17 a 22 de fevereiro, no âmbito do estágio de preparação para o Duetto Nacional Absoluto e Júnior, com a vista à participação na qualificação olímpica de Natação Artística, bem como ao campeonato Open Internacional.



2021

Continuam os treinos em Lagos, que passam a contar com o apoio de fisioterapeuta, professora de ballet e preparador físico, com vista à participação no campeonato de Europa de Budapest, no qual obtiveram a classificações de 76,6679 pontos no dueto técnico e de 77,266 pontos no dueto livre. Participaram na prova de qualificação para os jogos olímpicos, em Barcelona, obtendo o 15º lugar em 23 países participantes.

2022

Em julho realizou-se o Campeonato Nacional de Verão de Natação Artística -- Open Portugal, nas Piscinas do Complexo Desportivo Municipal de Tomar. No plano coletivo, o Troféu Taça de Portugal foi entregue no Campeonato Nacional de Verão ao clube que obteve o maior número de pontos após o somatório final. O Fluvial Portuense liderou na classificação (1281), seguida da Gesloures (1234) e do FOCA (810). Na pontuação Seleções Nacionais e Coreografias, a Gesloures somou 701 pontos, seguido do Fluvial Portuense (601), e do FOCA (411).

O dueto absoluto participou na World Series de Paris onde obteve um 7º lugar de 22 países participantes com uma pontuação 78.800 pontos.

No Europeu de Masters em Roma, a participante Filipa Abreu obteve o 4.º lugar (escalão 30-39), com a pontuação de 141.9479.

A portuguesa foi 4.ª no solo técnico (69.3812) dia 25 de agosto e no solo livre assegurou o quinto lugar com 72.5667 pontos.



A atleta do Cascais WP terminou a competição de solo com 141,9479 pontos, numa competição neste escalão dominada pela italiana Sara Rotondi (155.4275) seguida da ucraniana Snizhana Nikandorva (146.7168), da suíça Pamela Nicod (145.7715).

O dueto absoluto prepara a criação de nova coreografia, com a coreógrafa Olga Pylypchuk, para o dueto técnico de acordo com o novo regulamento FINA.

Participação no Europeu de Juniores de Natação Artística em Alicante (Espanha) de 29 de junho a 3 de julho.

O campeonato Europeu em Roma foi marcado por uma grande mudança a nível de resultados. As portuguesas, que nas eliminatórias haviam somado 80.9667, melhoraram essa performance que lhes permitiu garantir a 9.ª posição entre as 12 finalistas, à frente de San Marino (81.1000), Liechtenstein (79.4000) e da R. Checa (77.5333).



2023

O ano de 2023 teve o seu principal foco nas participações em World Series, participando em 3 destas: Montpellier, Egípto e Oviedo, esta última onde obtiveram um prémio final com 5ª posição no ranking. A seleção nacional absoluta participou nos jogos olímpicos europeus com esquemas de equipa técnico, acrobático e dueto absoluto.

Ano marcado pela implementação do novo regulamento AQUA nas principais competições internacionais e nacionais. A World Aquatics continuou a fazer adaptações ao regulamento e todas as treinadoras estão ainda a aprender as novas regras e a fazer adaptações do que vão aprendendo. O novo regulamento prevê que alguns elementos realizados durante os esquemas sejam alvo de penalizações, dependendo de como se fazem. Foi criado também um ranking de posicionamento de saída para o torneio de qualificação para os jogos olímpicos ao faltavam ainda muitas informações.

Na categoria Master, Filipa Abreu conquistou o ouro no Open da Bélgica na categoria masters de 40-49. A nível geral a nadadora do Cascais Waterpolo Clube assegurou o segundo lugar apenas superada pela campeã russa Liubov Leshchik (categoria 30-30), atleta que em 2009 e 2012 foi campeã do Open de Paris para atleta de elite.

O dueto absoluto, Cheila Vieira e Maria Beatriz Gonçalves, terminou a prova de dueto técnico em 10.º lugar da World Aquatics Artistic Swimming World Cup 2023 que decorreu em Montpellier de 05 a 07 maio de 2023. As portuguesas somaram 206.7792 pontos - Total Difficulty - 25.4000; Artistic Impression - 75.7500; Execution - 131.0292 – que lhes deu a 10.º posição.

Ainda este dueto composto por Cheila Vieira e Beatriz Gonçalves terminaram em 5.º lugar na prova de dueto livre do World Aquatics Artistic Swimming World Cup 2023 - Super Final, Oviedo, Espanha. As portuguesas da Gestlores somaram 180.9375 pontos. Este resultado situa a Portugal em bom Ranking AQUA para os campeonatos do mundo de Fukuoka e Doha, estratégia indispensável para ter uma boa posição de saída.

Em 17 e 18 de junho, ocorreu a participação das Seleções Nacionais Infantil e Juvenil - Duetos no Open de Madrid, Valdemoro, organização da Federação Madrid Natação.

A Seleção nacional infantil foi composta por Benedita Maria Santos, CFP; Matilde Neves Sousa, CFP; Mia Carolina Borba CFP; Bruno Tiago Pinto, CFP e a Seleção nacional juvenil composta por Margarida Vasconcelos Castro, CFP; Rodrigo Dinis Carvalho, CFP; Joana Brandão Gouveia, GESL; Sofia Duarte Semedo, GESL.

Nos Jogos Olímpicos Europeus, em Cracóvia, Maria Beatriz Gonçalves e Cheila Vieira asseguram o 7.º lugar na final da prova de dueto livre. As portuguesas somaram 171.3731 pontos (dificuldade - 23.800; elementos - 86.5231; impressão artística- 84.8500), a melhor classificação do dueto de Portugal no Europeu de natação artística depois do 9.º lugar conquistado em Roma 2022.

Portugal conquistou ainda o sétimo lugar na prova de equipa técnica com 184.6558 pontos, com a participação de Marta Moreira, Lara Botelho, Beatriz Gama, Filipa Faria, Inês Dubini, Carlota Fonseca, Anna Carvalho, Mariana Rocha, Joana Rosa e Matilde Sousa

A equipa de Portugal terminou em 7.º lugar na prova de Acrobático onde a formação composta por Marta Moreira, Lara Botelho, Beatriz Gama, Filipa Faria, Inês Dubini, Carlota Fonseca, Anna Carvalho, Mariana Rocha, Joana Rosa e Matilde Sousa somou 155.8400 pontos.

Cheila Vieira e Maria Beatriz Gonçalves terminaram em 15.º lugar na eliminatória da prova de dueto livre do Campeonato do Mundo, em Fukuoka. A dupla de Portugal somou 167,1750 pontos entre 37 equipas em competição. Na final de dueto técnico confirmaram o 11.º lugar com 208.4600 pontos: Total Difficulty – 21.6500; Artistic Impression - 92.8000; Execution - 115.6600.

Participação da seleção nacional júnior no campeonato Europeu de Juniores, realizado no Funchal, com a prova de Equipa Técnica: Anna Carvalho, Carlota Sena Fonseca, Inês Maria Dubini, Joana Rosa Damman, Lara Botelho, Margarida Castro, Matilde Pinto Sousa, Sofia Moreira.

Nas eliminatórias de dueto livre as portuguesas garantiram um lugar na final assegurando a 12.ª posição nas eliminatórias, com 123.3479 pontos, superiorizando-se à Suécia, Finlândia, Lituânia, Áustria e Grã-Bretanha. Lara Botelho e Carlota Fonseca terminaram a final em 9.º lugar com 134,8229 pontos na final de Dueto Livre. A Grécia foi a vencedor com 179,6146 seguida da Itália (165.1708) e da Ucrânia (160,8500). Portugal terminou à frente da Suíça (134,8229), Malta (121,2208) e Bulgária (116,8042).

A dupla de Portugal terminou em 9º lugar a prova de dueto técnico, totalizando 173.5083 pontos, ficando à frente das formações da Hungria, Bulgária, Suécia, Finlândia, Malta, Lituânia e Liechtenstein com Anna Carvalho e Inês Dubini.





Em setembro, ao iniciar nova e determinante época desportiva no Centro de Alto Rendimento de Rio Maior de Natação, juntamente com o novo grupo de nadadores residentes, estiveram as duas atletas nacionais que compõem Dueto de Portugal de Natação Artística, Maria Beatriz Gonçalves e Cheila Vieira.

Durante as primeiras semanas de setembro estiveram em Rio Maior com o objetivo de apurar a condição física, treinando sob orientação técnica do treinador do CAR, Felipe Falcowski. Este Dueto Absoluto de Portugal participa no Campeonato de Andaluzia, que decorre a 11 e 12 de novembro de 2023 em Sevilha, como primeira prova de preparação da época. Cheila Vieira e Maria Beatriz Gonçalves participaram também na prova de Dueto Técnico no Campeonato de Espanha que se realiza em Madrid entre 25 e 26 de novembro de 2023 na piscina municipal M86, também como prova de preparação.

2024

Durante a realização do campeonato do mundo de Doha, Qatar, o Dueto de Portugal Cheila Vieira e Beatriz Gonçalves terminou em 8.º lugar a final da prova de Dueto Técnico, a sua melhor classificação e pontuação de sempre.

As portuguesas somaram 236.8117 pontos (Total Difficulty - 34.1500; Artistic Impression - 92.5500; Execution - 144.2617) melhorando os 231.5767 pontos das eliminatórias que lhes deu o 10.º lugar entre 40 países. Beatriz Gonçalves e Cheila Vieira concluíram em 19.º lugar na prova de dueto livre. As portuguesas somaram 172.4542 pontos (Total Difficulty - 32.7500; Artistic Impression - 78.7500; Execution - 93.7042).

Na categoria Master, a atleta Filipa Abreu conquistou a medalha de ouro em solo técnico (40-49) no Open de Bruxelas Masters. A atleta portuguesa somou 71,20 pontos que lhe deu a segunda melhor pontuação entre todas as escalões etários. A prata foi para a francesa Coralynne Lemaire (70,24) e o bronze para Lineke Claessens-Theeuwes (64,67). Recorde-se que Filipa Abreu conquistou também o ouro na prova de Solo Livre escalão 40-49 anos. A portuguesa (Cascais Water Polo Club) concluiu esta prova com 67,67 pontos. A prata foi para Elizabeth Winter (63,83) e o bronze Anne-Claude Steiner Mellot (62,77).

As seleções nacionais das categorias Infantil e Juvenil (Duetos) deslocaram-se a Ourense para participar no Campeonato Galego de Natación Artística de Verão - Open de Galiza.

Maria Beatriz Gonçalves e Cheila Vieira concluíram em 9º lugar a prova de dueto técnico da World Aquatics Artistic Swimming World Cup 2024 - Stop 2 em Paris. O dueto de Portugal somou 207.9351 pontos (26.7500 - Total Difficulty; 88.1000 - Artistic Impression; 119.8351 - Execution) assegurando o 9º lugar (quarto lugar europeu) entre 32 equipas a competir.

A seleção nacional Absoluta de natação artística representou Portugal no Campeonato Europeu, em Belgrado (Sérvia) com os atletas Filipa Faria, Daniel Ascenso, Cheila Vieira e Beatriz Gonçalves. Portugal está representado pela primeira vez com um dueto misto nesta competição.

Participação em junho no Campeonato Europeu de Juniores, em Malta, onde Portugal esteve representado com quatro atletas - Anna Carvalho, Inês Maria Dubini, Carlota Fonseca e Rodrigo Carvalho - nas provas de dueto livre, dueto técnico e dueto livre misto.

Os resultados obtidos pelo Dueto Absoluto nas competições principais (Europeus e Mundiais) ao longo do último ciclo olímpico foram suficientemente impressionantes para que, pela primeira vez, estas nadadoras de natação artística fossem integradas no Projeto de Preparação Olímpica do Comité Olímpico de Portugal (COP). Além disso, esses resultados também garantiram a sua inclusão no Regime de Alto Rendimento do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), Nível A.

Isto significa que as atletas conseguiram alcançar um nível de desempenho que as qualificou para receber suporte adicional e recursos que visam otimizar sua preparação para os Jogos Olímpicos. Esse suporte incluiu acesso a melhores condições de treino, acompanhamento técnico especializado e potencialmente maior apoio financeiro, elementos essenciais para competir ao mais alto nível no cenário internacional.





MASTERS

A categoria Master é transversal a todas as disciplinas da FPN. Com características próprias e enquadrando atletas com mais de 25 anos de idade possibilita de forma regulamentada a vertente competitiva das disciplinas.

A época 2011/2012 apresenta-nos um movimento Master com uma característica muito própria: a esmagadora maioria dos filiados inicialmente eram ex-praticantes de natação pura que encontravam nas provas Master um prolongamento da prática anterior.

Com a atividade física regular a ocupar cada vez mais um lugar de destaque na saúde pública e no quotidiano da sociedade, assistimos a uma massificação da prática do exercício físico. Evidentemente que essa alteração comportamental tem também reflexos na natação.

A piscina torna-se para os Master um lugar muito importante de convívio, de partilha e contribui de forma definitiva para o bem-estar dos praticantes, independentemente da idade.

A modificação do paradigma traz aos treinos de natação praticantes de todos os níveis técnicos que encontram nestas rotinas uma forma de saírem de casa e conviverem com pessoas de todas as origens e profissões.

Assim, assistimos ao aumento gradual do nº de filiados e cresce a participação de pessoas que nunca competiram anteriormente e que se iniciam na vertente competitiva depois dos 30, 40 ou mesmo 50 anos.

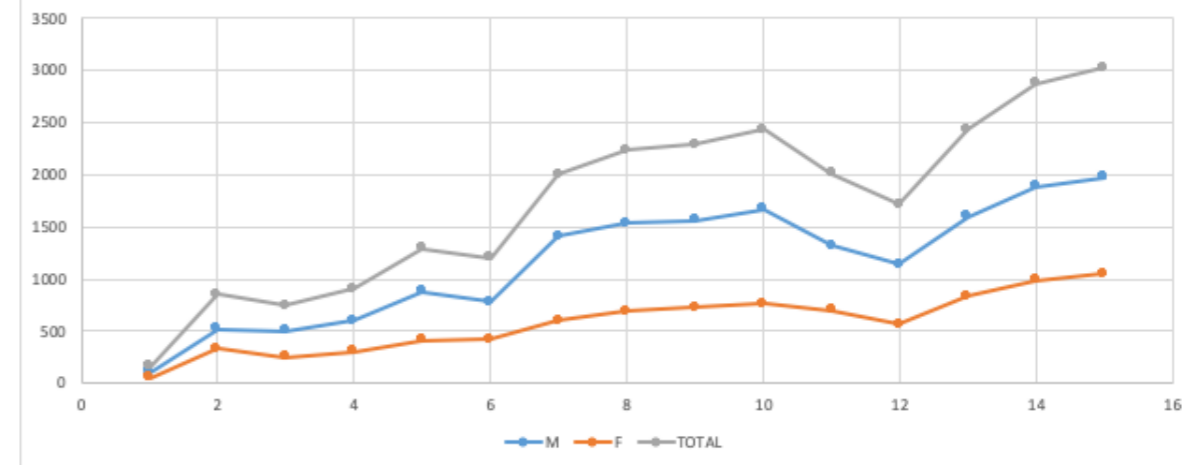
Se por um lado as regras das provas de piscina requerem uma aprendizagem técnica mais demorada (por causa das partidas e viragens), as Águas Abertas proporcionam um acesso imediato e fácil para esta iniciação.

A EVOLUÇÃO DO Nº DE FILIADOS

Ano	Masculinos	Femininos	Total
2012	501	246	747
2013	602	301	903
2014	884	412	1296
2015	782	422	1204
2016	1406	598	2004
2017	1539	695	2234
2018	1566	724	2290
2019	1668	763	2431
2020	1319	697	2016
2021	1144	569	1713
2022	1597	833	2430
2023	1888	986	2874
2024 (até maio)	1976	1050	3026

Os números dos filiados Master na FPN demonstram o crescimento da categoria Master.

Crescimento da categoria Master:



Apresentamos os dados referentes a 2001 e 2011 para comparação e como referência para se entenderem as linhas orientadoras e objetivos ao longo do período 2012 a 2024.

Este crescimento é fruto de vários fatores internos e externos à FPN.

Como os fatores externos obedecem a dinâmicas que não conseguimos controlar, tais como o aumento generalizado da participação master nos outros desportos com maior visibilidade (futebol, atletismo, triatlo, etc.), aumento do nº de instalações para a prática desportiva, a proliferação dos ginásios, concentrámo-nos nos fatores internos para potenciar o crescimento do nº de participantes Master.

Dentro dos planos de desenvolvimento globais da FPN e das estratégias definidas, assumimos como objetivos base:

- a) Aumento exponencial do nº de competições nacionais master;
- b) Incremento da qualidade organizativa dos mesmos;
- c) Realização de pelo menos uma prova de piscina exclusivamente Master por AT;
- d) Incentivar e apoiar o aumento das competições realizadas por Clubes e AT's

EVOLUÇÃO DAS FILIAÇÕES POR ASSOCIAÇÃO												
AT	2011		2012		2021		2022		2023		2024	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
ANA (ANCNP)	33	10	34	17	110	64	144	88	145	94	143	107
ANALEN	14	10	2	1	32	14	66	43	73	37	56	33
ANALG	54	42	30	17	93	64	159	78	203	119	168	108
ANC	32	39	38	35	40	15	63	32	84	39	79	38
ANDL	21	17	19	6	62	29	115	58	180	93	228	127
ANDS	15	9	15	1	22	2	18	3	14	3	24	12
ANIC	5	4	4	2	5	5	1	5	9	5	18	12
ANL	194	101	169	78	328	134	429	190	513	232	535	282
ANMAD	30	13	19	7	117	80	151	80	140	77	159	94
ANMIN	14	2	10	1	32	20	63	34	59	31	57	34
ANNP	90	59	138	60	265	131	354	202	425	236	462	211
ANRA	9	29	12	18	32	9	22	15	32	14	38	24
ARNN	6	0	11	3	6	2	12	5	11	6	11	5



As Alterações Introduzidas

As estratégias implementadas para atingir os objetivos definidos passaram por assumir o compromisso de melhorar toda a envolvimento das competições Master: motivar o staff da FPN de apoio aos eventos, melhorar a prestação das equipas de arbitragem e de todas as dinâmicas relacionados com estes eventos.

Entre 2012 e 2015 deu-se continuidade ao quadro competitivo existente com 2 campeonatos nacionais de piscina (inverno e verão), campeonatos nacionais de águas abertas de 1500m e 3000m, assim como à Taça Master (TM) e o Circuito Especialista Master (CEM). Neste período assiste-se a um aumento do número das provas de águas abertas em que os Master se constituem como o maior grupo participante em cada evento.

Depois de introduzidas as melhorias possíveis na qualidade organizativa dos eventos foi então necessário produzir alterações regulamentares para o aumento da competitividade motivar os clubes a angariar mais atletas.

Em 2015 introduz-se o Torneio de Fundo Master como competição a pontuar para a Taça Master. Para o Circuito Especialista Master passam a pontuar todas os eventos de clubes e associações territoriais que se candidatassem.

Em 2019/2020 todas as provas do Circuito Especialista Master pontuam para a Taça Master. O CEM é constituído por 8 eventos de Clubes e AT's mais os 4 Campeonatos Nacionais.

Em 2022/2023 fruto do aumento do nº de praticantes e de competições exclusivamente Master é necessário introduzir alterações significativas nos regulamentos dos eventos nacionais. A Taça Master passa a ser exclusivamente disputada em competições nacionais da FPN. O número limite de Torneios do CEM passa a 12 e é exclusivamente disputado em competições de Clubes e AT's. O TOP 10 de cada ranking do CEM contribui para a pontuação do respetivo Clube na classificação final da Taça Master.

Em 2023/2024 o CEM passa a 13 Torneios.

Como saldo final deste ciclo temos atualmente por época desportiva 23 competições de piscina exclusivamente Master entre Campeonatos Nacionais, Campeonatos Regionais e Torneios das AT's e Clubes. As competições de Águas Abertas acrescentam 35 eventos com grande adesão dos Masters demonstrando a vitalidade desta disciplina.

A Evolução Do Nº De Praticantes Nos Eventos Nacionais

Como reflexo da implementação das estratégias delineadas e da conjuntura social em Portugal o nº de atletas nos eventos nacionais tem crescido de forma contínua. Como resultado do aumento das competições regionais e dos clubes filiados constata-se o rácio de participantes nos eventos nacionais tem vindo a diminuir em relação ao nº total de filiados.

Este efeito é o pretendido, sendo uma das consequências das estratégias de desenvolvimento local. Pretende-se que haja mais acesso à competição dos clubes por região, não onerando os praticantes em grandes deslocações para a prática da disciplina. Consequentemente, espera-se um incremento do nível técnico nos eventos nacionais.



EVOLUÇÃO DO Nº INSCRITOS NAS COMPETIÇÕES NACIONAIS

Ano	Competicao	Clubes	M	F	Totais
2011	TORNEIO NACIONAL DE INVERNO	44	207	108	315
	CAMPEONATO NACIONAL MASTER	45	277	150	427
	CN AA	17	48	13	61
2012	CAMPEONATO NACIONAL DE INVERNO	45	246	102	348
	CAMPEONATO NACIONAL DE VERÃO	42	232	124	356
	CN AA	19	48	13	61
2013	CAMPEONATO NACIONAL DE INVERNO	41	226	100	326
	CAMPEONATO NACIONAL DE VERÃO	49	236	133	369
	CN AA	19	32	10	42
2014	CAMPEONATO NACIONAL DE INVERNO	59	325	131	456
	CAMPEONATO NACIONAL DE VERÃO	59	334	191	525
	CN AA 1500m	21	91	29	120
	CN AA 3000m	21	52	20	72
2015	CAMPEONATO NACIONAL DE INVERNO	48	243	113	356
	TORNEIO DE FUNDO	20	58	30	88
	CAMPEONATO NACIONAL DE VERÃO	61	396	209	595
	CN AA 1500m	18	85	35	120
2016	CN AA 3000m	24	60	21	81
	CAMPEONATO NACIONAL DE INVERNO	63	347	165	512
	TORNEIO DE FUNDO	26	82	37	119
	CAMPEONATO NACIONAL DE VERÃO	68	380	200	580
	CN AA 1500m	25	131	58	189
2017	CN AA 3000m	?	88	34	122
	CAMPEONATO NACIONAL DE INVERNO	62	388	206	594
	TORNEIO DE FUNDO	36	140	58	198
	CAMPEONATO NACIONAL DE VERÃO	65	434	251	685
	CN AA 1500m	28	147	50	197
	CN AA 3000m	28	93	41	134

EVOLUÇÃO DO Nº INSCRITOS NAS COMPETIÇÕES NACIONAIS					
Ano	Competicao	Clubes	1	F	Totais
2018	CAMPEONATO NACIONAL DE INVERNO	81	481	246	727
	TORNEIO DE FUNDO	42	195	99	294
	CAMPEONATO NACIONAL DE VERÃO	88	476	250	726
	CN AA 1500m	41	148	79	227
	CN AA 3000m	22	58	24	82
2019	CAMPEONATO NACIONAL DE INVERNO	71	509	281	790
	TORNEIO DE FUNDO	33	148	70	218
	CAMPEONATO NACIONAL DE VERÃO	78	469	265	734
	CN AA 1500m	36	117	46	163
	CN AA 3000m	42	100	37	137
2020	CAMPEONATO NACIONAL DE INVERNO	75	527	309	836
	TORNEIO DE FUNDO	41	148	63	211
	CAMPEONATO NACIONAL DE VERÃO	Cancelado			
	CN AA 1500m	Cancelado			
	CN AA 3000m	Cancelado			
2021	CAMPEONATO NACIONAL DE INVERNO	Cancelado			
	TORNEIO DE FUNDO	Cancelado			
	CAMPEONATO NACIONAL DE VERÃO	52	217	147	418
	CN AA 1500m	31	91	42	133
	CN AA 3000m	23	62	23	85
2022	CAMPEONATO NACIONAL DE INVERNO	66	432	231	663
	TORNEIO DE FUNDO	33	120	49	169
	CAMPEONATO NACIONAL DE VERÃO	71	369	242	605
	CN AA 1500m	37	125	60	185
	CN AA 3000m	26	85	26	101
2023	CAMPEONATO NACIONAL DE INVERNO	82	530	304	834
	TORNEIO DE FUNDO	41	175	65	240
	CAMPEONATO NACIONAL DE VERÃO	74	481	296	777
	CN AA 1500m	42	120	56	176
	CN AA 3000m	34	103	33	136
2024	CAMPEONATO NACIONAL DE INVERNO	92	585	345	930
	TORNEIO DE FUNDO	49	181	91	272

Nota de referência merecem todos os atletas que têm participado em competições internacionais pelos seus clubes, especialmente nos Campeonatos Europeus e Mundiais. Apesar de na disciplina não haver representações nacionais, deve-se reconhecer que o contingente português que participa em provas internacionais, especialmente em campeonatos Europeus é cada vez mais significativo e com um mérito desportivo de relevo.

Os registos dos Masters portugueses nos TOP 10 Europeus e Mundiais em cada ano, com diversas posições de pódio, também é de assinalar sendo todo esse mérito trabalho dos atletas e respetivos clubes.

CONCLUSÕES

Sem dúvida que muitos dos nossos objetivos foram alcançados. Um dos fatores que mais nos ajudou durante este período foi o constante diálogo com as AT's, Clubes e delegados Master à Assembleia Geral. Também, o diálogo e a abertura para sugestões dos atletas têm sido uma constante tanto da Direção como do departamento técnico.

Mas o crescimento consistente vai obrigar a FPN a repensar o modelo implementado encontrando novas soluções e melhores desafios, certos de que teremos sempre presente a adversidade incontornável imposta pela limitação de infraestruturas e limitações das já existentes.

Apesar do crescimento generalizado e progressivo há 5 AT's em o número de filiados está aquém do que é esperado. Para um futuro próximo será necessário a FPN estudar estes casos e trabalhar com as respetivas AT's no sentido de se incrementar os filiados Master nestas AT's.

O nº de provas disponíveis por todos o país traduz-se por uma média de 3 eventos mês, e distribuídos por quase todas as AT's proporcionando um acesso fácil à competição para qualquer praticante.





NATAÇÃO ADAPTADA

A natação para pessoas com deficiência, também conhecida por natação adaptada, foi incluída na estrutura orgânica da Federação Portuguesa de Natação a 1 de agosto de 2014 (tendo sido antecedido por um período de transição desde 1 de janeiro de 2014) e a partir de então é uma disciplina equiparada às restantes quer a nível do desenvolvimento e alto rendimento.

Após a sua inclusão na orgânica da Federação Portuguesa de Natação, a natação adaptada foi incluída no Departamento Técnico Nacional fazendo parte integrante deste departamento uma coordenadora técnica dedicada à disciplina.

A partir de 2015, em cada época desportiva, a Federação Portuguesa de Natação passou a ser responsável pela organização do Campeonato Nacional de Inverno (geralmente em dezembro/janeiro) e do Campeonato Nacional de Verão (geralmente em maio/junho), salientando ainda o início da integração de nadadores com deficiência em competições nacionais de natação regular.

Igualmente, a Federação Portuguesa de Natação passou a ser a entidade responsável, através da assinatura de contratos-programa com o Comité Paralímpico de Portugal, da gestão do Projeto de Preparação Paralímpica, Projeto de Preparação Surdolímpica e Projeto Esperanças.

O ano de 2016 foi um marco do processo de inclusão, uma vez que, no início desta época todas as categorias de deficiência passaram a estar sob alçada da Federação Portuguesa de Natação tendo esta época terminado com a organização de um dos maiores eventos de natação a nível mundial: o Campeonato da Europa de Natação IPC Funchal 2016 lançando a Federação Portuguesa de Natação como entidade organizadora de grandes eventos internacionais ao nível da natação adaptada.

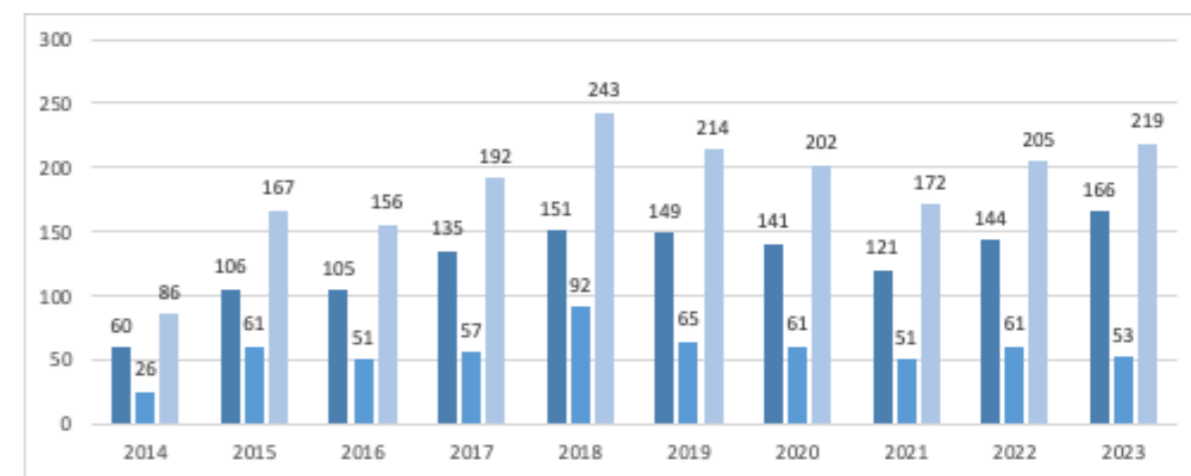
Após este, a Federação Portuguesa de Natação foi responsável pela organização de mais dois Europeus Open WPS em 2021 e 2024, um Campeonato do Mundo WPS em 2022 e um Campeonato do Mundo DSISO em 2022

Após os dois primeiros anos faseados de inclusão plena na estrutura orgânica da Federação Portuguesa de Natação, os quadriênios 2016-2020 e 2020-2024 foram de consolidação da disciplina nesta orgânica, retificação e aperfeiçoamento de alguns aspetos importantes para o seu funcionamento regular.

Praticantes Filiados Na Disciplina

Consolidado o crescimento anual do número de inscritos ao longo dos últimos 10 anos, a nossa preocupação centrou-se em incrementar a qualidade das organizações, a simplificação dos processos e divulgação internacional dos eventos, criando as melhores condições para atrair mais nadadores e mais filiados na disciplina.

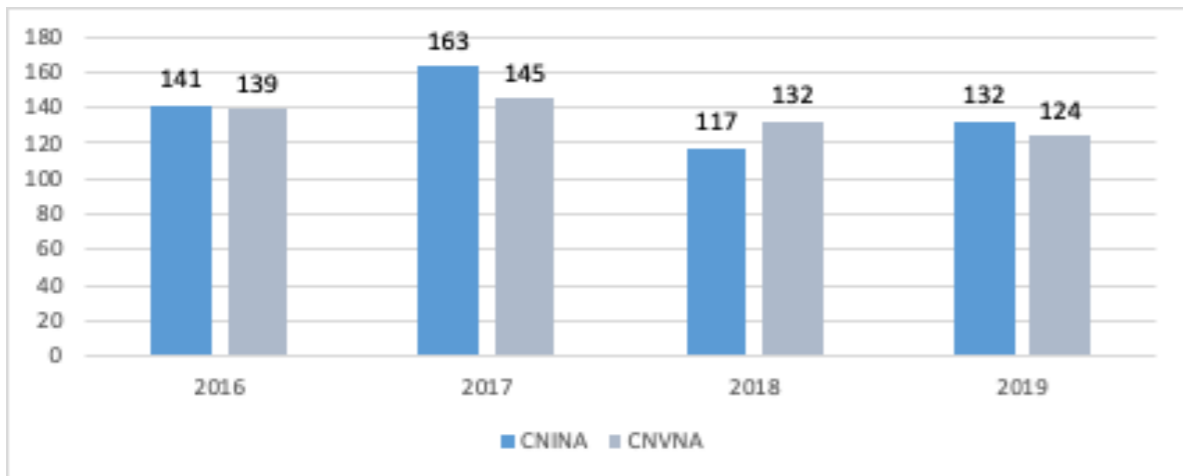
Ano	Masculinos	Femininos	Total
2014	60	26	86
2015	106	61	167
2016	105	51	156
2017	135	57	192
2018	151	92	243
2019	149	65	214
2020	141	61	202
2021	121	51	172
2022	144	61	205
2023	166	53	219



Competições Nacionais

Entre 2015 e 2024, foram sempre organizados dois os campeonatos nacionais de natação adaptada: um de inverno (nos primeiros dois anos do ciclo em piscina curta) e um de verão.

Campeonato	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
CNINA	112	141	163	117	132	140	-	120	133	139
CNVNA	115	139	145	132	124	-	98	136	153	



A partir de 2016 e pela primeira vez no historial da Natação Adaptada foram exigidos mínimos de acesso aos Campeonatos Nacionais o que se acabou por traduzir em alguma irregularidade no número de participantes nos nacionais pois os clubes e treinadores numa primeira fase de adaptação e habituação. O diferencial entre participantes masculinos e femininos espelha a diferença que consta no número de filiados. Realçando ainda a participação de alguns nadadores estrangeiros que participam como extra.



Seleções Nacionais

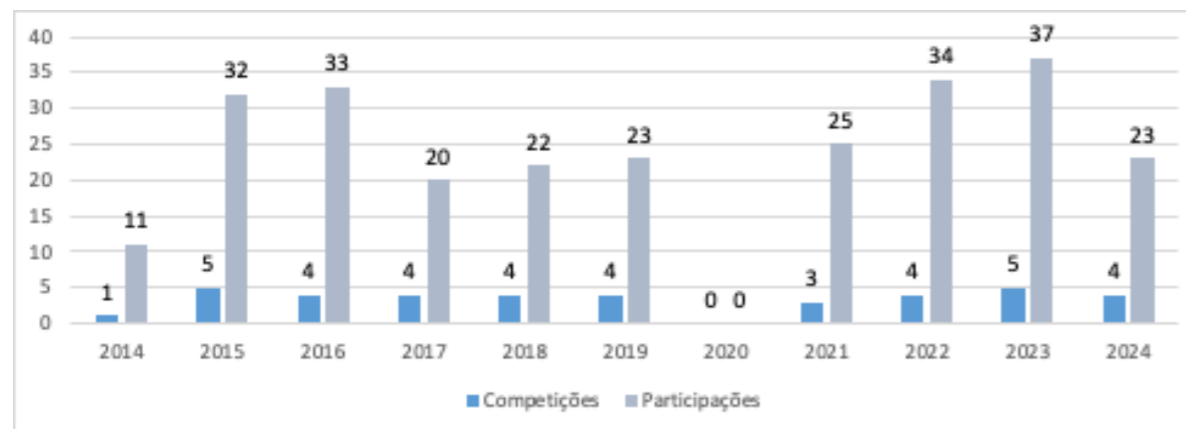
Em 2014, a Federação Portuguesa de Natação foi responsável pela Seleção Nacional WPS que participou no Campeonato da Europa WPS Eindhoven 2014. Esta participação foi um marco para a natação adaptada pois foi a primeira ação internacional da responsabilidade da Federação Portuguesa de Natação e o início do processo de inclusão na prática. Este teve lugar em Eindhoven – Holanda entre 31 de julho e 10 de agosto e estiveram presentes 11 nadadores com deficiência.

A partir de 2015, a Federação Portuguesa de Natação passou igualmente a ser responsável pelas restantes seleções nacionais, a saber: a Seleção Nacional Surdolímpica e a Seleção Nacional DSISO. No total e somente nas competições principais (Europeus e Mundiais) as diversas Seleções alcançaram inúmeras medalhas e diversos nadadores integraram os vários projetos de elite: Projeto de Preparação Paralímpica, Projeto de Preparação Surdolímpica e Projeto Esperanças, assim como, a inclusão no Regime de Alto Rendimento do Instituto Português do Desporto e Juventude.



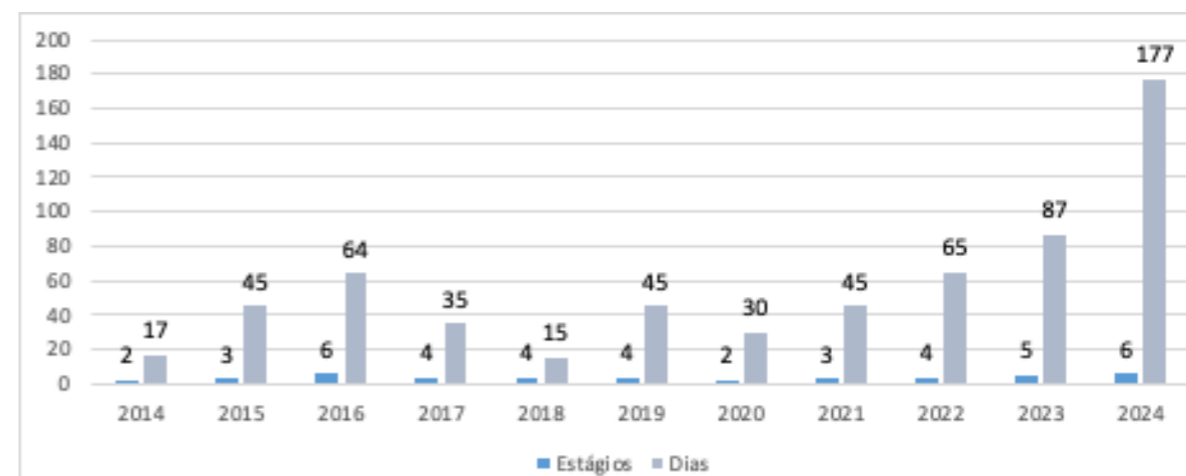
a) Ações Realizadas

Ano	Competições	Participações
2014	1	11
2015	5	32
2016	4	33
2017	4	20
2018	4	22
2019	4	23
2020	-	-
2021	3	25
2022	4	34
2023	5	37
2024	4	23



b) Estágios Realizados

Ano	Estágios	Dias
2014	2	17
2015	3	45
2016	6	64
2017	4	35
2018	4	15
2019	4	45
2020	2	30
2021	3	45
2022	4	65
2023	5	87
2024	6	177



Recordes Nacionais

Após a transição completa para a orgânica da Federação Portuguesa de Natação e com base no histórico disponibilizado pela Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência começou a organizar-se e a estruturar a base de dados de Recordes Nacionais, nas diversas categorias de deficiência, primeiro na distância olímpica e posteriormente em piscina curta.

Depois de uma fase transitória com critérios mais restritos consequência natural do período transitório, a partir de 2018 o processo foi regularizado e assim permanece até hoje.

Como se pode observar nos quadros evolutivos existiu uma curva ascendente até ao período que atravessámos a pandemia (2020 e 2021) consequência do aumento do número de praticantes nas diversas classes de deficiência. Após esta quebra que teve consequências até 2022, uma vez que, o regresso à prática nos praticantes com deficiência devido à especificidade de algumas teve bastantes condicionantes, vivemos atravessamos atualmente nova curva ascendente.

Recordes - Piscina 50m																			
	2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024*		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
S1																			
S2	3																		
S3															1		2		
S4	1			1						2		5			6	1	1		
S5	5	1			8		13			1		3			4		3		
S6	2			1	13	2	7	2	1		2	3	2	1	6		1		
S7	3			6	5	14		5		4		2		1	2	5	4	1	
S8	4	2	1	8	17	6	6	8	1		6	1	10	6	17	8	2		
S9					1	6	2	11			6	2	2	7	2			2	
S10												1		11			3		
S11				8	14	1	15	1	6		6		13		17		5	2	
S12							3					4		5		2			
S13						3						1		2					
S14	4	7	2	1	10		8	2			5		24	2	38	1	3	1	
S15				9	1	20	2	9	2	4		7		7		2		2	
S16				4		8		11	10	6				1					
S17								21	4	5	1	10	1	24	2	44	5	19	6
S21	8	3	6	2	12	5	26	10	6			1	3	10	10	38	25	9	9
	30	13	37	18	117	25	126	50	33	1	42	14	108	25	203	46	53	20	
	43		55		142		176		34		56		133		249		73		

*até 15 junho 2024

Recordes - Piscina 25m																	
	2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024*				
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.			
S1																	
S2																	
S3										5		7		4	1		
S4							1			5		2		3	8		
S5	3	6	12			2			1	3		5		2			
S6	2	3							2	4	3						
S7	16	3	5			5				5	1		4	1			
S8	3	6	12	2	1	2	3			15	2	4	2				
S9	8	1	6	9		2			1	1	10	2	2	7	3		
S10										1		1					
S11	12			8	7	2				13				11	6		
S12										2							
S13																	
S14	6	2					1			12		35		20	2	10	1
S15	17			8	3					5		2					
S16	2			2			3			1		2					
S17				8			3					49	16	23		15	2
S21	5	2		1	4	2				26		30	20		2	2	5
	74	24	66	25	20	4	42	2	173	53	69	12	55	26			
	98		91		24		44		226		81		81				

*até 15 junho 2024

Em 2015, a Seleção Nacional de Natação Adaptada IPC participou no British International Para Swimming Meeting, que se realizou em Glasgow (Escócia) entre 25 e 30 de março e estiveram presentes 10 nadadores.

Esta participação serviu de preparação e antevisão para o Campeonato do Mundo de Natação Adaptada IPC, que se realizou na mesma cidade, entre 10 e 20 de julho onde Portugal esteve representado por 8 nadadores: Amadeu Cruz, David Carreira, David Grachat, Gino Caetano, Ivo Rocha, João Pina, Nelson Lopes e Teresa Neves.

Neste ano realizaram-se, ainda, os Jogos Paralímpicos Europeus da Juventude, um evento cuja participação foi da responsabilidade do Comité Paralímpico de Portugal, entre 16 e 19 de julho em Varazdin (Croácia) tendo a FPN selecionado dois praticantes da categoria motora para estarem presentes no mesmo: Renata Pinto e Ruben Linhares.



A Seleção Nacional Surdolímpica, composta apenas pelo praticante Tiago Neves, participou no Campeonato do Mundo de Natação para Surdos ICSD que teve lugar na cidade de San Antonio (Texas – EUA) entre 15 e 23 de agosto.

Por último, a Seleção Nacional DSISO, naquela que foi a primeira competição internacional sob a égide da FPN, participou no 3º Campeonato da Europa de Natação DSISO que se realizou em Loano (Itália) entre 6 e 12 de novembro com 11 nadadores: Adriana Reis, Ana Castro, Carina Moreira, Diana Torres, Diogo Matos, Diogo Santos, Filipa Reis, Filipe Santos, João Vaz, José Ribeiro e José Vieira. Esta participação foi antecedida de um estágio de preparação, que se realizou em Rio Maior entre 3 e 5 de novembro.

Em 2016, a Seleção Nacional de Natação Adaptada IPC participou no Campeonato da Europa de Natação Adaptada IPC, que se realizou no Funchal, entre 30 de abril e 7 de maio, onde Portugal esteve representado por dezasseis nadadores: David Carreira, David Grachat, Emanuel Gonçalves, Filipe Garcia, Gino Caetano, Ivo Rocha, Joana Calado, João Pina, João Pinho, José Costa, Nelson Lopes, Nuno Alves, Simone Fragoso, Renata Pinto, Ruben Linhares e Teresa Neves. Esta Seleção realizou três estágios de preparação em altitude em Sierra Nevada (Espanha): 26 de dezembro a 5 de janeiro – David Carreira; 13 de março a 2 de abril – David Grachat e João Pina e 28 de julho a 17 de agosto – David Grachat.

Foram realizadas ainda duas concentrações finais: uma antes do Europeu – 25 a 28 de abril no Funchal e outra antes dos Jogos – 20 a 26 de agosto em Rio Maior.

Os cinco nadadores qualificados participaram nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 entre 1 e 19 de setembro: David Carreira, David Grachat, Joana Calado, Nelson Lopes e Simone Fragoso. A Seleção Nacional Surdolímpica, composta pelo praticante Tiago Neves e pelas esperanças Eunice Almeida e Miguel Cruz não teve participação internacional oficial neste ano. A Seleção Nacional INAS participou no Campeonato da Europa de Natação INAS que se realizou em Loano (Itália) com três nadadores: André Bicudo, Pedro Ribeiro e Sónia Resende.

Por último, a Seleção Nacional DSISO participou no 8º Campeonato do Mundo de Natação DSISO que se realizou em Florença (Itália) entre 15 e 22 de julho com 9 nadadores: Ana Castro, Diana Torres, Filipa Reis, Diogo Santos, Filipe Santos, João Vaz, José Ribeiro, José Silva e José Vieira. Esta participação foi antecedida de um estágio de preparação, que se realizou em Rio Maior entre 12 e 15 de julho.

Em 2017, a Seleção Nacional de Natação Adaptada WPS teve o Campeonato do Mundo de Natação Adaptada WPS Cidade do México 2017 adiado de setembro para dezembro devido a um terramoto que abalou esta cidade, o que levou à participação no I Para Swimming Eindhoven Open que se realizou nesta cidade holandesa entre 2 e 6 de outubro. Neste Portugal esteve representado por quatro nadadores: Amadeu Cruz, David Grachat, Ivo Rocha e Marco Meneses. Destes quatro, três participaram no Campeonato do Mundo WPS Cidade do México 2017, que se realizou nesta cidade entre 28 de novembro e 8 de dezembro, a saber: David Grachat, Ivo Rocha e Marco Meneses.

A Seleção Nacional Surdolímpica, composta pelo praticante Miguel Cruz e Tiago Neves teve o seu evento principal do ciclo: os Jogos Surdolímpicos Samsun 2017 que se realizaram entre 15 e 30 de julho.

Por último, a Seleção Nacional DSISO participou no 4º Campeonato da Europa de Natação DSISO que se realizou em Paris (França) entre 28 de outubro e 4 de novembro com 10 nadadores: Adriana Reis, Ana Castro, Carina Moreira, Diana Torres, Filipa Reis, Diogo Santos, Diogo Matos, Filipe Santos, João Vaz e José Ribeiro. Esta participação foi antecedida de uma concentração final, que se realizou em Rio Maior entre 25 e 28 de outubro.

Para além das concentrações finais mencionadas, todas as seleções participaram em dois estágios globais realizados em Rio Maior. O primeiro teve lugar entre 3 e 5 de maio e o segundo entre 5 e 7 de julho.



A Seleção Nacional Surdolímpica teve três estágios de preparação: o primeiro realizado em Rio Maior entre 17 e 22 de abril, o segundo em Vila Real de Santo António entre 10 e 30 de junho e o terceiro novamente em Rio Maior entre 3 e 7 de julho.

Em 2018, a Seleção Nacional Surdolímpica, composta pelo praticante Miguel Cruz, Ricardo Belezas e Tiago Neves teve como evento principal da época o Campeonato da Europa EDSO, que se realizou em Lublin (Polónia) entre 30 de junho e 8 de julho. Esta participação foi antecedida de uma concentração final, que se realizou em Rio Maior entre 25 e 29 de junho.

A Seleção Nacional de Natação Adaptada WPS teve o Campeonato da Europa de Natação Adaptada WPS Dublin 2018. Neste Portugal esteve representado por 10 nadadores: Daniel Videira, David Grachat, Diogo Cancela, Gino Caetano, Ivo Rocha, Marco Meneses, Renata Soares, Ricardo Soares, Ruben Linhares e Susana Veiga.

David Grachat, nadador integrado no Projeto de Preparação Paralímpica Tóquio 2020, participou ainda em duas World Para Series em Lignano (Itália) e Sheffield (Reino Unido).

Por último, a Seleção Nacional DSISO participou no 8º Campeonato do Mundo de Natação DSISO que se realizou em Truro (Canadá) entre 19 e 27 de julho com 8 nadadores: André Almeida, Diana Torres, Filipa Reis, Diogo Matos, Filipe Santos, João Vaz, José Ribeiro e José Vieira. Esta participação foi antecedida de uma concentração final, que se realizou em Rio Maior entre 15 e 18 de julho.

Para além das concentrações finais já mencionadas, todas as seleções participaram num estágio global, realizado em Rio Maior, entre 26 e 29 de março.



Em 2019, a Seleção Nacional Surdolímpica, composta pelo praticante Miguel Cruz, Ricardo Belezas e Tiago Neves teve como evento principal da época o Campeonato do Mundo ICSD, que se realizou em São Paulo (Brasil) entre 22 de agosto e 1 de setembro.



A Seleção Nacional de Natação Adaptada WPS teve o Campeonato do Mundo de Natação Adaptada WPS Londres 2019. Neste Portugal esteve representado por 9 nadadores: Daniel Videira, David Grachat, Diogo Cancela, Gino Caetano, Ivo Rocha, João Campos, Marco Meneses, Renata Pinto e Susana Veiga.

Antes, a seleção nacional participou na World Para Series em Glasgow (Escócia).

Por último, a Seleção Nacional DSISO participou no 5º Campeonato da Europa de Natação DSISO que se realizou em Olbia (Itália) entre 15 e 22 de setembro com 10 nadadores: André Almeida, Diana Torres, Filipa Reis, Diogo Matos, Diogo Rego, Filipe Santos, Francisco Montes, João Vaz, José Ribeiro e José Vieira. Esta participação foi antecedida de uma concentração final, que se realizou em Rio Maior entre 15 e 18 de julho.

Para além das concentrações finais já mencionadas, a seleção DSISO participou num estágio global, realizado em Rio Maior, entre 8 e 11 de abril. Alguns nadadores da seleção WPS realizaram estágio em altitude e antes do Campeonato do Mundo no Jamor e em Rio Maior.

Em 2020, a pandemia provocada pelo COVID-19 condicionou muito as ações de preparação e participações em competições internacionais das várias seleções de natação para pessoas com deficiência. Os Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 foram adiados e com estes todas as grandes competições internacionais promovidas pelo World Para Swimming inclusive o Campeonato da Europa Open de Natação Adaptada que estava previsto para maio no Funchal. Também as competições promovidas no âmbito do ICSD (Surdolímpicos) e da DSISO (síndrome de down) foram adiadas não tendo existido qualquer atividade internacional destas seleções nem ações de preparação neste ano.

Neste ano somente realizados dois estágios de altitude: o primeiro pelo nadador Tiago Neves (Surdolímpico) que integrou um estágio da Seleção Nacional de Águas Abertas em janeiro e outro em março dos nadadores que integram o Projeto de Preparação Paralímpica Tóquio 2020 Daniel Videira, David Grachat, Ivo Rocha e Marco Meneses que devido à pandemia teve que ser interrompido.



Em 2021, a pandemia provocada pelo COVID-19 continuou a condicionar muito as ações de preparação e participações em competições internacionais das várias seleções de natação para pessoas com deficiência.

A Seleção Nacional de Natação Adaptada WPS teve o Campeonato da Europa de Natação Adaptada WPS Madeira 2020. Neste Portugal esteve representado por 8 nadadores: Daniel Videira, David Grachat, Diogo Cancela, Gino Caetano, Ivo Rocha, Marco Meneses, Renata Pinto e Susana Veiga.

Nos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 estiveram presentes 6 nadadores em representação Nacional, a saber: Daniel Videira, David Grachat, Diogo Cancela, Ivo Rocha, Marco Meneses e Susana Veiga.

Por último, a Seleção Nacional DSISO participou no 6º Campeonato da Europa de Natação DSISO que se realizou em Ferrara (Itália) com 10 nadadores: André Almeida, Diogo Matos, Diogo Rego, Filipe Santos, Francisco Montes, João Vaz, José Ribeiro, José Vieira, Rui Pestana e Vicente Pereira. Neste ano não existiu qualquer atividade internacional da Seleção Surdolímpica nem ações de preparação.

Em 2022, a Seleção Nacional Surdolímpica, composta pelos praticantes Diogo Neves, Miguel Cruz, Ricardo Bezas e Tiago Neves, teve como evento principal da época os Jogos Surdolímpicos Caxias do Sul, que se realizaram em Caxias do Sul (Brasil) entre 1 e 15 de maio.

A Seleção Nacional de Natação Adaptada WPS teve o Campeonato do Mundo de Natação Adaptada Madeira 2022. Neste Portugal esteve representado por 10 nadadores: Ana Castro, Daniel Videira, Diogo Cancela, Ivo Rocha, Jaime Catarino, João Campos, Marco Meneses, Renata Pinto, Susana Veiga e Tomás Veiga.

Antes, a seleção nacional que integrou o Projeto de Preparação Paralímpica Paris 2024 e os nadadores apurados para o Campeonato do Mundo, participou na World Para Series em Lignano Sabbiadoro (Itália) no início de março.

Por último, a Seleção Nacional DSISO participou no 10º Campeonato do Mundo de Natação DSISO que se realizou em Albufeira (Portugal) entre 15 e 22 de outubro com 10 nadadores: André Almeida, Diana Torres, Filipa Reis, Diogo Matos, Diogo Rego, Filipe Santos, Francisco Montes, João Vaz, José Vieira e Vicente Pereira. Esta participação foi antecedida de uma concentração final, que se realizou em Albufeira entre 12 e 15 de outubro.

Os nadadores que integram o Projeto Surdolímpico Miguel Cruz e Tiago Neves fizeram um estágio de preparação em Rio Maior no mês de janeiro. Foram, também, realizados dois estágios de altitude: um maio pelo nadador que integra o Projeto de Preparação Paralímpica Paris 2024 Marco Meneses; e outro no final de novembro pelos nadadores que Daniel Videira e João Fidalgo.

Antes da participação no Campeonato do Mundo DSISO Albufeira 2022, a Seleção fez um estágio de preparação de 3 dias em Albufeira.

Em 2023, a Seleção Nacional Surdolímpica, composta pelos praticantes Miguel Cruz e Tiago Neves teve como evento principal da época o Campeonato do Mundo ICSD que teve lugar em Buenos Aires (Argentina) entre 14 e 19 de agosto.

A Seleção Nacional de Natação Adaptada WPS teve o Campeonato do Mundo de Natação Adaptada Manchester 2023. Neste Portugal esteve representado por 9 nadadores: Ana Castro, Daniel Videira, Diogo Cancela, Ivo Rocha, João Campos, João Fidalgo, Marco Meneses, Susana Veiga e Tomás Veiga. Antes, a seleção nacional participou na World Para Series em Lignano Sabbiadoro (Itália) e na World Series de Sheffield em março.

Por último, a Seleção Nacional DSISO participou no Campeonato da Europa de Natação DSISO que se realizou em Pádua (Itália) entre 3 e 10 de setembro com 10 nadadores: André Almeida, Diana Torres, Filipa Reis, Diogo Matos, Diogo Rego, Filipe Santos, Francisco Montes, João Vaz, Matilde Gaspar e Vicente Pereira. Esta participação foi antecedida de uma concentração final, que se realizou em Rio Maior entre 31 de agosto e 3 de setembro.

A Seleção Nacional Surdolímpica um estágio de preparação que antecedeu o Mundial e foram realizados dois estágios de altitude: um em janeiro pelos nadadores que integram Projeto de Preparação Paralímpica Paris 2024 Diogo Cancela e Tomás Cordeiro; um em julho pelos nadadores que integram o Projeto de Preparação Paralímpica Paris 2024 Marco Meneses e Daniel Videira.

Os nadadores Daniel Videira e João Fidalgo fizeram ainda dois estágios em rio maior: um em fevereiro e tendo o primeiro feito novamente estágio em novembro. Antes da participação no Campeonato da Europa DSISO, a Seleção fez um estágio de preparação de 3 dias em Rio Maior.

Em ano de Paralímpicos, a Seleção Nacional de Natação Adaptada WPS teve o Campeonato do Europa de Natação Adaptada Madeira 2024. Neste Portugal esteve representado por 7 nadadores: Daniel Videira, Diogo Cancela, Ivo Rocha, João Fidalgo, Marco Meneses, Susana Veiga e Tomás Cordeiro.

Antes, Daniel Videira e João Fidalgo participaram na World Para Series em Lignano Sabbiadoro (Itália) em março.



A Seleção Nacional DSISO participou no Campeonato do Mundo de Natação DSISO que se realizou em Antalia (Turquia) entre 19 e 26 de março com 10 nadadores: André Almeida, Diana Torres, Filipa Reis, Diogo Matos, Diogo Rego, Filipe Santos, Francisco Montes, João Vaz, Matilde Gaspar e Vicente Pereira.

Por último, a Seleção Nacional Surdolímpica, composta pelos praticantes Miguel Cruz e Tiago Neves não teve competição internacional neste ano.

Foram realizados vários estágios de altitude: um em janeiro pelos nadadores que integram Projeto de Preparação Paralímpica Paris 2024 Diogo Cancela e Tomás Cordeiro; um em março por Marco Meneses, um em abril por Daniel Videira e João Fidalgo, um em junho por Diogo Cancela e Tomás Cordeiro e um em julho pelos nadadores que integram o Projeto de Preparação Paralímpica Paris 2024 Marco Meneses e Daniel Videira.

Foram feitos ainda estágios em Rio Maior: Daniel Videira e João Fidalgo em abril e Daniel Videira em agosto, em Tenerife – Diogo Cancela e Tomás Cordeiro em julho e no Algarve – Diogo Cancela e Tomás Cordeiro em agosto.

Na competição máxima do ciclo, os Jogos Paralímpicos Paris 2024, tiveram presentes 4 nadadores: Daniel Videira, Diogo Cancela, Marco Meneses e Tomás Cordeiro.

Relativamente á atividades Desportiva destaca-se

Em 2014 na participação no primeiro Europeu foi bastante positiva destacando-se as duas medalhas de bronze alcançadas: David Grachat nos 400 livres S9 e Nelson Lopes nos 50 Costas S4. Os restantes nadadores conseguiram atingir, na sua maioria, os resultados inicialmente estabelecidos sendo que para alguns esta foi a primeira grande competição internacional e o primeiro contacto com a competição ao mais alto nível.

Em 2015, a Seleção presente no Campeonato do Mundo de Natação Adaptada 2015 conseguiu alcançar 12 recordes nacionais, seis mínimos para os Jogos Paralímpicos Rio 2016 e claro que o alcance da medalha de bronze pelo David Grachat nos 400 livres S9 foi brilhante numa participação que se pautou pelo espírito de equipa e união entre todos e pelos excelentes resultados obtidos.

Nos Jogos Paralímpicos Europeus da Juventude, Renata Pinto e Ruben Linhares representaram dignamente o nosso país ganhando 10 medalhas: 3 ouros, 5 pratas e 2 bronzes.

No Campeonato do Mundo de Natação para Surdos ICSD, Tiago Neves realizou boas prestações, e apesar de não ter chegado a nenhuma final, melhorou as suas marcas pessoais e bateu três recordes nacionais.



No Campeonato da Europa de Natação Adaptada da DSISO, os onze nadadores nacionais tiveram resultados de excelência conquistando 32 medalhas: 1 de ouro, 12 prata e 19 bronze.



Em 2016, os nadadores presentes no Campeonato na Europa IPC Funchal 2016 conseguiram alcançar 23 recordes nacionais, seis mínimos para os Jogos Paralímpicos Rio 2016 e claro que o alcance das medalhas de bronze de David Grachat nos 100 e 400 livres S9 foi brilhante numa participação que se pautou pelo espírito de equipa e união entre todos e pelos excelentes resultados obtidos.

Nos Jogos Paralímpicos, esta Seleção Nacional representou dignamente o nosso país conseguindo bater três recordes nacionais e garantir a presença em duas finais. No Campeonato da Europa de Natação Adaptada INAS, os três nadadores presentes obtiveram resultados muito positivos ganhando 4 medalhas, todas pela nadadora Sónia Resende e batendo dez recordes nacionais.

No Campeonato do Mundo de Natação Adaptada da DSISO 2016, os nove nadadores nacionais tiveram resultados de excelência conquistando 4 medalhas: 2 prata e 2 bronze e batido dezoito recordes nacionais.

Em 2017, a Seleção WPS, presente no I Para Swimming Eindhoven Open teve uma boa prestação realçando o recorde nos 100 metros costas S11 por Marco Meneses.



Facto que voltou a repetir-se no Campeonato do Mundo WPS Cidade do México 2017 ao qual se juntou a medalha de prata de David Grachat nos 400 metros livres S9, salientando que todos os nadadores alcançaram finais neste evento.

Nos Jogos Surdolímpicos, a Seleção Nacional representou dignamente o nosso país conseguindo bater sete recordes nacionais e garantir, pela primeira vez, a presença numa final de uns Jogos nos 50 metros mariposa com o Tiago Neves. No Campeonato da Europa de Natação Adaptada da DSISO 2017, os dez nadadores nacionais tiveram resultados de excelência conquistando 26 medalhas: 5 ouro, 9 prata e 12 bronze e batido seis recordes nacionais.



Em 2018 e na Seleção WPS, os nadadores presentes no Campeonato da Europa realizaram excelentes prestações, com todos a qualificarem-se pelo menos para uma final, tendo sido alcançados 24 novos recordes nacionais e todos os nadadores presentes a conseguirem a integração no Projeto de Preparação Paralímpica Tóquio 2020. A realçar, ainda, as 5 medalhas obtidas (prata – Daniel Videira e Susana Veiga; bronze – Daniel Videira, Ivo Rocha e Marco Menezes)

No Campeonato da Europa EDSO, a Seleção Nacional representou dignamente o nosso país conseguindo bater cinco recordes nacionais e garantir a continuação na integração no Projeto Surdolímpico 2021 de Miguel Cruz e Tiago Neves e a entrada de Ricardo Belezas.

No Campeonato do Mundo de Natação Adaptada da DSISO, os oito nadadores nacionais tiveram resultados de excelência conquistando 7 medalhas: 3 prata (João Vaz – 200 bruços e 100 bruços e José Vieira) e 4 bronze (João Vaz – 400 e 200 estilos e estafeta de 4x50 estilos e 4x100 estilos), batendo, ainda, treze recordes nacionais.

Em 2019, os nadadores presentes no Campeonato do Mundo WPS realizaram excelentes prestações, com a maioria a qualificarem-se pelo menos para uma final, tendo sido alcançados 10 novos recordes nacionais. A realçar, ainda, a medalha de prata obtida por Susana Veiga na prova de 50 livres S9.



No Campeonato do Mundo ISCD, a Seleção Nacional representou dignamente o nosso país conseguindo bater três recordes nacionais e garantir a continuação na integração no Projeto Surdolímpico 2021 de Tiago Neves que atingiu quatro finais.

No Campeonato da Europa de Natação Adaptada da DSISO, os dez nadadores nacionais tiveram resultados de excelência conquistando 21 medalhas, com destaque para a medalha de ouro de João Vaz nos 200 metros bruços, batendo, ainda, dez recordes nacionais.

Em 2020, tendo em conta toda as condicionantes provocadas pela pandemia e com adiamento dos Jogos, mantiveram-se oito nadadores no Projeto de Preparação Paralímpica Tóquio 2020, a saber: Daniel Videira, David Grachat, Diogo Cancela, Gino Caetano, Ivo Caetano, Marco Meneses, Simone Fragoso e Susana Veiga. Integrou ainda o Projeto Esperanças Paralímpicas a nadadora Renata Pinto. Ao nível do Projeto de Preparação Surdolímpica Caxias do Sul 2021 mantiveram-se no mesmo os nadadores Miguel Cruz, Ricardo Belezas e Tiago Neves.

Em 2021, a Seleção WPS, presente no Campeonato da Europa Madeira 2020 realizou excelentes prestações, com a maioria a qualificarem-se pelo menos para uma final, tendo sido alcançados 14 novos recordes nacionais. A realçar, ainda, a medalha de bronze obtida pela nadadora Renata Pinto nos 100 bruços SB9 e a de prata obtida por Susana Veiga na prova de 100 livres S9 e a de ouro nos 50 livres S9, prova onde bateu ainda o recorde europeu.

Nos Jogos Paralímpicos, competição principal de todo o ciclo, foram alcançados 4 novos recordes nacionais e a salientar as 5 finais conseguidas e o 6º lugar nos 400 livres S6 do nadador Daniel Videira. No Campeonato da Europa de Natação Adaptada da DSISO, os dez nadadores nacionais tiveram resultados de excelência conquistando 31 medalhas, com destaque para as medalhas de ouro de Vicente Pereira em todas as provas que participou, tendo sido batidos, ainda, 18 recordes nacionais.

Em 2022, os nadadores presentes no Campeonato Mundo WPS realizaram excelentes prestações, com a maioria a qualificarem-se pelo menos para uma final, tendo sido alcançados 9 novos recordes nacionais.

A realçar, ainda, a medalha de bronze obtida pelo nadador Diogo Cancela na prova 200E SM8, a medalha de bronze obtida pelo nadador Marco Meneses na prova 100C S11 e a de prata obtida por Susana Veiga nos 50 livres S9.

Nos Jogos Surdolímpicos, competição principal de todo o ciclo, foram alcançados 4 novos recordes nacionais e a salientar as 6 finais conseguidas e os 5º lugares nos 200 bruços e 200 mariposa do nadador Tiago Neves. No Campeonato do Mundo de Natação Adaptada da DSISO, os dez nadadores nacionais tiveram resultados de excelência conquistando 32 medalhas, tendo sido batidos, ainda, 17 recordes nacionais.

Em 2023, na Seleção WPS, os nadadores presentes no Campeonato do Mundo realizaram excelentes prestações, com a maioria a qualificarem-se pelo menos para uma final, tendo sido alcançados 8 novos recordes nacionais. A realçar, ainda, as medalhas de prata obtidas pelo nadador Diogo Cancela na prova 200E SM8 e pelo nadador Marco Meneses na prova 100C S11.

No Campeonato do Mundo ICSD, a salientar as 6 finais conseguidas pelos dois nadadores com o destaque para as duas do nadador Miguel Cruz que conseguiu pela primeira vez classificações dentro dos 8 primeiros.

No Campeonato da Europa de Natação Adaptada da DSISO, os dez nadadores nacionais tiveram resultados de excelência conquistando 37 medalhas, tendo sido batidos, ainda, 13 recordes nacionais.

Em 2024, no Campeonato do Mundo de Natação Adaptada da DSISO, os dez nadadores nacionais tiveram resultados de excelência conquistando 20 medalhas, tendo sido batidos, ainda, 11 recordes nacionais. Os nadadores da Seleção WPS presentes no Campeonato da Europa Madeira 2024 realizaram excelentes prestações, com a maioria a qualificarem-se pelo menos para uma final, tendo sido alcançados 11 novos recordes nacionais. A realçar, ainda, as medalhas de prata obtidas pelo nadador Diogo Cancela na prova 200E SM8 e 100M S8 pelo nadador Marco Meneses na prova 100C S11.



Nos Jogos Paralímpicos Paris 2024, os nadadores portugueses tiveram ao mais alto nível representando as cores nacionais da melhor forma, destacando-se OOC S11.

Ano	Projeto Prep. Paralímpica Tóquio 2020	Projeto Preparação Surdolímpica 2021	TOTAL
2017	1	2	3
2018	10	3	13
2019	7	3	10
2020	9	3	12
2021	9	3	12
2022	6	2	8
2023	8	2	10
2024	8	2	10





SALTOS PARA A ÁGUA

Ao longo do ciclo 2012 – 2024 a FPN e apesar de ter mantido presente o objetivo de reativar a prática dos saltos para a água constatou-se que a inexistência no nosso país de um equipamento que reunisse as condições mínimas para a sua prática iria condicionar de forma muito acentuada esta intenção.

Em 2021 foi possível realizar na FPN uma reunião com uma jovem saltadora portuguesa a residir no Canadá na província de Alberta desde os seis anos e que demonstrou a intenção de representar Portugal em competições internacionais.

Luísa Fragoeiro a jovem em referência tinha já obtido resultados de referência no Canadá o que lhe permitiria representar o país que a acolheu depois de ter participado nas provas de qualificação para a seleção e a possibilidade de representar Portugal pela primeira vez surgiu aquando da realização em Montreal, Canadá, entre 27 de novembro e 3 de dezembro. Nesta prova a Luísa obteve um brilhante oitavo lugar na plataforma o que permitiu integrá-la no programa de esperanças olímpicas do Comité Olímpico de Portugal.

Desde este momento a Luísa que obteve igualmente o 13º lugar na prancha de 3 metros participou nos seguintes eventos:

- ◊ 2023 Alberta Winter Provincial Diving Championships; Local: Calgary. Data: 17-19 fevereiro. Prancha de 1 metro - grupo etário A: segundo lugar com 380.20 pontos. Prancha de 3 metros - grupo etário A: primeiro lugar com 457.8 pontos. Plataforma: - grupo etário A: segundo lugar com 338.35 pontos.
- ◊ Esteve em Saskatoon de 12 a 14 de maio onde competiu no Western Canadian Invitational. Neste evento fez as seguintes provas: Women Open 1 metro (5 saltos, participam atletas juniores e seniores): obteve um segundo lugar com 208.80 pontos; Women Open 3 metros (5 saltos, participam atletas juniores e seniores): obteve um segundo lugar com 239.60 pontos; Women Group A Platform (8 saltos, participam atletas dos 16-18 anos): obteve um primeiro lugar com 378.10 pontos (estabeleceu um novo record pessoal); Women Open Platform (5 saltos, participam atletas juniores e seniores): obteve um terceiro lugar com 208.20 pontos

- ◊ Alberta Spring Provincial Championships de 19 a 21 de maio. Neste evento só participou numa prova: Women Open 3 metros (5 saltos, participam atletas juniores e seniores): obteve um primeiro lugar com 267 pontos, estabeleceu mais um recorde pessoal e atingiu o standard para os eventos seniores.

No dia 21 de agosto foi possível publicar a seguinte notícia: *“Luísa Fragoeiro Arco conquistou hoje a medalha de PRATA na prova de plataforma no primeiro dia do Europeu de Juniores em Rijeka (Croácia)”*.

Um feito histórico para os saltos em Portugal, a primeira medalha para Portugal em grandes competições internacionais.

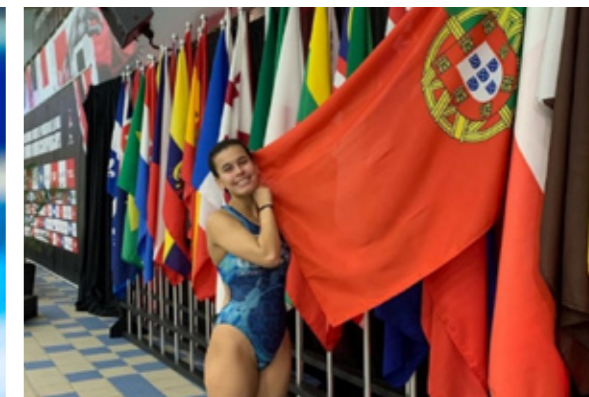
A portuguesa, de 15 anos, somou 351,15 pontos, apenas superada na final pela italiana Irene Pesce (367,25). O pódio ficou completo com a espanhola Cloe Gravalos Simon (346,65).

Luísa Fragoeiro Arco surpreendeu a concorrência na final com uma prestação que lhe levou à conquista da prata, depois de assegurar o apuramento nas eliminatórias de manhã com o 9.º resultado (313,55). Neste campeonato a Luísa obteve ainda o 21º lugar na prancha de 1 metro e o 15º lugar na prancha de 3 metros.

Já em 2024 a Luísa participou na sua primeira competição Sénior, a Canada Cup em Alberta, como preparação para a participação no Campeonato da Europa e obteve o 17º lugar na prancha de 3 metros e o 10º lugar na plataforma dos 10m.

A Luísa competiu em Belgrado no Campeonato Europeu em Belgrado na plataforma de 10m foi 14ª e na prancha de 3 m obteve igualmente o 14º lugar.

Em julho nos campeonatos nacionais de juniores do Canadá a Luísa foi segunda na prova de plataforma e 3ª na prancha de 3 metros. Ainda este ano, em dezembro a Luísa irá novamente representar Portugal no Campeonato do Mundo de juniores a realizar no Brasil.



CENTROS DE TREINO ALTO RENDIMENTO FPN

CENTRO DE FORMAÇÃO PARA O ALTO RENDIMENTO DESPORTIVO CFARD – RIO MAIOR



A época de 2013-2014, fica marcada pelo arranque do Centro Nacional de Preparação de Rio Maior, uma estrutura orientada para jovens Praticantes em Regime de Alto Rendimento onde são disponibilizadas condições de treino ajustadas às suas necessidades: infraestruturas modernas e funcionais, ambiente de treino focado no rendimento, conciliação com a vertente escolar e enquadramento técnico ajustado. Nesta época o Centro funcionou sob a orientação técnica do Treinador João Mendes e a responsabilidade diretiva do professor José Sacadura.

No dia 18 de setembro de 2013, no Centro de Estágios e Formação Desportiva de Rio Maior, foi assinado o protocolo que assegura o início formal do funcionamento do Centro de Alto Rendimento de Rio Maior - Natação, através da criação do Centro Nacional de Preparação de Base para o Alto Rendimento da Natação (CPAR). Esta é uma parceria estabelecida entre a Desmor, EM SA, empresa que assegura a gestão do Complexo Desportivo, a Câmara Municipal de Rio Maior e a Federação Portuguesa de Natação (FPN).

Rio Maior tornou-se, assim, a casa preferencial da Natação Portuguesa, proporcionando o ambiente necessário a um treino diário exigente e competitivo, conciliado com a vertente escolar, e assegurando ainda um acompanhamento que permita a maximização de resultados aos nadadores que, a partir de agora, fazem do Centro de Estágios a sua residência. Oito jovens nadadores, nascidos entre 1994 e 1997, selecionados pela FPN após um processo de candidatura:

Diana Durães (FC Porto); Ana Carolina Gomes (CN Cartaxo); Joana Silva (Lousada XXI); Victória Kaminskaia (Pimpões, Caldas da Rainha); Carlos Pedrosa (CN Ponta Delgada); João Pedro Braga (CN Ponta Delgada); Pedro Henriques (CN Cartaxo); Diogo Silva (SFUAP)

Para o treino desportivo destes jovens o CPAR proporcionou as melhores condições de preparação. A Piscina de dimensões olímpicas, está dotada dos mais modernos equipamentos para análise do movimento, com um sistema de recolha e integração de imagens subaquáticas, um sistema para análise da força de partida e de viragem, e uma sala preparada para o treino em seco, específico para os nadadores, tudo concebido para que no próprio local de treino, de forma quase que imediata, treinadores e nadadores possam integrar a informação útil e precisa para uma correta orientação do seu processo de treino. O apoio médico e laboratorial garante qualidade de tratamentos na área da fisioterapia, respondendo às exigências do alto rendimento desportivo. Com o protocolo assinado e este investimento, o Centro de Alto Rendimento de Rio Maior - Natação completa-se, ganha vida.

A FPN assinou ainda um protocolo de cooperação com a Escola Superior de Desporto de Rio Maior, válido por dois anos, que prevê a realização de atividades de controlo e avaliação do treino dos atletas que integram as Seleções Nacionais, os Centros de Alto Rendimento de Natação e a promoção de projetos e programas de investigação no âmbito do desenvolvimento da modalidade e no apoio à formação e alto rendimento.

Neste ato público, entre muitos convidados e os jovens nadadores, esteve a Presidente da Câmara Municipal de Rio Maior, Isaura Morais, o Presidente da FPN, António José Silva, o Presidente da Desmor, EM SA, Carlos Coutinho e a Presidente da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Rita Santos Rocha. Também esteve em Rio Maior o Diretor Regional do Desporto dos Açores, António Gomes.

Na época de 2014/2015 o CFARD passou a ser orientado pelo treinador Francês Aurelien Gabert que se manteve até julho de 2017. Juntaram-se ainda a este grupo os nadadores Miguel Nascimento SLB; António Mendes; Diogo Dantas; Tiago Costa; Teresa Neves; Todos do SCP; António Pinto Lousada; Pedro Ferraz Silva GCVR; Alexandre Ribas EDV e Guilherme Pina BSC.

Maior destaque para as participações nos Jogos Olímpicos 2016 através da Victoria Kaminskaya; nos Campeonatos europeus de Londres em 2016 e nos campeonatos do mundo de Budapeste em 2017 através de Miguel Nascimento; Diana Durães e Victoria Kaminskaya e nos campeonatos Europeus de Juniores através dos nadadores Guilherme Pina; João Vital; António Pinto e Tiago Costa. Nas épocas de 2015 a 2017 o Centro fez parte do programa de desenvolvimento da Federação Internacional de Natação FINA tendo integrado nadadores do Irão; Ilhas Maurícias; Quirguistão e Arménia.



CENTROS DE TREINO ALTO RENDIMENTO FPN

CENTRO DE FORMAÇÃO PARA O ALTO RENDIMENTO DESPORTIVO CFARD – RIO MAIOR

Época 2016/2017

Nadadores integrados: Miriam Marcos do Clube de Natação de Olhão, João Castro do São Roque do Funchal, Konn Wenstink do Ginásio Clube de Vila Real, André Ruivo do Bairro dos Anjos de Leiria, Catarina Sousa do Clube Naval da Ilha de Luanda (Angola), Mateus Carvalho do CDN Vila Nova de Famalicão e Filipe Santo do Sporting Clube de Portugal. Continuam da época anterior Miguel Nascimento, Diana Durães, Guilherme Pina, João Vital, Tiago Costa, António Mendes, António Pinto e Mateus Carvalho

Na época de 2017-2018

Procedeu-se a uma redefinição do grupo de treino, ficando definido que a idade dos nadadores alvo para a integração neste centro são os quinze anos. Em ambos os casos deverão estar a iniciar a frequência do 10º Ano ou do 11º Ano. Este grupo definido em função do número de vagas do Centro e passou a resultar de convite proposto pela Direção técnica nacional a partir do conjunto de nadadores pré-juniões referenciados ao longo do ano num processo a concluir até ao final da primeira quinzena do mês de maio. Integraram o projeto os seguintes nadadores:

Ana Reis Sousa Clube CNLA; Associação ANALEN; Miriam Filipe Marcos, CNOL, ANALG. André Vilas Ruivo, SCP, ANL. Diogo Ramos Lebre, SCA, ANCNP. Eduardo Gomes Fernandes, HCM, ANCNP. Filipe Miguel Santo, SLB, ANL. Marco António Costa, CNG, ANIC. Tiago Andrade Machado, SCA, ANCNP, Leticia Maia André, SFUAP, ANL e Manuel António Pinho (2001), CDF, ANNCP. Ao abrigo do protocolo entre a FPN e a Federação Angolana de Natação estão neste projeto as seguintes nadadoras: Ana Lima e Catarina Sousa.

Passaram ainda a integrar o Centro como externos, os seguintes nadadores: Mafalda Sofia Rosa, CNRM, ANS e Tiago Filipe Campos, CNRM, ANS. A equipa técnica é constituída por Bruno Dias, Joana Monteiro, Daniela Cadilhe e Nuno Ricardo.



Destaque para a participação no europeu de juniores por parte dos nadadores Ana Reis Sousa; Leticia André e Filipe Santo e no Mundial de Juniores por Ana Sousa. O nadador Filipe Santo competiu igualmente nos Jogos Mundiais da Juventude em 2018.

Época 2019/2020

Beatriz José Amaral Ferreira Gaspar; Maria Alexandra Carmona Marques; Martim Primavera Alfama; Ricardo Lopes Curado e Silva; Henrique Gomes Silva; Ana Sofia da Silva Reis de Sousa; Lia Ana Lima; Ricardo Pereira; Luis Júnior; Ana Sofia Pina; Paulo Vakuliuk; David Martyn; Rafael Rodrigues Jacinto. As atividades foram interrompidas no mês de março de 2020 devido à pandemia da Covid 19.

Na época de 2020/2021 o enquadramento técnico foi assegurado pelos treinadores Bruno Dias; Rodrigo Batista e Nuno Ricardo

Neste novo grupo de nadadores, continuaram, do ano anterior, os nadadores Ricardo Pereira, Ricardo Silva, Luiz Afonso Lopes, Alexandra Marques e Tiago Campos, Martim Carvalho e Mafalda Rosa, da disciplina de águas abertas. Os novos atletas residentes são Maria Pedro Rino, João Pedro Costa, Gustavo Silva, António Paz (todos dos Açores), Francisco Nunes, Ariana Louro, Joana Silva Alves, Joana Ferreira, Tomás Sarreira e Guilherme Barreto. Os atletas de Angola, através de um protocolo estabelecido entre as federações de natação dos dois países. Lia Lima, Daniel Francisco, Henrique Mascarenhas e Maria Lopes. De Moçambique o atleta Kaio Faftine.

Grande destaque para o apuramento para os Jogos Olímpicos de Tóquio, na prova de 10km em águas abertas por parte do nadador Tiago Campos.

Época 2021/2022

Enquadramento técnico – Rodrigo Batista; Nuno Ricardo Nadadores integrados: Ariana Espírito Louro; Daniel Batista Tavares; Gustavo Carvalho Silva; João Peres Costa; Kaio Faftine; Leonor Veríssimo Faria; Rui Miguel Santos; Tomas Amor Sarreira; Mafalda Rosa e Tiago Campos

CENTROS DE TREINO ALTO RENDIMENTO FPN

CENTRO DE FORMAÇÃO PARA O ALTO RENDIMENTO DESPORTIVO CFARD – RIO MAIOR

Época 2022/2023

Enquadramento técnico – Rodrigo Batista; Nadadores integrados: João Pedro Costa (CNPV); Tomás Sarreira (DNMG) ; Daniel Batista Tavares (Bombeiros Mealhada); Kaio Faftine (SCP) (Barracudas de Maputo); Yury Fomin (LDC); Beatriz Silva Louro (LDC); Carlota Costa Boleixa (LDC); Leonardo José Cruz (CNAL); Maria Silva Pereira (GCVR); Ricardo Matias Santos (CNNZ); Duarte Ramos Nunes (CGA) ; Mariana Teixeira Jesus (CDE); Laura Espinola Barbeito (NSIT) Sophie Fernandes (Barracudas Maputo); Rodrigo Martins Choças (EFC)

Destaque para a participação do nadador Ricardo Santos no Campeonato Europeu Júnior de Natação pura e de Águas Abertas. Tomás Sarreira Campeonato Europeu Júnior Águas Abertas.



Época 2023/2024

Enquadramento técnico – Felipe Falcoski – Nadadores integrados – André Ramos (AEDFTV); Daniel Batista Tavares (Bombeiros Mealhada); Kaio Faftine (SCP) (Barracudas de Maputo); Yury Fomin (LDC); Beatriz Silva Louro (LDC); Carlota Costa Boleixa (LDC); Leonardo José Cruz (CNAL); Maria Silva Pereira (GCVR); Duarte Ramos Nunes (CGA) ; Mariana Teixeira Jesus (CDE); Laura Espinola Barbeito (NSIT) Rodrigo Martins Choças (EFC); Gonçalo Azevedo (CN Maia); Alexandre Morari (CNRM); Yuri Fedorov (CN Ferreiras); Miguel Marques (SLB); João Padrela (CNF); Gustavo Silva (CNPV); Tiago Silva (CLAC) – Natação Adaptada Classe S3



Sem nenhum nadador apurado para os campeonatos Europeus de juniores, é de destacar que o nadador Yuri Fomin obteve a marca de qualificação, mas não completou o processo de aquisição de nacionalidade; Gonçalo Azevedo cumpriu o tempo exigido, mas sofreu um acidente rodoviário que o obrigou a uma paragem entre fevereiro e maio de 2023 impossibilitando a participação e Alexandre Morari obteve a marca, mas já depois do prazo definido para o apuramento.

No futuro, o objetivo é que o centro de treino de Rio Maior possa ser o núcleo onde se encontram os melhores nadadores portugueses juniores bem como apoiar a natação portuguesa através de momentos de formação para jovens atletas divididos em módulos realizados, sob a forma de concentrações de treino, com vista à aprendizagem e à vivência do alto rendimento.

Para além do CFARD Rio Maior, em setembro de 2017 passaram a ser disponibilizados Centros de Treino (CT) em Lisboa (Jamor) e em Coimbra (COP) destinados a nadadores juniores e seniores que revelem potencial para integrar a seleção absoluta nas principais competições internacionais. Estes CT procuraram reunir as condições necessárias para o alojamento, alimentação, enquadramento técnico, controlo e avaliação do treino e acompanhamento médico dos nadadores integrados. O acesso aos CT, dependente do nível desportivo dos praticantes e do compromisso destes com a preparação para os objetivos pré-definidos. Na época 2017-2018, os CT integraram os seguintes nadadores: Coimbra; Gabriel José Lopes ALN e Tomás Miguel Veloso CNAC Lisboa (Jamor); Beatriz Mendes Viegas SCP; Guilherme Filipe Pina SCP; João Alexandre Vital SCP.



CENTROS DE TREINO ALTO RENDIMENTO FPN

CENTRO DE FORMAÇÃO PARA O ALTO RENDIMENTO DESPORTIVO JAMOR

Este Centro passou a integrar por ordem preferencial os nadadores referenciados; PREPOL; Esperanças Olímpicas; Nadadores com potencial desportivo que pudesse antever a sua participação nos JO Paris. A FPN custeava as despesas com os nadadores integrados na PREPOL e não consideraria as despesas referentes ao Enquadramento técnico para os nadadores em regime externo.

Na época de lançamento

Destacaram-se as participações do nadador João Vital no europeu de piscina curta; finalista 400 Estilos e dos nadadores Guilherme Pina e João Vital no Europeu de PL, onde o último foi igualmente finalista nos 400 Estilos.

Na época de 2018/2019

Integraram o Centro os nadadores: João Vital; Guilherme Pina; Beatriz Viegas; Tiago Costa; Inês Henriques; Filipe Santo. Destaque para a participação do Nadador João Vital no Mundial de piscina Curta Hangzhou, China; finalista nos 400 Estilos e no Mundial de piscina Longa em Gwangju, Coreia do Sul.

Na época de 2019/2020

Integraram o Centro os nadadores: João Vital; Guilherme Pina; Beatriz Viegas; Tiago Costa; Inês Henriques; Filipe Santo; Fernando Silva; Henrique Silva; Tiago Cordeiro; Miguel Marques; Francisco Nunes. A atividade do centro foi interrompida no dia 13 de março de 2020 devido à evolução da pandemia do Covid19. E só seria retomada em setembro de 2020.

Na época de 2020-2021

Nadadores integrados: Diogo Costa; Ema Conceição; Henrique Silva; Inês Henriques; Martim Alfama; Tiago Cordeiro; Tiago Costa; Diogo Lebre; Fernando Silva; João Gonçalves e Miguel Marques.

Em setembro de 2021

Com a contratação de uma equipa técnica para orientar a seleção Nacional de natação pura e os nadadores enquadrados no Centro; definiu-se um novo conjunto de linhas orientadoras com vista a uma mudança de paradigma que pudesse conduzir a Natação Portuguesa a um novo patamar de resultados no Ciclo de preparação para Paris 2024.



CENTRO DE FORMAÇÃO PARA O ALTO RENDIMENTO DESPORTIVO JAMOR - ELITE

Os Nadadores: Centro de Alto Rendimento da FPN para os nadadores Seniores, visando integrar os melhores nadadores portugueses de acordo com os grupos definidos. No máximo integrariam o centro 16 nadadores independentemente de residirem no Centro (Internos) ou residirem fora do Centro (Externos). Por ordem preferencial os nadadores referenciados; PREPOL; Esperanças Olímpicas; Nadadores com potencial desportivo que possa antever a sua participação nos JO Paris.

Estrutura:

No CAR Jamor Elite, ficaria instalada em permanência a equipa técnica Nacional; Treinador Nacional; Preparador Físico; Biomecânico; Fisioterapeuta. Alberto Silva; Igor Silveira; Sami Elias; Daniel Moedas. De 2ª a 6ª, foram disponibilizadas para este grupo pistas de 50m e pistas de 25 m das 08:30 às 10:30 e das 16:30 às 18:30. Aos sábados entre as 7:00 e as 8:30, 3 pistas das 8:30 e as 9:00 e 2 pistas entre as 15:00 e as 17:00. Aos domingos haverá disponíveis para este grupo 2 pistas entre as 9:00 e as 11:00. As necessidades foram estabelecidas de acordo com a adesão dos nadadores a este grupo de treino. O CAR JE pode aceder a todas as valências de apoio do Centro de Alto Rendimento do Jamor.

Numa fase inicial foram integrados todos os nadadores que já se encontravam no CAR Jamor e a partir da época de 2022-2023 o grupo passou a integrar os seguintes nadadores:

Diogo Ribeiro; Miguel Nascimento; Rafaela Azevedo; Rita Frischknecht; Diogo Lebre; Gustavo Ribeiro; Tiago Costa; sob a orientação do Treinador – Alberto Silva – Biomecânico – Samie Elias; Preparador Físico Igor Silveira; Fisioterapeuta – Daniel Moedas.

Na época de 2023-2024

Nadadores integrados: Diogo Ribeiro; Miguel Nascimento; Rafaela Azevedo; Diogo Lebre; Tiago Costa e Tomás Pereira.

CENTROS DE TREINO ALTO RENDIMENTO FPN

CENTRO DE FORMAÇÃO PARA O ALTO RENDIMENTO DESPORTIVO JAMOR - ELITE

PRINCIPAIS RESULTADOS

Diogo Matos Ribeiro

- Medalha de bronze 50m Mariposa – Campeonato Europeu de PL – Roma, Itália 2022
- Campeão Mundial Júnior – 50m Livres; 50m Mariposa; 100m Mariposa; batendo recorde Mundial Júnior dos 50m Mariposa – Lima, Perú 2022
- Apuramento para os Jogos Olímpicos de Paris 2024, 100m Mariposa; 50m livres e 200m livres. Funchal, abril 2023
- Vice-Campeão Mundial de 50m Mariposa – Fukuoka, Japão – julho 2023
- Campeão Mundial de 50m Mariposa e 100m Mariposa – Doha, QAT, fevereiro de 2024

Miguel Duarte Nascimento:

- Participação nos Campeonatos Mundiais de piscina Longa, Fukuoka e Doha; Apuramento Jogos Olímpicos Paris 2024 – 50m livres – Funchal abril 2023; Participação nos campeonatos do Mundo de piscina curta – Abu Dhabi EAU

Rafaela Azevedo

- Participação no Campeonato Europeu 2022 – Roma; Participação no campeonato Europeu de sub23 – Dublin, Irlanda 2023

Tiago Costa

- Participação no campeonato Mundial Universitário Chengdu, China agosto 2023

Fernando Silva

- Participação Campeonato Mundial de PC – Abu Dhabi, EAU

Miguel Marques

- Participação no campeonato Europeu de sub23 – Dublin, Irlanda 2023

Os dois últimos nadadores com enquadramento da responsabilidade do técnico Felipe Falcowski a técnica para orientar a seleção Nacional de natação pura e os nadadores enquadrados no Centro; definiu-se um novo conjunto de linhas orientadoras com vista a uma mudança de paradigma que pudesse conduzir a Natação Portuguesa a um novo patamar de resultados no Ciclo de preparação para Paris 2024.



CENTRO DE FORMAÇÃO PARA O ALTO RENDIMENTO DESPORTIVO COIMBRA

Enquadramento técnico – Vítor Ferreira e Gonçalo Neves

Este Centro integra por ordem preferencial: Nadadores enquadrados nos programas de Preparação Olímpica e Paralímpica; Nadadores não enquadrados pela PREPOL, mas que tenham cumprido critério de acesso a competições internacionais ou nadadores integrados no programa de Esperanças Olímpicas; Nadadores convidados pelos Treinadores responsáveis pelo enquadramento técnico do Centro com a aprovação do Treinador da Equipa Nacional Alberto Silva em função de um potencial desportivo elevado; Nadadores referenciados e que tenham integrado o CFARD de Rio Maior na última Época Desportiva.

O máximo de nadadores a integrar no centro é definido pelos treinadores responsáveis pelo Enquadramento técnico.

À FPN cabe custear as despesas com os nadadores integrados na PREPOL e PEParalímpica e não considerará as despesas referentes ao Enquadramento técnico para os nadadores em regime externo. Há a possibilidade de integrar nadadores em regime interno com as condições de alojamento definidas pelos SSUC. Numa primeira fase os nadadores em regime interno terão obrigatoriamente que frequentar o Ensino Superior e caso não estejam integrados em estabelecimento da Academia de Coimbra terão de reunir condições de transferência.

CENTROS DE TREINO ALTO RENDIMENTO FPN

CENTRO DE FORMAÇÃO PARA O ALTO RENDIMENTO DESPORTIVO COIMBRA

Estrutura

O enquadramento técnico é garantido pelos treinadores Vítor Ferreira e Gonçalo Neves e os treinos decorrerão em piscina de 50 metros no Complexo Olímpico de piscinas de Coimbra e em piscina de 25 metros mediante protocolo estabelecido com a Câmara de Coimbra. As valências de apoio direto resultam da colaboração com a Universidade de Coimbra.

Na época de 2022 – 2023

Foram integrados os seguintes nadadores: Camila Rebelo – PREPOL; Diogo Cancela – PREParalímpica; Gabriel Lopes – PREPOL; Gustavo Marques – AR – Participou no Campeonato Europeu de Juniores; Inês Henriques – Nadadora que transita do CAR Jamor e cuja candidatura foi aceite pelos Técnicos do CAR Coimbra.

Nadadores Associação Lousã Natação com potencial desportivo – 2 nadadores de acordo com o acordo estabelecido com os treinadores, Vítor Ferreira e Gonçalo Neves.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Gabriel Lopes

- Participação nos Jogos Olímpicos de Tóquio, tendo obtido RP na prova de 200m Estilos
- Medalha de bronze na prova de 200m Estilos do Campeonato Europeu de PL Roma 2022
- Semifinalista na prova de 200m Estilos nos Campeonatos do Mundo de Gwangju 2019; Fukuoka 2022 e Doha 2023
- Campeão Mundial Universitário 200m Estilos– Chengdu, China

Diogo Cancela

- Recorde Europa 200 mariposa Março 2022; Recorde do mundo 200 mariposa abril 2023;
- Medalha de Bronze nos 200 Estilos Campeonato do Mundo Madeira 2022 e Vice-Campeão do Mundo 200 Estilos Manchester 2023
- Vice-campeão Europeu 200 Estilos e medalha de prata nos 100m Mariposa Campeonato Europeu Madeira 2024
- Nadador Apurado para os Jogos Paralímpicos Paris 2024 – 200m estilos 2º Ranking Mundial; 100m mariposa 3º Ranking Mundial e 400m livres

Camila Rebelo

- Campeã da Europa 200m Costas – Belgrado 2024
- Vice-Campeã Mundial Universitária 100m Costas e 200m Costas Chengdu, China 2023
- Qualificação para Jogos Olímpicos de Paris 2024 – Palma de Maiorca 2023
- 5ª Classificada 200m Costas, no Campeonato da Europa Roma 2022

Tomás Cordeiro

- Apurado para os Jogos Paralímpicos de Paris 2024 – 200m Estilos, 6º Ranking Mundial; 100m Costas e 100m Bruços

Inês Henriques

- Participação no Campeonato Europeu de sub23 Dublin, Irlanda 2023

Tomás Veloso

- Participação Campeonato Europeu de PL – Glasgow 2018

FORMAÇÃO

A formação de Treinadores de Desporto tem vindo a ganhar um peso cada vez mais significativo nas atividades regulares das federações desportivas. Por um lado, o exercício da profissão (atividade) de Treinador de Desporto é uma tarefa cada vez mais exigente pela diversidade de contextos de atuação e fatores que influenciam o rendimento e, por outro, as exigências legais para o exercício dessa atividade têm vindo a sofrer alterações, estando com um enquadramento legal mais definido (Decreto-Lei número 248-A/2008, Lei número 40/2012, Lei número 106/2019). Desta forma, a preparação de um plano de formação de treinadores contemplando as suas várias valências, designadamente no âmbito da formação inicial e da formação contínua de treinadores, foi um aspeto centrais a considerar ao longo destes três ciclos olímpicos.

No contexto da Federação Portuguesa de Natação (FPN), umas das preocupações iniciais bem como um dos compromissos assumidos prendia-se o implementar de toda a atividade de formação de treinadores, tendo em consideração o Programa Nacional de Formação de Treinadores. O primeiro passo foi dado no sentido de preparar os cursos de formação inicial de Treinadores, nomeadamente no contexto do Grau I – professor de natação. Neste nível de intervenção, sentia-se uma necessidade premente de habilitar uma série de técnicos desportivos que, nesta fase inicial, e mesmo com a experiência profissional anterior, não encontravam outra forma de enquadramento legal.

No início do ano de 2013, avançamos com a criação dos referenciais de formação de Grau I. Nesse mesmo ano e após validação por parte do IPDJ foram realizados três cursos de treinadores de Grau I, um em Lisboa, outro no Porto e outro na Madeira. Neste primeiro ano finalizaram o curso 70 Treinadores. Depois destes três cursos, e numa lógica de continuidade territorial, foram organizados mais de 40 cursos de formação inicial de Treinadores de Grau I – Natação, em estreita parceria com cada uma das treze Associações Territoriais que integram a Federação Portuguesa de Natação e às quais a FPN delegou a responsabilidade de realização da formação inicial de técnicos. Neste contexto, perto de 1500 treinadores concluíram estes cursos. Numa fase posterior, e numa lógica de desenvolvimento de carreira e de abertura a novas perspetivas profissionais, foram criados e validados os referenciais de formação de Grau II e Grau III (ano de 2015). Assim, surgem os cursos de Treinador de Desporto de Grau II e de Grau III, nas três principais disciplinas da Natação – Natação Pura, Natação Artística, e Polo Aquático.

Desde 2015, foram organizados quatro cursos de Treinador de Desporto – Grau II e três cursos de Treinador de Desporto – Grau III, tendo sido formados perto de 150 treinadores de Grau II (Natação Pura: 82%; Natação Artística: 5%; Polo Aquático: 13%) e cerca de 120 treinadores de Grau III (Natação Pura: 80%; Natação Artística: 5%; Polo Aquático: 15%). A assimetria na distribuição por disciplina desportiva é notória, sendo obviamente também o reflexo da própria representatividade ao nível dos praticantes de cada modalidade e oferta desportiva e profissional.

De ressaltar que no ano de 2020 e após revogação da Lei 40/2012 e entrada em vigor da Lei 106/2019, a FPN aproveitou para realizar alterações aos referenciais de formação de Grau I. Com essas alterações validadas pelo IPDJ achamos que seria importante que a realização do primeiro curso de Treinadores de Grau I, estivesse sobre a nossa égide. Deste modo e encontrando-nos em plena pandemia, optámos pela realização da formação á distância. A mesma foi um sucesso, tendo esse curso formado 154 novos técnicos. De referir igualmente que com a entrada em vigor da Lei 106/2019 os cursos de treinadores de grau III deixaram de ter a componente de estágio.

Outro aspeto extremamente relevante no plano de formação de treinadores está relacionado com o reconhecimento da formação e experiência anterior, quer através do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) – Regime Geral, quer através do processo de Reconhecimento das Competências Profissionais e Académicas (RPCA) – Regime Simplificado. Neste âmbito, a FPN foi das primeiras federações a ver o referenciais do processo de RVCC validados por parte do IPDJ, tanto para grau I como grau II das várias disciplinas. Desde 2017, foram certificados 133 treinadores através do processo de RVCC, sendo que a maioria (~85%) solicitou o Título Profissional de Treinador de Desporto – Grau I (Natação), enquanto os restantes solicitaram o Grau II – Natação Pura (~7.5%) e Grau II – Polo Aquático (~7.5%).

Relativamente ao processo de RPCA, desde 2021, foram certificados 14 treinadores, sendo que metade solicitou o Título Profissional de Treinador de Desporto – Grau I (Natação), enquanto os restantes solicitaram o Grau II – Natação Pura (6 treinadores) e Grau III – Natação Pura (1 treinador).

FORMAÇÃO

Nos quadros abaixo encontram-se espelhados o número de técnico que possuem TPTD:

TPTD	2012	2016	2020	2023
Grau I TPTD	1.818	2.373	3.096	4.049
Grau II TPTD	1.004	1.187	1.379	1.503
Grau III TPTD	114	155	246	267
Grau IV TPTD	33	33	33	33

TPTD - Natação Pura	2012	2016	2020	2023
Grau II TPTD	937	1.079	1.248	1.363
Grau III TPTD	92	125	202	218
Grau IV TPTD	33	33	33	33

TPTD - Natação Artística	2012	2016	2020	2023
Grau II TPTD	18	19	30	39
Grau III TPTD				5

TPTD - Polo Aquático	2012	2016	2020	2023
Grau II TPTD	49	54	72	85
Grau III TPTD	26	26	32	39

No âmbito da formação contínua, a Federação Portuguesa de Natação, em parceria com o IPDJ, as diferentes Associações Territoriais, a Associação Portuguesa de Técnicos de Natação, os Municípios e Escolas de Natação parceiros nos diferentes programas estratégicos da FPN, as Instituições de Ensino Superior, entre outras, tem vindo a desenvolver diversas ações de formação em diferentes contextos de intervenção. Este plano de formação é um processo essencial, não só por uma questão legal de revalidação do Título Profissional de Treinador de Desporto, mas também como elemento central para a melhoria e atualização da intervenção de qualquer profissional.

Neste sentido, temos procurado apresentar um plano diversificado, mas com uma ênfase ao nível da formação contínua em contexto prático, incluindo a experiência e perspetivas não só num contexto mais académico, mas também com a participação de formadores com elevada experiência pedagógica e profissional da prática quotidiana, incluindo sempre que possíveis formadores com essas duas valências, o que no nosso contexto de intervenção é algo cada vez mais presente.

Qualificar os recursos humanos e agentes desportivos envolvidos na Natação Nacional a fim de melhorar e garantir a eficácia dos resultados obtidos, constituiu desde sempre um objetivo prioritário para a FPN. Diversificar as áreas de incidência da formação com vista a abranger o maior número de agentes desportivos (árbitros, formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.) é outros dos grandes pilares do DT-FPN Formação.

O Plano Nacional de Formação (PNF) anualmente é elaborado em consonância com os objetivos estratégicos traçados para o referente ano e respetivo Plano de Atividades, que, após prévia audição das Associações Territoriais, estabelece um conjunto de ações de formação.

Para inclusão das ações propostas pelas AT's no PNF definiu-se como critérios, a avaliação de mérito de desempenho e consequentemente atribuição de financiamento no ano transato.

Foi definido a nível do plano anual de formação, a incidência de temáticas a abordar, de acordo com o ano do ciclo olímpico. Ano 1 de 4: Ensino da natação e escolas de natação; Ano 2 de 4: Treino nos escalões de base – cadetes e infantis; Ano 3 de 4: Treino nos escalões de Juvenis e Juniores; Ano 4 de 4: Treino no Alto Rendimento. Esta definição não impedia que outras ações fossem realizadas, sendo que todos os anos existiu uma quantidade significativa de ações de formação a nível do ensino. Igualmente procuramos todos os anos nas 13 Associações Territoriais realizar ações de capacitação técnica para cadetes e infantis.

Em 2013 e Indo ao encontro do Programa Nacional de Formação de Treinadores, finalizou a FPN o Plano de Desenvolvimento a Longo Prazo do Nadador (PDLP), definindo as etapas da sua carreira – desde a Adaptação ao Meio Aquático até ao Alto Rendimento – estabelecendo os objetivos específicos com as competências a habilitar nos treinadores.

FORMAÇÃO

Em 2020, face aos constrangimentos vividos, optou-se pela realização de ações de formação em formato E-Learning, que foram um sucesso, não só pelo número de ações realizadas, como pela procura das mesmas. Em 2021 e apesar de ser ano olímpico, voltamos a dar ênfase à realização de formações no âmbito do ensino da natação, fruto dos feedbacks e das necessidades manifestadas pelos formandos do curso de Grau I realizado no ano anterior. Assim, foram organizadas um conjunto de ações relacionadas com a didática do ensino.

Em 2022 iniciou-se a implementação do Modelo de ensino multidisciplinar: ensino conjunto da natação pura, natação artística e polo aquático. Acreditamos que, através do referido modelo multidisciplinar, será possível desenvolver a literacia física por via da literacia aquática, promovendo o gosto pela prática com vista ao compromisso vitalício com a mesma, promovendo a saúde e o desenvolvimento da Natação nacional, nas suas distintas disciplinas. Assim, procurou-se realizar um conjunto de ações de formação relativas a esta temática.

Comparando o início do ciclo olímpico 2012-2016 com 2020-2024 verificamos que houve um claro investimento relativamente à FRH, tanto em quantidade como qualidade, variedade e oferta formativa. Duplicámos o número de ações contempladas no PAF, voltámos a realizar formação inicial para treinadores Grau I, II e III, foram realizadas ações de formação de âmbito internacional integradas no projeto Experientia. Olhando para números tivemos cerca de 900 técnicos por ano presentes nas nossas formações.

Acções	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Formação Inicial de Treinadores Grau I	0	2	1	5	5	4	2	6	3	2	3	2
Formação Inicial de Treinadores Grau II				1	1	-	1	-	-	-	1	-
Formação Inicial de Treinadores Grau III				1	-	-	-	1	1	-	-	1
Actualização de Treinadores	10	13	27	62	69	82	77	83	57	76	59	64
Formação Inicial de Árbitros/Juizes	19	22	20	17	17	11	14	11	9	10	13	15
Actualização para Árbitros/Juizes	2	2	6	3	4	11	8	9	6	4	6	6
Outras Acções	2	2	2	2	-	-	-	3	-	-	-	-

Grau de Concretização das Acções	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Nº de Acções Totais	59	41	113	131	108	121	114	128	134	104	99	100
Nº Acções atribuídas AT's	43	22	71	91	94	87	73	75	61	60	58	58
Nº Acções realizadas pelas AT's	26	19	35	59	69	73	55	55	26	19	38	42
% de acções realizadas	56%	93%	50%	70%	88%	89%	89%	88%	57%	88%	83%	88%

PORTUGAL A NADAR

O programa Portugal a Nadar, resulta do Plano Estratégico 2014-2024 da Federação Portuguesa de Natação, apoiado pelo Instituto do Desporto e Juventude através do Programa Nacional de Desporto para Todos, e tem como grandes objetivos a massificação da prática de natação através da certificação técnico-pedagógica e a formação dos técnicos das escolas de natação.

A certificação de qualidade das escolas de natação é realizada através do Modelo da Excelência no Desporto que resulta da integração do Modelo EFQM e do Modelo das Normas ISO9000. Através da implementação deste Modelo foram criados quatro patamares de certificação das Escolas de Natação, estando o primeiro destinado ao contacto com o processo de certificação e o quarto destinado às escolas que apresentam um nível de excelência.



1. INTRODUÇÃO

O programa Portugal a Nadar (PAN), é um dos programas que resulta do Plano Estratégico 2014-2024 da Federação Portuguesa de Natação (FPN). (4) Este programa facilita o acesso a programas de prática devidamente certificados e inclusivos. Promove a massificação da prática que procura garantir, complementarmente à disponibilidade de infraestruturas devidamente registadas e cadastradas, a existência de programas diversificados e técnicos competentes para o ensino, através práticas aquáticas certificadas, destinadas a diferentes públicos-alvo: bebés, crianças em idade pré-escolar, crianças em idade escolar, até aos idosos. Integrado no programa e, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e de reconhecer a qualidade do ensino já existente em várias escolas de natação portuguesas, a FPN desenvolveu um modelo de referência para o ensino, com características adequadas ao adequado desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da natação, que pretende envolver as suas várias vertentes: natação pura, polo aquático, natação sincronizada e natação adaptada.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O presente sistema foi inspirado em dois modelos existentes na área da gestão da qualidade e da excelência: o modelo da European Foundation for Quality Management (EFQM) e o modelo das normas da família ISO9000.

O Modelo de Excelência da EFQM oferece uma ferramenta holística para avaliar a eficácia no desenvolvimento de uma estratégia direcionada para os stakeholders, focando os resultados no que é importante para os quatro principais grupos de stakeholders (Parceiros de negócio, Clientes, Pessoas e Sociedade). (2)

No seu nível mais simples, o Modelo é um diagrama de causa e efeito. Se queremos alcançar um resultado diferente, precisamos mudar algo que fazemos dentro da organização. O Modelo fornece uma estrutura para entender quais os procedimentos que precisamos alterar para alcançar os resultados que queremos, permitindo assim entender o papel que cada parte da organização e o seu desempenho efetivo na implementação da estratégia. (2)

Este é também um processo dinâmico que pressupõe uma melhoria contínua, utilizando a criatividade, a inovação e os resultados obtidos como processo de aprendizagem para gerar valor para as partes interessadas. (2)

As normas ISO 9000:2015 e ISO 9001:2015 são baseadas em sete princípios de gestão de qualidade que podem ser aplicadas para a melhoria organizacional, são elas (1):

- a) Foco no Cliente** - Compreender as necessidades dos atuais clientes e futuros; alinhar os objetivos da organização com as necessidades e expectativas dos clientes; Atender os requisitos do cliente; Medir a satisfação do cliente; Gerir relacionamentos com clientes; Procurar exceder as expectativas do cliente.
- b) Liderança** - Estabelecer uma visão e direção para a organização; Definir metas desafiadoras; modelar valores organizacionais; Estabelecer confiança; Capacitar funcionários; Reconhecer os contributos dos funcionários.
- c) Envolvimento das pessoas** - Assegurar que as habilidades individuais são usadas e valorizadas; Estimular a participação na melhoria contínua; Avaliação do desempenho individual; Permita a aprendizagem e a partilha de conhecimento; permita a discussão aberta de problemas e restrições.
- d) Abordagem de processo** - Gerenciar atividades como processos; identificar ligações entre as diferentes atividades; Priorizar oportunidades de melhoria; Implementação de recursos de forma eficaz

e) Melhoria - Melhorar o desempenho e as capacidades organizacionais; alinhar as atividades de melhoria; Capacitar as pessoas para fazer melhorias; Celebrar as melhorias alcançadas.

f) Tomada de decisão baseada em evidências - Garantir o acesso a dados precisos e confiáveis; usar métodos apropriados para analisar dados; Tomar decisões baseadas em análises dos dados disponíveis.

g) Gestão das relações - Identificar e selecionar fornecedores para gerir custos; otimizar recursos e criar valor; Estabelecer relações considerando o curto e longo prazo; Partilhar conhecimento, recursos, informações e planos com parceiros; Colaborar em atividades de melhoria e desenvolvimento; Reconhecer sucesso aos fornecedores.

Com base nestes modelos foi estabelecido o Modelo da Excelência no Desporto (6) que procurou adaptar, em especial o modelo da EFQM ao contexto das organizações desportivas, sendo este utilizado para análise de programas de atividade física para gerentes, nomeadamente no estudo "Evaluation of physical activity programmes for elderly people using the European Foundation for quality management excellence model's criteria and development of a quality self-assessment tool". (3)

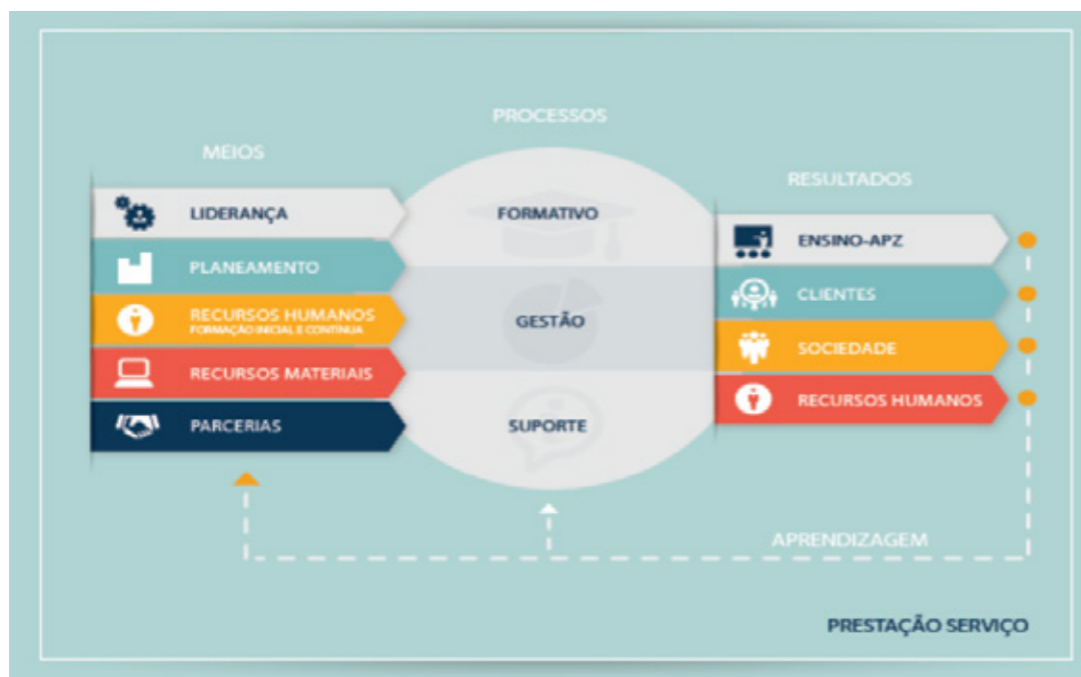


Figura 1. Modelo de base do processo de Certificação da Qualidade das Escolas de Natação da FPN.

Para a certificação da qualidade das escolas de natação serviu de base o Modelo de Excelência no Desporto (MEDE), para o qual contribuíram os modelos anteriormente abordados. (5)

Com base nos princípios e modelos das ISO9000 e da EFQM, o presente sistema de certificação parte do seguinte pressuposto: "Uma escola de natação integrada numa piscina tem sucesso, expresso nos resultados obtidos no processo de ensino-aprendizagem, nos utentes, na sociedade de nos recursos humanos, se houver uma liderança da piscina e da escola de Natação que, em conjunto com os recursos humanos, idealize e planeie os serviços, as atividades e os programas, utilizando os recursos materiais e as parcerias, em benefício de uma sistema composto pelos processos formativo, de gestão e de suporte eficazes e eficientes", conforme se pode observar na Figura 1.

3. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA PORTUGAL A NADAR

O programa Portugal a Nadar assenta num modelo de organização com três vertentes: a vertente federativa, assumida pela FPN, que pretende regulamentar e certificar toda a prática relacionada com a natação e diferentes atividades aquáticas. Em colaboração com a FPN atuam as Associações Territoriais (AT'S) que asseguram a coordenação regional do programa, bem como o cumprimento dos pressupostos definidos pela FPN. Por último a vertente beneficiária que, para este projeto foram consideradas todas as escolas de natação do país que pretendam aderir ao programa.

A atuação da FPN é definida principalmente em dois focos, a certificação técnico-pedagógica e a formação dos técnicos das escolas de natação.

O processo de certificação técnico-pedagógica das escolas de natação segue metodologias de análise definidas pelo departamento técnico da FPN, que visam a melhoria contínua das escolas de natação, bem como a implementação de boas práticas e a promoção da natação de forma a assegurar uma prática estruturada e regulada.

A formação para os técnicos está alinhada com o processo de certificação, com o intuito de garantir uma formação contínua para todos os técnicos de natação, bem como a renovação das metodologias e implementação das melhores práticas usadas na atual realidade.

É objetivo da FPN assegurar ações de formação que cumpram os objetivos do programa e que assegurem o cumprimento de todas as metas.

4. ENQUADRAMENTO DO PROGRAMA PORTUGAL A NADAR

4.1. Objetivos

O programa destina-se a todas as entidades públicas, privadas, associativas, cooperativas ou municipais, com escolas de natação em funcionamento e devidamente estruturadas que pretendam estabelecer um plano de melhoria com vista à sua organização e estruturação.

O processo de certificação passa por várias fases que passamos a indicar: i) adesão voluntária por parte da entidade; ii) formação inicial sobre o programa; iii) preenchimento de um documento de autoavaliação; iv) estabelecimento de um plano de melhoria; v) realização de uma auditoria inicial (documental e presencial); vi) relatório da auditoria; vii) certificação; viii) formação contínua e ix) continuação do processo, anualmente, partindo de uma autoavaliação e seguindo de novo as mesmas etapas.

A Auditoria e Certificação Técnico-pedagógica da Qualidade das Escolas de Natação, pelo reconhecimento de Escola de Natação de Qualidade FPN, permite manter um sistema de gestão pedagógico-didático, garantir a qualidade pedagógica da escola de natação, obter bons resultados no processo ensino-aprendizagem, transmitir confiança aos alunos inscritos e reconhecer a qualidade da escola de natação, para além de aumentar as probabilidades de passagem de alunos da fase da escola de natação para a fase da competição, havendo uma sensibilização para esse desiderato.

Existem quatro patamares de certificação das Escolas de Natação. A cada um dos patamares correspondem requisitos de exigência crescentes.

O primeiro patamar é a fase de contacto com um sistema e contém aspetos relativamente simples, no sentido de ser demonstrada a existência de um sistema de funcionamento pedagógico-didático, documentado e a funcionar. Nesta fase, e de forma resumida, destacamos alguns dos aspetos mais importantes: a existência de um coordenador da escola de natação com formação adequada e com funções definidas e do conhecimento dos professores de natação; a formação inicial e contínua adequada dos professores de natação e de acordo com as exigências da legislação em vigor; a existência de um caderno pedagógico-didático, com características definidas pelo sistema de certificação e a monitorização periódica dos resultados conseguidos pelos alunos.

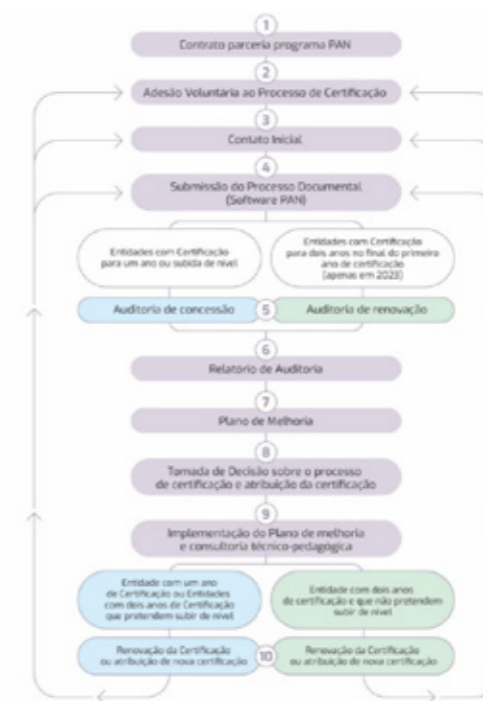
O segundo patamar contém aspetos mais exigentes e implica o funcionamento do sistema organizacional com histórico. Implica, por exemplo, a atribuição regular de diplomas nacionais da FPN de nível 1, 2 e 3 de acordo com o modelo de referência do ensino da natação da FPN. Este patamar implica também uma forte e contínua intervenção da parte do coordenador da escola de natação. O coordenador deve evidenciar a existência de um sistema de monitorização e de feedback da atividade profissional dos professores de natação. É fundamental a existência de evidências de que as funções do coordenador estão a ser operacionalizadas na escola de natação.

A importância das questões relacionadas com o planeamento das aulas é também, neste nível, reforçada, no sentido de permitir evidenciar perante terceiros a qualidade do trabalho dos professores de natação e a automonitorização do seu trabalho, permitindo ir ajustando a sua intervenção aos comportamentos adquiridos pelos alunos e aos resultados que vão tendo no processo de ensino-aprendizagem e permitindo também que o coordenador qualquer momento possa acompanhar o trabalho de cada professor de natação.

O terceiro patamar, para além dos aspetos que são exigidos nos patamares anteriores tem outros de maior exigência e implica um processo implementado de melhoria contínua e resultados denominados “best in class” em alguns parâmetros. Implica também a passagem anual de alunos da escola de natação para a competição, estando definido de forma clara o perfil dos alunos à saída da escola de natação, no sentido da sua preparação para o trabalho que vai ser realizado nas fases seguintes.

O quarto patamar – de excelência – é atribuído pela FPN para distinguir e destacar a excelência do funcionamento de uma ou mais escolas de natação.

Nunca foi intenção da FPN implementar nenhum processo de obrigatoria uniformização da gestão pedagógica das escolas de natação, embora tenham de cumprir os requisitos do sistema, mas adaptando os procedimentos a cada realidade e fundamentalmente funcionar como oportunidade de aferição da qualidade e potenciador da sua melhoria contínua.





No ano 2022 a Federação Portuguesa de Natação realizou uma parceria com a SGS, entidade líder mundial em inspeção, verificação, testes e certificação. São reconhecidos como referência mundial em qualidade e integridade. Foram incluídos no programa Portugal a Nadar, no âmbito da validação do processo tanto para FPN como para as próprias entidades PAN tendo sido certificada no próprio ano.

Figura 3. Certificação SGS – Federação Portuguesa de Natação (válida de 12 de abril de 2022 a 11 de abril de 2025).

4. ENQUADRAMENTO DO PROGRAMA PORTUGAL A NADAR

4.2. Operacionalização Do Programa

Para o desenvolvimento do programa é necessário o envolvimento de diversas entidades, desde logo a FPN enquanto entidade promotora, as Associações Territoriais como coordenadoras locais e as escolas de natação que configure as entidades beneficiadoras do programa.

A FPN tem como principais funções ampliar o alcance do ensino da natação, a definição de metodologias e fundamentos teóricos do processo de certificação técnico-pedagógico das escolas de natação, a formação contínua dos técnicos e a aplicação das melhores práticas mundiais.

As Associações Territoriais têm como principais funções coordenar localmente e realizar a implementação dos processos, mediar a comunicação entre a FPN e as escolas de natação, assegurar parte da formação, ainda que financiada pela FPN, para o corpo técnico.

As Escolas de Natação têm como principais missivas, realizar a implementação das estratégias de melhoria enquadradas no processo de certificação, assegurar todo o material necessário para a avaliação decorrente do processo de certificação, enquadrar o seu corpo técnico nas ações de formação a frequentar e definir um gestor do processo que irá mediar todo o processo com as Associações Territoriais e a FPN:

a) Caracterização da população-alvo

Este programa destina-se à população portuguesa em geral, apesar de ter particular incidência em crianças com mais de 5 anos e idosos a partir dos 65 anos, que já sejam praticantes ou que pretendam vir a praticar atividades aquáticas, como a natação, hidroginástica, entre outros. Como referido anteriormente, o projeto visa englobar todos os praticantes de natação, bem como fomentar a angariação de novos praticantes para as escolas de natação.

4.3. Retrospectiva do Programa Portugal A Nadar

4.3.1 Evolução do Programa

Realçando a importância do programa Portugal a Nadar como programa estruturante do futuro da natação portuguesa, a tabela 1 mostra a evolução destes indicadores desde o ano de 2014 a 2023.

Evolução dos indicadores do programa desde o ano 2014 a 2023										
AT	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
ANALEN	734	1.399	1.004	422	1.132	735	194	96	1.871	1.730
ANALG	1.672	2.594	3.467	3.716	4.778	2.486	140	732	4.302	4.266
ANRA	730	487	735	556	609	450	474	368	1.045	1.322
ANC	1.129	782	1.662	1.782	3.359	2.226	630	1.883	3.044	4.177
ANCNP	3.772	2.777	4.219	2.337	5.348	7.764	993	2.707	5.829	9.890
ANDL	3.304	4.614	7.501	5.223	6.192	5.969	2.189	4.607	6.235	6.184
ANDS	850	1.089	1.833	1.756	2.305	1.355	1.377	1.440	5.513	6.439
ANIC	525	1.009	1.221	1.193	2.457	1.562	326	1.386	2.648	4.704
ANL	3.491	2.148	1.511	6.213	11.543	39.696	208	9.576	12.400	26.128
ANMAD	918	770	1.228	1.301	3.915	3.477	94	391	1.115	3.840
ANMIN	600	1.597	2.179	1.038	9.460	5.801	601	3.021	4.434	4.782
ANNP	3.308	9.742	9.428	21.414	19.833	17.317	1.363	5.945	11.465	9.890
ARNN	662	1.823	4.073	4.131	4.770	3.378	193	3.999	4.260	4.825
TOTAL	21.695	30.831	40.061	51.082	75.701	92.216	8.782	36.151	64.161	88.177

Ano 2015

Foi o primeiro ano de implementação do programa:

- Aumento de 42% (9.136) no número de filiado face ao ano anterior (2014);
- Entrega de um kit de adesão a todos os inscritos;
- Certificação de 23 escolas de natação, ao abrigo do Sistema FPNCQ15;
- Participação de diversos técnicos nas ações de formação mediante os benefícios concedidos no projeto;

- No decorrer do Congresso da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação (APTN) em Gondomar, no mês de abril, foi realizado um Encontro Nacional de Escolas de Natação Certificadas FPN;
- O programa Portugal a Nadar foi estendido a Moçambique fruto de um excelente entendimento entre a Federação Portuguesa de Natação (FPN) e a Federação Moçambicana de Natação (FMN);
- Enquadramento de parceiros estratégicos;

Ano 2016

Segundo ano de implementação do programa:

- Aumento de 9.230 no número de filiados face ao ano anterior (2015);
- Entrega de um Kit de adesão a todas as entidades aderentes;
- Certificação de 50 escolas de natação, ao abrigo do Sistema FPNCQ16;
- Participação de diversos técnicos nas ações de formação mediante os benefícios concedidos no projeto;
- Realização da 1ª edição do Jornal Portugal a Nadar, em formato digital e, enviado a todas as entidades aderentes ao PAN;
- Realização da 1ª edição da Newsletter Portugal a Nadar, em formato digital e, enviada a todas as entidades aderentes ao PAN;
- Enquadramento de parceiros estratégicos.



Figura 6. Portugal a Nadar em Moçambique

Ano 2017

Terceiro ano de implementação do programa, podemos afirmar que este atingiu as expectativas esperadas cumprindo as premissas que nele constam:

- Aumento de 11.021 no número de filiados face ao ano anterior (2016);
- Certificação de 80 escolas de natação, ao abrigo do Sistema FPNCQ17;

Ano 2018

Quarto ano de implementação do programa:

- Aumento de 24.619 no número de filiados face ao ano anterior (2017);
- Certificação de 98 escolas de natação, ao abrigo do Sistema FPNCQ16;
- Foram realizadas diversas ações de formação para os técnicos aderentes;
- No decorrer do Congresso da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação (APTN) em Braga, no mês de abril, foi realizado um Encontro Nacional de Escolas de Natação Certificadas FPN;
- Foram certificados 15 festivais Aquáticos Portugal a Nadar;
- Enquadramento de parceiros estratégicos.



Figura 5. Jornal Portugal a Nadar.



Figura 7. Festival Aquático Portugal a Nadar certificado numa escola de Natação.

Ano 2019

Quinto ano de implementação do programa:

- Aumento de 16.515 no número de filiados face ao ano anterior (2018);
- Certificação de 150 escolas de natação, ao abrigo do Sistema FPNCQ19;
- Realização de várias ações de formação no âmbito do plano anual de formação Portugal a Nadar com um total de participação de 194 técnicos PAN;
- No decorrer do Congresso da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação (APTN) em Gondomar, no mês de abril, foi realizado um Encontro Nacional de Escolas de Natação Certificadas FPN;
- Foram certificados 34 festivais Aquáticos Portugal a Nadar;
- Enquadramento de parceiros estratégicos.



Figura 8. I Convenção Portugal a Nadar, na Póvoa de Varzim.

Ano 2020

Sexto ano de implementação do programa:

- Descida no número de filiados (- 83.434) face ao ano anterior (2019). A descida acentuada dos números justifica-se pela situação pandémica (covid-19) que todos atravessamos (desde março 2020) e que a maior parte das piscinas (EN) encontravam-se encerradas e as que estiveram a funcionar em 2020 apenas algumas funcionaram na sua plenitude;
- Certificação de 160 escolas de natação, ao abrigo do Sistema FPNCQ19;
- Foram certificados 6 festivais Aquáticos Portugal a Nadar;
- Foi realizada a I Convenção Portugal a Nadar, no dia 3 de outubro de 2020, no Hotel Axis Vermar, na Póvoa de Varzim, com o apoio institucional da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e a Associação de Natação do Norte de Portugal. A retoma da atividade desportiva no período pós-Covid-19 e o impacto do confinamento no mundo digital foram os temas principais em debate. Foram abordados projetos estruturantes para o futuro da natação nacional, bem como as implicações práticas das orientações da Direção-Geral da Saúde para o futuro das escolas, escalões de formação e treinos da modalidade em Portugal.

Ano 2021

Sétimo ano de implementação do programa:

- Depois de um ano onde verificamos uma grande redução do número de filiados do Portugal a Nadar motivado pela situação pandémica, verificou-se em 2021 um acréscimo deste indicador a acompanhar a retoma gradual da atividade das escolas de atividades aquáticas: aumento de 27.369 o número de filiados face ao ano anterior (2019);
- Certificação de 55 escolas de natação e sete clubes com o certificado "Portugal a Nadar", ao abrigo do Sistema FPNCQ21;
- Foram certificados 5 festivais Aquáticos Portugal a Nadar;
- Diversas ações de formação foram realizadas;
- Reestruturação do processo de certificação das escolas de natação onde foi incluído o papel de coordenador pedagógico bem como novos documentos: manual do processo de certificação, manual do coordenador pedagógico (documento interno) e manual do coordenador da escola de natação;
- Nova equipa do programa Portugal a Nadar no âmbito dos coordenadores pedagógicos: Daniel Marinho, Nuno Batalha, Pedro Morouço e Tiago Barbosa;
- Foi realizada a II Convenção Portugal a Nadar que se realizou no auditório Artur Agostinho, no estádio José Alvalade, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e parceria com o Sporting Clube de Portugal. Foram distinguidas 55 escolas de natação e sete clubes com o certificado "Portugal a Nadar", com destaque para o Sporting Clube de Portugal, que se tornou o primeiro clube português a ser galardoado, internacionalmente, na disciplina de Natação Pura.



Ano 2022

Oitavo ano de implementação do programa:

- Aumento de 28.010 no número de filiados face ao ano anterior (2021);
- Certificação de 80 escolas de nataação e sete clubes com o certificado “Portugal a Nadar”, ao abrigo do Sistema FPNCQ22;
- Foram certificados 29 festivais Aquáticos Portugal a Nadar;
- Certificação de Clubes: Nível Desenvolvimento - 1; Nataação Pura – 6 clubes com destaque para o Sporting clube de Braga e o Sporting Clube de Portugal com nível internacional: Polo Aquático: 3 e Nataação Artística: 2;
- Introdução do Modelo Multidisciplinar no ensino das escolas de Nataação, onde foram atualizados o modelo de referência (2ª edição) e a realização de vídeos didáticos de apoio ao documento bem como a introdução de dois novos coordenadores pedagógicos de duas disciplinas: Fernando Leite (polo aquático) e Marta Martins (nataação artística);
- Realizou-se a III Convenção Portugal a Nadar em parceria com o Município de Vila Nova de Famalicão e apoio institucional da Associação de Nataação do Norte de Portugal;
- Construção e desenvolvimento de uma ferramenta digital de apoio às Escolas de Nataação: software Swimify;
- Validação SGS PAN 2021.

Ano 2023

Nono ano de implementação do programa:

- O Programa Portugal a Nadar comparativamente com o ano de 2022 tem vindo a aumentar em maior parte das associações e de acordo com o previsto conseguimos alcançar novamente o patamar dos 100.000 filiados dentro da esfera da atividade da Federação Portuguesa de Nataação. Este número foi alcançado pela primeira vez no ano 2019 (ano antes da pandemia) e após 4 anos voltamos a alcançar o objetivo. Aumento de 24.016 no número de filiados no programa Portugal a Nadar face ao ano anterior (2021);
- Certificação de 90 escolas de nataação e 12 clubes com o certificado “Portugal a Nadar”, ao abrigo do Sistema FPNCQ23;
- Foram certificados 33 festivais Aquáticos Portugal a Nadar;
- Reestruturação da equipa do processo de Certificação das Escolas de Nataação com a saída do auditor João Graça e a entrada do auditor Daniel Viegas;
- Processo de Certificação das Escolas de Nataação através do software Swimify.



MANUAL DO COORDENADOR DA ESCOLA DE NATAÇÃO

7. DOCUMENTOS DE SUPORTE À ATIVIDADE
 Mapa de critérios por nível. Vão ser disponibilizados aos coordenadores das EN e mapa com os critérios recomendados e obrigatórios por nível.
 Outros documentos: Vão ser disponibilizados aos coordenadores das EN documentos de suporte ao desenvolvimento da sua atividade.

8. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPA
 Coordenação de Processo

Auditor

Coordenadores Pedagógicos

COMPETÊNCIA AQUÁTICA

1. INTRODUÇÃO

A competência aquática não é uma aptidão natural¹. Trata-se inequivocamente de uma competência adquirida que permite ao sujeito realizar atos motores intencionais para se propulsionar através da água. Por essa razão, a aplicação do termo “competência aquática” neste projeto não é inócua, dado que conceptualmente reflete um estado de competência, que se revela pela autonomia, confiança e satisfação do sujeito no meio aquático. É, portanto, um pressuposto bio comportamental, que serve de base para a posterior aprendizagem de outras habilidades aquáticas, mais complexas e especializadas. Isto terá, importantes implicações no domínio da capacidade de perceber riscos e perigos, na prevenção do afogamento – nadar no mar, no rio, numa piscina ou com roupa, atribuem condicionalismos diferentes, e por inerência requerem níveis de proficiência motora aquática distintos, ou mesmo, diferentes formas de locomoção aquática. Entendemos o “saber nadar” como as competências estruturantes da natação, à qual é dada especial atenção à forma da criança agir no meio aquático. Isto, abre a porta, para exercícios diversificados e específicos. Neste contexto, faz todo o sentido cruzarmos esta atividade com outras “capacidades aquáticas”, exploradas em diversos desportos “náuticos” (Nadadores-Salvadores, Canoagem, Surf e Vela). Ou seja, não se trata de adquirir só competências de sobrevivência e saber nadar “formal”, mas sim vivenciar um vasto conjunto de experiências que levam a criança ao que designamos por “prontidão aquática” mais abrangente, um conceito entendido como a capacidade geral para responder instantaneamente ao meio, de forma autónoma e controlada, promovida por um leque diversificado de atividades específicas. Este modelo, irá proporcionar a aproximação das crianças e sociedade local, aos planos de água, aproveitando e explorando em segurança os seus recursos naturais. Desenvolverá, a familiarização dos recursos naturais, promovendo o desenvolvimento das capacidades motoras condicionais e coordenativas no meio aquático. Este projeto, reflete na necessidade de reconhecer a importância da competência aquática em particular na população infantil. A justificativa inicia-se pelo reconhecimento da importância da experiência de vivências, ação dos estímulos psico-motores durante a infância, salientando-se a importância da prática das atividades aquáticas, evocando:

- (1) o seu “valor educativo”, enquanto exercício físico harmonioso, que conduz a benefícios significativos no desenvolvimento social, mental, emocional e motor da criança.
- (2) o seu “valor no bem-estar e na saúde” pela importância em formar crianças fisicamente ativas, o que atribui uma menor probabilidade de serem cidadãos sedentários na vida adulta;
- (3) o seu “valor social”, dado que a massificação da competência aquática se constitui como uma medida direta para a diminuição do risco de afogamento, em particular junto das crianças, enquanto grupo etário de maior risco;

De acordo com o relatório recente da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2014, 40 pessoas em cada hora perderam a sua vida por afogamento. O relatório mundial sobre o afogamento da OMS foi dedicado exclusivamente ao assunto.

O AFOGAMENTO COMO UMA DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE DE CRIANÇAS E JOVENS DE 1-14 ANOS DE IDADE, PAÍSES SELECIONADOS

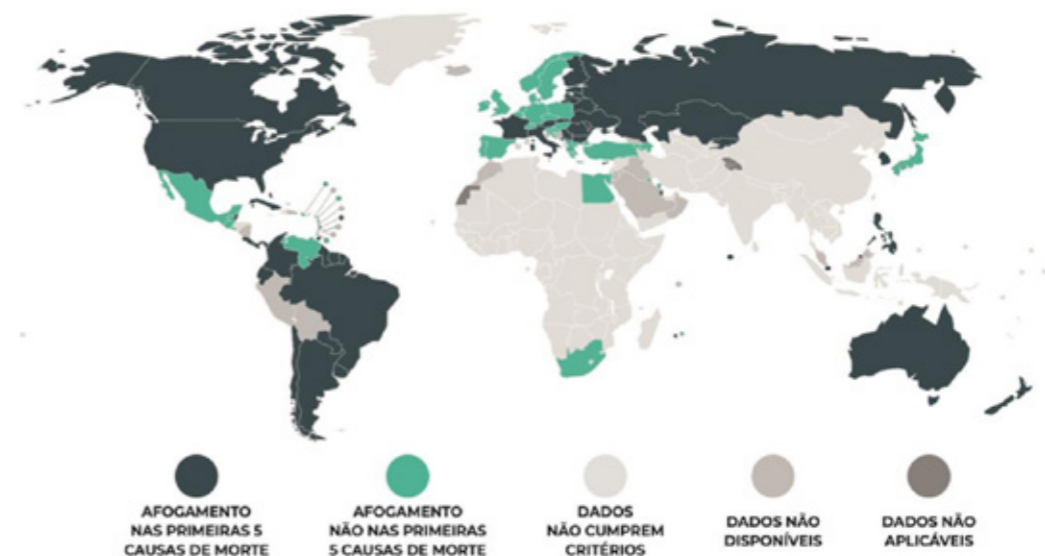


Figura 1. – A análise dos dados de mortalidade apresentados à OMS²

Trata-se de um desafio de saúde pública altamente evitável, matéria que não tem sido significativamente alvo de um esforço global para se delinear uma estratégia de prevenção mundial.

Segundo este relatório, foram registados em 2012 cerca de 372.000 pessoas vítimas de afogamento em todo o mundo, das quais mais de 142.219 foram crianças e jovens com idades inferiores a 15 anos. Trata-se da terceira causa de morte em jovens e crianças a nível mundial. Na Europa, anualmente, mais de 5.000 crianças são vítimas de afogamento. De acordo com o observatório de afogamento da Federação Portuguesa de Nadadores Salvadores (FEPONS), em 2017 foram registadas 122 mortes por afogamento., em 2018 - 177 mortes, em 2019 - 57 mortes, em 2020 - 86 mortes, em 2021 - 86 mortes e em 2022 - 134 mortes (entre janeiro e setembro).

COMPETÊNCIA AQUÁTICA

Adicionalmente, considerando a população alvo e contexto de ação principal deste projeto educativo, importa conhecer no atual enquadramento legislativo, que oportunidades de desenvolvimento de habilidades desportivo-motoras existem durante a infância. Apesar das normas previstas nos Despachos n.º 12591/20063 e n.º 9265-B/20134, que preveem a lecionação de atividades físicas desportivas (facultativas) enquanto parte da oferta de atividades de enriquecimento curricular (AEC's), reconhece-se nos últimos relatórios (DGEE, 2013) que as atividades aquáticas "raramente ou nunca" são consideradas, apesar de sugeridas pelos encarregados de educação e apontadas pelas crianças como atividade física preferencial. Assim, é absolutamente imperativo dar continuidade à proposta legislativa submetida pelo Grupo de Trabalho de Cultura Juventude e Desporto da Assembleia da República, que recomendou ao Governo a reposição da carga letiva da disciplina de Educação Física, recomendando igualmente a valorização do Desporto Escolar em especial as alterações aos programas do 1º ciclo do ensino básico, conforme o disposto na resolução n.º 1253, orientada para o reajustamento do programa de ensino das Expressões Físico-Motoras no qual já se prevê o desenvolvimento de competências aquáticas.

2. ENQUADRAMENTO CURRICULAR: UMA VISÃO INTEGRADA DA COMPETÊNCIA AQUÁTICA NO QUADRO DAS ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Em 2007, foi apresentado o manual técnico de apoio às atividades de enriquecimento curricular para alunos do 1º CEB, contendo as orientações programáticas das AEC para a atividade física e desportiva⁵, para dar resposta ao disposto no Despacho n.º 12591/2006 (2ª série), publicado no Diário da República n.º 115, de 16 de junho a aplicar no ano letivo de 2006/2007. A análise desse manual permite entender de forma bem fundamentada, o proposto para o desenvolvimento das atividades físicas e desportivas que permitem a melhoria da literacia motora. Contudo, a estrutura edificada para colocar em prática esta proposta não estava preparada para o efeito e têm vindo assim a ser subaproveitados recursos em atividades com carácter lúdico, com pouco impacto na mudança da literacia motora das crianças que, continuam, na generalidade, com repercussões graves na qualidade de vida. Com efeito, o nosso país é considerado um dos países da Europa com pior literacia motora⁶ e, como se sabe, a falta de uma destreza geral afeta qualquer destreza específica, para além do desenvolvimento motor contribuir, em muito, para a evolução cognitiva e afetiva da criança, um conjunto de três elementos que, em interação, são verdadeiramente essenciais ao crescimento equilibrado e potenciado que muito especialistas referem nas suas investigações.

Tendo em conta o referido crescimento equilibrado da criança, e partindo do pressuposto deste projeto, ainda que a criança possa aprender a nadar, quando se depara numa situação complexa, pode afogar-se. A incapacidade para responder à situação e/ ou problema tem como razão fundamental a falta de competência aquática. Mostra-se, portanto, indispensável a implementação de um programa que se proponha a dotar a criança de competência aquática, sendo certo que só cumprirá o seu propósito se:

- (1) passar de ter carácter facultativo a carácter obrigatório, sendo inserido nos conteúdos das expressões físicas e motoras do 1º ciclo com maior pendor formativo;
- (2) a supervisão pedagógica for operacionalizada pelo grupo de Educação Física de cada agrupamento de escolas;
- (3) pressupuser a organização local com as autarquias, os agrupamentos de escolas, os clubes, as associações assim como com os técnicos disponíveis com título profissional;
- (4) incorporar um processo de avaliação concreto ao programa;
- (5) integrar um processo de formação técnica contínua;
- (6) agregar um processo de avaliação externa ao modelo.

3. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

Tal como prevê o Despacho n.º 9265-B/2013 (n.º 1, art.º 9º), "a oferta de AEC deve ser adaptada ao contexto da escola com o objetivo de atingir o equilíbrio entre os interesses dos alunos e a formação dos profissionais que as asseguram". Essa intenção do Governo, não obstante se constituir como uma política interessante no espírito e nos princípios gerais¹⁰, tem efeitos drásticos no desenvolvimento da competência aquática infantojuvenil, pois o facto do aluno não dominar o meio pode significar, um afogamento por inadvertência. O programa, para além de ser facultativo e extracurricular, complexo na sua articulação necessária (não depende somente dos agrupamentos escolares), não antecipa as várias barreiras administrativas necessárias à implementação de um programa eficaz de educação e segurança aquática, pelo que os seguintes aspetos devem ser alvo de séria reflexão, dado que no seu conjunto, provocam a falência do sistema:

COMPETÊNCIA AQUÁTICA

- a) insuficiente quadro técnico vinculado aos agrupamentos para o efeito;
- b) seguros escolares;
- c) transportes;
- d) atividades fora do horário curricular;
- e) programa desajustado em critérios, competências e avaliações;
- f) falta de coordenação e supervisão pedagógica. Preocupa-nos, em particular, as crianças provenientes de meios socioeconómicos desfavorecidos, pois essa condição, é muitas vezes inibitória do acesso privado às escolas de natação.

Com o propósito de corrigir esta realidade, a Assembleia da República aprovou a resolução n.º 125/2018, de 14 maio, sugerindo a reposição da carga letiva da disciplina de Educação Física e a valorização do Desporto Escolar. Para o presente caso, termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, recomenda-se ao Governo, no ponto 1, que promova a integração das Expressões Artísticas e Educação Física das escolas do 1.º ciclo do ensino básico e da educação pré-escolar, assegurando as condições necessárias para que o seja efetivamente.

4. FINALIDADES DO PROGRAMA

Em primeiro lugar, queremos dar ênfase ao facto de estarmos a falar sobre a aplicabilidade de uma extensão ao programa das Atividades de Expressão no 1º ciclo do Ensino Básico, tendo em conta a realidade da prática, quer em termos geográficos - Continente e Ilhas, quer em termos das assimetrias no que respeita a acessibilidades, instalações e meios existentes (Piscinas, Mar, Rios, Albufeiras, etc.), entre o Norte a Sul do País. Neste contexto, e para dar resposta a esta realidade, entendemos por competência aquática no âmbito do ensino básico, “a prontidão da criança em resolver um qualquer problema que depare no meio aquático em perfeita autonomia, numa situação sem pé”. Este conceito, evoca o sentido de sobrevivência, de segurança na água, dos comportamentos ajustados ao meio por uma rápida prontidão e adaptabilidade da resposta, que sejam reveladores de um domínio motor complexo, tudo em perfeita harmonia com a água, nos planos superficial, médio ou profundo.

Podemos facilmente avaliar, um conjunto de comportamentos que definem esta conduta aquática, no final, com uma simples apreciação visual, quando se observa uma criança numa zona da piscina sem pé, realizando um percurso simplificado de tarefas, interligadas entre si, devendo evidenciar um conjunto de soluções, deslocando-se autonomamente e, de forma proficiente, com a devida perícia e, em perfeita harmonia com a água. Por outro lado, se considerarmos a multiplicidade de problemas específicos que se colocam no meio aquático, por consequência da prática das diferentes modalidades de lazer e desportivas, tanto aquáticas como de ondas e náuticas, a complexidade do desempenho pode e deve projetar-se num programa educativo nos seus elementos pedagógicos essenciais, oferecendo ao currículo, experiências motoras ricas e diversificadas, metodologicamente coerentes, com uma perspetiva desenvolvimentista da aprendizagem.

Para respondermos a este desafio, como um todo, temos de entender a “conduta aquática” como uma competência de base, composta por quatro níveis comportamentais. Como forma de ilustração, consideremos uma esfera composta por camadas interligadas entre si. As aprendizagens essenciais evidenciam-se a partir do seu núcleo, num acrescendo de sucessivas de experiências motoras, adquirindo um desempenho progressivo e sustentado, que promove uma competência aquática multifacetada, em resposta às mais diversas situações e contextos de prática (figura 2).

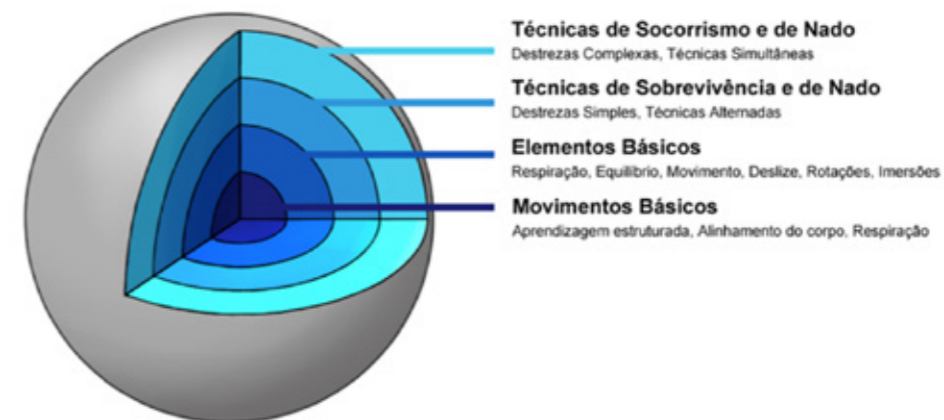


Figura 2. integração por camadas dos comportamentos chave para uma competência aquática ao longo do ciclo escolar, projetado para sessenta aulas básicas.

COMPETÊNCIA AQUÁTICA

Os conteúdos técnicos são uma parte significativa deste modelo, a combinação entre a qualidade do programa de ensino e o tipo aprendizagem, passa pela forma como se observa o método face ao desenvolvimento e características do aluno.

1º e 2º ano	3º e 4º ano
<ul style="list-style-type: none">Familiarizar a criança ao meio aquático;Desenvolver a prontidão aquática, explorando a autonomia propulsiva nos planos superficiais, médios e profundos.	<ul style="list-style-type: none">Aprender as técnicas de nado formal e jogos aquáticos;Desenvolver destrezas simples de sobrevivência no meio aquático.

Figura 3. Objetivos gerais do programa em piscinas.

5. MODELO DE ORGANIZAÇÃO REFERÊNCIA NO ÂMBITO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

- Estado: Legislador e responsável por criar condições organizativas e financeiras para a implementação do programa nas crianças do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico;
- Autarquias: Disponibilização dos meios de transporte e instalações para o desenvolvimento do programa educativo: competência aquática; Cofinanciamento do programa;
- Desporto Escolar: Alargamento do desporto escolar existente às escolas e 1º ciclo do Ensino básico;
- Agrupamento de escolas: Coordenação técnica e científica do programa; Coordenação da atividade letiva levada a cabo no âmbito curricular em horário de desdobramento, coordenados pedagogicamente e, com apoio do professor da turma, no acompanhamento da atividade;
- Federações Desportivas Aquáticas/Náuticas: Conceção do Modelo de implementação; Formação dos recursos humanos técnicos e Apoio técnico-pedagógico à implementação do programa.

6. O MODELO DE ENSINO

O modelo para ensinar natação de prontidão e sobrevivência aquática em Portugal varia consideravelmente. Algumas escolas, usam professores externos de natação, oriundos das Autarquias, qualificados pela FPN, alguns usam uma combinação de qualificação externa professores de Educação Física de Escolas do Agrupamento e de especializados em natação pela FPN e alguns usam professores apenas especialistas de natação qualificados pela Federação Portuguesa de Natação contratados para o efeito, no mínimo com nível 1. A importância de aprender a nadar prontamente (sobrevivência) é amplamente reconhecida em toda a sociedade. A maioria dos pais e escolas consideram que nadar é uma habilidade de vida essencial. No entanto, o ensino da natação é muitas vezes visto como um processo complicado que se arrasta nas piscinas ao longo de muito tempo, e muitos professores questionam a sua capacidade de aplicar um programa de natação eficaz.

O programa da Sobrevivência e Prontidão Aquática “À Prova de Água®” visa desmistificar este processo e, fornecer uma série de progressões claramente definidas que, se seguidas, permitirão que os professores ensinem eficazmente os alunos a desenvolver uma gama de habilidades sequenciadas e abertas, mas orientadas para a autonomia e sobrevivência, num ambiente divertido. A agregação das valências de Canoagem, Nadadores-Salvadores, Surf e Vela com a Natação é uma simbiose perfeita para a competência aquática e sobrevivência.

Permite reforçar as competências adquiridas e a familiarização dos alunos nos vários planos de água promovendo as boas práticas náuticas, o desenvolvimento das crianças e respeito para com o seu meio natural. O programa prevê a implementação num dos três períodos escolares, executado num plano contínuo 15 semanas, todos os anos, ao longo do ciclo escolar da criança no ensino básico, perfazendo um total de 60 semanas de prática pedagógica específica, segundo o plano de atividades de cada escola.

O enquadramento do programa de competência aquática poderá, face à especificidade, ser em «regime escolar normal», referente à distribuição no período da manhã e da tarde, interrompida para almoço, envolvendo a atividade na educação curricular no 1.º ciclo do ensino básico, até às 17 horas e 30 minutos, em regime pós-curricular ou em regime intensivo nas férias escolares.

COMPETÊNCIA AQUÁTICA

7. EVOLUÇÃO DO PROGRAMA

Ano 2019 a 2023

Realização de um estudo científico (investigação) onde foi acompanhado a atividade curricular de natação de crianças do 1º ciclo, inserida no programa curricular da Expressão e Educação Físico-motor, Musical, Dramática e Plástica, envolvendo 68 alunos, de três classes do Ensino Básico em Vila Real, durante um ciclo de formação completo, entre a 1ª à 4ª classe, realizado entre 2019 e 2023.



Figura 4. Registo do estudo científico realizado durante 4 anos em Vila Real.

Ano 2022

Setembro

- Integração do Município da Nazaré no programa.

Outubro

- Foi realizado um convite a todas as federações aquáticas portuguesas para estarem presentes na III Convenção Portugal a Nadar 2022, no dia 8 de outubro, em Vila Nova de Famalicão, para a realização de uma reunião de apresentação do projeto bem como possível parceria;

Novembro

- Realização de uma reunião com as federações que mostraram interesse em realizar uma parceria, para apresentação de modelos e de que forma iriam integrar as suas atividades no modelo de ensino;
- Como ponto de partida para a implementação do programa “À Prova de Água” e no sentido de obter um reporte sobre dados importantes relacionados com as condições, contextos e realidades atuais dos 308 municípios existentes em Portugal, (278 no Continente, 11 na Madeira e 19 nos Açores), determinou-se recorrer à difusão via email para os municípios referidos, a solicitação de colaboração no preenchimento do modelo aprovado de questionário online.

Dezembro

- As Federações fruto as reuniões no mês anterior enviam propostas de modelos a serem integrados no projeto;
- As Federações enviaram os nomes dos seus embaixadores com a exceção da Federação Portuguesa de Surf que não nomeou embaixadores;
- Realização de uma formação de dois dias em Nazaré com os Professores do 1º ciclo.



Programa de Competência e Sobrevivência Aquática - WATERPROOF
À Prova de Água é um programa liderado pela Federação Portuguesa de Natação, que tem como foco a importância da competência aquática e marítima, que no desenvolvimento integral da criança, quer enquanto medida preventiva de risco de afogamento.
Com este questionário pretendemos conhecer melhor a realidade dos diferentes municípios permitindo-nos assim ajustar o programa às diferentes necessidades. Agradecemos desde já a sua coopera o no preenchimento deste questionário.

1. Nome do Município:

2. Nome do Presidente do Município:

3. Pessoa de contacto no âmbito deste programa:

4. Email de pessoa de contacto:

Figura 5. Questionário Online enviado a todos os Municípios portugueses.

COMPETÊNCIA AQUÁTICA

Ano 2023

Março

- Reunião com todos as federações onde ficou decidido a aprovação dos documentos de suporte ao programa de competência aquática (brochura; documento estratégico e guião para o vídeo promocional) a linha orientadora de implementação do programa bem como a estratégia top-down que iríamos implementar para a divulgação do projeto a nível nacional;
- Assinatura Protocolo com o Município de Castro Daire;
- Integração do Município de Castro Daire no programa À Prova de Água;
- Realizada uma brochura do programa onde os nomeados para embaixadores foram mencionados pelas federações aquáticas parceiras:

Federação Portuguesa de Natação
Diogo Ribeiro e Camila Rebelo

Federação Portuguesa de Canoagem
Fernando Pimenta e Teresa Varela

Federação Portuguesa de Vela
João Rodrigues e Sara Carmo

Federação Portuguesa dos Nadadores Salvadores
João Conrado e Ana Gervásio



DESCUBRA TUDO

ENQUADRAMENTO
GÉNICO DO PROGRAMA
E SUAS IMPLICAÇÕES,
DADES RELACIONADAS
COM SEGURANÇA
E OBJETIVOS

À Prova de Água – Sobrevivência e Prontidão Aquática® é um programa orientado para a natação em contexto escolar que visa dotar as crianças do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico das competências necessárias para a sobrevivência em meio aquático, que resulta de uma iniciativa conjunta que integra a Federação Portuguesa de Natação (FPN), as Federações Portuguesas de Nadadores-Salvadores (FEPONS), de Canoagem (FPC), de Vela (FPV) e de Surf (FPS).

Figura 6. Brochura do programa À Prova de Água

Ano 2023

Abril

- Solicitação de agendamento de audiências com os todos partidos parlamentares para apresentação do projeto;
- Solicitação de uma reunião com o Instituto Português do Desporto e Juventude;
- Solicitação de uma reunião com a Associação Nacional de Municípios Portugueses;
- Solicitação de uma reunião com o Secretário Estado Juventude e Desporto;
- Elaboração do guião para o vídeo promocional;
- Apresentação do programa em canal televisivo (Correio da Manhã);
- Realização de uma formação de dois dias em Castro Daire com os Professores do 1º ciclo.



Figura 7. Presidente da Federação Portuguesa de Natação na CMTV

COMPETÊNCIA AQUÁTICA

À PROVA DE ÁGUA® INFORMÁTICA E PRODUÇÃO AQUÁTICA		VÍDEO PROMOCIONAL	
c	6	<p>Apresentação do Programa</p> <p>Piscina aprendizagem: Castro Daire e/ou Nazaré</p> <p>Mar: Matosinhos</p> <p>Rio: Ribadouro</p>	<p>Crianças integradas nos vários contextos:</p> <p>Colher imagens das crianças e jovens em todos os contextos, envolvendo os parceiros;</p> <ul style="list-style-type: none">•Surfing Life Club – Matosinhos•Centro de Formação Desportiva – Desporto Escolar AEVO•Clube Náutico de Ribadouro•Clube o Castro – Castro Daire – À Prova de Água®•Escola de Natação da Nazaré – À Prova de Água®

Figura 8. Guião do Vídeo Promocional do Programa À Prova de Água

Ano 2023

Maio

- Realização do Vídeo Promocional;
- Audiência realizada com a Comissão da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto no dia 3 de maio na Assembleia da República, Palácio de S. Bento.



Figura 9. Audiência com a Comissão da Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto, Assembleia da República.

Figura 10. Ação de Formação na Piscinas Olímpicas do Funchal



Ano 2023

Setembro

- Realização de tutoriais do modelo de ensino do programa;
- Na segunda fase de implementação do programa «À Prova de Água®» na Região Autónoma da Madeira, foi promovida uma ação de formação nos dias 22 e 23 de setembro, nas Piscinas Olímpicas do Funchal, a todos os professores do 1º ciclo que estarão alocados no desenvolvimento do programa na região;

CONTRATAÇÃO DE TÉCNICOS

CONTRATOS PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO - MUNICÍPIOS

A prática da atividade física e desporto é um direito fundamental que a Constituição da República Portuguesa consagra, conforme o disposto no artigo 79.º, nos termos do qual se dispõe que todos têm direito à cultura física e ao desporto.

Na salvaguarda do interesse público, constituem atribuições dos municípios a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das populações locais designadamente no que diz respeito ao domínio dos tempos livres e desporto, conforme estabelecido na alínea f) do número 2 do artigo 23.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (doravante, RJAL) aprovado no Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. Ainda de acordo com o RJAL, nos termos da alínea u) do n.º 1, do artigo 33., compete às Câmaras Municipais apoiar ou participar, pelos meios adequados, atividades de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra de interesse para o município.

O Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, estabelece o regime jurídico dos Contratos-programa de Desenvolvimento Desportivo e condiciona a atribuição de apoios financeiros, materiais e logísticos, bem como de patrocínios desportivos por parte das autarquias locais, à celebração de contratos-programa de desenvolvimento desportivo e contratos de patrocínio desportivo. A concessão de apoios mediante a celebração de Contratos-programa de desenvolvimento desportivo tem em vista, nomeadamente, os seguintes objetivos: **1)** Enquadrar a execução de programas concretos de promoção da atividade física e do desporto; **2)** Fazer acompanhar a concessão dos apoios por uma avaliação completa dos custos de programa ou projeto, assim como dos graus de autonomia financeira, técnica, material e humana previstos para a sua execução; **3)** Permitir a intervenção e mútua vinculação de diversas entidades interessadas na realização de um mesmo programa de desenvolvimento desportivo.

Para o caso em concreto e para efeitos do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, que nos termos do disposto no seu artigo 11.º, consideram-se programas de desenvolvimento desportivo: **1)** Os planos regulares de ação das entidades que fomentam e dirigem, no plano nacional, regional ou local, a prática das diversas modalidades desportivas; **2)** Os planos de ação específica destinados a promover e divulgar a atividade física e o desporto, a organizar competições com interesse social ou desportivo relevante; **3)** As iniciativas que visem o desenvolvimento e a melhoria da prática da atividade física e do desporto, nomeadamente nos domínios da formação.

A FPN é uma Federação Desportiva com Utilidade Pública Desportiva, que rege as atividades aquáticas a nível nacional, nomeadamente, na vertente formativa e competitiva sendo quem tem os poderes delegados por força de lei de regulamentar as respetivas modalidades, criar os critérios de formação e organizar os quadros competitivos.

No âmbito das suas competências desenvolveu a FPN vários programas com vista à implementação de metodologias de ensino e serviços que visem o desenvolvimento das disciplinas da Natação, formação contínua de técnicos, melhoria contínua do programa pedagógico da escola e sua certificação enquanto escola de Natação. Tais programas, consubstanciados no Plano Estratégico 2014 – 2024, permitiram uma aproximação ao poder local através da implementação de modelos e práticas de ensino devidamente estruturadas e formação do corpo técnico, apoiando na melhoria dos serviços prestados pelos espaços aquáticos dos municípios aos seus munícipes.

Tendo por base estes pressupostos, a FPN em articulação com os respetivos municípios, concretizou os seguintes contratos-programa de desenvolvimento desportivo conforme tabela seguinte:

CP	Período
Município de Almada	
ALMADA_2019_06-12	01-06-2019 a 31-12-2019
ALMADA_2020_01-12	01-01-2020 a 31-12-2020
ALMADA_2021_01-12	01-01-2021 a 31-12-2021
ALMADA_202406-202506	01-06-2024 a 31-07-2025
Município de Barcelos	
BARCELOS_2017_01-12	01-01-2017 a 31-12-2018
BARCELOS_2018_01-12	01-01-2018 a 31-12-2018
BARCELOS_2019_01-07	01-01-2019 a 31-07-2019
BARCELOS_2019_09-12	01-09-2019 a 31-12-2019
BARCELOS_2020_01-07	01-01-2020 a 31-07-2020
BARCELOS_2020_09-12	01-09-2020 a 31-12-2020
BARCELOS_2021_01-07	01-01-2021 a 31-07-2021
BARCELOS_2021_09-12	01-09-2021 a 31-12-2021
BARCELOS_2022_01-07	01-01-2022 a 31-07-2022
BARCELOS_2022_09-12	01-09-2022 a 31-12-2022
BARCELOS_2023_01-07	01-01-2023 a 31-07-2023
BARCELOS_2023_09-12	01-09-2023 a 31-12-2023
BARCELOS_2024_01-07	01-01-2024 a 31-07-2024

CONTRATAÇÃO DE TÉCNICOS

CP	Período
Município de Felgueiras	
FELGUEIRAS_201809-201907	01-09-2018 a 31-07-2019
FELGUEIRAS_201909-202012	01-09-2019 a 31-12-2019
FELGUEIRAS_202101-202112	01-01-2021 a 31-12-2021
FELGUEIRAS_202201-202212	01-01-2022 a 31-12-2022
FELGUEIRAS_202301-202312	01-01-2023 a 31-12-2023
FELGUEIRAS_202401-202412	01-01-2024 a 31-12-2024
Município de Gondomar	
GONDOMAR_201709-201807	30-09-2017 a 31-07-2018
GONDOMAR_201809-201907	30-09-2018 a 31-07-2019
GONDOMAR_201909-202007	16-09-2019 a 31-07-2020
GONDOMAR_202109-202207	01-09-2021 a 31-07-2022
GONDOMAR_202209-202307	01-09-2022 a 31-07-2023
GONDOMAR_202309-202407	01-09-2023 a 31-07-2024
Município de Paredes	
PAREDES_2017_01-12	01-01-2017 a 31-12-2017
PAREDES_2018_01-12	01-01-2018 a 31-12-2018
PAREDES_2019_01-12	01-01-2019 a 31-12-2019
PAREDES_2020_01-07	01-01-2020 a 31-06-2020
PAREDES_202009-202107	15-09-2020 a 31-07-2021
PAREDES_202109-202207	15-09-2021 a 31-07-2022
PAREDES_202209-202307	15-09-2022 a 31-07-2023
PAREDES_202309-202407	15-09-2023 a 31-07-2024
Município de Penafiel	
PENAFIEL_201910-202007	01-10-2019 a 31-07-2020
PENAFIEL_202010-202109	01-10-2020 a 31-07-2021
PENAFIEL_202110-202209	01-10-2021 a 31-07-2022
PENAFIEL_202210-202309	01-10-2022 a 31-07-2023
PENAFIEL_202310-202409	01-10-2023 a 31-07-2024

CP	Período
Município de Tondela	
TONDELA_202106-202206	01-06-2021 a 30-06-2022
TONDELA_202210-202309	15-10-2022 a 17-09-2023
TONDELA_202309-202409	01-09-2023 a 30-09-2024
Município de Vila Franca de Xira	
VFX_2017_01-12	01-01-2017 a 31-12-2017
VFX_2018_01-12	01-01-2018 a 31-12-2018
VFX_2019_01-12	01-01-2019 a 31-12-2019
VFX_2020_01-12	01-01-2020 a 31-12-2020
VFX_2021_01-12	01-01-2021 a 31-12-2021
VFX_2022_01-12	01-01-2022 a 31-12-2022
VFX_2023_01-12	01-01-2023 a 31-12-2023
VFX_2024_01-12	01-01-2024 a 31-12-2024
Município de Viseu	
WISEU_201909-202008	01-09-2019 a 31-08-2020
WISEU_202009-202108	09-11-2020 a 31-08-2021
WISEU_202109-202208	01-10-2021 a 31-08-2022
WISEU_202209-202308	01-10-2022 a 31-08-2023
WISEU_202309-202408	01-10-2023 a 31-08-2024
Município de Vila Nova de Cerveira	
VNCERVEIRA_201809-202107	03-09-2018 a 31-07-2021
VNCERVEIRA_202109-202407	01-09-2021 a 31-07-2024

ÁREA JURÍDICA

No lapso temporal correspondente ao exercício dos três mandatos consecutivos do Presidente Prof. Doutor António José Silva (2012-2024), mormente, no que concerne à vertente jurídico-administrativa, não obstante dar-se por integralmente reproduzidos, para a leitura dos quais se remete, os conteúdos dos capítulos atinentes à atividade do “Departamento Jurídico” constantes dos competentes Relatórios & Contas, anual e consecutivamente apresentados, aprovados, publicados e publicitados nos termos legais, e para além dos mais de 1.200 acórdãos disciplinares instruídos pelos Serviços e proferidos pelos órgãos jurisdicionais federativos, destaca-se que FPN realizou duas relevantes alterações estatutárias, aprovadas em Assembleia-Geral, respetivamente, em 19 de outubro de 2019 e 25 de maio de 2022, ambas, por unanimidade dos delegados presentes, e que podem ser consultadas no sítio na internet do Ministério da Justiça (MJ) em <https://publicacoes.mj.pt/Pesquisa.aspx>

No mesmo horizonte temporal, mais procedeu a FPN à alteração e revisão do “Regulamento dos Direitos de Compensação e Formação Desportiva (Regulamento de Transferências)”, aprovadas em reunião de Direção de 24/01/2020, e à reformulação integral do “Regulamento Contra a Violência, o Racismo, a Xenofobia e a Intolerância nos Espetáculos Desportivos”, que passou a denominar-se de “Prevenção da Violência na Natação”, aprovado em reunião de Direção de 22/07/2021.

Destacam-se, igualmente, as alterações introduzidas no “Regulamento Geral”, aprovadas em reunião de Direção de 20/06/2013, 30/01/2014, 15/09/2015, 27/05/2016, 22/09/2017, 19/03/2022 e 4/07/2023, no “Regulamento Disciplinar”, aprovadas em reunião de Direção de 12/04/2017, 28/02/2019 e 7/03/2022, e no “Regulamento Eleitoral”, aprovadas em reunião de Direção de 19/01/2018, 24/01/2020 e 7/03/2022.

Mais se relevam as alterações promovidas na redação do “Regulamento de Formação”, aprovadas em reunião de Direção de 15/06/2018, 28/02/2019 e 19/03/2022, bem como se sobreleva a aprovação do “Regulamento Federativo Antidopagem”, em reunião de Direção de 27 de novembro de 2015, e do “Regulamento de Atribuição das Distinções Honoríficas”, em reunião de Direção de 23/02/2018, posteriormente, alterado em 28/01/2022.

PROJETOS FINANCIADOS

PROJETOS NACIONAIS E EUROPEUS

Desde 2018 que a Federação Portuguesa de Natação está envolvida em vários projetos com financiamento nacional e europeu.

Além do financiamento obtido para desenvolvimento das atividades previstas nos projetos, a participação em projetos europeus ao abrigo do programa Erasmus + Sports, têm uma forte componente social e de visibilidade, sendo prática comum em diferentes organizações desportivas a nível europeu. Importa ressaltar que em 2018, quando a FPN participou enquanto parceira no seu primeiro projeto Europeu, eram poucas as organizações em Portugal que o faziam. Atualmente, são várias as organizações que participam em projetos neste âmbito, desde organizações da cúpula do desporto, como COP, CPP e FD a outras federações e clubes.

Os bons resultados alcançados pela FPN nos vários projetos em que participou levaram a que tenha conseguido liderar uma candidatura com outras federações europeias (projeto Experienci@) e que várias organizações, como por exemplo a EPSI, tenham confiado na FPN para liderar e participar em novos projetos e candidaturas.

Assim, desde 2018, a FPN participou em 11 candidaturas a projetos europeus, das quais 6 foram aprovadas, incluindo uma como entidade líder do projeto, tendo participado numa outra aprovada com fundos nacionais ao abrigo do PT2020.

Apresentam-se de seguida os projetos nos quais a FPN participou com candidaturas aprovadas.

Projetos Concluídos

ELIT-IN, Integration of elite athletes into the labour market through the valorization of their transversal competences

Ficha técnica

ELIT-in é um projeto Erasmus + Sport que se foca especificamente na promoção de carreiras duais para os atletas de alto rendimento, tendo como principal objetivo trabalhar no reconhecimento de competências transversais adquiridas por eles ao longo das suas carreiras desportivas, com o intuito de os valorizar enquanto fatores diferenciadores no mercado de trabalho e de lhes assegurar garantias e mais valias que os ajudem no momento de transição de carreira.)

Entidades Parceiras

Federação Andaluza de Natação (coordenadora do projeto)	ICSS - The International Centre for Sport Security Europe (Reino Unido)
Federação Portuguesa de Natação (Portugal)	Great Manchester Community Basketball (Reino Unido)
Fundação do Desporto (Portugal)	Centro Sportivo Italiano (Itália)
Universidade das Ilhas Baleares (Espanha)	Udrezenje Gradana Olimpijski Komitet Bosne i Hercegovine Saraj (Bósnia & Herzegovina)
Univerza v Ljubljani (Eslovénia)	Lietuvos Sporto Federacijų Sąjunga (Lituânia)
Sport and Citizenship 3S (França)	Fundação Sevilha FC (Espanha).

PROJETOS FINANCIADOS

EXPERIENTI@

Ficha técnica

Projeto Experi@, financiado pela Comissão Europeia ao abrigo do programa Erasmus+ no âmbito da ação Sport - Collaborative partnerships.

Entidades Parceiras

Federação Portuguesa de Natação (Promotor)	Laboratório de Biomecânica do Porto – Universidade do Porto
Federação Austríaca de Natação	Aquatics Lab – Universidade de Granada
Stichting Fieldlab Zwemsport (Países Baixos)	Associação Portuguesa de Técnicos de Natação
Federação Francesa de Natação	Rope Sport (Croácia)
Swim Ireland	

Breve descrição do projeto

Este projeto visa a criação de um curso desenvolvido pelos diferentes centros de excelência parceiros do projeto, direcionado a treinadores e futuros de natação, através da realização de sete módulos de ensino divididos numa componente teórica, lecionada online, e uma componente prática realizada localmente e organizada por cada um dos parceiros.

Participaram neste projeto 189 formandos oriundos de 19 países europeus representando um volume de formação de 2716 horas na componente teórica. Na sequência da participação na componente teórica, foram financiadas 150 bolsas de mobilidade para participação na componente prática do projeto.

Projeto de Desmaterialização e Modernização Administrativa (SAMA)

Ficha técnica

Projeto FdD + Juntos pela eficiência POCI-02-0550-FEDER-044029, financiado ao abrigo do Sistema de Apoio à Transformação Digital da Administração Pública/ Programa Operacional Competitividade e Internacionalização/ Objetivo Temático 2 - Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade/ Prioridade de Investimento 2.3 - O reforço das aplicações de TIC para a administração em linha, a aprendizagem em linha, a infoinclusão, a cultura em linha e a saúde em linha/ Tipologia de Intervenção 50 - Promoção das TIC na administração e serviços públicos. Informação disponível em <https://www.e-desporto.pt/>

Entidades Parceiras

Fundação do Desporto	Federação Portuguesa de Motonáutica
Federação Portuguesa de Natação	Federação de Triatlo de Portugal
Federação Portuguesa de Canoagem	Federação Portuguesa de Vela

Breve descrição do projeto

O projeto visa implementar uma solução que permita desmaterializar simultaneamente os processos internos de cada Organização envolvida na candidatura, disponibilizar serviços online e assegurar a interoperabilidade entre as diferentes entidades, permitindo que toda a informação (documentos/processos) seja trocada entre elas de forma desmaterializada.

Principais objetivos:

- Otimizar processos administrativos assegurando a desmaterialização dos procedimentos/processos da área administrativa;
- Integrar a plataforma de interoperabilidade iAP, permitindo a troca de informação entre todos os Organismos deles dependentes;
- Normalizar procedimentos, processos de trabalho, melhorando modelos de funcionamento;
- Normalizar o registo e o arquivo digital.

Principais atividades:

- Implementação de uma solução de gestão documental e workflow em todos os Organismos envolvidos;
- Levantamento e reengenharia de processos;
- Implementação do Balcão do Desporto - eDesporto;
- Implementação de sistema de reporting.

PROJETOS FINANCIADOS

Projetos em fase de execução

Practical Learning to Advance Youngsters in Sport (PLAYS)

Ficha técnica

Projeto Practical Learning to Advance Youngsters in Sport (PLAYS), financiado pela Comissão Europeia ao abrigo do programa Erasmus+ no âmbito da ação Sport - Collaborative partnerships.

Entidades Parceiras

Ovidius University (Roménia) (Promotor)	European Culture and Sport Organization (Itália)
Verde Klaster (Polónia)	Associazione Italiana Cultura Sport (Itália)
Federação Portuguesa de Natação	Asociația "Centrul pentru Dezvoltarea Instrumentelor Structurale" (Roménia)
NovaChild (França)	Der Confederation Sportive Internationale Du Travail (Áustria)
SportService Noord Brabant (Países Baixos)	

Breve descrição do projeto

O principal objetivo do projeto PLAYS é criar e partilhar a nível da UE um plano de ação passo a passo muito específico, baseado na ciência e um programa de treino para envolver crianças e jovens de 6 a 12 anos em atividades desportivas estruturadas e ajudar pais, treinadores e educadores no incentivo à participação das crianças na prática regular de atividade física para o seu bem-estar psicofísico.

Este projeto teve início em julho de 2022 estando prevista a sua conclusão em dezembro de 2024.

The Sports Transparency Index – Sport-T

Ficha técnica

Projeto The Sports Transparency Index (Sport-T), financiado pela Comissão Europeia ao abrigo do programa Erasmus+ no âmbito da ação Sport - Collaborative partnerships.

Entidades Parceiras

SIGA - Sport Integrity Global Alliance Europe (Promotor)	Universidad De Castilla - La Mancha (Espanha)
Vrije Universiteit Brussel (Bélgica)	Stichting European Football for Development Network (Países Baixos)
Uclan Cyprus Limited (Chipre)	Ministerstvo na Mladezhta I Sporta (Bulgária)
FEDAS (Alemanha)	Udruga Za Sport Rekreatiju I Edukaciju Igre Mladih (Croácia)
Dietnes Kentro Olympiakis Ekexeiria (Grécia)	The Football Supporters' Association Limited (Reino Unido)
European Platform For Sports And Innovation (Bélgica)	Comité Olímpico de Portugal
Federação Portuguesa de Natação	Instituto Português do Desporto e Juventude I.P.
International Centre for Sport Security Europe Associação (Portugal)	Alliance of European Football Coaches' Associations (Alemanha)
European Multisport Club Association (Bélgica)	

Breve descrição do projeto

O projeto visa implementar este projeto tem como principal objetivo criar ferramentas para apoiar as organizações desportivas a implementar boas práticas de integridade e transparência

PROJETOS FINANCIADOS

IN-FORMS - Improving employability in sport through investigating, promoting and supporting innovative forms of employment in Europe

Programa de financiamento: Erasmus-Sport-2023

Papel da FPN: Participante

Entidades Parceiras

Coordenador: European Observatoire Of Sport And Employment (França)	Hellenic Ministry Of Culture And Sports (Grécia)
Fédération Nationale Profession Sport Et Loisirs (França)	Arbetsgivaralliansen Ideell Forening (Suécia)
Sportwerk Vlaanderen (Belgica)	Instytut Sportu - Panstwowy Instytut Badawczy (Polónia)
International University Of Health, Exercise & Spo (Luxemburgo)	Federação Portuguesa de Natação (Portugal)
Werkgeversorganisatie In De Sport (Países Baixos)	Federatia Romana De Fotbal (Roménia)
Instituto Politécnico De Santarém (Portugal)	Universitetit Te Sporteve Te Tiranës (Albania)

Breve descrição do projeto

O projeto IN-FORMS, uma parceria de 12 organizações que representam empregadores, universidades, institutos de investigação e federações desportivas de 10 países, visa promover a inovação no emprego no desporto na UE e reforçar a capacidade do sector para utilizar novas formas de emprego para melhorar a empregabilidade e melhor a capacidade do sector de utilizar novas formas de emprego para melhorar a empregabilidade e aumentar a oferta de mão de obra qualificada. Os principais objetivos do projeto são: i) Recolher informação sobre potencial da inovação no emprego para enfrentar os desafios do recrutamento e da retenção, ii) Informar os responsáveis políticos e decisores sobre as necessidades de emprego no desporto e o potencial da inovação no emprego para as resolver, iii) Reforçar a capacidade das organizações e dos indivíduos do sector para utilizarem novas formas de emprego.

ISC-Beyond Handicaps

Programa de financiamento: Erasmus-Sport-2023

Papel da FPN: Participante

Entidades Parceiras

Coordenador: Sakarya Gençlik Ve Spor İl Mudurlugu - Gençlik Ve Spor Hizmetleri (Túquia)	Sillogos Prosarmosmenis Askisis Kai Anapsixis Kinitiko Ergastiri - Sport And Recreation Association For The Disabled Kinitiko Ergastiri (Grécia)
Karasu Genclik Sanat Ve Spor Kulubudernegi - Karasu Youth Art And Sportclub Association (Turquia)	COFAC - Cooperativa de Formação e Animação Cultural Crl - Lusófona University (Portugal)
L Orma Ssd Arl - L'orma Societa Sportiva Dilettantis Tica A Responsabilita Limitata (Itália)	Federação Portuguesa de Natação (Portugal)
Bg And Sports For All - Bg And Sports For All (Bulgária)	

Breve descrição do projeto

Este projeto visa incentivar os clubes desportivos a juntar as crianças com e sem deficiência na piscina e encorajar as crianças com deficiência física a serem ativas e incluídas na sua vida social com atividades de natação, juntando-se e formando pares com os seus pares sem deficiência na piscina, aumentando a atividade física das crianças com e sem deficiência, o que proporcionará um ambiente onde as crianças podem interagir umas com as outras. No final, criar várias atividades de natação que incluam crianças com e sem deficiência como pares no sector do desporto.

CONCLUSÃO

Não poderia encerrar este capítulo da História institucional e estória pessoal, pela constatação de que apesar do percurso realizado, existe ainda muito a fazer não só na Natação, mas no Desporto em geral, em especial na sua falta de organização, coordenação de interesses e democraticidade de processos e rigor na avaliação de mérito de quem o constrói o Desporto em Portugal.

As organizações desportivas, principalmente as Federações estão maioritariamente dependentes do “beija (à) mão” dos titulares de cargos públicos, na generalidade dos casos, sem quaisquer conhecimentos do que é o Desporto a sua dinâmica, a sua mais-valia e especificidade.

São “passadeiras vermelhas” para a necessária notoriedade para outros palcos políticos, porque o Desporto assumo-se, não é nem nunca foi uma prioridade nacional. Existe uma ausência sistémica, e propositada, de clarificação da missão institucional das diferentes organizações desportivas nacionais, com um instituto, IPDJ, sem massa crítica, que se limita a ser uma organização administrativa não programática, pré-definida pelo ti(u)telar do cargo político, lavando as mãos, sem antes não deixar de as beijar, porque disso depende a sua permanência e sobrevivência institucional, e de outros.

A ausência secular de financiamento público, arbitrariedade na sua distribuição, sem critérios de mérito avalizados, e o favorecimento de “uns” em detrimento de “outros”, leia-se organizações desportivas e seus interlocutores, são uma constante, felizmente não no caso da FPN onde as receitas próprias atingem já em 2024, cerca de 70% do orçamento da Federação.

É óbvio que são importantes os mecanismos de fiscalização, que permitam uma supervisão eficaz, mediante auditorias de controlo prévio e regulares, das organizações passíveis de serem financiadas publicamente, impondo princípios de boa governação, não abdicando da necessária autonomia de regulação, respeitando condições básicas, como: garantias eficazes de que as eleições respeitam princípios de integridade, livres e democráticas, os organismos de controlo são independentes, entre outras.

Se o impacto sociopolítico da importância social do Desporto não se concretiza, justificam-se alterações que façam mudar esta realidade, que sejam suficientemente estruturantes, exequíveis e economicamente sustentáveis no quadro de uma legislatura.

Medidas globais:

1. Reorganização estrutural e funcional do sistema desportivo e das organizações desportivas, mais especificamente:

a. A afirmação do Desporto enquanto área política, com atribuições específicas do (novo) Instituto do Desporto na centralidade de todos os contratos programas com o sistema desportivo (prática desportiva; enquadramento técnico, alto rendimento, seleções nacionais, preparação olímpica e paralímpica, centros de treino de alto rendimento, gestão e organização, eventos, formação de recursos humanos, prémios e bolsas e continuidade territorial);

b. Redefinição do papel, e funcionamento do Conselho Nacional do Desporto, independente da tutela da Secretaria do Estado do Desporto e do Instituto Português do Desporto, a exemplo do que sucede, por exemplo no Conselho Nacional de Educação;

c. Redefinição do papel das organizações cúpula do Desporto em Portugal: do COP e do CPP, no âmbito do subsistema de alto rendimento desportivo, a preparação olímpica e paralímpica; da Confederação do Desporto de Portugal, como instituição representativa das organizações desportivas junto da tutela, autónoma e com independência face ao financiamento programático do Instituto Português do Desporto e cofinanciada pelas Federações Desportivas; da Fundação do Desporto, com atribuições exclusivas no âmbito do mecenato e captação de financiamento privado para o Desporto de alto rendimento. Neste particular, deviam ser avocadas as atribuições e competências de financiamento dos centros de alto rendimento desportivo às comissões de gestão local;

d. Implementação de um novo modelo de financiamento/fiscalização do Desporto em Portugal num quadro plurianual, com mecanismos de controlo de resultados, devidamente avaliados e monitorados com a tutela, especificando:

i. Auditorias de controlo a todas as organizações cúpula do Desporto, para além das Federações desportivas;

ii. Financiamento programático baseado no histórico do grau de execução dos contratos programa definidos com a tutela e nos indicadores métricos da tutela relativamente às organizações desportivas em Portugal;

iii. Modificação do modelo de financiamento do Desporto, especificamente os jogos online (Decreto-Lei n.º 66/2015, de 29 de abril, alterado pelas Leis n.ºs 13/2017, de 2 maio, e 101/2017, de 28 de agosto), que atualmente constituem uma “coutada” que privilegia somente quatro modalidades (Futebol, Basquetebol, Ténis e Desportos de Inverno).

Medidas sectoriais para termos cidadãos mais ativos:

1. Criação, em estreita coordenação com o Programa Nacional de Promoção da Atividade Física, sob a égide do Ministério da Saúde, de um programa nacional de promoção do exercício e do Desporto, em coordenação entre a Secretaria Estado da Educação e Secretaria de Estado do Desporto, as escolas, as autarquias e as organizações desportivas com estatuto de utilidade pública desportiva;

2. Aposta inequívoca na criação de hábitos de prática, através da educação física e o Desporto na escola, potenciando a complementaridade entre o sistema desportivo e o sistema educativo, com as verbas já existentes, quer do orçamento de estado, via direção geral dos estabelecimentos de ensino para financiar os créditos horários atribuídos aos professores, quer dos jogos sociais (DR n.º 144/2017, Série I de 2017-07-27) via direção geral de educação para, supostamente, financiar as atividades do Desporto Escolar.

3. A operacionalização das expressões físicas e motoras no primeiro ciclo do ensino básico, com a obrigatoriedade de implementar a competência aquática em todas as crianças do 1º ciclo (e talvez assim se concretize a aposta no mar, sempre adiada);

4. Modificar o modelo de organização funcional do Desporto na escola, deixando o estado de financiar única e exclusivamente a escola para passar a cofinanciar também parceiras organizativas escola-associativismo-autarquias, mediante projetos e ações que possibilitassem a complementaridade e adequabilidade: i) do projeto do Desporto na escola com o projeto educativo (currículo associado); ii) entre o projeto de escola e o associativismo (clubes, associações e federações) e respetiva implantação desportiva; iii) entre PE e PD e as prioridades regionais/locais da administração intermunicipal/autárquica/freguesia.

5. A valorização e apoio material, logístico, humano, fiscal, social e financeiro do estado no papel insubstituível dos clubes desportivos, devidamente certificados com critérios exequíveis de avaliação, valorizando o seu papel no âmbito da formação até ao rendimento, promovendo: a isenção fiscal pela contribuição majorada para a constituição de seleções nacionais e outros critérios; o reforço do estatuto do dirigente associativo, ou voluntário, permitindo que a inclusão em projetos desportivos seja valorizada no ensino superior e/ou mercado de trabalho/formação tutelada (suplemento ao diploma).

Medidas para afirmar Portugal no contexto internacional (resultados):

Algumas das medidas mais paradigmáticas que o estado pode proporcionar para um contexto social adequado e dedicação prioritária devem passar por três níveis de intervenção básicos: **i)** consenso quanto à filosofia do modelo de alto rendimento desportivo em Portugal; **ii)** disponibilização das condições contextuais sociais no alto rendimento; **iii)** disponibilização das condições de treino no alto rendimento. Mais concretamente, proporcionar:

1. O cumprimento da regulamentação no Desporto de alto rendimento, salvaguardando os direitos dos praticantes profissionais e a sua integração económica e social pós carreira e a promoção do acesso generalizado à formação de técnicos e dirigentes.

2. A ancoragem dos programas de preparação olímpica e paralímpica, com base na sua avaliação nas federações desportivas de modalidade, não os diferenciando do restante subsistema de alto rendimento desportivo;

3. Programas de enquadramento desportivo de atletas potenciais talentos com a necessária articulação (já feita no âmbito das UAARE'S) entre o sistema educativo e o sistema Desportivo, conciliando o sucesso académico e desportivo, alargado ao ensino superior (carreira dupla),

4. Contextos de treino disponíveis: agilizando a utilização de infraestruturas desportivas públicas por parte dos atletas de alto rendimento desportivo e desonerando os custos de utilização por parte dos desportistas de alto rendimento desportivo nas excelentes infraestruturas existentes nos diferentes Centros de Alto Rendimento no País;

5. Criar uma estrutura nacional de controlo e avaliação do processo de treino com valências ajustadas às necessidades específicas dos desportistas de alto rendimento desportivo, integrando nesta estrutura os centros de medicina desportiva; o Centro de Alto Rendimento do Jamor; os Centros de Alto Rendimento nacionais e os centros de investigação adstritos às Instituições de Ensino Superior;

Toda esta reflexão pressupõe a existência a montante de uma plataforma de reflexão transversal, entre o movimento associativo, que se dedique à reforma da prática desportiva infantojuvenil e que possa, entre outros, promover:

1. A modernização do Desporto enquanto conceito e prática apelativa à população infantojuvenil, com melhoria das condições necessárias para a promoção e desenvolvimento da atividade, com o objetivo de aumentar a prática desportiva nos escalões de formação;

2. A melhoria da qualidade das condições de prática através da adoção de projetos, onde o sistema desportivo e o sistema educativo estabeleçam parcerias;

3. A criação de um observatório sobre o Desporto infantojuvenil, onde terão assento, para além das organizações desportivas, as instituições do sistema científico e tecnológico nacional e instituições ensino superior, o sistema nacional de saúde, as associações de classe, na análise e implementação e controlo de projetos de acordo com as características da prática desportiva para este escalão etário, e o estudo da alteração dos regulamentos de atividade de cada modalidade ou agrupamento de modalidades. Este observatório, Observatório Nacional para o Desporto teria como principais objetivos:

a. Efetuar o levantamento e a crítica científica das fontes;

b. Recolher, tratar e analisar dados quantitativos e qualitativos, relevantes, direta e indiretamente para a compreensão das diferentes formas de participação na prática do exercício e atividade desportiva;

c. Promover estudos com vista à compreensão das causas e das dinâmicas e processos socioculturais e psicossociais que estão associados à participação no exercício e atividade desportiva;

d. Construir conhecimento que permita monitorizar o fenómeno ao longo do tempo, avaliar políticas e realizar comparações internacionais.

A informação produzida e organizada neste observatório constituiria uma base de conhecimento científico, que servirá também a atividade académica e a investigação, a partir de padrões de excelência, bem como o apoio eficiente à tomada de decisão, bem como informar e apoiar políticas e recomendações de instâncias internacionais sobre questões relevantes para o sistema desportivo.

Também as organizações desportivas devem assumir um papel de novel responsabilidade: modernizarem-se e ao fazê-lo, reclamarem para si o que lhes pertence, agregando e potenciando as virtualidades do Desporto enquanto fenómeno, num processo de enquadramento de todo o tipo de praticantes com prática sistemática (formal ou menos formal), num mundo em completa transformação digital, fator que também ele deve ser aduzido nesta reflexão.

A evolução da tecnologia nos últimos anos tem contribuído para um aumento do número de recursos que tem modificado os hábitos e as formas de estar, fazer e aprender de cada pessoa.

Esta mudança tecnológica tem-se estendido igualmente ao Desporto com a implementação de novas formas de aprendizagem, afiliação e agregação, podendo ser potenciado o efeito das categorias de classificação atrás mencionadas (ordem, complexidade, potência e perigo), através do recurso ao jogo como forma de adesão (gamificação).

Neste caso, queremos somente usar as ferramentas da transformação digital, acopladas à prática, mediante o jogo, mantendo os elementos do Desporto presentes, tais como cumprir regras, estabelecer objetivos claros e premiar as conquistas através de sistemas de pontuação ou troféus e lançar desafios, desenvolver a ação segundo níveis de dificuldade de forma a estimular desempenhos.

Esta reflexão não passa de um ensaio, que permita espoletar a discussão sobre a necessária modernização, quer da forma de concetualizar o Desporto quer as suas práticas, assentes numa estética entrópica que valoriza elementos fundamentais da estimulação do prazer enquanto excesso fisiológico e recorra a ferramentas de inovação tecnológica num mundo em transformação digital.

Isto não se faz, nem se consegue de um dia para outro. Importa, por isso, que se crie uma plataforma de reflexão transversal, entre o movimento associativo, que se dedique à reforma da prática desportiva.



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE NATAÇÃO

FPN
